upload

ROBSON PINHEIRO
PELO ESPÍRITO JOSEPH GLEBER

MEDICINA DA ALMA



casadosespíritos

MEDICINA DA ALMA

Os direitos autorais desta obra foram cedidos *gratuitamente* p e l o m é d i u m R o b s o n Pi-n h e i r o à Casa dos Espíritos Editora — e m p r e s a parceira da Sociedade Espírita Everilda Batista, instituição de a ç ã o social e p r o m o ç ã o h u m a n a , s e m fins l u c r a t i v o s .

C o m p r e **ao invés** de **fotocopiar.** Cada real que você dá por um livro espírita viabiliza as obras sociais e divulgação espírita para que são revertidos os direitos autorais; possibilita mais qualidade na publicação de outras obras sobre o assunto; e paga aos livreiros por estocar e levar até você livros para seu crescimento cultural e espiritual. Além disso, contribui para a geração de empregos, impostos e, c o n s e q ü e n t e m e n t e , bem-estar social.

Por o u t r o lado, cada real que você dá pela fotocópia não-autorizada de um livro financia um crime e ajuda a m a t a r a p r o d u ç ã o intelectual.

ROBSON PINHEIRO
PELO ESPÍRITO JOSEPH GLEBER

MEDICINA DA ALMA

2ª EDIÇÃO | REVISTA E AMPLIADA
TOTALMENTE EM CORES, COM ILUSTRAÇÕES INÉDITAS E EXCLUSIVAS
10 ANOS DO LANÇAMENTO DE MEDICINA DA ALMA | 150 ANOS DE ESPIRITISMO [1857-2007]

casadosespíritos

2* **EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA** ¡ a b r i l de 2 0 0 7 **I** 5.000 e x e m p l a r e s 1 4 a r e i m p r e s s ã o **I** s e t e m b r o d e 2 0 0 7 | 5.000 e x e m p l a r e s 1 5 a r e i m p r e s s ã o | f e v e r e i r o d e 2 0 0 9 | 5.000 e x e m p l a r e s 16" r e i m p r e s s ã o **I** f e v e r e i r o d e 2 0 1 0 j 5.000 e x e m p l a r e s 1 7 a r e i m p r e s s ã o | j u l h o d e 2 0 1 1 | 5.000 e x e m p l a r e s *O presente texto é idéntico ao da 1° edição, salvo correções oriundas de nova revisão, submetidas ao autor espiritual, além do acréscimo de notas e textos inéditos.*

r e d i ç ã o **I** a b r i l d e 1 9 9 7 | 1 2 r e i m p r e s s õ e s [m a i s d e 53.000 e x e m p l a r e s T o t a l de 73**.000** exemplares v e n d i d o s

C o p y r i g h t © 1 9 9 7 | 2 0 0 7 *b y* C a s a d o s E s p í r i t o s E d i t o r a T O D O S OS DIREITOS RESERVADOS Á

Casa dos Espíritos Editora

R u a F l o r i a n o P e i x o t o , 4 3 8 | N o v o P r o g r e s s o C o n t a g e m | MG| 3 2 1 4 0 - 5 8 0 | Brasil

T e l . / F a x : **+ 5 5** (31) 3 3 0 4 - 8 3 0 0

e d i t o r a @ c a s a d o s e s p i r i t o s . c o m . b r

w w w . c a s a d o s e s p i r i t o s . c o m . b r

EDITOR *Leonardo Mõller*

ILUSTRAÇÕES [CONCEPÇÃO] *Robson Pinheiro*

DESIGN GRAFICO [CAPA] *Andrei Polessi*

DESIGN GRAFICO [MIOLO] *Mario Almendros*

FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÕES *Mario Almendros*

REVISÃO E NOTAS *Laura* M a r t i n s

IMPRESSÃO E ACABAMENTO *EGB Gráfica*

D a d o s i n t e r n a c i o n a i s d e c a t a l o g a ç ã o n a p u b l i c a ç ã o **(C I**

P)

[C â m a r a Brasileira do L i v r o | S ã o P a u l o | **SP** | Brasil]

Gleber, Joseph [Espírito].

Medicina da alma / pelo espírito Joseph Gleber; [psicografado p o r] R o b s o n Pinheiro — 2a ed. rev. e ampl. — C o n t a g e m , **MG:** Casa dos Espíritos, 2007.

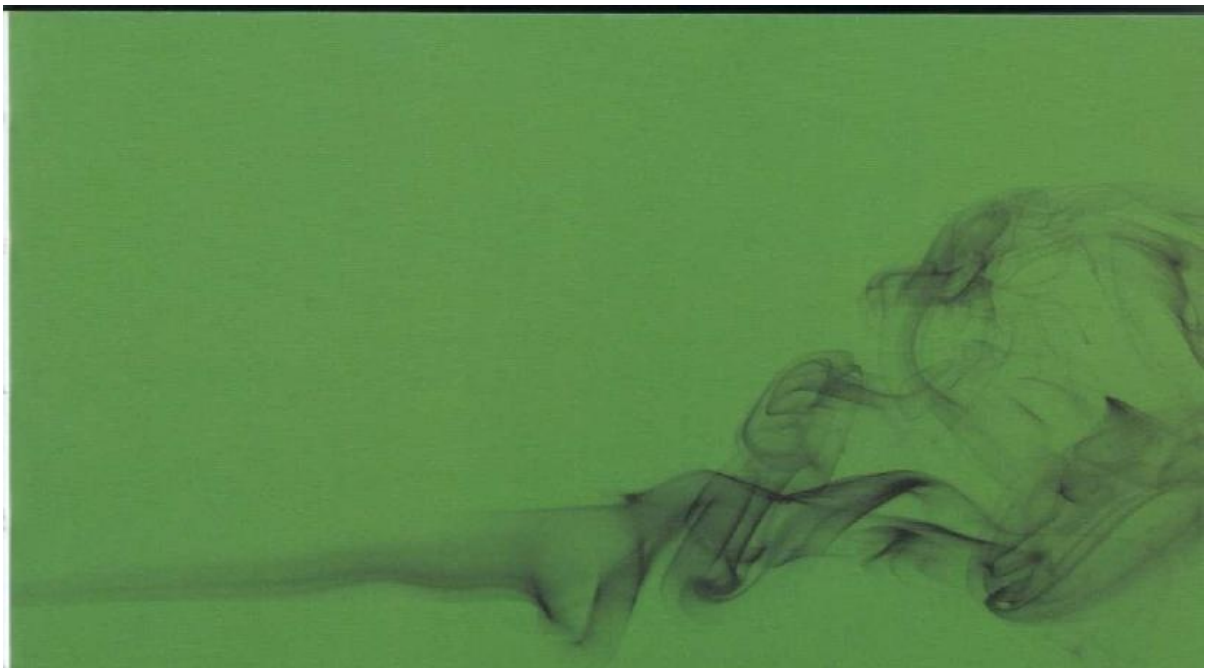
ISBN 978-85-87781-25-3

1. C u r a pelo espírito e Espiritismo 2. Espiritismo 3. H o l i s m o 4. Medicina holística 5. Psicograíia l. Pinheiro, Robson n. Tirulo.

IY7J.S40 e c o : 133.93

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Saúde e m e d i c i n a : M e n s a g e n s m e d i ú n i c a s psicografadas: Espiritismo



O futuro pertence ao espírito, e as diversas terapias que proliferam neste início de milênio e de uma nova era serão irrigadas com o sopro renovador dos imortais que tudo dirigem, objetivando levar o homem a descobrir seu verdadeiro papel na humanidade e integrá-lo ao conhecimento de si, para a sua plenificação como filho de Deus.

Joseph Gleber

sumário

APRESENTAÇÃO

2ª EDIÇÃO REVISTA

Minhas experiências com o espírito Joseph Gleber *por Robson Pinheiro, 11*

BIOGRAFIA

de Joseph Gleber *por Robson Pinheiro, 25*

PREFÁCIO

pelo espírito Estêvão, 31

INTRODUÇÃO

Novo paradigma, *33*

CAPÍTULO 1

Saúde e doença, *37*

CAPÍTULO 2

Conceito holístico, *45*

CAPÍTULO 3

Fluidos e microorganismos, *53*

CAPÍTULO 4

Duplo etérico, *69*

Outros aspectos do duplo etérico, *82*

CAPÍTULO 5

Os chacras, *91*

Coronário, *97*

Frontal, *98*

Laríngeo, *99*

Cardíaco, *100*

Gástrico, umbilical ou do plexo solar, *101*

Esplênico, *102*

Genésico, básico ou fundamental, *103*

CAPÍTULO 6
Psicossoma, *117*
Processos de manutenção do perispírito, *124*

CAPÍTULO 7
Corpo mental, *137*

CAPÍTULO 8
Reflexos da mente, *145*

CAPÍTULO 9
Aura: as irradiações da alma humana, *155*

CAPÍTULO 10
Tratamento espiritual: reuniões especializadas, *165*

CAPÍTULO 11
Receituário mediúnico, *179*

CAPÍTULO 12
Passes magnéticos, *189*

CAPÍTULO 13
Obsessão, *201*
Monoideísmo, *212*

CAPÍTULO 14
Goécia e antigoécia, *221*

CAPÍTULO 15
A dor e o sofrimento, *231*
A lei do carma e a reencarnação, *235*

CONCLUSÃO
Problemas da atualidade, *247*

BIBLIOGRAFIA
das notas, *251*



minhas experiências com o espírito Joseph Gleber

POR ROBSON PINHEIRO

MEDICINA DA

Em novembro de 1996, já freqüentava há alguns meses um grupo mediúnico no Centro Espírita Amor e Trabalho, na cidade de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Àquela época, durante uma reunião na qual o médium Hércules Fernandes realizara pinturas mediúnicas, entrei em sintonia com elementos do plano extrafísico e foi apresentada à minha vidência uma cena. Via um livro sendo colocado à minha frente, e sobre ele caía uma rosa vermelha. Da rosa destacava-se uma pétala, que se transformou em sangue, manchando o livro. Fixei o olhar para ver o que estava escrito no livro e pude ler o título: *Medicina da alma*.

Ao final da reunião, fiquei em silêncio e não desejei relatar o ocorrido, deixando para minhas reflexões as imagens percebidas. Quando os demais médiuns tiveram a iniciativa de relatar suas impressões e o resultado de suas

observações, u m a das m é d i u n s presentes disse ter visto um livro cair à m i n h a frente, c o m algo de cor v e r m e l h a a envolver o livro. Mas era só. Ela não havia percebido mais

nada. A partir de e n t ã o , dei c o m p l e m e n t o ao relato da m é d i u m , falando a respeito do q u e havia n o t a d o .

Ocorre que, àquela altura, eu já vinha psicografando

alguns textos do espírito Joseph Gleber, mas ele sempre

me instruíra para guardá-los, pois não gostaria que fossem

levados a público, ao m e n o s naquele m o m e n t o . Assim procedi, conforme sua orientação.

No início de 1997, mais p r e c i s a m e n t e em j a n e i r o , o benfeitor espiritual me pede para ficar à sua disposição e,

se possível, que me retirasse para algum lugar j u n t o à natureza. Ele prosseguiria os escritos e os reuniria a todos n u m volume a ser publicado. O título: *Medicina da alma.*

Concluída a psicograna do livro, duas semanas antes do

carnaval de 97, fui presenteado por um amigo, Marcos Leão,

c o m um plano de saúde que poderia me dar cobertura

imediata para qualquer procedimento médico, inclusive

cirurgias e exames, em virtude de u m a campanha p r o m o -

cional que abolia as carências típicas desse tipo de p r o d u t o .

Na verdade, era um seguro-saúde. N ã o imaginava o que

poderia ocorrer comigo, pois, até aquele m o m e n t o , não

havia experimentado n e n h u m problema de saúde grave

que justificasse, ao m e n o s para mim, a preocupação em

ter u m seguro-saúde.

M I N H A S E X P E R I Ê N C I A S C O M O E S P Í R I T O J O S E P H C L E B E R 1 3

O livro *Medicina da alma* logo entrou no processo de

diagramação e preparação, pois desejávamos publicá-lo

ainda no início do ano. T o d o s nós estávamos ansiosos na

Casa dos Espíritos, que então mal havia começado suas

atividades, pois aquele recém-terminado era o segundo

livro a ser publicado; nada sabíamos, entretanto, acerca da

programação do Alto e do autor espiritual.

Ainda faltavam alguns dias para os originais r u m a r e m

em direção à gráfica, quando, n u m a conversa com o espírito

Joseph Gleber, ele me disse:

— Não permitirei que você publique um livro sem atestar,

com sua experiência, a validade de seu conteúdo. Certamente

me envergonharia diante dos benfeitores da espiritualidade,

caso me utilizasse de um m é d i u m que não houvesse dado

t e s t e m u n h o a respeito do trabalho. Não basta psicografar um livro; é necessário que você experimente o valor de

sua mensagem.

Ainda assim eu não imaginava o que poderia se esconder

por detrás das palavras de Joseph.

Na segunda-feira que antecedia o carnaval, comecei

a sentir algumas dores abdominais. Tirando proveito do

plano de saúde que m e u amigo me havia oferecido, ime-

diatamente procurei um médico. Fui informado, através

de um rápido e x a m e clínico, q u e o m e u caso era algo

m u i t o c o m u m — apenas p r o b l e m a s intestinais. N a q u e -

la época, tinha por hábito comer m u i t o (muitíssimo!), e,

portanto, o que sentia era somente o resultado de m e u s

abusos alimentares.

Voltei para casa e usei alguns medicamentos indicados

pelo médico. Mas nada de melhorar. Enquanto o livro *Me-*

dicina da alma estava sendo preparado para entrar na gráfica ainda antes do carnaval, minhas dores foram a u m e n t a n d o de tal maneira que resolvi procurar diretamente um pronto-socorro, para possíveis averiguações.

No ato da assinatura dos papéis, o corretor que havia

vendido o seguro-saúde me advertira:

— Olha, Robson, caso algum dia você precise se internar

em Belo Horizonte, de forma alguma vá ao Hospital *"x"*,

pois, embora tenha recursos muito modernos e seja pioneiro

em matéria de tecnologia, é atualmente o campeão mineiro

de infecção hospitalar.

R e s u l t a d o : c o m o e s t á v a m o s p r ó x i m o s a o carnaval, p r o c u r e i três hospitais e não consegui ser atendido em ne-n h u m , tanto por falta de profissionais disponíveis *quanto por falta de profissionais disponíveis* — e outros problemas mais, alegados pela administração. Só havia um pronto-socorro

o n d e consegui ser atendido: exatamente aquele sobre o

qual o corretor me advertira para evitar a t o d o custo. Mas

não havia jeito. As dores pioraram gradativamente, e na-

quele instante eu já não conseguia andar. Fui literalmente

carregado por um amigo. Diagnóstico: apêndice supurado.

Precisava ser operado imediatamente, do contrário não ha-

veria possibilidade de sobreviver.

C o m o não havia o u t r o jeito, fui internado ali m e s m o , em caráter de urgência; n e m sei direito se fizeram t o d o o pré-operatório necessário. Naquela época eu estava c o m

altas taxas de glicose, p o r é m não me recordo de haver sido indagado a respeito pela equipe médica responsável.

Exatamente no dia em que baixei ao hospital para me

submeter à cirurgia, o livro *Medicina da alma* dava entrada na gráfica, cujos funcionários trabalhariam durante o feriado

para produzi-lo.

I

Lembro-me que, após a cirurgia, ouvia algumas vozes

ao longe e me sentia de fato deslizando, levitando. Minha

primeira conclusão lógica é que havia desencarnado, pois

me sentia algo tonto, leve, o que atribuí imediatamente ao

fato de já estar no plano espiritual.

U m a voz de timbre suave, p e n d e n d o para os tons agu-

dos, falava-me:

— Meu filho, fique tranqüilo. As dores já se foram. Durma

agora e esqueça o passado. Já acabou todo o sofrimento...

Julguei que ouvia a voz de Sheilla, espírito que trabalhava

j u n t o a Joseph Gleber. Nesse m o m e n t o , supus, minhas sus-peitas se confirmavam: estava desencarnado, morto mesmo.

E Sheilla estava a me receber... Q u a n t a honra!

Mas fui arrancado abruptamente de minha ilusão:

— Robson, acorda! Ocorreu algo durante sua cirurgia.

 Você está sendo encaminhado ao CTI.

Senti u m a m ã o a sacudir-me de m o d o mais intenso, e a

voz parecia me arrancar do transe da m o r t e . Abri os olhos e vi que não estava m o r t o coisa alguma — não sem antes

cruzar m e u pensamento, por instantes, a idéia de que estava

no umbral, c o m aquele h o m e m barbudo, de aspecto rude,

dirigindo-se a m i m .

Era o médico que fizera a cirurgia. Abri os olhos, mas

imediatamente perdi a consciência e entrei em coma du-

rante os próximos 19 dias, em que fiquei internado em

estado grave.

D u r a n t e esse período, foi requerida a presença de m e u s familiares, que vieram do interior especialmente para m e u

funeral. M i n h a família, t o d a evangélica, s e m exceção, estava atordoada e só pensava em despedir-se de m i m .

Eu, desdobrado, achava-me no teto do CTI e presenciava

tudo, pensando:

— Q u e p o v o besta! Estou tão b e m , e eles c h o r a n d o assim. Eles é que precisam de ajuda.

N u m a dessas visitas ao CTI, minha irmã dirigia-se, aos

prantos, a m e u corpo inerte:

— Pode m o r r e r em paz, m e u irmão. Não se preocupe

conosco! Jesus vai lhe socorrer.

E, n u m a outra ocasião, u m a amiga (mui amiga!), falava-

me baixinho, enquanto m e u corpo definhava no leito:

M I N H A S E X P E R I Ê N C I A S C O M O E S P Í R I T O J O S E P H G L E B E R 1 7

— Robson, eu sei que você me ouve. Não se preocupe,

m e u amigo. Vamos comprar seu caixão, e, desde já, saiba

que consegui j u n t o à minha família a liberação do jazigo

que c o m p r a m o s n u m cemitério da cidade. Vá em paz! N ã o se preocupe c o m as contas. Está t u d o preparado. Joseph

Gleber c o m certeza irá recebê-lo do o u t r o lado.

— Miserável! — pensava eu, desdobrado. — Será que

não sabem que, apesar de ser *espírita,* detesto a idéia de me transformar em *espírito'?* Estou tão b e m e vocês m a n g a n d o de m i m . . .

Ainda durante o período de coma, alguns fenômenos

o c o r r i a m e m t o r n o d e m i m . Médicos n ã o c o n s e g u i a m chegar m u i t o perto, pois de um m o m e n t o para outro pa-reciam ser barrados por algum campo de força invisível.

O amigo Marcos Leão advertia os médicos: "Não t e n t e m

entender o que está ocorrendo. Vocês c o m certeza n ã o

conseguiriam".

Certo dia, quando m e u pai e minha irmã foram con-

vocados pelo médico de plantão para u m a conversa mais

franca e definitiva a m e u respeito — quer dizer, desligar os aparelhos que me m a n t i n h a m vivo —, a enfermeira chegou correndo, requisitando a imediata presença do médico. Eu

havia me sentado sobre a maca depois de longos 19 dias

de coma. Estava arrancando os fios ligados a m i m e falava

n u m idioma desconhecido. Joseph Gleber, incorporado,

retirava-me do CTI:

l 8 M E D I C I N A D A A L M A

— Estou retirando " m i n h a " m é d i u m desta c a m a —

anunciava ele, n u m sotaque carregado, misto de iídiche,

alemão e português, segundo me relatou mais tarde q u e m

p r e s e n c i o u o fato. — I n d i q u e m " u m a " q u a r t o para eu levar " m i n h a " m é d i u m .

O espírito havia interferido de tal maneira que todos

se afastaram, limitando-se a indicar um dos apartamentos

ao qual eu fosse levado. Joseph conduziu m e u corpo até

determinada maca, e os enfermeiros, assustados, acompa-

nharam-no, retirando-me do CTI, c o m o médico de plantão

em estado de choque diante do inusitado.

Assim que me instalaram no apartamento, Joseph Gleber

me assumiu n o v a m e n t e e se revezava na posse de m e u psiquismo c o m o espírito Pai João de Aruanda. O preto-velho

cantava a plenos pulmões, ou c o m o que restara dos meus.

Foi u m a balbúrdia total; d e m o r a r a m a se acalmar. Voltei a receber a visita do médico s o m e n t e q u a n d o os espíritos acharam por b e m se retirar, deixando-me j u n t o a Marcos, a m e u pai e minha irmã. Estes dois últimos não se cansavam

de orar e exclamar:

— O sangue de Jesus t e m poder!

O t e m p o passou, e fiquei internado ainda uns poucos

dias. Recebi a visita da saudosa D. Maria Pinto, companheira de ideal, que, na ocasião, ainda trabalhava no departamento de assistência social da União Espírita Mineira. Ela fez questão de reunir um grupo de jovens e realizar, durante

um final de semana inteiro, u m a espécie de vigília, c o m vibrações endereçadas a m i m .

Naqueles dias, após minha libertação do CTI, fui t a m b é m visitado por um espírito interessante. Apresentava-se à minha visão vestido de u m a roupa verde-escura, c o m aspecto sujo, que fazia um ruído peculiar ao se movimentar, c o m o se fosse feita de um plástico grosso ou lona. Havia ainda um odor desagradável que emanava de sua aura. Ele me torturava c o m ameaças, dizendo que acabaria c o m minha vida.

E eu, nada evangelizado, enfrentava o espírito da maneira que podia, considerando o físico debilitado:

— Você não se atreva a tentar colocar fim à minha vida, pois, se conseguir, eu estarei na m e s m a dimensão que a sua. Aí, veremos q u e m é pior: você ou eu. Não pense que estou no espiritismo porque sou u m a pessoa boa; estou na

Doutrina neste m o m e n t o p o r q u e preciso melhorar. Caso eu aporte do outro lado por interferência sua, eu é que serei

seu perseguidor.

Após o diálogo atrevido e nada evangelizado, o compa-

nheiro espiritual Alex Z a r t h ú me advertiu:

— Não te comportes dessa forma, pois não sabes do

perigo que este espírito representa.

N o u t r a ocasião, o m e s m o espírito r e t o r n o u à minha companhia, e, a fim de me intimidar, pôs-se a contar a

respeito das vezes que ele tentara interromper minha vida.

Fez-me recordar de u m a ocasião em que, à beira da janela do

11° andar de um prédio no centro da cidade, fui tomado de

u m a nítida sensação de que, caso pulasse, poderia voar; era ele que me inspirava. Fui distraído por alguém que me chamou à

porta. Em outras três vezes, tentara jogar-me debaixo de um

carro e, n u m a dessas tentativas, por p o u c o não conseguiu; foi detido pelo espírito José Grosso, que interferiu imediatamente, impedindo que eu fosse atropelado. José Grosso

desferiu um golpe certeiro em minha face, obrigando-me

a dar um salto que me salvou do acidente. Ótima forma de

me salvar... Mas t u d o b e m , deu certo.

O tal visitante passou a relatar-me a série de fracassos que

experimentara na tentativa de tirar a minha vida. Apontando

para a janela do hospital, disse-me que eu estava usando u m a arma poderosa contra ele, que eu não estava sendo honesto

em nossa luta espiritual. Perguntei como poderia usar alguma

arma, pois eu havia emagrecido entre 35 e 40kg desde os

primeiros sinais de dor. Ele insistiu em apontar para a ja-

nela, para fora do hospital. Neste m o m e n t o entendi o que ocorria. D. Maria Pinto reunira um g r u p o de 20 j o v e n s do lado de fora do hospital, e, c o m um violão, e n t o a v a m canções para m i m , c o m o n u m a serenata diferente. E verdade, eu não conhecia a maior parte das pessoas. O que,

p o r um lado, era mais impressionante, segundo afirmava

o espírito.

O espírito se retirou sorrateiro e, ao m e s m o t e m p o , c o m raiva, mas, sobretudo, sensibilizado. Ele havia se conside-

rado vencido naquele m o m e n t o .

Mais alguns dias haviam se passado, e eu r e t o m e i para

casa, desejoso de voltar às atividades em nossa casa espírita,

a Sociedade Espírita Everilda Batista. Tínhamos, na época,

45 crianças mantidas no trabalho que desenvolvíamos, de

apoio familiar e p r o m o ç ã o h u m a n a . Certo dia, já mais re-feito, fui à casa espírita, e a primeira pessoa que encontrei

foi Nina, voluntária que alimentava as crianças. Entre as
meninas que vi ali, sendo atendidas, u m a sobressaía devido
à feiúra e ao completo desleixo na aparência. Sem meias
palavras: era feia de doer.
Nesse exato m o m e n t o , o m e s m o espírito do quarto de A respeito do texto
hospital resolve aparecer n o v a m e n t e , após alguns dias.
aqui suprimido, o que se
(...)*
deu na 15a reimpressão,
consulte nota a esta edi-
ção logo a seguir.
A seguir, você lerá não apenas palavras sobre o papel,
mas um trabalho que é fruto da experiência e do aprendiza-
do que a vida proporciona a todos que sabem aproveitá-la.
Q u e a busca por conhecimentos seja t a m b é m a busca por
sabedoria, conforme atestam os elevados ensinamentos que o
espírito Joseph Gleber condensou nestas páginas, depositados
com a legitimidade de q u e m soube, como ele, conquistá-los
com muito esforço e auto-superação.
No ano de 2007 c o m e m o r a m o s várias datas, que m o -
tivam esta edição especial em cores, ilustrada e com capa

dura. São 150 anos de publicação de *O livro dos espíritos*,

lançado em 18 de abril de 1857, a obra inaugural de Allan Kardec e pedra fundamental do espiritismo na Terra. Em menor escala, mas igualmente um fato significativo para meu coração, comemoram-se 10 anos de lançamento do livro de Joseph Gleber, espírito que me assiste desde o parto e orienta nossas atividades com fidelidade absoluta, e que pôde, em virtude do trabalho que realiza, obter o reconhecimento de muitos espíritas sinceros pelo Brasil afora. É ainda o ano em que a Sociedade Espírita Everilda Batista completa 15 anos de existência — está debutando!

Portudo isso, e pela oportunidade renovada de trabalho, é que deixamos aqui, nesta edição comemorativa, nosso muito obrigado aos espíritos; a você, leitor; à vida, enfim.

23

nota à 15a

reimpressão

FEVEREIRODE2009

BEM RECENTEMENTE, descobrimos que o mau espírito que apareceu no hospital durante minha internação enganou-nos durante longos anos. Supostamente abalado após fazer

juras de vingança e dizendo-se convertido "pela força do

amor", sua verdadeira história nos foi revelada apenas cerca

de 10 anos após os eventos registrados nesta obra. No ano

de 2008, por ocasião do lançamento do segundo v o l u m e da

trilogia *O reino das sombras* — o livro *Senhores da escuridão,* do espírito Ângelo Inácio — o tal espírito foi desmascarado

e suas relações conosco, que descobriu-se r e m o n t a r e m a 1 9 7 9 , finalmente expostas.

Para compreender as implicações e os p o r m e n o r e s des-

se episódio, consulte m e u livro de memórias, *Os espíritos em minha vida,* lançado em n o v e m b r o de 2008 (Casa dos Espíritos Editora). O capítulo 8, intitulado *O hipno,* trata

exclusivamente do assunto (ver sobretudo o subcapítulo

"A medicina da alma", nas páginas 356 a 364).

U m a vez mais, os guardiões d e m o n s t r a r a m sua sabe-

doria ao lidar c o m u m a situação tão complexa e a vida

deixou claro q u a n t o estamos o t e m p o t o d o aprendendo, sempre carentes de um olhar mais amplo e da condução

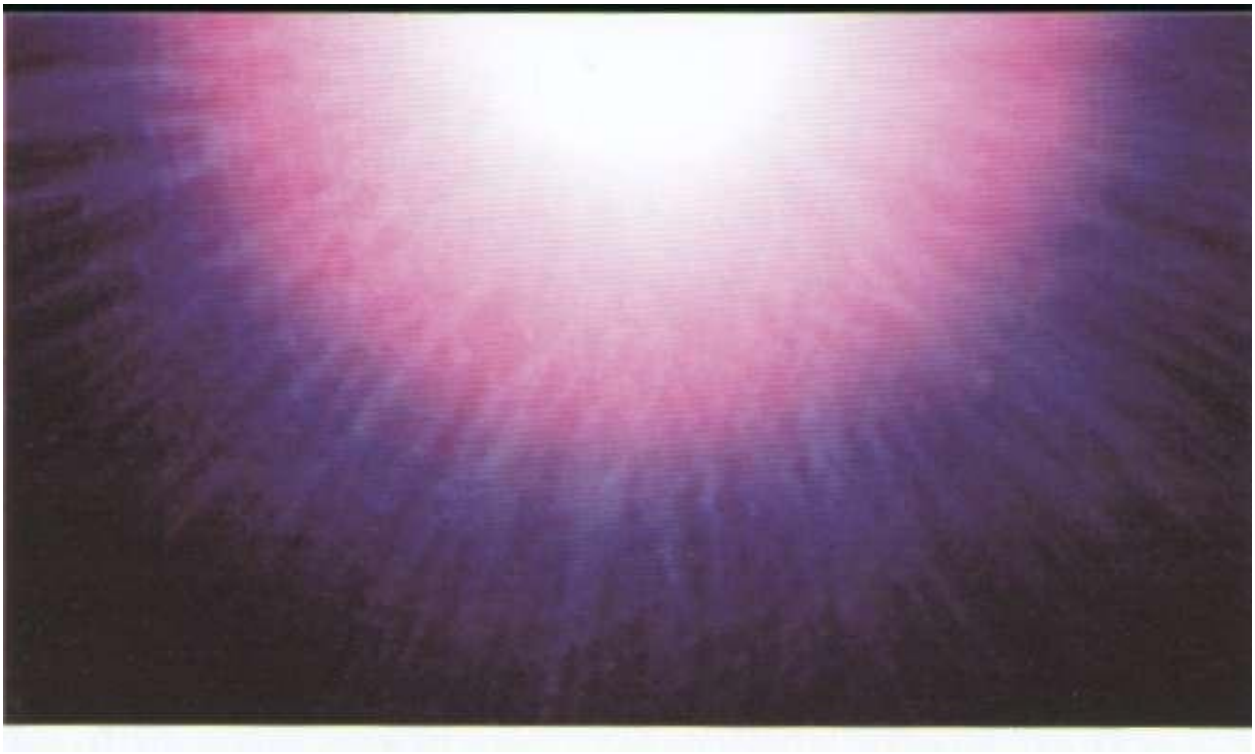
dos benfeitores espirituais. Os detalhes do enredo, revelado

especialmente pelo espírito José Grosso, mostra que tais

acontecimentos t ê m relação direta c o m ampla investigação

do plano sombrio, a qual deu origem aos livros da trilogia

O reino das sombras.



MEDICINA DA A

b i o g r a f i a d e

J o s e p h G l e b e r

P O R R O B S O N P I N H E I R O

JOSEPH GLEBER nasceu na cidade de Hoffenbach, na Alema-

nha, no dia 15 de agosto de 1904. Era filho de judeus e, c o m o tal, e n c o n t r o u dificuldades para completar seus primeiros anos de estudo, devido ao imenso preconceito reinante e

à frieza c o m que era tratado, e m b o r a tenha nascido em

território alemão. Depois de m u i t o trabalho, de muita luta, dedicou-se c o m afinco aos estudos, transferindo-se poste-riormente para a capital. No Instituto de Física da Alemanha

fez o curso superior, graduando-se em física. Em seguida,

viajou para a Áustria, onde se aperfeiçoou na Universidade

de Viena. Ainda na capital austríaca, aproveitou o t e m p o

para estudar medicina, o que lhe foi de imenso proveito,

pois sabia, por intuição, que mais tarde enfrentaria grandes

lutas em seu país, s e n d o um j u d e u nascido na A l e m a n h a , e poderia beneficiar outras pessoas com o seu conhecimento

a respeito da saúde e das enfermidades.

Após longa permanência na cidade de Viena, enamorou-

se de uma jovem, igualmente filha de judeus, comerciantes

da capital austríaca, cujo nome era Herta Misloy, nascida

em Salzburg, na Áustria. Casando-se com ela, voltou para a Alemanha, indo morar em Berlim, onde passou a trabalhar com medicina e a lecionar física em comunidades judaicas, principalmente para aqueles mais pobres, atendendo gratuitamente em sua atividade médica. Em 1935 teve um filho, Rudolph, e outro em 1936, de nome Kleine, quando a saúde de sua esposa veio requerer maiores cuidados de sua parte. Passado o transtorno, pôde, em seguida, desenvolver longo contato com Enrico Fermi (1901-1954), físico italiano, o que lhe possibilitou maior aprofundamento em pesquisas atômicas junto com alguns cientistas que realizaram, na época, pesquisas nessa área.

Após esse período, em conseqüência dos estudos a que se dedicou em Viena, das muitas publicações que fizera em boletins especializados e, principalmente, das pesquisas realizadas sob a orientação de Albert Einstein (1879-1955) e outros grandes cientistas de então, Joseph Gleber foi convocado pelo governo da Alemanha para ingressar em sua equipe de física, pois seu conhecimento era tal que despertava admiração nos físicos e estudiosos do regime nazista. Logo no início da Segunda Guerra, em 1939, foram

confinados em campos de estudo e laboratórios comple-

tos, que lhes foram cedidos para que desenvolvessem tecnologias com vistas ao aperfeiçoamento dos combustíveis utilizados pelos alemães. O Dr. Joseph Gleber não sabia que esses combustíveis alimentariam as destrutivas bombas voadoras, desenvolvidas por outro físico, as quais espalharam muito sangue na Inglaterra e fizeram sofrer multidões de vidas inocentes.

Os nazistas eram muito desconfiados e subdividiam seu trabalho em equipes independentes, para evitar espionagem, coisa natural num tempo de guerra. Por isso, essas pesquisas eram realizadas em etapas, de modo que apenas certos comandantes da inteligência hitlerista pudessem ajuntar as partes pesquisadas e montar o quebra-cabeça, isto é, chegar ao produto final. Isso se dava em todas as áreas, conforme nos relata o amigo Joseph Gleber.

Após a ofensiva na Inglaterra, os cientistas foram trocados de lugar, por razões de segurança, pois alguns deles estavam ilhados, sem muito contato com o comando supremo nazista.

Foram todos orientados a desenvolver estudos e experiências, manipulando certos dados que lhes dariam subsídio para a criação da bomba atômica, pois, naquela época, já se sabia muito a respeito do assunto. O governo de Hitler indicou pessoas de sua confiança — alguns cientistas como Joseph Gleber, Oppenheimer1 e outros físicos — para realizar os testes necessários à construção de uma bomba nuclear, visando à possível vitória sobre os outros países, a fim de

1 O nom e de Oppenheime r é geralment e associado ao domíni o da tecnologia nuclear e ao desenvolvimento da bomba atômica por parte dos **E U A** . Questionado sobre o porquê de relacioná-lo entre os cientistas "de confiança do regime nazista", apontando-o como agente a serviço de Hitler — o que aparentemente constituiria um engano — o autor espiritual determinou que se mantivesse o nome do célebre pesquisador exatamente no contexto em que é citado. Segundo ele, compete às pesquisas humanas estabelecer os laços entre Oppenheimer e o governo totalitário; embora esse

submetê-los ao domínio tirano.

Joseph Gleber relata que percebeu a t e m p o o que se passava e as conseqüências, caso se dedicasse ao desenvol-vimento desse projeto. Resolveu, então: não terminaria a parte que lhe competia, adiando ao máximo a sua conclusão. Muito embora os demais cientistas do regime já tivessem acabado o trabalho que lhes cabia, de nada adiantava, pois

dependiam do seu, e ele nunca o dava por encerrado. Fala-
nos o amigo Joseph Gleber:

Oppenheimerjá terminara aquilo que lhe fora confiado
nos estudos e experiências relativos à bomba; Von Brown,
já muito adiantado em seus estudos, unira-se a outros
cientistas afim de mais rapidamente promover o poderio
alemão; outros companheiros terminaram os testes e
desenvolveram a sua parte, conforme foram solicitados,
e eu, apenas, atrasava a minha parte, por chegar à con-
clusão de que não deveria participar desse projeto terrível.
Foi quando o alto escalão do governo resolveu cobrar-me
a parte confiada, pois, sem ela, não poderiam concretizar
os planos da bomba atômica, e então descobriram que eu
estivera protelando esse tempo todo, justamente para adiar
o resultado, até que houvesse alguma interferência para
impedir os desvarios do comando supremo da Alemanha.
Sem as minhas pesquisas, ficariam impossibilitados de
qualquer realização na área atômica. A minha decisão
fora tomada após muitas lutas intimas, pois eu sabia quais

fato possa não estar demonstrado nas evidências conhecidas do grande público, prefere sustentar aquilo que, de acordo com seu ponto de vista espiritual, corresponde à verdade histórica.

riscos correria. Não somente eu, mas também minha famí-

lia. Após meditar muito, recorrendo aos valores morais

adquiridos em anos de lutas e dificuldades interiores,

não hesitei. Preferi sacrificar a mim e aos meus a sentir

na consciência o peso da destruição de milhões de vidas

inocentes que sucumbiriam, caso a Alemanha obtivesse

o domínio da bomba atômica.

Continuando, o amigo espiritual falou-nos:

E assim, no dia 13 de abril de 1942, fui levado, com

minha mulher e meus dois filhos, para dentro de um forno

crematório, e fomos todos cremados vivos. Até hoje me

alegro por haver tomado essa decisão; pude constatar que

foi graças a ela que o poder do lll Reich não logrou seus

intentos em muitas de suas iniciativas. Com certeza, os

imortais que dirigem o nosso mundo confiaram em mim, e,

em virtude dessa confiança e das convicções de meu espírito quanto aos valores eternos, continuei deste lado da vida a

trabalhar para que meus irmãos pudessem compreender e

valorizar a vida sob qualquer forma que ela se manifeste,

com o apoio da Providência. Tenho certeza de que aquilo

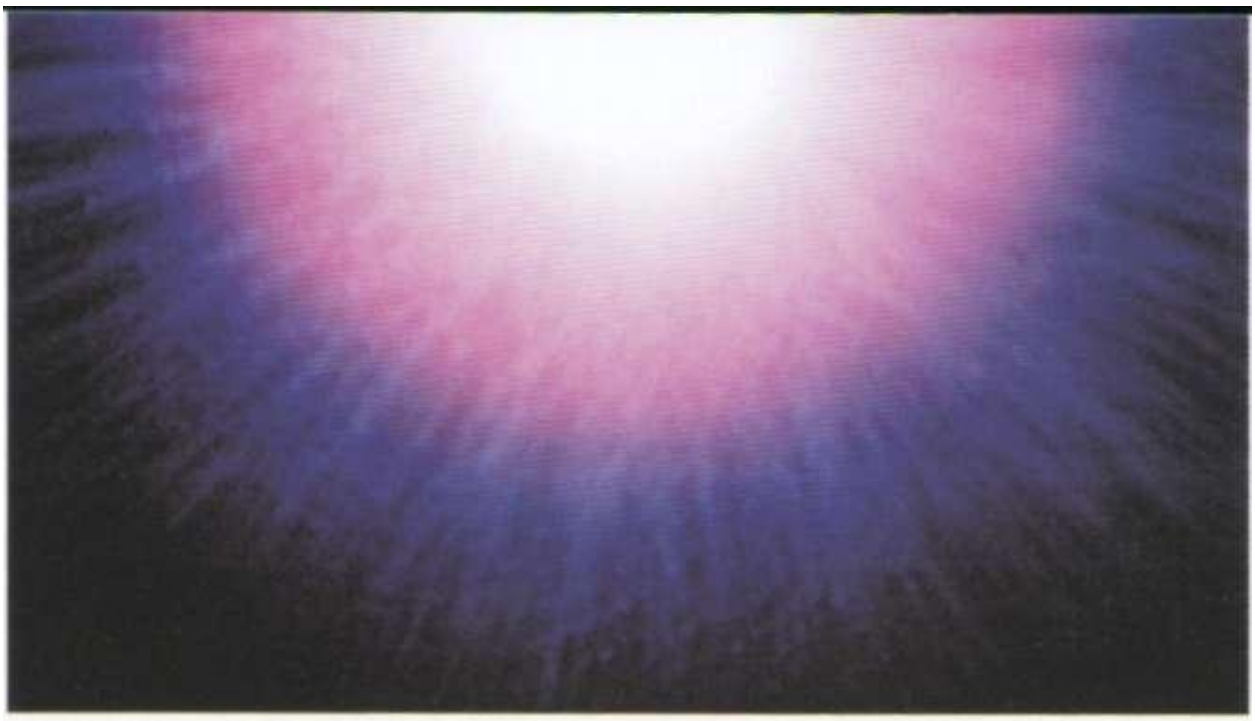
que realizei foi indicado por nossos amigos do mais alto, e, sendo assim, fui convidado a promover o estudo e o trabalho que auxilie nas tarefas às quais me dedico.

Agora, através deste trabalho — fazendo-se sempre presente, ora através da vidência, ora da audição e, na

maioria das vezes, pela psicografia —, o amigo espiritual

vem brindar-nos com alguns esclarecimentos acerca de diversos temas, embora todos tenham como cerne a questão que diz respeito à saúde espiritual. Con-

vém observar que esses apontamentos conservam um caráter pessoal, do seu autor espiritual; representam seu próprio pensamento, destituído de qualquer ortodoxia ou espírito sectarista.



MEDICINA DA A

p r e f á c i o

P E L O E S P Í R I T O E S T Ê V Ã O

A HUMANIDADE debate, ainda hoje, os conceitos e as manifestações das enfermidades e da saúde, tendo a ciência médica contribuído imensamente para amenizar os males que caracterizam as experiências h u m a n a s ao longo dos séculos. No entanto, e m b o r a os progressos alcançados por companheiros da ciência terrena, o h o m e m não logrou alcançar o equacionamento dos problemas vivenciados, que desafiam a inteligência de cientistas e sábios do m u n d o .

Nas páginas deste livro, o companheiro espiritual Joseph Gleber demonstra o propósito de iluminar os caminhos daqueles que p r o c u r a m soluções para os seus males, orien-t a n d o , sob a ótica espiritual, a respeito das causas das dificuldades vividas por nossos irmãos.

Joseph Gleber é aquele irmão da Vida Maior que irradia a suavidade de seu p e n s a m e n t o sobre as pesquisas e os

questionamentos h u m a n o s . Seus conceitos são iluminados pela orientação da doutrina espírita, que nos mostra u m a nova visão da vida ante o universo das manifestações

fenomênicas nas muitas dimensões em que essa m e s m a

vida se apresenta.

C o m certeza, suas palavras e n c o n t r a r ã o a oposição

daqueles que se julgam detentores da verdade, cujas opiniões

se apresentam enferrujadas pelo tempo, nos limites estreitos

da ortodoxia e do personalismo. Mas nosso irmão, sem se

preocupar em formar partidos ou opiniões, limita-se a seu

c o m p r o m e t i m e n t o c o m a verdade imortalista.

Eis aqui, m e u s filhos, a palavra esclarecida e luminosa

desse amigo que nos traz sua contribuição na hora exata

em que mais se precisa de seu apoio.

Estêvão

[Psicografia do médium Robson Pinheiro, na Sociedade Espírita Everilda Batista, no dia 7 de julho de 1996, em Contagem, **M G .]**

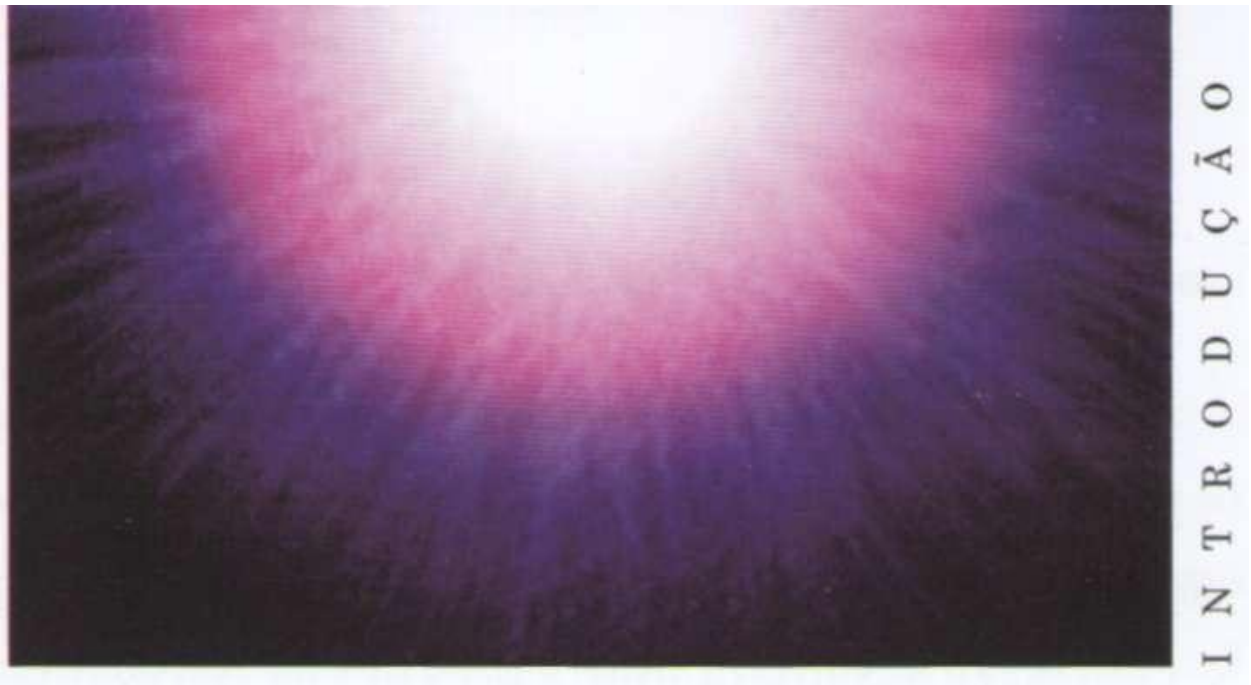
O espírito Estêvão assina dois livros de Robson Pinheiro: ***Mulheres do Evangelho*** e ***Apocalipse: uma***

interpretação espírita das profecias. Versado em temas ligados ao contexto bíblico, escolhe o pseudônimo ***Estêvão*** em homenagem ao apóstolo da era cristã, preferindo ocultar sua identidade real.

Sabe-se, contudo, que viveu na Judeia à época de Jesus.

Estêvão é um dos espíritos responsáveis pela orientação das atividades de Robson Pinheiro.

MEDICINA DA A



n o v o

p a r a d i g m a

O HOMEM atual não aceita mais as explicações materialistas a respeito da vida, pois m e s m o os h o m e n s de ciência sabem que, na vida, tudo é impulsionado para frente, expande-se e requer aprimoramento. Assim, o ser h u m a n o sente a necessidade de evoluir, crescer e obter respostas mais lógicas e coerentes para seus questionamentos íntimos, sob pena de sua vida tornar-se sem sentido e se perder em caminhos ermos.

Em contato com a doutrina espírita, o coração e a mente do ser h u m a n o modificam-se; não dessas modificações

passageiras, todavia modificam-se pelo g o z o espiritual,

indizível, pois os conceitos expostos c o m base nessa dou-

trina dos Imortais agradam plenamente à razão2 e ao b o m

senso, dilatando a visão espiritual, e demonstram, lógica e

claramente, o esquema cósmico da vida.

34

M E D I C I N A D A A L M A

Neste livro, tentamos mostrar que a chave para resolver

os problemas da vida h u m a n a não se encontra fora de nós,

em u m a ação externa, na ação da instrumentalidade científica ou na erudição dos velhos livros; t a m p o u c o na prolixidade que substitui a substância, na palavra de algum gênio

ou filósofo que expõe o h o m e m ao materialismo arcaico

e o submete à sentença de u m a ciência cega e utilitária. A

m e s m a ciência que t o m a os valores imortais c o m o questões místicas, mas se perde em meio ao caos das finanças, que

2 Tradicionalmente , os

substitui, em m u i t o s casos, o c o m p r o m i s s o do cientista, conceitos relacionados

que deveria ser c o m a própria vida.

às questões religiosas

A proposta é apresentada, nestas páginas, à luz da doutrina

não passam pelo crivo

do raciocínio e da ló-

espírita, como um novo paradigma para a medicina terrena

gica. São obtidos por

e a certeza, para todos os meus irmãos, de que é na interio-

meio da intuição, das

rização,3 avançando e superando os limites de si m e s m o ,

inspirações, das reve-

que se adquire a h a r m o n i z a ç ã o da vida; de que é através lações, e os indivíduos

não são incentivados

da grande viagem para os domínios do espírito, do co-

— muito pelo contrário

n h e c i m e n t o do Eu — escala primeira para os m e r g u l h o s

— a refletir a respeito,

nas profundezas do Si — que se faculta a o p o r t u n i d a d e de pois, também de acordo

autodescobrir-se em m e i o ao e t e r n o transformismo do

com a tradição, verda-

des de fé não d e v e m

m u n d o dos fenômenos.

ser questionadas. São os

Os conceitos espiritistas, aliados ao c o n h e c i m e n t o da dogmas.

realidade s u p r a d i m e n s i o n a l do ser h u m a n o , c o m seus Ao contrário, os postulados da doutrina es-

corpos energéticos, trazem u m a nova resposta aos questio-

pírita foram estabeleci-

namentos atuais do h o m e m . A conscientização da realidade

dos por Allan Kardec a

espiritual abrirá novos campos de pesquisa para aquele que

partir da pesquisa dos

fatos que observou, em

meados do séc. xix. Ele

questionou as inteligências desencarnadas — os espíritos —, submeteu as respostas às exigências da lógica e do bom senso, chegando a antecipar métodos utilizados pela moderna filosofia da ciência, e depois compilou as descobertas na obra que denominou ***O livro dos espíritos.***

Os pesquisadores espíritas têm o incentivo de se pautar pelo legado de seu mestre: buscar coerência, submetendo intuições e revelações à pesquisa e à reflexão.

N O V O P A R A D I G M A

se propõe devassar as fronteiras da matéria e integrar-se à realidade imortalista da vida.

Em sua busca pela evolução biológica, pela eliminação do sofrimento e o extermínio da dor, o h o m e m não poderá eximir-se de suas responsabilidades e da própria maturação psíquica e espiritual, que o fará compreender que certos mecanismos utilizados pela suprema lei, e m b o r a ofereçam certos incômodos à sua vida comodista, são recursos necessários ao seu despertamento e ao seu amadurecimento íntimo. Além disso, a consciência da realidade da dimensão extrafísica o fará encontrar-se consigo m e s m o , enquanto as experiências advindas desse reencontro, desse autodescobrim e n t o , é que decidirão a respeito do que se convencionou c h a m a r de saúde ou enfermidade.

Eis aqui a proposta do nosso trabalho: devassar, aos olhos de meus irmãos, a realidade da vida em outros campos vibratórios da existência, com suas leis e suas implicações para os estados conscienciais almejados por todos. Além disso, ampliar os horizontes da ciência com pesquisas que, sem guardar a pretensão de oferecer a última palavra, possam delinear u m a

nova perspectiva, um novo campo de trabalho e estudo: a

fisiologia integral do ser, sua maturação psíquica e a realidade de uma vida que penetra os domínios da energia, além dos

limites estreitos da matéria, agora ampliados pela dinâmica dos conceitos holísticos,4 mais de acordo com a etapa evolutiva

que a humanidade adentra por processo natural.

3 A doutrina espírita te m sido entendida não apenas com o filosofia, ciência e religião, mas també m como proposta pedagógica. Por conduzir o indivíduo à compreensão abrangente e sistêmica do universo, de seu próprio comportamento e das causas e conseqüências dos fatos, ela o capacita à autotransformação, não pela pressão ou imposição, mas porque lhe permite deduzir que é pela mudança de atitudes que as situações se transformarão.

C o m p r e e n d e n d o os postulados espíritas, ele conclui que n ã o se libertará do sofrimento e n q u a n t o n ã o se candidatar a um processo de autodescoberta e autotransformação, buscando, na reeducação da alma, a transformação das causas dos males q u e o afligem. Descobre, pela reflexão e observação dos fatos, que o restabelecimento de sua saúde ou a solução para seus p r o b l e m a s jamais chegará p o r milagre, s e m esforço pessoal.

O assunto será aprofundado no capítulo 8 desta obra.

4 A ***holistica*** é u m a m a n e i r a d e ve r o m u n d o , e m fase d e assimilaçã o e aind a m a l c o m p r e e n d i d a , p o r q u e m u i t o s p e n s a m q u e ela nega o passado, especialmente o p a r a d i g m a n e w t o n i a n o - c a r t e s i a n o .

O t e r m o v e m até m e s m o s e n d o substituído p o r o u t r o s , e m virtude d e seu e s v a z i a m e n t o d e sentido, causado pelo uso abusivo p o r parte de pessoas q u e p a r e c e m n ã o tê-lo c o m p r e e n d i d o .

A visão holistica p r o p õ e q u e as coisas sejam consideradas em sua totalidade, um c o n t r a p o n t o à visão cartesiana, q u e busca analisar t u d o , dividir em partes para c o n h e c e r , c o n s i d e r a n d o q u e a vida se manifesta de

forma fragmentada.

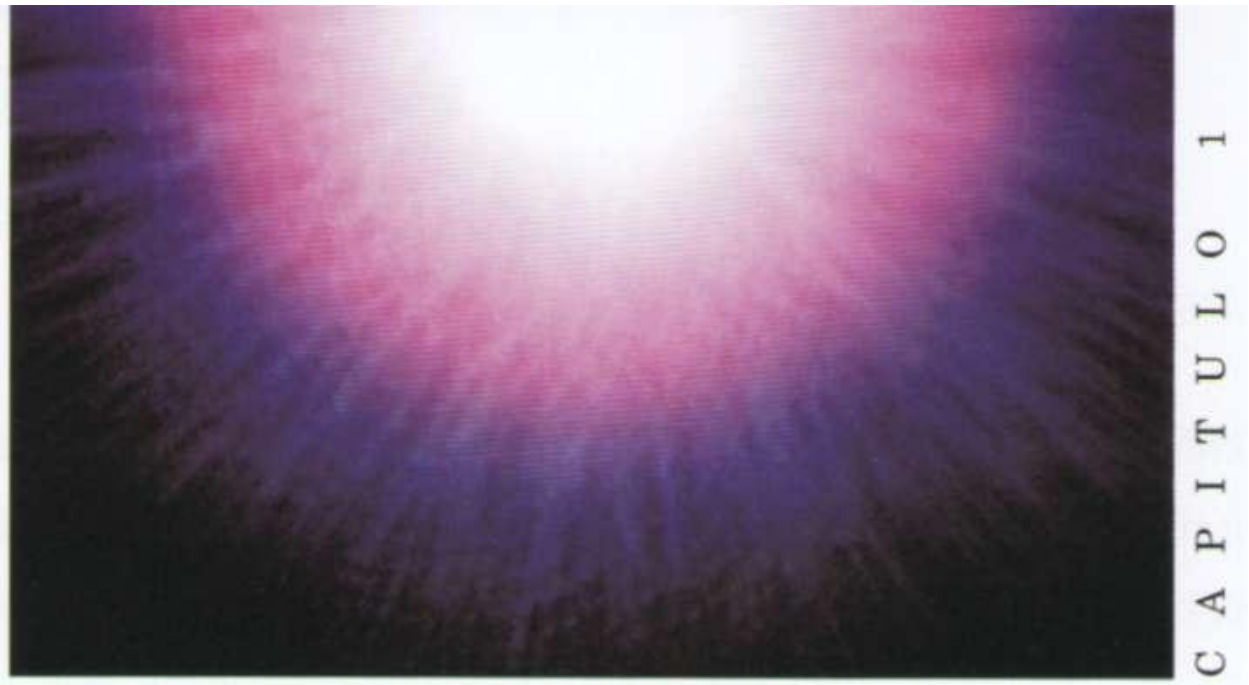
Holos significa ***totalidade.*** U m a p e r c e p ç ã o holistica do ser h u m a n o , p o r e x e m p l o , leva em considera-

ção os aspectos biológicos, psíquicos, sociais e espirituais, q u e são s i m u l t â n e o s e i n t e r d e p e n d e n t e s .

J o s e p h Gleber adota essa visão em t o d a a obra; isso o c o r r e , p o r e x e m p l o , q u a n d o p r o p õ e q u e as diversas d i m e n s õ e s do indivíduo sejam consideradas no p r o c e s s o terapêutico.

F o i j a n S m u t s (1870-1950), estadista da África do Sul, q u e criou a palavra ***holismo,*** p o r volta de 1920, definindo-a c o m o "A t e n d ê n c i a da n a t u r e z a a formar, através de e v o l u ç ã o criativa, t o d o s q u e são m a i o r e s q u e a s o m a de suas partes". Ou seja: as p r o p r i e d a d e s de um sistema n ã o p o d e m ser explicadas apenas pela s o m a de seus c o m p o n e n t e s .

MEDICINA DA A



s a ú d e e d o e n ç a

EMBORA A ciência humana tenha alcançado resultados dignos de nota, no que concerne ao estudo dos mecanismos subjacentes à enfermidade e à saúde, encontrar-se-á ainda distante da causa original enquanto não acordar o pensamento para o conceito espiritualista a respeito da vida e da saúde.

Na verdade, a medicina oficial da Terra conseguiu, ao longo dos anos, eliminar diversas epidemias e ajudou a curar milhões de pessoas na modalidade de tratamento que podia prescrever-lhes. No entanto, esbarra ainda em dificuldades insuperáveis momentaneamente, pois, em número sempre crescente de vezes, os sintomas patológicos mórbidos

apenas se transferem de lugar, cedendo-o a outros tipos de

doenças,5 que igualmente desafiam a inteligência científica

deste século.

Há que se voltar para as realidades que transcendem o

5 Enquant o a medicina

cientificismo p u r a m e n t e acadêmico; há que se acordar para tradicional abordar a

o realismo da vida imortal e seu desdobramento conseqüen-

doença com foco no

te, na estrutura íntima do ser.

sintoma, deparará com

desafios intransponíveis

Uma das principais razões pelas quais o h o m e m cien-

na busca da cura. O indi-

tífico ou a própria medicina terrena rejeitam atualmente

víduo é um todo: físico,

certos m é t o d o s alternativos

emocional, espiritual,

6 d e cur a é o fato d e encarare m

social. Ele não é o seu

o h o m e m apenas c o m o um agregado de células, músculos e sintoma. Utilizando me-nervos que, na verdade, constituem tão-somente seu veículo

dicamento para tratar o

fisiológico. Dessa maneira, não podem, c o m os métodos

sintoma, e não a causa,

habituais, penetrar mais profundamente na natureza ínti-

a medicina tradicional

poderá crer que o mal

ma e peculiar a todo ser vivo. Devido ao orgulho, afastam

desapareceu. Porém,

qualquer possibilidade m e n o s ortodoxa ou acadêmica de

mais tarde outra doença

perscrutar além da matéria física.

poderá se manifestar.

Segundo a homeopatia,

muitas vezes a supressão

C o m base em fatos sobejamente pesquisados e prova-

de um sintoma é arrisca-

da, p o r q u e a doença

dos por um n ú m e r o satisfatório dos cientistas encarnados, tende a se aprofundar,

por indicações e demonstrações inquestionáveis a respeito

escolhendo órgãos mais

do *continuum* da vida, pode-se constatar que, apesar de o importantes para se ma-cérebro ser comparado por muitos a um c o m p u t a d o r com-

nifestar. Por exemplo,

quando utilizamos um

plexo, ele t e m necessidade de um agente para instruir o

medicamento para dor

sistema nervoso a respeito de c o m o deve agir e fazer. Esse

de cabeça e ela desapa-

agente, essa entidade capaz de utilizar o b i o m e c a n i s m o , rece, não significa que

imprimindo-lhe o d i r e c i o n a m e n t o consciente de sua indi-foi curada. A causa da

doença poderá perma-

vidualidade, é o que d e n o m i n a m o s espírito ou alma.

necer ativa e voltar a

Do domínio do espírito fazem parte os campos de ener-

se manifestar em outro

gia multidimensionais, que já são pesquisados na Terra

ponto do organismo.

6 A ***tendênáa*** atual (note-se que a primeira edição deste livro é de 1997) é substituir a expressão

"medicina alternativa" por "medicina complementar". Isso, por se compreender que os métodos terapêuticos não convencionais, integrativos ou holísticos não constituem ***alternativa*** à medicina clássica, tradicional ou alopática, mas precisam ser utilizados de forma que um complete o outro naquilo que lhe falta, em determinada circunstância e de acordo com a necessidade do indivíduo.

S A Ú D E E D O E N Ç A

por muitos desbravadores das potencialidades da m e n t e ,

e m b o r a já f a r t a m e n t e descritos e p e s q u i s a d o s através d o s s é c u l o s p o r espiritualistas e sábios q u e , c o m sua competência e seriedade, p u d e r a m constatar a realidade

desse sistema *magnetoetérico,7* que apenas agora os irmãos encarnados dedicados às academias e institutos científicos

da Terra c o m e ç a m a devassar.

Visto da ótica real — u m a vez que deste lado de cá da

vida já estamos estudando estruturas mais complexas de

manifestação da consciência —, o ser h u m a n o , ou t o d o organismo vivo, mobiliza e metaboliza u m a variedade de

energias dentro da faixa eletromagnética e astral. Dessa

forma, suas emoções, seus sentimentos e pensamentos im-

pregnam o seu próprio meio, c o m o a si m e s m o , do reflexo de suas tendências e criações subjetivas, de vibrações cuja

freqüência e irradiação se espalham em t o r n o de si.

Poderíamos falar de u m a *psique de estados conscienciais.*

Todos os pensamentos, ações, emoções, intenções, angús-

tias, fobias e alegrias representam energias, que de certa

forma gravitam em torno do psiquismo h u m a n o , sendo os

de teor vibracional negativo em quantidade maior, devido à

inferioridade relativa do ser h u m a n o na atualidade. Se essas energias atingirem assim a estrutura sutil do psicossoma ou

corpo espiritual, tais estados emocionais, u m a vez abrigados no íntimo do ser, causarão um bloqueio energético que se

fará notar, na periferia física, c o m o enfermidade ou estados 7 Joseph Gleber se refere aos ***sete campos de energia.*** Encontramos em diversas culturas, das mais antigas às mais atuais, a menção ao fato de o ser humano ter mais de um corpo. Tais idéias, bas-tante difundidas entre os orientais, chegaram ao Ocidente por intermédio da teosofia. De acordo com a ***Wikipédia*** (a enciclopédia virtual livre), para a teosofia tais corpos — que ela denomina os

sete princípios do homem — são os veículos que o indivíduo possui para manifestar-se nos diversos planos. Em seu conjunto formam a ***constituição setenaria*** do homem.

Saúde e doença: momentos nos quais a pessoa deixa transparecer os conteúdos emocionais com maior intensidade.



patológicos catalogados como doenças. Invisível para grande parte dos encarnados, a conexão entre o corpo físico e as forças psíquicas do espírito detém a chave para os progressos que se possam efetuar na área da saúde do ser humano.

Somente aprendendo-se a utilizar as capacidades do psiquismo humano de forma mais ampla e equilibrada e acordando para a realidade do ser como espírito imortal, que se reveste de um corpo de natureza mais sutil — cheio de sistemas e funções complexas, que regem desde informações e conhecimentos transmitidos pelo DNA até as demonstrações inteligentes de um ser consciente na vida comum —, é que se fará com que a ciência terrena aproxime-se da ciência espiritual. Através do estudo das leis morais em relação ao espírito, o homem poderá ver a íntima ligação dos estados superiores de consciência com os quadros de saúde.

Vemos que é a partir do corpo espiritual ou astral, também chamado psicossoma, que será possível uma visão mais ampla a respeito do equilíbrio entre corpo e espírito — a que denominamos saúde. É somente através de uma visão mais integral do ser pensante, do estudo de seu corpo perispiritual, que poderemos

m o s lograr êxito em qualquer avaliação do equilíbrio energético.

A saúde, a enfermidade ou a doença apresentam-se

não apenas c o m o estados detectados e enumerados pela

nomenclatura da medicina convencional, mas ampliam-se,

no conceito, c o m o conhecimento dos mecanismos e das



S A Ú D E E D O E N Ç A

funções tanto do perispírito — o corpo semimaterial, veículo de expressão da consciência —, quanto do duplo etérico e da realidade multidimensional do homem, abrangendo assim todo um sistema energético e moral em que o ser pensante se encontra engendrado, por imposição da própria evolução anímica.

Na medida em que tomamos os estados emocionais, as disfunções da moral e do sentimento como energias latentes e atuantes através do psiquismo humano, podemos, com toda a certeza, afirmar que o comportamento equilibrado, a atitude sadia e a prática dos preceitos morais segundo nos ensina o Evangelho estão longe de se constituírem atividades puramente religiosas ou místicas; são, na verdade, uma resposta científica de nível energético superior.

Ora, sabendo que tais atitudes e comportamentos geram e nutrem correntes de energias ou campos magnéticos que, comprovadamente, influem de forma positiva e eficaz no equilíbrio e na harmonia do cosmos orgânico-espiritual, a terapêutica evangélica soa-nos como uma fórmula de quimismo espiritual, pois interfere diretamente nos campos de vibrações responsáveis pela interação espírito-perispírito-

corpo físico, produzindo o estado de saúde psicofísica.

Eis que a terapia dos ensinamentos evangélicos e es-

piritistas, convidando-nos a realizar a reforma em nossas

vidas, transformando c o m p o r t a m e n t o s , palavras, ações e sentimentos, é, na realidade, o recurso p o r excelência

q u e elevará o *quantum* vibratório do psiquismo do ser, extravasando para o físico as manifestações saudáveis de

suas vivências íntimas.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. Qual a maior contribuição da doutrina espírita para auxiliar as

modernas terapias?8

A doutrina espírita traz a contribuição de seus postulados,

ao demonstrar a imortalidade da alma, a reencarnação e

a vida futura, enriquecendo os conceitos da psicologia

moderna, da psiquiatria ou da própria ciência médica com

o que ensina a respeito do perispírito, do duplo etérico,

das leis dos fluidos, da lei de causa e efeito e de seus des-

dobramentos na vida dos homens. Compete então aos

profissionais da ciência abdicar de seu orgulho inútil e des-

bravar os conceitos espiritistas, a fim de não se perderem

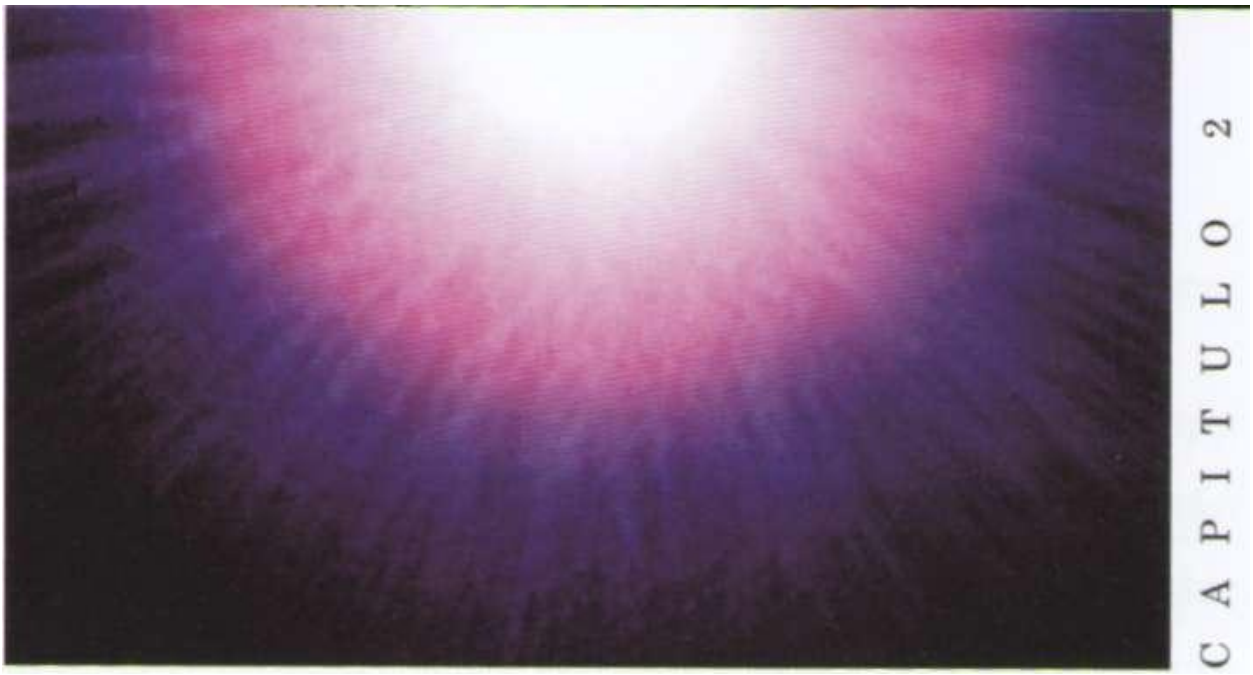
em meio ao emaranhado de idéias que se desenvolvem

atualmente, sem conseguir atingir o objetivo profundo que

está atestado na existência do espírito imortal.

8 As questões aqui propostas foram formuladas pela equipe de voluntários da Sociedade Espírita Everilda Batista — instituição sem fins lucrativos, parceira da Casa dos Espíritos Editora, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, **MG** —, assim como por médicos e psicólogos espíritas que leram a primeira parte do livro ***Medicina da alma*** ainda no prelo.

MEDICINA DA A



co n c e i t o

h o l í s t i c o

DIANTE DA evoluçã o do p e n s a m e n t o e dos c o n h e c i m e n t o s atuais no r a m o da física quântica, dos c o n h e c i m e n t o s do p r ó p r i o u n i v e r s o , das leis q u e r e g e m as e s t r u t u r a s íntimas de todas as coisas, torna-se ilógico conceber o ser

h u m a n o apenas c o m o um ser constituído de matéria. A

realidade cósmica de que o ser transcende as formas que

ele habita é incontestável. Impõe-se u m a nova visão ao

h o m e m do presente século. Um conceito mais amplo da

vida, um m o d e l o energético supradimensional do h o m e m e do universo, c o m a sua realidade espiritual, hiperfísica

e eterna, não poderá mais ser ignorado p o r m e u s irmãos

estudiosos e cientistas.

Enquanto o h o m e m terreno insistir na negação dessa realidade energética da vida, da sua relação c o m o cosmos, colocando suas dúvidas c o m o um intransponível abismo

M E D I C I N A D A A L M A

entre a compreensão da vida e a própria vida, estará copiando a posição do cego que, à semelhança de alguns pesquisadores de parapsicologia, apalpa primeiramente, para depois, exaustivamente, certificar-se de algo.

Os métodos de pesquisa e estudo exigem uma certa sensibilidade. Nas questões de que tratamos nestas mensagens, o método cartesiano, sozinho, falha, quando pretende resolvê-las. As pesquisas puramente racionais pretendem ser acessíveis a todos, esclarecendo os homens, mas as leis da vida têm os seus próprios métodos para que se revelem à sabedoria ou ao conhecimento humanos. Fecham-se àqueles que lhe penetram os umbrais sem o devido respeito, sem reverência, com frias observações, e abrem-se às formas mais sutis de observações, às manifestações de sensibilidade do espírito, que, aliadas à razão, ao bom senso, promovem novos métodos psíquicos de desbravamento dessas mesmas leis, embora isso possa nem ser cogitado por aqueles que se dizem pesquisadores e se julgam sábios.

Não tem qualquer importância, ante a grandeza que

se desdobra na vida hiperfísica ou extrafísica, a posição de escritores, pastores, universitários, médicos ou sábios do mundo. A percepção dessa vida cósmica não é obra da cultura ou apenas das elucubrações racionais, da maneira como pretendem muitos dos que se dizem sábios; depende, antes, da maturidade psíquica, biológica e espiritual, a que nós chamamos evolução.



C O N C E I T O H O Ü S T I C O

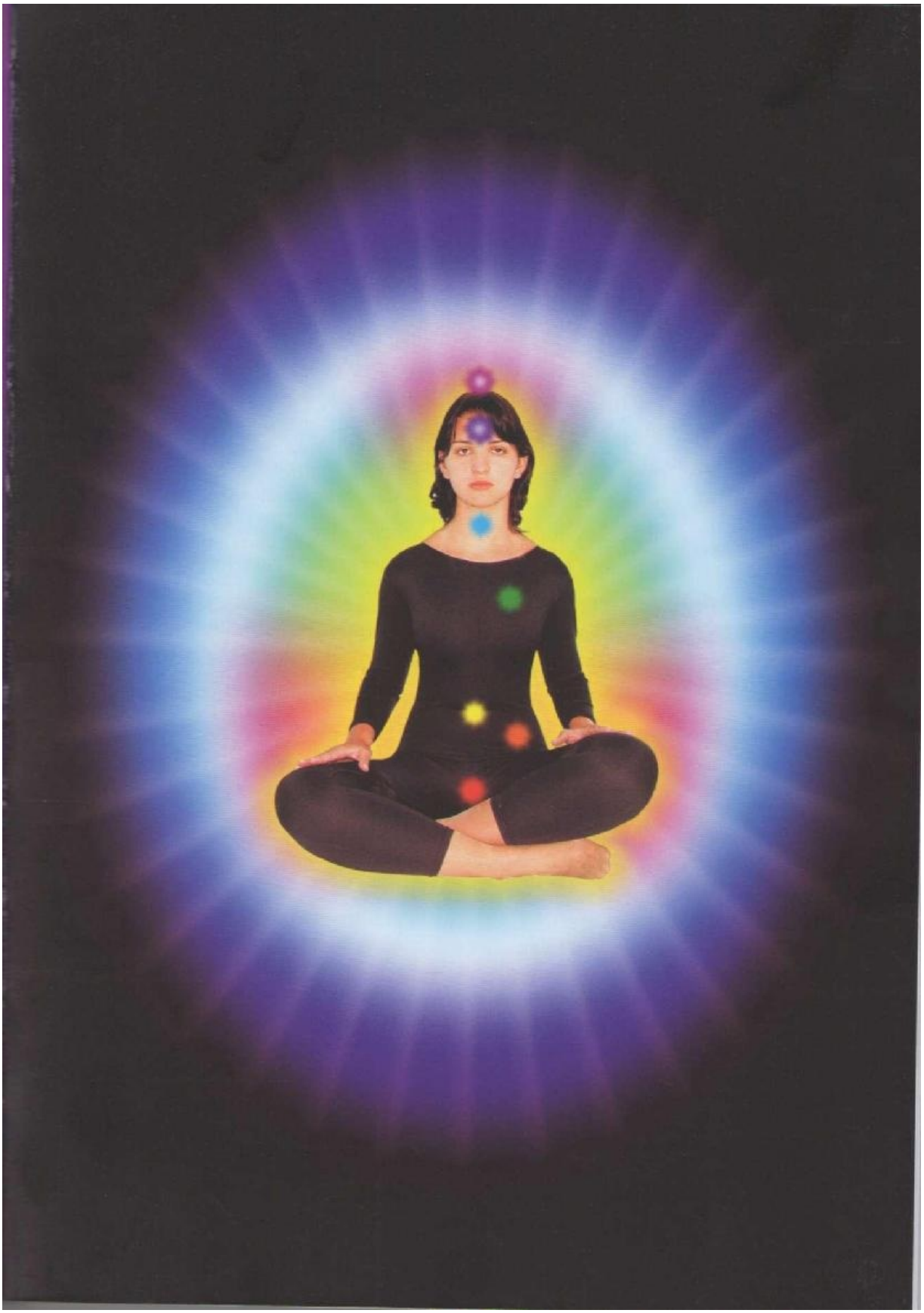
4 7

A alma h u m a n a , e m b o r a os progressos do século atual, continua ainda presa ao determinismo da matéria, mais que à liberdade íntima do espírito. As irradiações do m u n d o

extrafísico se entrosam ao infinito, c o m o tênues fios que interligam todos os seres da criação, e, com essas irradiações fluídicas, energéticas, mentais, entrosam-se as consciências mais ou m e n o s evoluídas, suportando muitas vezes as tensões inauditas dos desdobramentos psíquicos, conforme o seu padrão moral. Dessa forma, diversificam-se ao infinito as vibrações da vida, conforme a etapa evolutiva em que o ser se encontra no universo. A ciência do h o m e m material e materialista tende a metamorfosear-se na ciência espiritual, pois a lei divina c o n d u z o p e n s a m e n t o h u m a n o a expressões cada vez mais amplas, a faixas cada vez mais sutis, a m é t o d o s cada vez mais psíquicos de t r a b a l h o , pesquisa e realizações, q u e p e r d u r a m c o m o p a t r i m ô n i o inalienável da alma.

O conceito cósmico, holístico da vida coloca o h o m e m de b e m , o pesquisador sério em intercâmbio direto c o m outras faixas de energia e multiplica-lhe as possibilidades de crescimento, de maturação psicológica; coloca-o em relação constante com o plano etéreo da vida, seus habitantes e suas leis, atingindo regiões de belezas indescritíveis, supercon-cebíveis, e desdobra-lhe, ante o raciocínio e a sensibilidade psíquica, a realidade dos organismos sutis de que o espírito se reveste em sua marcha r u m o ao infinito.

Durante o processo de meditação, prece e conexão com o Alto, a aura torna-se mais intensa, brilhante e atinge maior poder magnético. Os chacras irradiam mais força e são alimentados com energias superiores.



As modernas descobertas e pesquisas da física quântica9

levarão os h o m e n s a entender conceitos c o m u n s ao vocabulário espiritista, c o m o a telepatia, a possibilidade de os espíritos se transportarem através do p e n s a m e n t o a distâncias inimagináveis, a forma e a vida dos seres extrafísicos,

• De fato, a física quânti-

ca tem colaborado com

que n o r m a l m e n t e se c h a m a m de espíritos.

conceitos e percepções,

Não há mais lugar para as concepções estreitas do mate-

despertando cientistas,

rialismo, pois a vida se incumbiu, por suas leis, de p r o m o v e r f i l ó s o f o s , b e m c o m o

profissionais de todas

a elevação do p e n s a m e n t o h u m a n o e da própria sensibili-as áreas, para uma visão

dade da alma — a mediunidade ou paranormalidade — às

mais ampla da vida e da

manifestações da energia, à evidência dos fluidos, à grandeza

natureza.

da vida moral, com suas implicações para o destino do ho-

Apesar de ser ainda uma

m e m . O universo espera ser devassado pelo p e n s a m e n t o grande desconhecida,

por sua complexidade,

h u m a n o , e a própria vida transborda de energias e seres,

muitos têm se apropria-

aguardando o m o m e n t o de o h o m e m terreno despir-se de do de suas descobertas

seu orgulho e de seus títulos e posições ridículas c o m vistas para conferir credibi-a alcançar a maturidade íntima, que o fará verdadeiramente

lidade a suas práticas,

sejam elas terapêuticas

um ser cósmico, um filho da vida.

ou religiosas. Existe ex-

tensa literatura sobre o

assunto, elaborada por

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

pessoas às quais muitas

vezes falta embasamen-

1. Qual o futuro da medicina em nosso planeta?

to para discorrer sobre

As bases da medicina do futuro já foram estabelecidas p e l o

essa matéria extrema-

M é d i c o das A l m a s , há quase dois mil anos, q u a n d o t r o u x e mente complexa.

para a h u m a n i d a d e os ideais de a m o r e fraternidade q u e , Não se pode esquecer,

no futuro, guiarão os m e u s irmãos em suas atividades no

quanto a isso, a compe-

c o n v í v i o c o m o p r ó x i m o . A terapia do a m o r será a forma tência de Joseph Gleber

ideal de estabelecer o equilíbrio das almas em e v o l u ç ã o para discorrer sobre o

assunto, haja vista seus

conhecimentos e sua

experiência na área da

física (ver biografia do

autor, nesta edição).



no planeta terreno, e o amor será a norma ética de comportamento para os profissionais de todas as áreas que continuarem seu trabalho na Terra renovada.

2. ***Existe um planejamento no Mundo Maior para despertar os dentistas e médicos para a realidade espiritual do ser humano?***

Logicamente, não ignoram meus irmãos que todo progresso do mundo guarda sua fonte nos planos imortais da vida, do que se pode deduzir que a própria vinda do Consolador, como uma ciência divina, reflete o esforço maior do mundo espiritual para a espiritualização não

apenas de uma área do conhecimento humano, mas de toda a humanidade.

*3**. Existe algum método indicado pelos amigos espirituais para se manter em sintonia com o Alto, na tarefa da medicina na Terra?***

A boa vontade e a eliminação do orgulho que domina meus irmãos, a fraternidade e a legítima disposição de agir em beneficio do próximo — eis a melhor maneira de agir em sintonia conosco.

4. Será o conceito de holística, a respeito da vida e do universo, uma forma de aproximação da ciência com a realidade do espírito?

Todo progresso que se verifica na atualidade, no campo das idéias, surge como esforço do Plano Superior para conduzir o homem terreno a mais ampla compreensão da vida. Certamente, o conceito desenvolvido de que a parte está intimamente relacionada com o todo, que todas as formas de vida são solidárias entre si e que a harmonia do conjunto é o resultado do equilíbrio dos indivíduos é um conceito que vem, a seu tempo, corroborar o que a doutrina espiritualista tem falado ao longo do tempo. A amplitude das idéias irá se mostrando ao homem à medida que for sendo levantado o véu que lhe cobre os sentidos

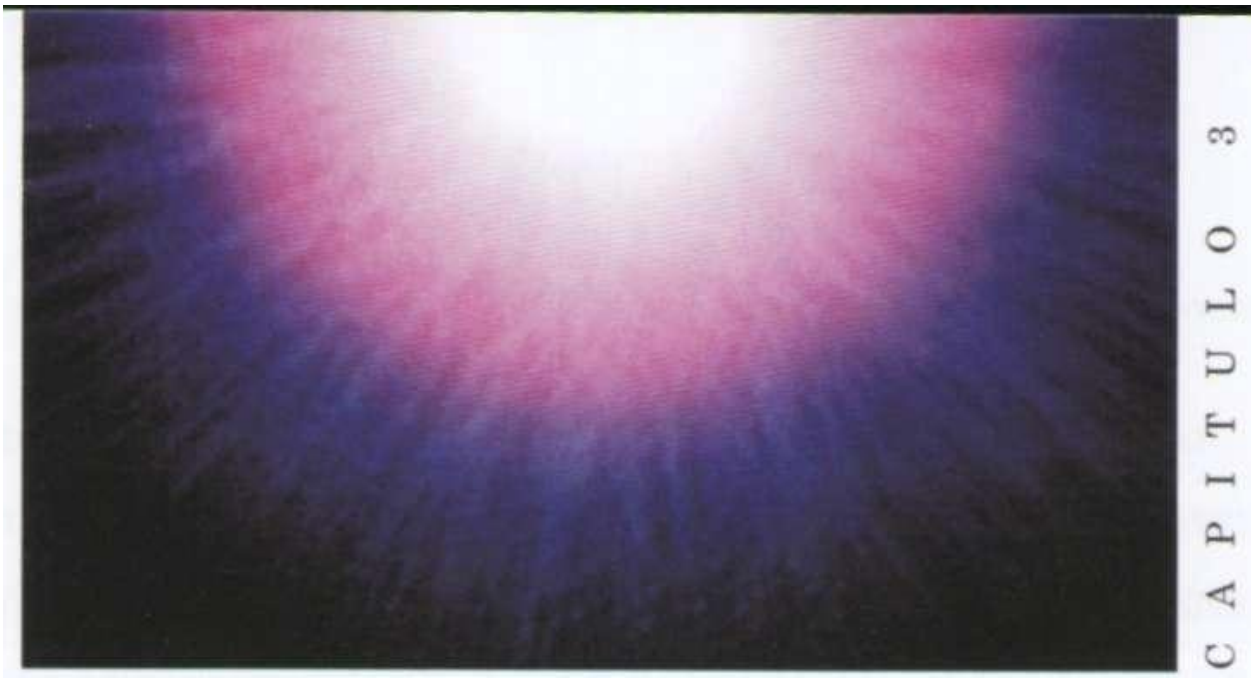
M E D I C I N A D A A L M A

grosseiros e que, aproximando-se da dimensão espiritual,

banir o orgulho que lhe domina o espírito imperfeito. Só

assim logrará a ciência h u m a n a a identificação c o m os postulados da ciência divina.

MEDICINA DA A



CAPITULO 3

f l u i d o s e

m i c r o o r g a n i s m o s

Nos DOMÍNIOS da natureza e e m todos os reinos conhecidos

do h o m e m , a ação dos espíritos superiores é de grande eficá-

cia para a terapêutica desenvolvida em favor da humanidade

terrena. C o m base nas leis do m u n d o espiritual, nos fluidos que c o m p õ e m a atmosfera psíquica do orbe terreno e nos

próprios fluidos disseminados pelo espaço, sob o influxo

das mentes já desenvolvidas e espiritualizadas, que neles

i m p r i m e m sua vontade, para as criações mentais de o r d e m superior, utilizamos os recursos dispersos pela natureza

— tais c o m o microrganismos e microcélulas, extraídas dos

reinos mineral ou vegetal ou, ainda, das profundezas dos

oceanos — a fim de c o m p o r medicamentos que sejam empregados no auxílio a m e u s irmãos encarnados ou m e s m o aos desencarnados que se encontram em t r a t a m e n t o nas colônias espirituais adjacentes à psicosfera terrena.

54

M E D I C I N A D A A L M A

Valendo-se freqüentemente da atuação dos seres elementares,10 com seu psiquismo em ascensão, os quais se afinizam com tal ou qual magnetismo de determinados setores da natureza, temos acesso aos diversificados subprodutos desses domínios, desde os mais simples aos mais complexos, ou, ainda, a certos elementos extraídos ou estruturados em matéria fluídica dispersa pelo espaço sideral. Muitas vezes trazemos de outros orbes, empregando processos de difícil compreensão por parte de nossos irmãos encarnados, inúmeros elementos de que nos utilizamos no grande laboratório do M u n d o Maior.

10 Para maiores escla-

A extração ou p r o d u ç ã o desses recursos é realizada

r e c i m e n t o s sobre os

elementáis naturais,

por equipes especializadas, que, deste lado da vida, dedi-

consultar o cap. 7 do

cam-se a estudos de química e biologia, no c o m p ê n d i o

livro ***Aruanda*** (Robson

das ciências siderais. Tais equipes de espíritos sábios

Pinheiro pelo espírito

d e s e n v o l v e m sua atividade nos d o m í n i o s s u b a t ô m i c o s , Ângelo Inácio). O livro ***Legião,*** do mesmo

c o m i n s t r u m e n t a l i d a d e e s t r u t u r a d a em luz coagulada11 e autor, contém diversas

moldada sob a energia mental dessas entidades de elevada

menções aos d e m e n -

estirpe espiritual.

tais. Transcrevemos a

nota 27 do cap. 8 dessa

Embora os avanços da ciência da Terra nos campos da

obra:

microbiologia, da genética ou nas conquistas do á t o m o ,

O nome utilizado por

deste lado, nas colônias de estudo da espiritualidade, de

Kardec para se referir aos

onde partem as idéias e intuições, descobertas ou invenções

elementáis é, na verdade,

espíritos da natureza.

que constantemente enriquecem os estudos na Crosta, já

Contudo, como se pode

estamos trabalhando nos domínios do *laser* líquido, de co-

verificar nas questões em

águlos de luz, da luz sideral12 e sua aplicação no progresso

que o tema é abordado,

em O livro dos espíri-

tos, ***o nome é genérico,***

pois abarca tanto os espíritos de transição, pré-humanos, como as almas superiores, que coordenam os

fenômenos naturais. Por essa razão, corriqueiramente os autores espíritas têm adotado a nomenclatura

esotérica, dementais, ***quando desejam fazer alusão aos de evolução primária. Apesar de extenso, optamos***

por reproduzir o trecho, altamente esclarecedor em diversos aspectos: "Formam categoria especial no mundo

espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza!1 Serão seres à parte, ou Espíritos que foram

encarnados como nós? 'Queforam ou que o serão', A) Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às

da civilização em todas as áreas do conhecimento — como,

por exemplo, nos trabalhos de mediunidade de cura, c o m

seus efeitos benéficos para m e u s irmãos. Em trabalho direto c o m a intimidade dos fótons, utilizando seu magnetismo

e separando-o do domínio geral da energia luminosa, os

espíritos responsáveis, engenheiros siderais, conseguem

aprisionar a partícula de luz, trabalhando com seu potencial,

milhões de vezes mais poderoso que a liberação da energia

atômica. E um recurso e m p r e g a d o em diversos setores no M u n d o Maior, inclusive na ciência médica espiritual, c o m o na produção de medicamentos para aplicar naqueles que,

u m a vez merecedores, necessitam de tal intervenção.

As pesquisas da física quântica, da biologia, da genética

e de o u t r o s d e s d o b r a m e n t o s da ciência terrestre estão sendo inspiradas por eméritos companheiros do m u n d o

espiritual, que orientam e inspiram os d e s d o b r a m e n t o s científicos da Crosta, visando aproximar os dois campos

dimensionais onde se manifesta a vida, o psiquismo, no

universo infinito, c o m a natural compreensão de inúmeros

problemas considerados ainda insolúveis pelo padrão atual

de conhecimento h u m a n o .

Pelo exposto até aqui, m e u s irmãos p o d e m ter u m a

pálida idéia dos recursos de que dispomos deste lado para

auxiliar os nossos companheiros da Terra. No entanto, há

que se melhorar m u i t o a vibração do pensamento h u m a n o , através da vivência moral, a fim de que esses recursos da

inferiores da hierarquia espírita? ***'Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente***

o papel que desempenhem. Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de

ordem inferior, assim entre os Espíritos, como entre os homens'." (Op cit., ***item 538:*** Ação dos espíritos nos fenômenos da natureza.)

M E D I C I N A D A A L M A

1 1 Para entender melho r

ciência espiritual sejam conduzidos a m e u s irmãos.

a respeito da ***luz coagula-***

Lamentavelmente, vemos muitos dos médicos da Terra

da, tecnologia desenvol-

vida pela ciência sideral,

preocupados mais com a aquisição de recursos materiais,

consultar as questões

engordando sua poupança bancária, que com o estudo e a

dirigidas ao espírito Jo-

pesquisa dos ascendentes espirituais nas diversas anomalias

seph G l e b e r ao final

e disfunções que ainda caracterizam o estado difícil em que

deste capítulo.

se encontra a massa humana. E n q u a n t o deste lado nos es-

forçamos para passar as idéias e intuições, para auxiliá-los

na divina missão a que deveriam se dedicar, presenciamos

1 2 Para o leitor qu e v ê

c o m o fantasiosas o u

muitos destes irmãos, não todos, felizmente, aproveitando

surreais as afirmações

do prestígio que a classe lhes oferece para viver na regalia e

de Joseph Gleber, basta

no fausto, e n q u a n t o o sofrimento e a dor a b a t e m milhões fazer o mínimo exame

de criaturas.

de memória para cons-

tatar como o advento de

Aqueles que abraçam a medicina c o m o verdadeiro sacer-

muitas tecnologias, por

dócio, como auxiliares de Jesus, o grande médico de nossas

mais convencionais que

pareçam n u m futuro

almas, já despertaram em si o sentimento elevado e um

p r ó x i m o ao seu lan-

padrão mental mais amplo, o que nos faculta utilizá-los

çamento, não surgem

como instrumentos preciosos no amparo e socorro a muitos

sem provocar comoção,

que choram, pelos vales da dor, nos círculos da habitação

surpresa e até mesmo

incredulidade em seus

h u m a n a . Aproveitando os recursos sagrados que a bondade

c o n t e m p o r â n e o s . Foi

do Pai nos proporciona, através dos estudos, das pesquisas

assim c o m o apareci-

e dos experimentos realizados nos laboratórios do m u n d o

mento da fotografia, do

espiritual, sob a orientação de espíritos já clarificados pelo

rádio, do automóvel...

Quem nasceu no início

conhecimento e pela moral superiores, p o d e m o s trabalhar

do século xx no Brasil,

em c o m u m acordo com os irmãos encarnados, sejam cientis-

por exemplo, acompa-

tas, médicos, terapeutas ou médiuns, que entrem em sintonia,

nhou o surgimento das

telecomunicações, ten-

do que esperar horas,

às vezes dias, para se completar uma chamada interurbana. Hoje, pode assistir à popularização dos celulares, da internet e da comunicação via satélite e sem fio, trocando não só voz, mas dados, ao passo que contempla a decadência de equipamentos outrora pioneiros, como o telex, o fax ou os meios magnéticos de armazenar dados, como as fitas cassete e **V H S OU** os disquetes de computador.

No contexto espírita, é interessante citar o livro ***Memórias de um suicida*** (Yvonne do Amaral Pe-

através de suas realizações, com nosso campo mental.

Muitas vezes, por meio de recursos magnéticos, transportamos as microcélulas ou os microrganismos de diversas procedências para as águas, fluidificando-as, dotando-as de capacidades medicamentosas, ou utilizamos tais princípios da química sideral para ampliar o potencial de cura dos medicamentos homeopáticos ou florais, e até m e s m o os alopáticos, t r a n s f o r m a n d o suas propriedades conforme cada caso o exija, sempre em benefício de nossos irmãos,

aliando a terapia espiritual aos recursos já descobertos no plano físico.

Q u a n d o o profissional da saúde — médico, enfermeiro ou outro terapeuta que trabalha para a melhora do h o m e m — é dotado de certo senso moral ou conhecimento espiritual, torna-se fácil captar as correntes mentais superiores e a natural quão eficaz interferência dos prepostos do Cristo, no auxílio ao ser h u m a n o . Dessa forma, pode-se elevar a medicina terrena, ou as diversas terapias existentes, ao grau de sacerdócio, tornando-se assim os trabalhadores encar-

nados, j u n t a m e n t e conosco, seus irmãos desencarnados, auxiliares da divina sabedoria no serviço do equilíbrio e da

harmonia universal.

Importante, contudo, é que aqueles meus irmãos que se

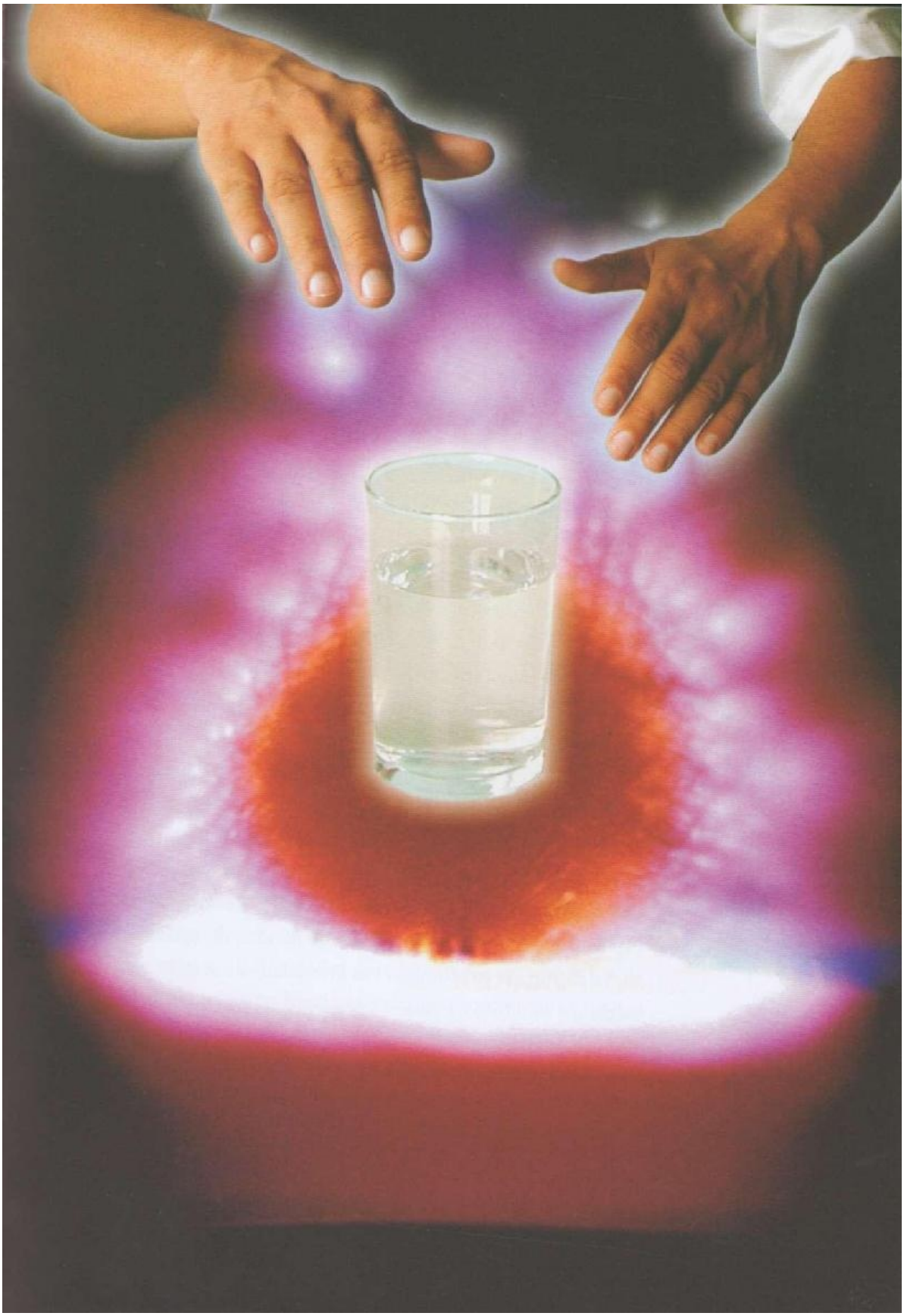
utilizam tanto da terapêutica terrena quanto da espiritual se

conscientizem do grau de envolvimento que as entidades

superiores t ê m para auxiliar os amigos encarnados. Muitos

reira, **FEB**, 1954), que foi severamente criticado por descrever um aparelho que transmitia imagens, antecipando a popularização da televisão, já que a obra foi concluída cerca de 12 anos antes de sua publicação. De toda forma, a história recente demonstra sobejamente a incompetência humana para proclamar o que será possível ou impossível dentro de períodos que cada vez estão mais curtos, como daqui a 5 ou 10 anos.

Magnetização das águas. Através das mãos do magnetizador, fluem energias benéficas, curativas, que são absorvidas pela água e lhe conferem propriedades terapêuticas.



M E D I C I N A D A A L M A

6o

p r o c u r a m o recurso da medicina espiritual, pela orientação mediúnica, e são conduzidos para o tratamento específico

através da fluidoterapia ou de outros recursos empregados

por nós para o reequilíbrio psicofisico de m e u s irmãos.

M o v i m e n t a n d o energias e possibilidades terapêuticas

que são dinamizadas através da água magnetizada ou do

passe m a g n é t i c o espiritual, no t r a t a m e n t o de diversos estados enfermiços d e t e c t a d o s na i n t i m i d a d e orgânica ou no recôndito do espírito, m u i t o s que p r o c u r a m tais tratamentos m e n o s p r e z a m o concurso dos espíritos, não seguindo a orientação prescrita, principalmente q u a n d o

esta v e m acompanhada de conselho do amigo espiritual

para a mudança de vida, c o m a chamada reforma íntima.

É que muitos desses princípios medicamentosos que são

materializados na água para o t r a t a m e n t o , ou transmitidos a partir do m a g n e t i s m o espiritual, necessitam de clima psíquico a d e q u a d o para produzir o efeito desejado. C o m o muitos consideram incômodo o fato de ter que fazer u m a

reforma moral, pois isso exige certo trabalho de reeducação,

abandonam o conselho espiritual, esperando curas milagro-

sas, que não ocorrerão, ou intervenções sobrenaturais, com-

plexas e mirabolantes. Uma vez que não acontecem, lançam

descrédito nos sistemas empregados pelos companheiros

espirituais, perdendo a oportunidade bendita de refazer-se moralmente, reestruturando sua intimidade de acordo com os planos sublimes da vida.



F L U I D O S E M I C R O O R G A N I S M O S

61

Outra coisa é que a grande maioria dos que procuram as casas espíritas, ou o concurso de médiuns responsáveis em seu trabalho mediúnico, não são devidamente esclarecidos para o fato de que o espiritismo não visa à cura física do ser humano, e tampouco os espíritos intentam competir com a medicina terrena; nosso campo de trabalho é o espírito imortal. Qualquer recurso que porventura possamos empregar em favor dos nossos irmãos encarnados objetiva, principalmente, a recuperação do espírito, sua elevação espiritual e conseqüente harmonia com as leis divinas. A cura física acontece em decorrência da necessidade e do merecimento de cada um, acima de tudo. Muitas vezes, a enfermidade é uma necessidade do espírito, segundo seu passado espiritual, e, outras vezes, convém ao Alto manter o estado de debilidade orgânica de companheiros encarnados, pois a dor funciona como uma cerca que a divina sabedoria prudentemente coloca em torno de muitos irmãos, impedindo-lhes maiores quedas morais, que gerariam — quem sabe? — séculos de dores e lutas acerbas nas

expiações futuras.

Convém que meus irmãos possam compreender que

não somente os recursos da ciência médica espiritual são

empregados para o auxílio à humanidade. Em larga escala,

os companheiros de mais alto lançam mão da própria dor,

das próprias dificuldades para beneficiar meus irmãos. O

sofrimento físico funciona inúmeras vezes como terapia

de emergência, evitando o sofrimento espiritual. Moléstias

graves, na medida em que obrigam o h o m e m a perma-

1 3 A psicologia moder -

na ocidental é dividida

n e c e r a c a m a d o , f r e q ü e n t e m e n t e lhe p r o p o r c i o n a m a e m q u a t r o g r a n d e s

o p o r t u n i d a d e de rever seus posicionamentos ante a vida, correntes ou aborda-modificando assim seu p a d r ã o vibratório. Aos olhos das

g e n s , d e n o m i n a d a s

pessoas que n ã o despertaram ainda para a realidade es-

forças. A quarta força é

a psicologia transpesso-

piritual, são simples i n c ô m o d o s físicos, mas aqueles que al, surgida a partir

das

c o m p r e e n d e m as leis da vida verão o próprio r e m é d i o , idéias desenvolvidas

que, e m b o r a a m a r g o , é de inquestionável eficácia para a pela psicologia huma-recuperação da saúde espiritual.

nista. Abraham Maslow,

considerado fundador

A m o d e r n a psicologia, c o m o d e s d o b r a m e n t o do q u e desta, observou a im-se c h a m a de a *quarta força* — a psicologia t r a n s p e s s o a l 1 3

portância de que os in-

divíduos vivenciassem

— , v e m e m m o m e n t o o p o r t u n o auxiliar o h o m e m e m o aspecto transcendente

seu autodescobrimento. E ferramenta importante para o

da vida e ultrapassas-

a p r i m o r a m e n t o do eu profundo ou do espírito em sua

sem a forma dualista de

m a r c h a evolutiva, a t u a n d o c o m o bisturi d a ciência p a r a abordagem da realidade,

buscando compreender

realizar a cirurgia na alma em sua descoberta interior.

a existência de forma

N a t u r a l m e n t e inspirada pelo plano m a i o r , é um r e c u r s o holística,

integrada. De-que surge nesta h o r a em que o h o m e m precisa de ajuda

clarava que a falta do

para t r a n s p o r os limites da personalidade e elevar-se às transcendente nos torna doentes, violentos,

regiões superiores de seu p r ó p r i o p s i q u i s m o . É a lei da niilistas, vazios de es-vida q u e interage n o s dois planos para a elaboração da

perança e apáticos. Na

consciência cósmica da h u m a n i d a d e .

segunda edição do livro

Introdução à psicologia do

ser, Maslow anuncia o

aparecimento da quar-

ta força em psicologia.

Victor Frankl, Stanislav

Grof, James Fadiman e

Antony Sutich uniram-

se a ele e oficializaram, em 1968, a psicologia transpessoal, enfocando o estudo da consciência e o reconhecimento das dimensões espirituais da psique. Essa vertente da psicologia surgiu em resposta ao fato de que as três primeiras forças — behaviorismo, psicanálise e humanismo — eram consideradas, por muitos pesquisadores, limitadas em seu reconhecimento de dados relevantes para um estudo completo do ser humano. Embora suas inegáveis contribuições, traziam limitações para o

F L U I D O S E M I C R O O R G A N I S M O S

63

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***Que significa "luz coagulada"?***

A l u z sideral, p r e s e n t e em t o d a a c r i a ç ã o , é e l e m e n t o d i v i n o q u e está à disposição do espírito q u e se p r o p õ e ao aprendizado nos planos superiores da vida, visando às

criações elevadas no c o m p ê n d i o da ciência universal. Essa l u z astral de q u e falamos possui peculiaridades q u e nos f a v o r e c e m a a ç ã o e criação através da força do pensamento, para m o l d a r m o s instrumentos de trabalho, recursos

m e d i c a m e n t o s o s , c r i a ç õ e s l u m i n o s a s e m u i t a s o u t r a s formas, q u e são estruturadas c o m a própria l u z c ó s m i c a , no m a r a v i l h o s o f e n ô m e n o de ideoplastia, a fim de servir aos e l e v a d o s propósitos q u e nos p r o p o m o s atingir.

Na Terra, t e m o s o i m p e d i m e n t o das pesquisas e realizações d e v i d o à precariedade de recursos c o m u n s ao m u n d o terr e n o . M a s , no q u e se refere aos espíritos da esfera em q u e m e e n c o n t r o , o s e l e m e n t o s d a l u z astral são t r a b a l h a d o s de f o r m a a o b e d e c e r ao influxo de nosso p e n s a m e n t o , o q u e nos favorece as pesquisas e os trabalhos, pois t e m o s , à nossa disposição, o e n e r g i s m o divino. T a i s realizações, se vistas no m u n d o físico, seriam consideradas verdadeiros milagres, por e s c a p a r e m ao círculo do c o n h e c i m e n t o do p l a n o da Terra.

2. ***Como se dá o aprisionamento da partícula luminosa?***

A i n d a f o g e m a o c o n h e c i m e n t o d o h o m e m a s possibilidades de q u e os espíritos superiores d i s p õ e m para fomentar o p r o g r e s s o e o auxílio a m e u s irmãos. Faltam e l e m e n -

tos, n o v o c a b u l á r i o h u m a n o , q u e p o s s a m traduzir n o s s o p e n s a m e n t o a respeito do assunto, e foge, i g u a l m e n t e , ao objetivo dessa obra trazer fórmulas científicas ou m é t o -

dos de trabalho q u e c o m p l i q u e m o p e n s a m e n t o de m e u s irmãos, p o r n ã o estarem, ainda, preparados para tal. Basta estudo do psiquismo e o tratamento de suas desarmonias. Deve-se lembrar que em todas as áreas de conhecimento enfrenta-se uma fase de admissão das limitações de um determinado modelo.

Isso não significa que a teoria estava "errada", mas que são necessários modelos mais abrangentes.

A psicologia transpessoal foca a pessoa em todos os seus aspectos — abordagem biopsíquica e espiritual —, reconhecendo seu impulso de auto-realização e saúde.

saberem que, para nós, os espíritos, o pensamento é base

de ação que desperta forças e possibilidades consideradas

impossíveis para os cientistas e sábios da Terra. Eis o que,

por enquanto, podemos dizer e que vocês têm condições

de compreender.

1 4 Josep h Glebe r de -

m o n s t r a c o e r ê n c i a

3. Qual é mais importante, no conceito do plano espiritual: a alopatia, a q u a n d o , além de *de-homeopatia, os tratamentos florais ou outra forma de terapia alternativa?*

fender a utilização da

postura holística, ele

Cada espécie de tratamento traz o seu selo de validade14

mesmo a utiliza em suas

quando se trata de beneficiar o progresso humano.

postulações. Isso ocorre

A alopatia é destinada, com mais amplitude, às pessoas

também neste trecho,

que requerem métodos mais imediatistas e mais tangíveis,

quando admite a legi-

no que concerne à ação no veículo somático, servindo,

timidade das diversas

muitas vezes, de tratamento de choque para aqueles que

modalidades terapêuti-

delinqüiram no passado.

cas, convencionais e não

A homeopatia, sendo elaborada em bases mais sutis, tra-

convencionais, evitando

balhando com o campo energético das substâncias, atinge

a postura dogmática

seu propósito em indivíduos que já trazem a disposição

de considerar válidas

íntima para a atuação no campo magnético ou energético

apenas as que admitem

de sua constituição; é requerida uma certa predisposição
a existência e a impor-
para a atuação do medicamento homeopático.
tância da dimensão es-
Já os florais, atingindo as causas emocionais de variados
piritual. Dessa forma
distúrbios, trabalham em dimensão ligeiramente diferen-
demonstra compreen-
ciada das doses homeopáticas, intervindo, de forma mais
são abrangente do que
sutil, nos padrões energéticos da criatura.
significa a visão holísti-
Portanto, em qualquer modalidade de tratamento, há que
ca, no seio da qual tudo
se considerar essa predisposição da qual falamos, para que
que foi separado volta
a terapia empregada por meus irmãos desperte o efeito
desejado. Não resta dúvida de que os processos que empre-
gam a homeopatia ou os florais representam um imenso
passo no campo de trabalho de meus irmãos na Terra,
mas, igualmente, não se poderá ignorar o beneficio que a

alopatia tem realizado ao longo do tempo.

F L U I D O S E M I C R O O R G A N I S M O S

4. ***Como se pode entender a ação dos remédios florais's sobre a saúde, uma vez que, para nós, da classe médica, não está explicada satisfatoriamente essa atuação?***

Para responder a meu irmão, utilizaremos do pensamento de iluminado espírito de nossa esfera, ao orientar determinado médium que o questionou a respeito, em outro país, e que reflete igualmente o conhecimento que temos do assunto.

O reino vegetal possui uma forma de energia que é a responsável pelo nascimento e crescimento dos seres desse reino. Essa energia ou força vital é absorvida de duas fontes básicas: a energia telúrica, que as raízes absorvem do magnetismo da Terra, e a energia vital, que é absorvida através das folhas e que, unida àquela, promove a evolução da vida que se manifesta na planta.

Assim como o homem possui um duplo de natureza etérica, as plantas também o possuem, e isso é de fácil

observação por parte de meus irmãos, sendo esse duplo, do plano eletromagnético, a verdadeira essência do reino vegetal.

Nas plantas, as flores são a parte mais sutil e evoluída, concentrando-se nelas todo o energismo do fluido vital. É a flor o órgão de fertilidade na planta, por concentrar nela a essência sublimada de toda a energia vegetal, sendo o máximo da expressão evolutiva nesse reino da natureza.

A energia eletromagnética e o fluido vitalizante são canalizados, por processos naturais, para o delicado tecido floral: as pétalas. Quando se realiza a preparação das essências, os raios solares filtrados através das pétalas transmutam as energias etéricas das plantas e o alto padrão magnético encontrado nas flores, que já trazem seu magnetismo próprio, misturam-se às propriedades da energia solar, combinando diversas reações moleculares,

15 Edward Bach (1886-1936), médico inglês, especializou-se em bacteriologia, imunologia e saúde pública. Entre 1930 e 1934 descobriu os 38 remédios florais que ganharam o seu nome, os quais são indicados para estados mentais e emocionais em desequilíbrio. O sistema concebido por Bach guarda muita semelhança com os postulados relativos à saúde desenvolvidos nesta obra por Joseph Gleber. Para iniciar-se no tema, é indicada a leitura da obra ***Os remédios florais do Dr. Bach,*** coletânea de textos do descobridor da terapia floral.

na constituição etérica do medicamento.

Ao serem os florais ministrados às pessoas, o quantum energético das flores promove a interação das energias do soma e do duplo etérico, passando pela corrente sangüínea e atuando, logo em seguida, nas células nervosas, produzindo uma reação em cadeia que atinge os estados emocionais por intermédio dos chacras.

Após atingir o sistema de distribuição energética entre os diversos chacras, o fluido vital atua nos meridianos, e destes é transferida a sua ação, de forma mais intensa, para as camadas mais materializadas do psicossoma ou perispírito, no fenômeno conhecido como ***repercussão vibratória. A*** ação do floral é totalmente magnética e etérica, e a resposta dessa atuação é o restabelecimento emocional da pessoa, o que produz efeitos mais ou menos intensos conforme a vibração ***mento-emotiva*** de cada um.

Esse processo que descrevemos é realizado de maneira rápida, embora a dificuldade de observação por parte de meus irmãos.

Desse modo atuam os medicamentos, em bases vibracio-

nais, elevando o padrão magnético de quem os utiliza,

formando o clima emocional, energético e psicológico

necessário para o restabelecimento da saúde.

5. Considerando-se o aspecto físico, onde se dá a maior atuação da força curativa do floral?

Respondendo ***fisicamente*** ao meu irmão, identificamos as estruturas da glândula pineal, do sistema circulatório e

do sistema nervoso central como sendo as partes em que

mais efeito têm os medicamentos florais. Porém, essa

atuação física é o resultado das propriedades etéricas

das essências das flores, que se constituem em imensos

depósitos de fluido vital, captados do oceano inesgotável

do fluido cósmico e magnético e processados na maravi-

lhosa combinação realizada pelo quimismo energético da

vida, que desafia as explicações ***fisicas*** ou ***científicas*** daqueles que se julgam detentores da verdade.

6. A medicina, como a conhecemos, haverá de ser substituída por outra modalidade, em se tratando dos seus métodos de trabalho?

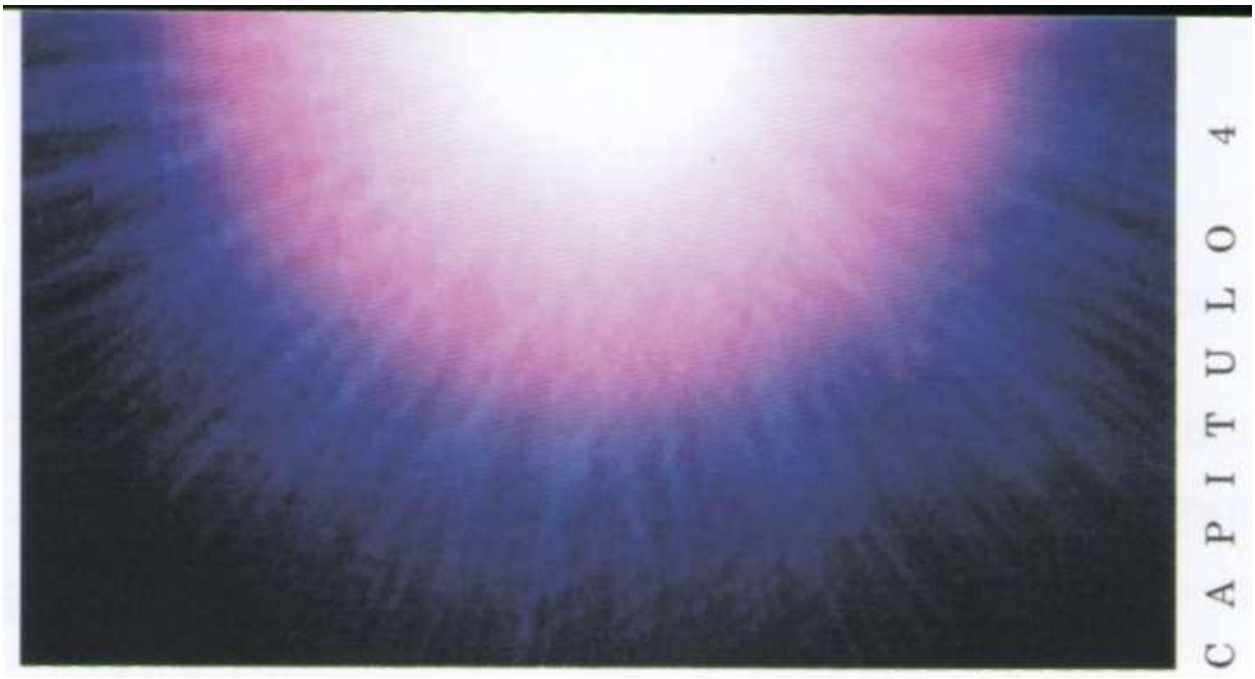
Meu irmão não soube formular a pergunta de maneira a

representar o que pensou. No entanto, podemos dizer, a respeito do questionamento, que a ciência médica tem contribuído muito para amenizar os problemas enfrentados por meus irmãos de humanidade. Embora o pensamento materialista e mercantilista domine grande parte dos profissionais da área médica, é inegável o que se tem realizado em beneficio da humanidade. No entanto, não podemos afirmar que a modalidade de trabalho que caracteriza a medicina no estágio em que se encontra desaparecerá, senão que ela irá espiritualizar-se à medida que conceitos mais amplos venham sendo adotados pela ciência humana, que já se aproxima, a passos largos, do conhecimento da realidade energética do ser.

Embora existam os núcleos de materialistas da área médica, já se pode observar a influência da homeopatia e de vários tratamentos alternativos,16 que, aos poucos, vão se misturando à metodologia considerada ortodoxa. A ciência confirma o espírito e será, no futuro, a amiga inseparável das potências siderais que orientam os destinos do orbe terráqueo.

16 Ver a nota 6 (cap. l).

MEDICINA DA A



CAPITULO 4

d u p l o e t é r i c o

Ao OBSERVARMOS a constituição fisiopsicoespiritual do ser

h u m a n o c o m o a obra-prima da criação divina, síntese

de todas as experiências evolutivas já realizadas no orbe

t e r r e n o nos últimos milhões de séculos, p o d e r e m o s vê-la c o m o u m complexo m e c a n i s m o energético, iluminada

pela razão e pelo sentimento, em direção a outras formas

de expressão da consciência, em sua m a r c h a a s c e n d e n t e r u m o às regiões luminosas das m o r a d a s angélicas, para o n d e d e m a n d a nossa caminhada.

Desde as primeiras manifestações do princípio inteligen-

t e 1 7 na matéria, passando pelos diversos reinos que a natu-

reza prodigalizou sob a orientação amorosa de Jesus, vê-se

a m ô n a d a divina aperfeiçoando-se, materializando-se e desmaterializando-se nos campos experimentais do m u n d o das formas, adquirindo predicados que a enriquecem cada

vez mais em sua marcha ininterrupta para as formas mais primorosas de expressão de sua intimidade divina.

1 7 A doutrin a espírit a explica que o universo é constituído por dois elementos básicos: espírito (princípio inteligente) e matéria (princípio material).

No vai-e-vem das experiências vivenciadas e divinamente direcionadas, nota-se a presença de um m o d e l o diretor,18 organizador de suas manifestações em qualquer forma que se expresse, seja no plano denso da matéria ou no ambiente astralino no qual estagia o psiquismo em formação.

Na questão 79 de O li-vro ***dos espíritos,*** Kardec

pergunta se os espíritos

É no ambiente dos reinos inferiores que a mônada, ou

— isto é, as individua-

o p s i q u i s m o a d o r m e c i d o do futuro arcanjo, c o m e ç a a lidades extracorpóre-sensibilizar-se de forma intensa, ao m e s m o t e m p o em que, as — são formados do

já no reino vegetal, começa a desenvolver as manifestações

princípio inteligente; os

espíritos codificadores

mais complexas de um duplo, composto das energias bioplas-

confirmam e comple-

máticas de que são constituídos os diversos seres integrantes

m e n t a m : ***Os espíritos***

desse prodigioso reino da natureza.

são a individualização

do princípio inteligente,

As análises realizadas pelos nossos irmãos encarnados no

como os corpos são a indi-

c a m p o precioso do m a g n e t i s m o c o m p r o v a r a m aos céti-

vidualização do princípio

cos de todas as procedências, há muitos anos, a existência

material. Atente-se para

do perispírito e do duplo etérico nas experimentações de

o fato de que Kardec

utiliza o termo "espíri-

exteriorização dos recursos anímicos.

to" tanto para designar

O duplo etérico desdobrado ou dissociado do corpo

o elemento inteligente

físico, seja e s p o n t a n e a m e n t e ou sob ação magnética ex-q u a n t o para se refe-

rir às individualidades.

terior, foi amplamente provado pelos estudiosos das ciências

Ele explica em ***A gênese:***

psíquicas, servindo para comprovar a existência e sobrevi-

"O elemento espiritual

vência do espírito, sua atuação e independência na vida. Foi

individualizado consti-

investigada e constatada a realidade do corpo etérico através

tui os seres chamados

Espíritos, assim como

de processos científicos desenvolvidos pelos companheiros

o elemento material in-

dividualizado constitui

os diferentes corpos da Natureza, orgânicos e inorgânicos".

Assim, pode-se entender que o espírito separado de sua vestimenta semimaterial (os corpos energéticos) constitui o elemento espiritual ou princípio inteligente. Para ficar mais claro, observe-se o que explica Kardec na ***Revista espírita*** de março de 1866: "A natureza íntima da alma, que dizer, do princípio inteligente, fonte do pensamento, escapa completamente às nossas investigações; mas sabe-se agora que a alma está revestida de um envoltório, ou corpo fluídico, que dela faz, depois

encarnados, c o m o fotografias, materializações e muitas

impressões físicas observadas e sobejamente atestadas p o r

pesquisadores e m é d i u n s q u e se d e d i c a r a m ao e s t u d o da ciência psíquica.

No ser h u m a n o , o duplo constitui a camada mais eteriza-

da, ou menos grosseira, do corpo físico. Em sua constituição

íntima encontra-se, além das substâncias físicas comuns,

em vibração ligeiramente diferente, grande quantidade de

ectoplasma, a essência básica dessa contraparte etérica do

corpo h u m a n o , cuja razão de ser está na distribuição equilibrada das energias provenientes do grande reservatório

cósmico universal e sua transformação em fluido vital,

encarregando-se de irrigar toda a comunidade orgânica do

aparato fisiológico h u m a n o .

O duplo etérico, t a m b é m chamado corpo vital, é, assim

como os outros corpos de manifestação da entidade pensante,

u m a conquista do ser em sua longa caminhada de evolu-

ção anímica, constituindo-se em elemento preciosíssimo

na economia orgânica e na m a n u t e n ç ã o da saúde do ser

h u m a n o . Elemento de constituição delicada, de natureza

material mais sutil, ectoplásmica e de alta sensibilidade, o

duplo etérico é altamente influenciável e se ressente, em sua

estrutura íntima, do c o m p o r t a m e n t o h u m a n o equilibrado ou não, no que tange às virtudes ou viciações.

Além do seu potencial de centro distribuidor do fluido

vital, o duplo reveste-se de importância maior ao servir de

da morte do corpo material, como antes, um ser distinto, circunscrito e individual. A alma é o princípio inteligente considerado isoladamente; é a força atuante e pensante, que não podemos conceber isolada da matéria senão como uma abstração. Revestida de seu envoltório fluídico, ou perispírito, a alma constitui o ser chamado Espírito, como, quando ela está revestida do envoltório corpóreo, constitui o homem".

Deus cria os espíritos

b a s e , q u a n d o e x t e r i o r i z a d o , p a r a a m a t e r i a l i z a ç ã o d e entida-

"simples e ignorantes",

d e s e s p i r i t u a i s , q u e , m a n i f e s t a n d o - s e p a r a m e u s i r m ã o s d a ou seja, como môna-T e r r a , d e m o n s t r a m q u e c o n t i n u a m v i v a s , c o m t o d a s a s s u a s das (unidades que não

podem ser decompos-

f a c u l d a d e s a n í m i c a s q u e p r o v a m a n ã o - e x i s t ê n c i a d a m o r t e tas), que se vinculam à

e a c o n t i n u i d a d e d a v i d a e m o u t r o s c a m p o s v i b r a t o r i o s , e m matéria a fim de iniciar

o u t r a s d i m e n s õ e s d o u n i v e r s o .

seu processo evolutivo,

rumo à razão. O princí-

E n q u a n t o o c o r p o f í s i c o , d e n a t u r e z a c a r n a l e o r g â n i c a , pio inteligente passará

m a n i f e s t a - s e n u m c o m p l e x o p o l i z ó i c o c e l u l a r , d i s t r i b u í d o pelos reinos mineral,

e m ó r g ã o s , s i s t e m a s e a p a r e l h o s , o b j e t o s d e e s t u d o d a s ci- vegetal e animal, até o

ê n c i a s o f i c i a i s , o d u p l o é f o r m a d o d e s u b s t â n c i a s e t e r i z a d a s reino nominal.

Segundo o espírito An-

d o m u n d o t e r r e n o . O s f l u i d o s c o n s t i t u t i v o s d o d u p l o e t é r i c o dré Luiz, no livro ***Evo-***

s ã o m u i t o m a i s g r o s s e i r o s o u m a t e r i a l i z a d o s d o q u e o f l u i d o

lução em dois mundos, p.

c ó s m i c o , s e n d o p e r c e p t í v e i s a o s c l a r i v i d e n t e s n a f o r m a ç ã o 33, mônada é a célula

d a c h a m a d a a u r a , q u e r e f l e t e a s a ú d e d o s e r h u m a n o .

espiritual, "o princípio

i n t e l i g e n t e , em suas

A u t i l i z a ç ã o de m a t é r i a s t ó x i c a s , c o m o o f u m o , o á l c o o l ou primeiras manifestam e s m o s u b s t â n c i a s c o n s i d e r a d a s m e d i c a m e n t o s a s , c o m t e o r ções...", isto é, na primeira fase de evolução

t ó x i c o i n e g á v e l , a f e t a a e s t r u t u r a í n t i m a d o d u p l o , d e s r e -

do ser. Veja mais em

g u l a r i z a n d o - l h e o s c e n t r o s d e f o r ç a e , p o r c o n s e q ü ê n c i a ,

Gestação da Terra (Rob-

a r e d e d e d i s t r i b u i ç ã o d a s e n e r g i a s v i t a i s q u e i r r i g a m a s son Pinheiro pelo espí-

c é l u l a s d o c o r p o f í s i c o . O t a b a c o , o á l c o o l e a s d r o g a s rito Alex Zarthú), cap.

3: ***Evolução do princípio***

m a i s u t i l i z a d a s p e l o h o m e m e n v e n e n a m - l h e a s r e s e r v a s

espiritual.

vitais, o b s t r u i n d o o s c e n t r o s d e f o r ç a q u e a s d i s t r i b u e m . A n i c o t i n a e o a l c a t r ã o , d e f o r m a m a i s a t u a n t e , c o r r o e m a p r ó p r i a m a t é r i a e t é r i c a d e q u e é c o n s t i t u í d o o d u p l o , form a n d o " b u r a c o s " s e m e l h a n t e s à s b o r d a s q u e i m a d a s d e u m p a p e l , f a c i l i t a n d o a s s i m a e c l o s ã o d o s d i v e r s o s d i s t ú r b i o s q u e 18 A palavra ***perispírito*** foi criada po r Allan Kardec para designar o corpo que envolve o organismo material. O engenheiro e pesquisador espírita Hernâni Guimarães Andrade propôs o termo ***modelo***

organizador biológico **(MOB**) para designar esse corpo energético, que estrutura as células e os órgãos do organismo em desenvolvimento. Joseph Gleber voltará a tratar do tema no cap. 6 desta obra.



D U P L O E T É R I C O

c o m p r o m e t e m o equilíbrio psicofisico do ser h u m a n o .

Funciona o duplo etérico para o ser e n c a r n a d o c o m o um m a n t o p r o t e t o r ou u m a tela eterizada, que i m p e d e o contato constante e sem barreiras c o m o m u n d o astral,

atuando t a m b é m c o m o proteção natural contra investidas mais intensas dos habitantes m e n o s esclarecidos daquele

plano e, ainda, p r o t e g e n d o o h o m e m contra o ataque e a multiplicação de bactérias e larvas astralinas, que, sem

a proteção da tela etérica, invadiriam a organização não

s o m e n t e do corpo físico, durante a encarnação, c o m o a própria constituição perispiritual.

Q u a n d o , p o r m e i o de seus desregramentos e vícios,

passa a consumir substâncias corrosivas, c o m o o álcool,

o fumo, a m a c o n h a e outras drogas, ou quando, no seu

c o m p o r t a m e n t o abusivo na esfera da moralidade, bom-

bardeia a sensível tessitura do duplo, queimando-lhe e

envenenando-lhe as células etéricas, o ser h u m a n o nele cria verdadeiras brechas, que ocasionam conseqüências nefastas.

Através delas, p e n e t r a m as comunidades de larvas e vírus do subplano astral, c o m u m e n t e utilizadas por inteligências sombrias para facilitar-lhes o domínio sobre o h o m e m ; além disso, favorecem o assédio mais intenso das consciências

vulgares, que u s a m o ser encarnado para saciar sua fome e

sede de elementos materiais, quando não, para acirrarem

ainda mais a perseguição c o n t u m a z e infeliz sobre a pobre vítima de seus desequilíbrios.

M E D I C I N A D A A L M A

A ingestão de drogas mais fortes, como a maconha, o LSD, a cocaína e seus derivados, bem como de medicamentos específicos, cujos componentes químicos sejam inegavelmente tóxicos, violenta a tela etérica, provocando sua ruptura.

Sabemos que a lesão do duplo dificilmente se recompõe, donde vem a facilidade de as pessoas que fazem uso de tais tóxicos verem verdadeiras monstruosidades e aberrações quando estão sob o seu efeito devastador. Acontece que, sem a proteção dessa tela, que os manteria naturalmente protegidos dos habitantes dos subplanos astrais, começam a perceber as formas horripilantes, criadas e mantidas pelos seres infelizes que estagiam nas regiões mais densas do plano astralino. Falta-lhes a proteção etérica, que violentaram pelo consumo de drogas, estimulantes ou excitantes que lhes destruíram parte da proteção de que a natureza os dotou, para sua própria segurança na marcha evolutiva.

Embora essa destruição não seja completa, criando apenas *rasgos* ou *brechas*, utilizando-nos do vocabulário de meus irmãos, é verdadeiramente nociva a sua falta, pois o duplo é de essencial importância para o equilíbrio do ser humano. Quando isso ocorre, além dos recursos terapêuticos

c o m u m e n t e empregados nas casas espíritas para tais casos, deve-se p r o m o v e r a doação e a transfusão de fluido vital, ectoplásmico, para suprir a falta ou para revitalizar a parte

afetada do duplo etérico.

E o duplo etérico o responsável pela metabolização das

energias advindas dos chamados planos material e astral.



D U P L O E T É R I C O

Todoservivo,pormeiodeseuduploetérico,mantém-

seemrelaçãodiretacomosoutroselementosdagrandefa míliauniversal,atravésdoscamposdeenergiaqueseint erligamemtodaanatureza.Vindasdeváriasdimensõesd ouniverso,asenergiasdoplanoetéricodacriaçãoparticip amdaformaçãoedoequilíbriodohomem,ligando-oeter icamentecomosanimais,vegetaiseminerais,natrocain cessantederecursospresentesnacriação.Todosessesp lanos,seassimpodemosdenominá-los,estãoenvoltose mumaredededeenergiaetéricaquenutreerevigoraoscorp osdemanifestaçõesmaisdensasdoserhumano;porisso, astransferênciasdeenergiasetéricasserealizamemtod ososreinosdanatureza,contribuindotudoparaoequilí briointegraldoserhumano.Daíanecessidadedeohome mviveremharmoniacomanaturezaqueoenvolveeondee volui.Assim,asquestõesrelativasàecologiadeixamde representarapenasfatoresdepreservaçãoexternapara assumiremumpapeldeequilíbrioenergéticoemqueoho meméomaiorbeneficiado.

Énecessárioesclareceraosmeusirmãosque,alémdasen ergiascomunsnosreinosnaturaisqueosantecedemna escalaevolutiva,outras,denaturezaeletromagnética,at uamparaoequilíbriodavidahumana,comodetodooplan etaemquevivem.Sãoasenergiasastraisoucósmicas,quev êmdoespaço,deestrelaseplanetas,queemitemsuasrad iaçõesentresi,e,nocasopresenteaquealudimos,aTerra sofreasuainfluência,comotambémlhesenviaasuapróp ria,

MEDICINADAALMA

em direção ao espaço intermúndio. Essas radiações afetam todo o contexto da vida terrena, sendo que, no homem encarnado, é o duplo etérico o responsável pela metabolização e sutilização dessas energias, de forma automática, através dos vórtices ou chacras, conforme as circunstâncias vividas por ele.

Dessa maneira, observamos que os estados realmente saudáveis encontrados no ser são o resultado de uma vivência harmoniosa com a atmosfera psíquica e moral, que contribui para o seu equilíbrio integral.

Tendo em vista que o espírito está em via de progresso e que a grande maioria ainda progride mais por força da lei cósmica, de forma semiconsciente, com uma existência anômala e inadequada, fica difícil alcançar esse estado de saúde integral por seus próprios esforços volitivos, uma vez que sua vontade se encontra por vezes indisciplinada, em meio às sinuosidades da jornada que percorre.

A medida que o indivíduo adquire maior experiência, entendimento e moralidade, conforme os princípios cósmi-

cos que o Evangelho preceitua, posiciona-se cada vez mais acertadamente ante as energias que interagem em seu psiquismo e no fisiologismo de sua existência no plano das formas.

Vemos em Jesus um modelo a ser seguido pelos espíritos da Terra, fato este que é corroborado pela sua alta estirpe espiritual e pelos exemplos de convivência com os diversos



D U P L O E T É R I C O

reinos no grande ecossistema universal. Notamos, na vida de Jesus, a integração com os animais, vegetais e minerais, num processo de transmutação e canalização de energias

com vistas à elevação geral do ser humano.

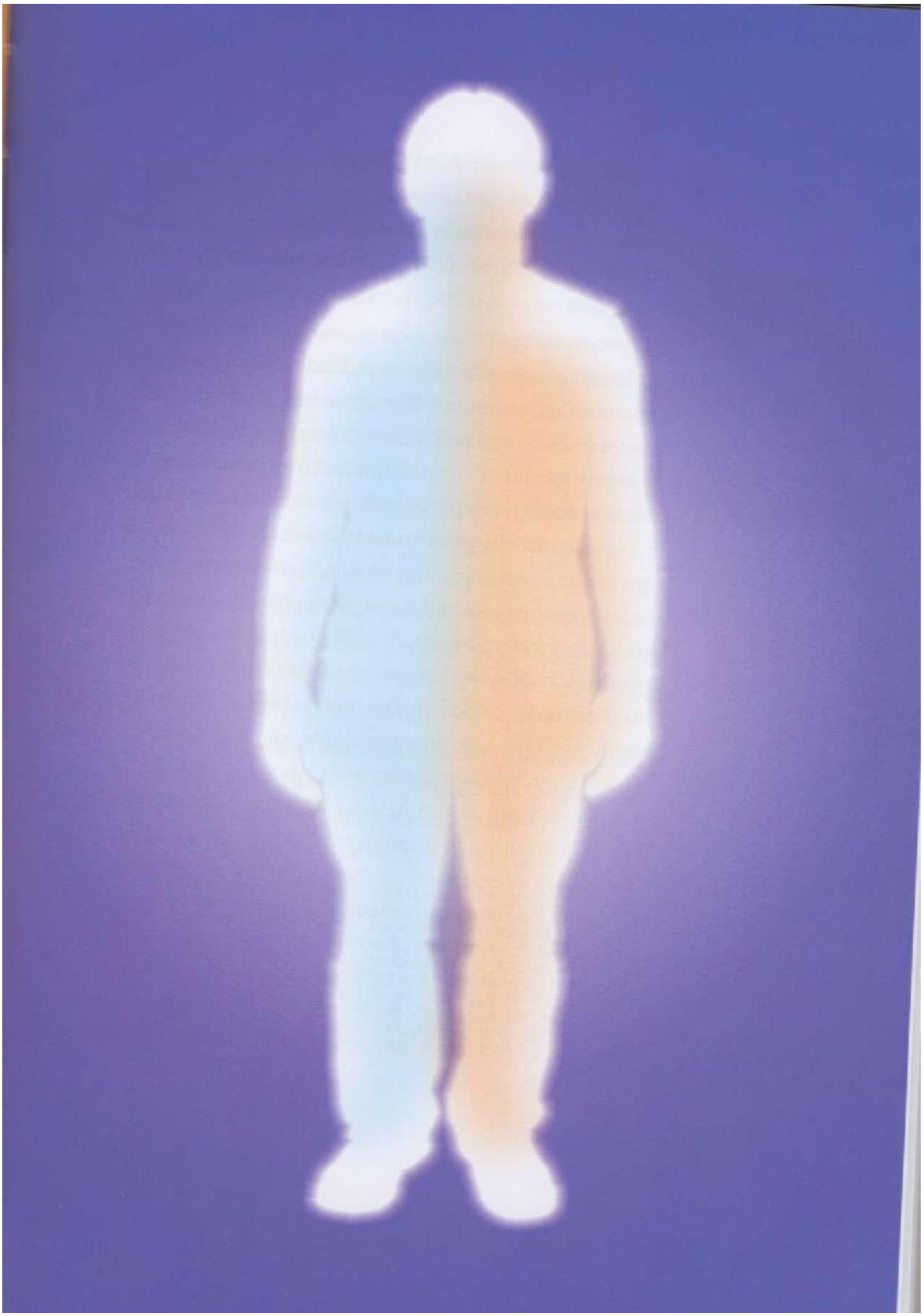
Examinemos mais detalhadamente as lições evangélicas sob essa perspectiva e com certeza encontraremos farto material, que, longe de se constituir em fator místico, nos indicará um método de vida que promove maior integração com a vida universal.

Por isso, não nos cansamos de falar, ao longo destas páginas, que o Evangelho do Cristo, com todo o seu alcance para a vida do homem, é ainda o único tratamento conhecido de eficácia comprovada para debelar o sofrimento do ser humano, para solucionar seus problemas morais, que provocam as disfunções orgânicas ou fisiológicas, por impositivo das leis cósmicas, conduzindo-nos a estágios cada vez mais avançados de evolução anímica e, por conseguinte, a alcançar uma saúde mais perfeita, uma atitude mais equilibrada ante nós mesmos e perante a vida.

Retornando à análise do duplo etérico, vemos, em sua estrutura, a existência de uma delicada rede de filamentos energéticos, responsáveis pela interação entre os diversos chacras ou vórtices energéticos, que propiciam a estes a realização de suas funções de aferência ou eferência, nem

sempre absolutas, mas variantes. Tais canais ou filamentos há muito foram identificados pelos nossos irmãos encar-

Ilustração representativa do duplo etérico: corpo vital, vaporoso e de constituição ectoplásmica. A imagem mostra as duas energias que são os constituintes básicos do duplo etérico: energia yin — de polaridade negativa e cor azul — e energia yang — de polaridade positiva e cor vermelha.



nados na índia e nas demais regiões do Oriente, sendo

denominados por eles c o m o *nadis,19* por onde circulam as energias etéricas e o fluido vitalizante, que irrigam os órgãos do corpo físico, funcionando, para essas energias mais suti-

19 Nadi é um a palavra

sânscrita, de gênero fe-

lizadas, exatamente c o m o as artérias, para o sangue.

minino, cuja pronúncia

Esses canais, por onde circulam as diversas modalidades

é ***nádí*** (ambas as sílabas

são "fortes"). As ***na-***

de energia processadas pelo corpo etérico, são de natureza

dis são canais por onde

hipersensível, sendo p o r isso diretamente afetados pelo

fluem a força vital e o

c o m p o r t a m e n t o h u m a n o , mais ou m e n o s c o m o as células prana. Elas conectam os

nervosas, que lhe são u m a continuação, ou materialização.

chacras, permitindo que

a energia flua através

Esse assunto é p o u c o pesquisado por m e u s irmãos espíritas deles.

e, p o r isso m e s m o , pode causar certas reservas q u a n t o ao que falamos, por escapar ao círculo do conhecimento or-todoxo, mas que não p o d e m o s ignorar, por constituir u m a realidade a sua existência. Tais filamentos existentes na

constituição etérica h u m a n a são muitas vezes obstruídos

ou destruídos, devido ao uso, p o r parte do h o m e m , de

e l e m e n t o s tóxicos e venenosos, que, c o m o já dissemos, afetam d i r e t a m e n t e esse corpo de n a t u r e z a m e n o s densa, o d u p l o etérico. São as bebidas alcoólicas de n a t u r e z a variada e o tabaco os responsáveis mais c o m u n s p o r tais o b s t r u ç õ e s e n e r g é t i c a s , a s quais p r o v o c a m i n ú m e r o s distúrbios na circulação sangüínea e no sistema nervoso,

além de disfunções nos chacras. Muitos abusos na área

alimentar t a m b é m p r o v o c a m a obstrução desses canais ou filamentos, n o t a d a m e n t e na área de atuação do baço e do pâncreas, e p r o m o v e m , j u n t a m e n t e c o m diversos fatores



D U P L O E T É R I C O

emocionais, odesequilíbrionessesórgãos, quepassam aterfuncionamentoirregular, causandoassimenfermi-

dadesque, apesardecatalogadaspelamedicinadaTerra, sãodedifícil tratamento.

Oduploetéricoassemelha-seàcamadadeozônioquerev esteoorbeterráqueo, pois, naverdade, essacamadaprot etoradaTerratem, poranalogia, amesmafunçãododupl oetériconoserhumano. Quandoédestruídaacamadadeo zôniodoplaneta, formam-se"buracos"emlocaisonded everiahaveraproteçãonatural, e, assim, certosraiosso larespenetrampelasfalhas eproduzemdiversosmalesnos habitantesimprevidentesdomundo.

Note-secomoseassemelhamoscasosaquenosreferimos, p ois, assimcomoohomemdestróisuatelaetéricapelocon sumodematerialtóxicoecorrosivo, ofazigualmenteco macamadaetéricaplanetária, comouso, emmaiorescala, dessasmesmassubstâncias.

Háqueseprocederaumareeducaçãodospadrõeshuma-

nosparaseentenderosentidouniversalistadaciência espírita, afimdequeohomemcompreendaagrandezaemque sefundamentamosensinosdetãograndedoutrina.

Observamosmultidõesprocurandooserviçodemé-

dicosespecializadosoudemédiunsreceitistasafimder esolveremmuitosdeseusproblemasdesaúde, comosea medicinaterrenaouaespiritualpossuíssemfórmulasde eficáciainstantâneaparaaresoluçãodesuasdificuldad es,

MEDICINADAALMA

quando estas residem basicamente em sua própria postura

de vida e diante da vida. Esquecem-se de que o h o m e m

não é apenas um agregado de matéria, mas um complexo

de energias, um ser moral, u m a individualidade eterna, de

natureza sideral, e de que da sua postura íntima d e p e n d e m seus estados enfermiços ou saudáveis, assim c o m o sua felicidade ou infelicidade. O equilíbrio em todos os sentidos,

no falar, no agir ou no pensar, é a fórmula única de m a n t e r a harmonia interativa do espírito imortal e dos seus corpos

de manifestação no universo.

Igualmente, podemos afirmar que as questões relativas à

ecologia, defendida por muitos na atualidade, não se resol-

v e m apenas c o m decretos governamentais ou intervenções

políticas; é notório que os problemas enfrentados nas cole-

tividades h u m a n a s são o reflexo dos problemas íntimos, e a solução para qualquer deles é u m a questão de reeducação

e postura interior p e r a n t e a própria vida.

o u t r o s a s p e c t o s d o d u p l o e t é r i c o

Nos processos de desencarnação, observa-se que é veda-

da a existência do duplo etérico no plano espiritual, devido

à sua densidade; pertence, em sua origem, ao plano físico.

E de capital importância estudá-lo a fundo, principalmente

para se compreender o efeito e a função desse corpo nos

casos de desencarne através do suicídio ou por parte da-

queles que se m a n t ê m apegados aos instintos inferiores da

came, pois desempenha, nesses casos, importante papel.

O duplo m a n t é m tais espíritos prisioneiros das sensações

carnais, e n q u a n t o não esgotarem as reservas de fluidos, próprios de sua estrutura etérica, libertando finalmente o

espírito para ingressar n u m a forma de vida m e n o s apegada aos fluidos terrestres.

Em circunstâncias normais, com a dissolução das células

físicas através do desencarne, o duplo dissocia-se igualmente

após pouco t e m p o , voltando os seus fluidos a integrar-se

na atmosfera do planeta.

Esse corpo, t a m b é m denominado corpo vital, apresenta-

se à visão do médium clarividente com a aparência de dois

pólos energéticos, o negativo e o positivo, o *yin* e o *yang20* da ciência oriental, sendo sua constituição de natureza radioativa, responsável pelo efeito eletromagnético observado

nas fotografias kirlian,21 ou eletrofotografias, desenvolvidas

pelos nossos irmãos encarnados. Sua aparência é fosfores-

yin e ***yang,*** consultar o

cente, emitindo u m a luminosidade que varia entre as cores

capítulo 4 do livro ***Além***

da matéria, t a m b é m

azul e vermelha, ou cinza cintilante, quando associadas,

d e J o s e p h G l e b e r pela

apresentando-se c o m clarões de radiações ectoplásmicas.

psicografia de R o b s o n

Pinheiro.

É extremamente sensível a agentes fisioquimicomagnéti-

cos, vindo daí o grau de destruição de certos agentes tóxicos

que afetam profundamente a estrutura íntima do duplo,

causando lesões difíceis de reparar. Por isso, a insistência

dos m e n t o r e s espirituais para que os médiuns, evocadores e experimentadores se abstenham do uso do fumo e do

2 1 A fot o kirlian , d e n o m i n a d a bioeletrografi a desd e d e z e m b r o d e 2000 , n ã o é a fot o d a aur a q u e o v i d e n t e vê, c o m o m u i t o s acreditam, m a s a captação em filme fotográfico da radiação do d u p l o etérico. Acreditava-se q u e a m á q u i n a q u e fotografa tais e m a n a ç õ e s havia sido i n v e n t a d a p o r D a v i d o v i t c h Kirlian, em 1939, na ex**-URSs.** R e c e n t e m e n t e , descobriu-se q u e o real i n v e n t o r foi o p a d r e brasileiro R o b e r t o Landell de M o u r a , em 1904.

M E D I C I N A DA ALMA

álcool, que a t u a m c o m o dissolventes da essência fluídica e etérica do corpo vital. Aqueles que se sujeitam ao uso desses

produtos são considerados, pelas leis siderais, como suicidas,

pois atentam diretamente contra a sua vida e a constituição

vital de seu organismo, envenenando as sagradas energias

que m a n t ê m o equilíbrio orgânico.

Devido a sua natureza magnética e a sua luminosidade

radioativa é que o duplo p o d e ser fotografado pelos vários

m é t o d o s desenvolvidos pelos m e u s irmãos encarnados,

servindo de base para a crescente espiritualização da m e -

dicina terrena.

Estados depressivos, traumas, fobias, inflamações, infec-

ções, conflitos emocionais e desvios morais são facilmente

perceptíveis através da observação do duplo etérico, poden-

do este, no futuro, servir de base para o tratamento médico,

quando os m e u s irmãos u n i r e m o progresso científico à realidade energética do ser.

O estudo do duplo etérico por parte de m e u s irmãos

deveria ocupar um pouco mais de sua atenção, pois, sendo

a sua existência u m a necessidade para a m a n u t e n ç ã o do organismo

fisiológico, da saúde ou do equilíbrio energético,

vasto material teriam m e u s irmãos para pesquisar e apren-

der. N ã o nos cabe aqui, neste trabalho, esgotar o assunto,

u m a vez que nos p r o p o m o s apenas mostrar a relação da

vida moral com os aspectos energéticos da vida no m u n d o

em que vivemos, conscientizando-os, através dos postula-

Existem diversos padrões para diagnóstico utilizando-se a eletrofotografia. Como exemplos, podemos citar o padrão Newton Milhomens (Brasil), o padrão Peter Mandel (Alemanha) e o padrão Konstantin Korotkov (Rússia), entre outros. Para cada um há uma máquina especialmente desenvolvida.



D U P L O E T É R I C O

dos evangélicos, para o engrandecimento íntimo daqueles que se e n c o n t r a m em marcha para a grande síntese e o equacionamento de todos os seus anseios de realização no campo infinito da vida universal.

O duplo etérico, c o m suas energias e fluidos, mais ou menos eterizados conforme o indivíduo, influi também, e de forma mais direta, nos fatores mediúnicos, principalmente naqueles em que se emprega ectoplasma mais diretamente, c o m o na preparação de medicamentos, em reuniões especializadas.

Mais u m a vez gostaríamos de chamar a atenção dos m e u s irmãos para o equilíbrio íntimo, a fim de purificar os fluidos de que são constituídos os corpos de manifestação, c o m o o corpo físico, o duplo etérico e o perispírito, elevando-lhes o padrão vibratório pelo refinamento moral e espiritual, tornando seus elementos utilizáveis, úteis para as tarefas em que o Alto aguarda-nos o concurso valioso.

No entanto, não nos basta o simples conhecimento teórico de tal realidade se não t r a n s m u t a r m o s o nosso ser, através da experiência

alquímica da r e n o v a ç ã o moral. Em vão

buscaremos os compêndios da ciência ou as doutrinas espi-

ritualistas, onde encontraremos farto material a pesquisar,

tão mais do que nos proporciona a exiguidade do t e m p o

e a escassez do espaço nesta obra, se não nos infundirmos

desses conhecimentos, respirando-os através de cada célula,

de cada átomo, e se não nos transformarmos em cartas vivas

da realidade espiritual, cuja maior certeza que p o d e m o s ter é a nossa própria existência.

Mergulhados no oceano infinito das energias divinas,

respirando o próprio fôlego do T o d o - P o d e r o s o , s o m o s seres que, a caminho de formas mais amplas para expressar

a nossa imortalidade, trabalhamos transmutando energias,

forças e experiências, a fim de o b t e r m o s o equilíbrio em todas as suas expressões e modalidades, até que, de posse de

tal harmonia íntima, subjetiva e p e r m a n e n t e , alcancemos a consciência de que somos focos divinos, potências siderais,

partícipes da estrutura funcional do universo.

A nossa realidade sideral é patente pela nossa própria

existência moral e objetiva, e o equilíbrio interior, a que

c h a m a m o s de estado saudável de existir, depende, única e exclusivamente,

de nós próprios, demandando, a partir de

cada u m , vontade e esforço para atingir tal condição. Eis a

beleza, a grandeza e a imensidade da experiência universal

a que c h a m a m o s *vida.*

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***Gostaríamos de saber por que certos espíritos continuam empregando termos como "arcanjos " e "anjos " ao se reportarem aos espíritos superiores, quando esses termos são próprios da doutrina católica.***

D U P L O E T É R I C O

87

Refere-se o companheiro ao fato de que nós empregamos esses termos no presente livro. Para nós, pouco importa se algumas palavras sejam empregadas nesse ou naquele culto religioso. Os espíritos da esfera em que nos encontramos, já estamos além dessas manifestações de sectarismo religioso.

O que importa é que o nosso pensamento seja entendido por vocês. Fica com vocês a briga pelos termos católicos, espíritas ou protestantes. Enquanto ficam preocupados com pequenas coisas sem importância, prosseguimos no estudo de questões mais relevantes.22

2. ***A propósito do estudo do duplo etérico, gostaríamos de saber se existe alguma forma, de que possamos nos utilizar, para dissociar o duplo do corpo físico, para efeito de estudos e observações.***

Quando existe realmente o desejo de realizar pesquisas sérias e estudos mais aprofundados, e não apenas a curiosidade destituída de objetivos reais, o passe magnético, primeiramente na região do córtex cerebral e depois ao longo do sistema nervoso central, poderá, se aplicado com certa intensidade e com alguma constância, provocar o

afastamento do duplo etérico, o que deverá ser feito por pessoa realmente conhecedora e pesquisadora dos efeitos do magnetismo e das questões do espírito. O que acontece é que muitos aprendem algumas técnicas realmente eficazes, mas não sabem educar a sua vontade para direcionar o potencial magnético que pretendem empregar e, nesse caso, desistem do tentame, por falharem os resultados. Em qualquer situação que se empregue a energia magnética, é necessário que se eduque a vontade em exercícios de ideoplastia, a fim de se obterem os resultados desejados.

3. De que maneira o fluido cósmico penetra em nós e como veicula o pensamento humano?

2 2 H á q u e s e acrescentar , n o e n t a n t o , q u e o p r ó p r i o Alla n Karde c utilizo u t e r m o s c o m o ***anjo guardião*** ou ***anjo de guarda,*** p o r e x e m p l o (O ***livro dos espíritos,*** itens 495, 584, conclusão vi, e t c) . A l é m disso, refere-se aos espíritos da Codificação c o m o ***São*** Luís, ***Santo*** Agostinho ou ***São*** Vicente de P a u l o , b e m c o m o e m p r e g a ***São*** Lucas ou ***São*** P a u l o para citar os a u t o r e s do N o v o T e s t a m e n t o . Os críticos lhe a p o n t a r a m esse fato, q u e s e m d ú v i d a se p o d e atribuir à cultura religiosa francesa ser p r e d o m i n a n t e m e n t e católica — afinal, o h o m e m Kardec t a m b é m era p r o d u t o de seu t e m p o , de sua

No processo de absorção do fluido — ou éter, na filosofia hindu — o chacra coronário é detentor de imensas possibili-

dades, de que a divina sabedoria o dotou, para que pudesse

abastecer a alma c o m o energismo que garante o funcio-

n a m e n t o dos vários departamentos do c o r p o somático,

proporcionada pela vitalidade que o m a n t é m .

Esse fluido divino, ao ser absorvido pelo coronário, é dis-

tribuido pelos outros fulcros energéticos, que p o l a r i z a m essa energia, modificando-a c o n f o r m e o ó r g ã o a que se destina na e c o n o m i a orgânica. O m e t a b o l i s m o do corpo s o m á t i c o i g u a l m e n t e o transforma em fluido n e r v o s o , elétrico, m a g n é t i c o ou vital, c o n f o r m e seja distribuído e canalizado sob o c o m a n d o da m e n t e .

A p ó s passar p e l o c o m a n d o do espírito i m o r t a l , q u e o transforma p o r via do chacra coronário, flui então c o m o

matéria mental, e n e r g i z a n d o o córtex cerebral e sendo canalizado p e l o sistema n e r v o s o — q u e se encarrega de transmitir as ordens-pensamentos ou formas mentais para

t o d o o corpo físico — e, ao m e s m o t e m p o , percorrendo os outros corpos energéticos da criatura h u m a n a . Esse fluido, agora transformado em fluido mental, é o responsável pela

m a n u t e n ç ã o do divino m a g n e t i s m o dos corpos superiores de manifestação da individualidade eterna.

4. Como se dá a atuação do prana ou energia cósmica, transformada

em fluidos vitais, nos chacras e nos órgãos do corpo físico?

A p ó s ser absorvido p e l o centro coronário, o fluido cós-

m i c o , ou prana, passa pela elaboração dos outros chacras,

c o m o o frontal e o cardíaco, sendo depois transmitido

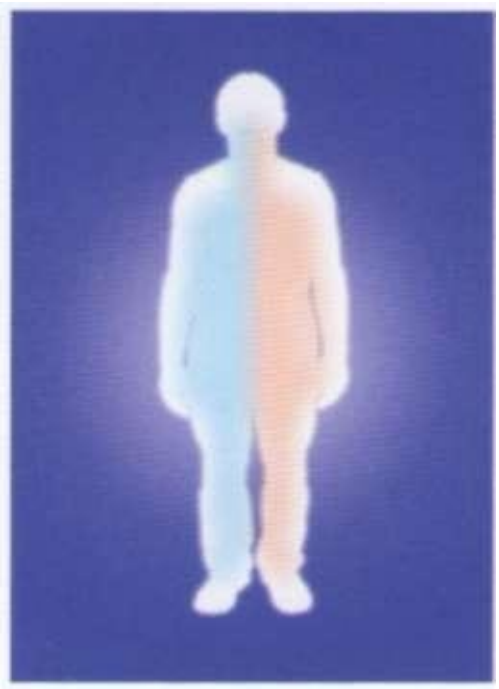
a o u t r o s d e p a r t a m e n t o s da v i d a b i o l ó g i c a através dos canais q u

e i n t e r l i g a m os d i v e r s o s fulcros e n e r g é t i c o s .

Nesse processo de transmissão do fluido primordial, cria-

se u m a irradiação eletromagnética em torno do sistema

n e r v o s o . Na região cerebral, a ação do prana é diretamente cultura; por que não? Contudo, é possível especular que ele tenha optado pela denominação mais usual e consagrada apenas para facilitar a comunicação com o leitor, sem dar maior importância a questões como essa, conforme faz Joseph Gleber.



D U P L O E T É R I C O

comandada pela glândula pineal, que, após a sua elaboração, influi diretamente na delicada estrutura dos neurônios. A produção de endorfinas e peptídeos em geral é, a partir daí, ativada pelo influxo do energismo do fluido cósmico, transmutado agora em força vital, produzindo alterações bioelétricas e neuroquímicas nas células do sistema nervoso e dos diversos sistemas do corpo somático.

A circulação dessa energia ou fluido nos corpos perispiritual e etérico promove e mantém a coesão e o equilíbrio físico-celular através da formação de um campo eletromagnético, que afeta intimamente os processos bioeletrônicos das células físicas. O estudo e a compreensão dessa ação do fluido cósmico e a sua transformação em fluido vital, com a conseqüente distribuição pelos vários sistemas e órgãos do corpo físico e dos seus moldes mais sutis, permitirão no futuro que a ciência, mais espiritualizada, possa detectar a ocorrência de patogenias e prever o desgaste orgânico ou celular, contribuindo para o diagnóstico e a cura de muitas enfermidades ou desequilíbrios que guardam sua causa nos mecanismos de atuação dos fluidos vitais.

5. Como entender o conceito dos meridianos, tão falados vela medicina chinesa?

O sistema de meridianos representa o m o l d e original da

ramificação das células nervosas, em sua parte etérica,

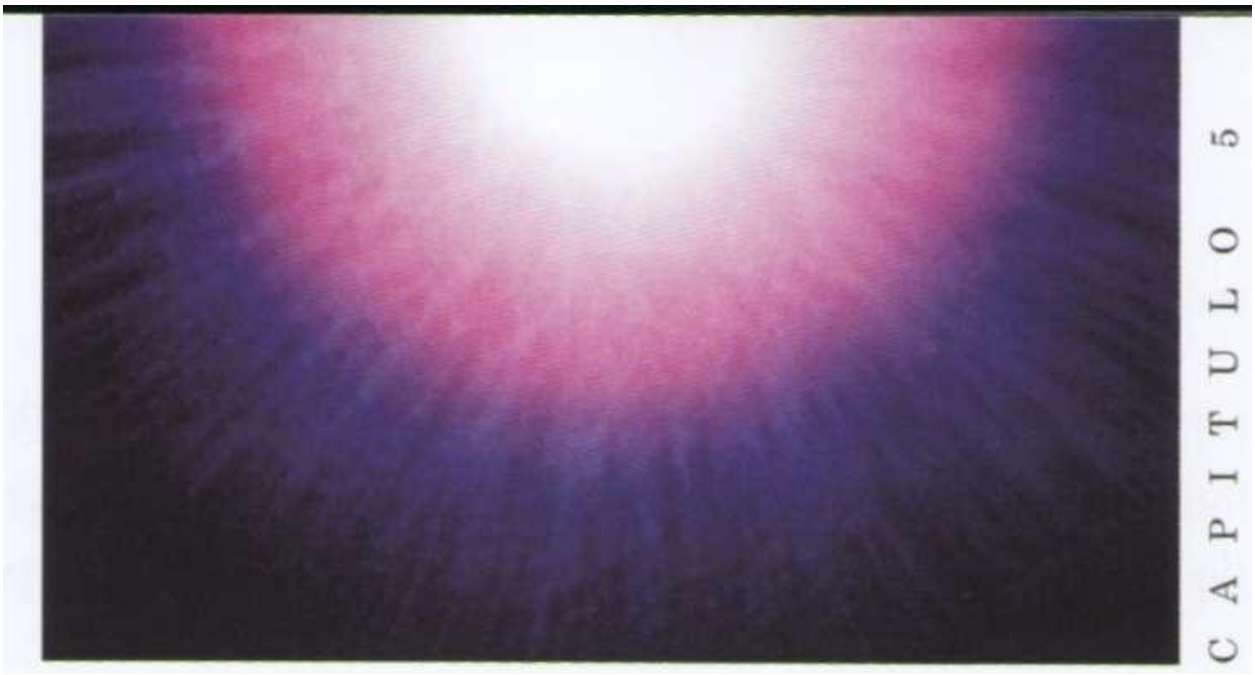
c o m o u m a delicada rede de filamentos, que se e n c o n t r a m estruturados no duplo, representando, esses meridianos,

um sistema de abastecimento vital para o corpo físico,

achando-se i n t i m a m e n t e relacionados c o m os chacras e o próprio sistema circulatório, sendo sua importância b e m

m a i o r d o que m e u s irmãos imaginam p r e s e n t e m e n t e .

MEDICINA DA A



o s c h a c r a s

Os VÓRTICES de energia ou *chacras,* segundo a filosofia oriental, são órgãos de importância transcendental para o

equilibrio energético do ser h u m a n o , para a m a n u t e n ç ã o da saúde e da harmonia biológica, psicológica e espiritual.

Esses órgãos de percepção e t r a n s m u t a ç ã o de energias extrafísicas são de vital importância para todo aquele que

se propõe atingir estados superiores de consciência ou sua

evolução anímica.

Desde as eras remotas, q u a n d o o principio espiritual

estagiava nos reinos elementares da natureza, elaboraram-

se os vórtices energéticos, c o m vistas ao a p r i m o r a m e n t o , que se encontra em processo no presente estágio evolutivo

do ser e que demanda formas mais expressivas na eterna

ascensão espiritual, quando o espirito revestir a forma angélica e transformar esses centros irradiantes em focos de luz imortal.

MEDICINA DA ALMA

Podemos visualizar o sistema nervoso, no ser h u m a n o ,

como um complexo sistema onde se efetua a comunicação

do espírito com a parte mais densa de seu envoltório, o corpo

físico, e com o m u n d o exterior, através de impulsos, vibrações 23 Ver, em ***O livro dos es-***

píritos, de Allan Kardec, a

e diversas formas de comunicação, que podemos chamar

resposta à questão 27.

de vozes inarticuladas: as energias. O meio de manifestação

Há uma tendência po-

dessas forças, energias e impulsos é o próprio fluido, do qual

pular a se pronunciar a

está impregnada toda a atmosfera, classificado pelas diversas

palavra_fluido com hiato

escolas filosóficas c o m o sendo o éter, o fluido cósmico,

(fluído). O correto é a

2 3 en-

pronúncia com o diton-

tre outras denominações. O certo é que esses impulsos ou

go ***ui: fluido.***

informações externas, e aquelas advindas da intimidade do

espírito, passam pela rede nervosa do h o m e m , que pode ser compreendida c o m o a parte mais densa ou materializada

do próprio organismo perispiritual.

Podemos classificar, no ser encarnado, três organizações,

por assim dizer, cerebrais, ainda conforme algumas escolas

o admitem, e aqui utilizamos tais termos para facilitar o

e n t e n d i m e n t o dos m e u s irmãos. São elas: o encéfalo, os plexos e a coluna vertebral, m u i t o embora constituam um

único sistema nervoso.

Dessas três divisões, os plexos constituem um sistema

singular, p o r estarem dispersos em várias ramificações,

por onde circulam os fluidos eletromagnéticos vindos do

corpo espiritual e do próprio duplo etérico. Assim, torna-se

fácil visualizar o sistema de chacras localizado nos pontos

o n d e se concentra m a i o r n ú m e r o de nervos, ou tecido

nervoso, e m b o r a estes últimos se e n c o n t r e m no corpo físico, e os chacras, na contraparte etérica do ser h u m a n o .

Essa coincidência entre a localização dos chacras no corpo

etérico e os plexos nervosos no corpo físico é que facilita

a transformação das energias que circulam p o r esses siste-

mas e que c o n t r i b u e m para o equilíbrio psicofisiológico do ser. F u n c i o n a m , p o r t a n t o , os chacras e plexos c o m o t r a n s d u t o r e s de energias, sejam de n a t u r e z a cósmica, telúrica ou qualquer forma c o m o as energias do universo

se manifestem.

Na natureza, de forma geral, onde se observa o acúmu-

lo de energias ou forças nota-se a formação de turbilhões

ou m o t o s vorticosos.24 Assim, t a m b é m , no que tange ao duplo etérico, em seus p o n t o s de energia. Tais chacras

*" **Motos vorticosos:*** mo-

assemelham-se a cúmulos energéticos, c o m velocidade e

vimentos em forma de

cor apropriadas a cada u m , de acordo c o m a vibração que

vórtice, espiral ou rede-

moinho.

manifestem.

A função dos chacras é a de realizar e m a n t e r as transfe-

rências das energias advindas dos diversos reinos da natu-

reza, desde as energias cósmicas até as ambientais, contri-

buindo para a integração do espírito com os seus veículos

de manifestação: o perispírito e corpo físico.

E m b o r a a quantidade de chacras seja m u i t o grande, quando se trata deles nos diversos tratados espiritualistas, geralmente, fala-se apenas em sete, que são considerados os mais importantes na estrutura astralina.

M E D I C I N A D A A L M A

Os grandes chacras estão vinculados a importantes zonas

ou órgãos do corpo físico. Dessa forma, p o d e m o s perceber que a energia projetada ou absorvida pelos chacras está em

direta relação c o m a atividade das glândulas ou do sistema

com que estabelece ligação.

T o d o s os chacras irradiam, b a s i c a m e n t e , três cores, refletindo energias eletromagnéticas ou do plano astral,

constituindo essas cores o vermelho, o amarelo e o azul. A

combinação delas é responsável pela variação de matizes

e tons secundários que se p o d e verificar. Assim é que não

existem dois chacras absolutamente iguais, pois que a sua

estrutura e coloração resultam do próprio equilíbrio com-

portamental do indivíduo. As colorações observadas nos

chacras, através da vidência, não são as mesmas realizadas

pelo e m p r e g o da cor na cromoterapia, e m b o r a o trata-m e n t o cromoterápico possa influir beneficamente sobre

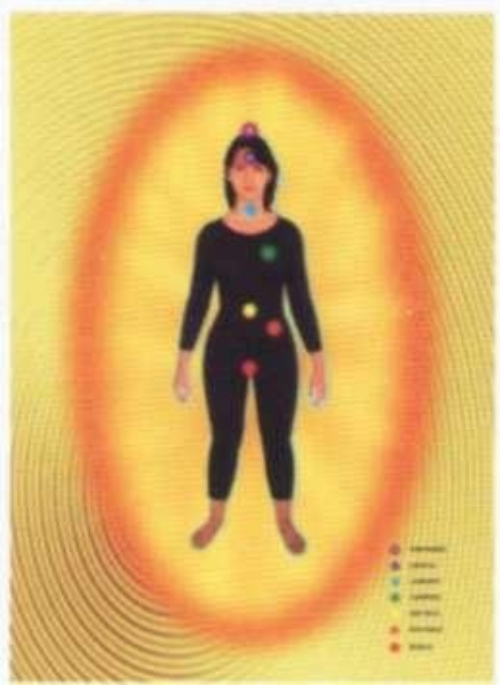
os vórtices, desde que ministrado c o m conhecimento de

causa, sem misticismo e após comprovação científica do

m é t o d o escolhido.

A partir das variações cromáticas, peculiares a cada

chacra, conforme a atividade ou o desenvolvimento espiritual do espírito determinam-se as mudanças de tons e a luminosidade, que variam ao infinito. No caso do espírito encarnado, p o d e m ocorrer muitas mudanças n u m a única encarnação, dependendo do seu estado de saúde íntima, modificando, assim, a coloração dos vórtices de energia.



O S C H A C R A S

Dessa forma, para os espíritos já esclarecidos, torna-se fácil distinguir no homem o seu estado íntimo, saudável ou enfermiço, de acordo com as irradiações observadas em seus chacras, sendo impossível a alguém que mantenha uma conduta menos digna enganar ou fazer-se passar por santo, uma vez que apenas na aparência poderá, com alguma habilidade, lograr tal coisa. No entanto, torna-se patente, ante nossa visão espiritual, o teor energético irradiado de cada um de nossos irmãos.

Os tons e matizes que se observam em cada chacra estão sujeitos a modificações ou alterações quanto ao aspecto dos vórtices de energia, sendo que, para tal, influem poderosamente os pensamentos e as emoções, que podem ser conscientes ou inconscientes. Verifica-se, desse modo, o cuidado que se deve ter com as próprias criações mentais e estados emocionais, pois que, quando um chacra não vibra de forma harmoniosa, o órgão ou a glândula a ele ligada sofre interferência de forma direta, causando uma disfunção.

Quando existe um esforço de reformulação íntima, aumentando o padrão vibratório, nota-se uma acentuada lumines-

cência dos chacras, exteriorizando singulares tonalidades de intensa beleza, causando, por conseguinte, benéfica influência nos órgãos a que estão associados.

Ainda, cabe aqui a constante advertência de ilumina-dos c o m p a n h e i r o s espirituais q u a n t o ao imperativo de

u m a reforma dos padrões de conduta, tendo em vista a íntima relação25 existente entre a vida moral e o equilíbrio do espírito. O que se observa é que n e m sempre o corpo aparentemente sadio é habitação de um espírito são. Que,

2 5 Esta declaraçã o d e Joseph Gleber é parti-

ainda c o m o se vê pela experiência, muitos espíritos que cularmente útil no meio

alcançaram um grau mais amplo de equilíbrio íntimo es-espírita, onde pessoas

colhem um corpo de resistência deficiente para as provas com estudo e observa-

ção insuficientes fazem

pelas quais t e m de passar. No entanto, quando falamos de

análises precipitadas

saúde, q u e r e m o s demonstrar as ligações do espírito c o m com relação ao estado

o seu passado e as influências de seus atos morais sobre si

de saúde de seus seme-

m e s m o , no corpo físico ou fora dele, esclarecendo aos m e u s lhantes, julgando suas

doenças conseqüência

irmãos as responsabilidades inadiáveis de r e e s t r u t u r a ç ã o de comportamentos in-de suas vidas, de acordo c o m um padrão moral elevado,

convenientes de outras

segundo o que nos apresenta o inolvidável Rabi Galileu

encarnações. Conforme

em suas palavras sempre atuais.

a observação do autor

deste livro, essa relação

Mas é c o m a chegada do espiritismo, c o m o o Paráclito26

não é verdadeira na to-

prometido por Jesus; pelo conhecimento das leis que devassa

talidade dos casos, o que

nos alerta para o fato de

perante o espírito — a fisiologia espiritual e as relações de

que generalizações são

d e s e n c a r n a d o s e e n c a r n a d o s , c o n f o r m e explicam e en-
arriscadas.

r i q u e c e m os estudos espiritistas —, que as questões aqui estudadas se ampliaram, a u m e n t a n d o os horizontes de pesquisas voltadas para aspectos tão relevantes. Principalmente

após as revelações do nosso irmão André Luiz, ditadas deste

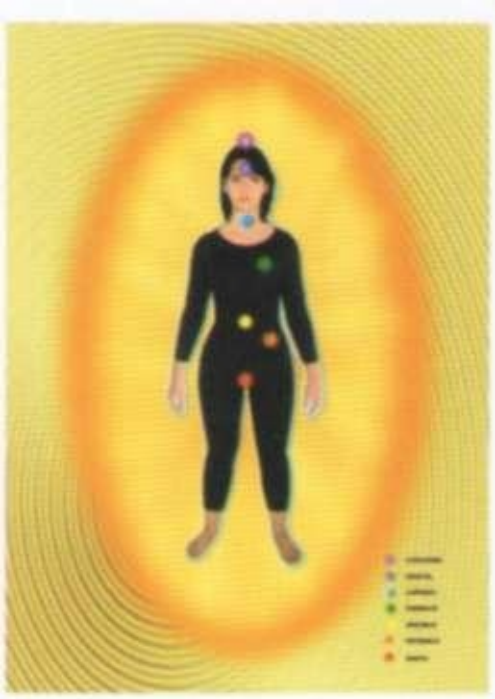
lado da vida, de acordo c o m as suas experiências de além-

t ú m u l o , ficaram ainda mais patentes as implicações para o espírito em relação aos seus atos e pensamentos, esclarecidas

as várias leis que regem a própria vida.

26 Sobre a relação do espiritismo com o Paráclito ou Consolador prometid o po r Jesus, veja o cap.

6 de O ***Evangelho segundo o espiritismo,*** de Alian Kardec (diversas editoras).



O S C H A C R A S

97

A seguir, relacionamos cada um dos sete grandes chacras

para tecer comentários acerca de suas associações particu-

lares c o m esta ou aquela estrutura do corpo físico.

c o r o n á r i o

Recebe d i r e t a m e n t e a influência do espírito, agindo

s o b r e os o u t r o s chacras, e m b o r a conserve sua função independente. A matéria mental encontra nele sua fonte

sagrada de m a n u t e n ç ã o e renovação, quando é absorvido e transformado o fluido cósmico e divino em matéria psí-

quica propícia à dinamização do p e n s a m e n t o , e n q u a n t o infunde seu energismo magnético nas células nervosas, em

constante transmissão da vontade do espírito.

É o mais i m p o r t a n t e vórtice energético, destinado a

receber e processar as influências sublimadas dos planos

imortais, p r o m o v e n d o a iluminação da consciência, situado, para tanto, no local correspondente à parte superior da

cabeça, na dimensão etérica.

É responsável pelos demais vórtices ou chacras e constitui

a base das atuações do psiquismo espiritual através dos corpos

que se manifestam nas diversas dimensões da vida, canalizando

as mais íntimas atividades da alma, de acordo com as possibili-

dades que se manifestem na conduta de cada u m .

As idéias e os ideais nobres e elevados encontram aí sua fonte de alimento energético, que eleva a alma às manifestações de superioridade espiritual. É importantíssimo nas

transcomunicações realizadas entre os dois planos da vida,

pois esse chacra está intimamente ligado à glândula pineal,

centro de energias divinas na intimidade do h o m e m .

Recebe das dimensões superiores da vida as idéias, em

forma de intuições, p r o m o v e n d o a ligação do ser h u m a n o c o m os m u n d o s sublimes, de onde se originam todas as

manifestações superiores da vida mental.

f r o n t a l

Localizado na região correspondente ao lobo frontal,

dinamiza as atividades do espírito através dos sentidos, que

funcionam c o m o portas abertas às realidades objetiva e

subjetiva do universo. Sabedoria, ciência, arte e vários pen-

dores do senso estético da alma são exteriorizados através

desse fulcro sagrado, que trabalha diretamente ligado ao

psiquismo e às manifestações intelectivas da alma.

As glândulas endócrinas são diretamente influenciadas

por esse chacra, j u n t a m e n t e c o m algumas funções do sistema nervoso, que lhe recebe de forma direta a influência.

Em qualquer caso de t r a t a m e n t o c o m base na fisiologia espiritual, há que se considerar a importância desse centro

de vida e energia na disposição que o Criador lhe colocou

para o equilíbrio do ser. As manifestações de clarividência e

de outras possibilidades da vida íntima da alma, através da

mediunidade intelectiva, são profundamente relacionadas a

esse chacra, que facilita as manifestações da paranormalida-

2 7 Os fenômenos paranormais — ou seja, os fenômenos produzidos pelo psiquismo human o que ainda não encontraram explicação pelas leis naturais conhecidas — são também denominados fenômenos *psi.* Em 1922, Charles Richet, fisiologista francês ganhador do prêmio Nobel em 1913, apresentou em Paris o *Tratado de metapsiquica,* dividindo tais fenômenos em subjetivos e objetivos, que equivalem a *psigama* e *psikapa* para a parapsicologia, tipos aceitos por praticamente todos os

cardíaco

de classificadas pela parapsicologia c o m o sendo de caráter

psigama,27 matéria tão b e m apresentada, d o c u m e n t a d a e classificada por Allan Kardec em *O livro âos médiuns.28*

l a r í n g e o

Encontra-se localizado mais ou m e n o s na parte etérica

correspondente à tireóide,

controlando certas glândulas do corpo físico e atuando

diretamente nos mecanismos da voz. Q u a n d o b e m desen-

volvido pode repercutir em fenômenos vocais melodiosos

e mais inteligíveis.

E importante centro psicofônico — ou seja, que diz respei-

to à mediunidade falante —, principalmente quando ocorre

a psicofonia inconsciente ou sonambúlica, situação em que

o espírito comunicante consegue transmitir sua própria to-

nalidade de voz, sotaques ou m e s m o a linguagem que lhe é

peculiar, durante os fenômenos mediúnicos.

E através desse chacra que se realizam as manifesta-

ções da alma no m u n d o fenoménico, d e m o n s t r a n d o sua capacidade de convivência c o m as demais criaturas pela

comunicação verbal.

Situado sobre o coração físico, c o n t r o l a seu r i t m o , p o d e n d o equilibrar os s e n t i m e n t o s da criatura. Auxilia na distribuição e na oxigenação do sangue. Q u a n d o b e m

parapsicólogos: *A) psigama* ou subjetivos: os efeitos mentais ou intelectuais, como telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglossia; **B)** *psikapa* ou objetivos: os efeitos físicos, produzidos pela ação da mente sobre a matéria, como levitação, transportes, desvio de pequenos corpos.

Alguns pesquisadores modernos aceitam uma terceira categoria de fenômenos paranormais: c) *psiteta:* aqueles que têm interferência de mentes incorpóreas (individualidades desencarnadas).

desenvolvido, c o s t u m a transformar em s e n t i m e n t o s as e m o ç õ e s , 2 9 tocando c o m suas vibrações as extremidades do chacra umbilical.

28 O livro dos médiuns

Os espíritos responsáveis pelos m é d i u n s , seus m e n -

ou guia dos médiuns e

tores, c o s t u m a m ligar-se a eles através deste i m p o r t a n t e

evocadores, de Alian Kar-

fulcro de energia.

dec, foi publicado pela

primeira vez em Paris,

É o chacra desenvolvido pelos grandes missionários,

na França, no dia 15

c o m o Jesus, Francisco de Assis, Tereza d'Ávila e outros que

de Janeiro de 1861. Há

vivenciaram o amor em sua plenitude divina, pois é por esse

diversas traduções dis-

poníveis no Brasil.

chacra, em sintonia c o m o coronário, que o espírito entra

em sintonia c o m os m u n d o s divinos.

Pela v i b r a ç ã o desse e n e r g i s m o divino, m e n t o r e s e amigos mais elevados fazem-se mais perceptíveis aos seus

médiuns, pois que, através dele, conseguem canalizar os

2* De mod o geral, ***emo-***

ção e ***sentimento*** são usa-

recursos do a m o r para aqueles que necessitam.

dos como sinônimos.

O chacra cardíaco é i m p o r t a n t e i g u a l m e n t e nas reu-Alguns teóricos, con-

niões de e c t o p l a s m i a , 3 0 quando passamos a utilizá-lo na t u d o , d i s t i n g u e m os

dois, embora não haja

exsudação de u m a espécie de ectoplasma m u i t o útil para a uniformidade nas con-materialização de medicamentos no t r a t a m e n t o de m e u s siderações.

irmãos. Nesses casos, o chacra referido, com sua luminosi-

Simplificadamente, po-

dade peculiar, facilita-nos as tarefas, doando sua vibração na

demos dizer que emo-

elaboração de fluidos mais sutis e de qualidade superior, o que ção (do lat. ***motio*** = movimento) é um impulso

torna proveitoso o fluido exsudado para produzir recursos

processado pelo sistema

terapêuticos desenvolvidos deste lado da vida.

nervoso e que move o

indivíduo para a ação.

É imensamente utilizado quando em t r a t a m e n t o de en-

E um estado orgânico,

tidades endurecidas, para a irradiação de fluidos amorosos,

a c o m p a n h a d o de al-

terações respiratórias,

circulatórias e exsudatórias, bem como de excitação mental acentuada. Assim, um indivíduo que sente raiva é movido à ação de não ceder seus direitos, pois seus limites estão sendo invadidos. Já o termo ***sentimento*** tem sido usado atualmente para designar uma disposição mental com relação a algo ou alguém. Podemos entendê-lo como ação decorrente de decisão e propósito, e não reação, como no caso da emoção.

que são direcionados a partir do centro cardíaco dos mé-

diuns em direção à m e s m a região, no espírito renitente.

g á s t r i c o , u m b i l i c a l

o u d o p l e x o s o l a r

S i t u a s e ligeiramente acima do umbigo. É o responsável

pelo metabolismo do processo digestivo, controlando tam-

b é m todo o sistema vago-simpático, o qual recebe influência

constante do plexo solar. Os espíritos que se manifestam

através da ligação c o m este chacra geralmente são os que

se encontram c o m sentimentos de ódio, vingança, ou ainda

com um profundo sofrimento, u m a vez que esse chacra res-

ponde pelas emoções. Daí o m é d i u m sentir a r e p e r c u s s ã o dos sentidos do d e s e n c a r n a d o , q u a n d o da i n c o r p o r a ç ã o ou da psicofonia; u m a vez ligado ao médium, traz vivamen-te a ele suas dores, raivas e outras emoções mais fortes.

Este chacra pode estar seriamente comprometido naque-

les que possuem dificuldades com emoções descontroladas

ou conflitos emocionais mais graves. Deve-se aí concentrar,

então, toda a atenção quando do tratamento realizado.

E t a m b é m para aí que devem convergir os esforços para o

tratamento de pessoas nervosas, irritáveis ou que facilmente

choram, pois a magnetização desse importante centro de

energia poderá, quando realizada por pessoa experiente,

restaurar o equilíbrio emotivo do paciente, principalmente

nos casos de depressão, tristeza ou melancolia.

Por exemplo, o sentimento de amor por alguém é o ato de decidir pelo bem dessa pessoa indepen-dentemente das circunstâncias, ou mesmo das emoções suscitadas pelas ações dessa pessoa, que podem gerar raiva em determinados momentos. Então, a raiva, que é circunstancial (emoção), não impede o amor, que é uma disposição do espírito, da mente.

Este é também um dos chacras para o qual devemos

dirigir a nossa atenção, principalmente nos casos de desen-

volvimento de mediunidade, uma vez que, nessa fase, os

meus irmãos captam muitas emoções de espíritos menos

30 Ectoplasmia é o pro-

cesso conhecido popu-

elevados, até que aprendam a sintonizar-se com o Alto.

larmente como ***materia-***

lização, em que elemen-

tos do plano espiritual

e s p l é n i c o

(objetos e pessoas) to-

mam forma no plano

Sua função é extremamente importante para manter o

físico. Entenda-se que

equilíbrio orgânico, já que está relacionado à produção do

a substância espiritual

plasma sangüíneo, ao equilíbrio vital e à distribuição dessas

não se ***transforma*** em

mesmas energias vitais pelo corpo. Absorve a vitalidade dos

um elemento material,

mas um ser ou objeto

raios solares, transformando-a em magnetismo, para nutrir

da dimensão espiritual

tanto o duplo etérico como os corpos espiritual e físico. O

torna-se visível e tangí-

esplénico também é utilizado nos processos mediúnicos.

vel pela condensação de

uma substância sutil, de-

Sendo este chacra o armazenador e processador de

nominada ectoplasma,

fluidos vitais necessários ao organismo, é evidentemente o

que emana de certos

mais visado por entidades vampirizadoras, que, através do

indivíduos.

esplénico, sugam as energias da vítima, diminuindo-lhe a

resistência, ocasionando também a redução da capacidade

de absorção dos fluidos vitalizantes que se manifestam

através da energia do sol, ou *prana*, processada na medida da necessidade do organismo. Quando se observa a atua-

ção de *vampiros* ou parasitas31 através deste chacra, existe a necessidade urgente da terapia espiritual, desligando-o do

encarnado, pois, durante o processo de simbiose, pode a

infeliz entidade levar a sua vítima ao completo esgotamento

psicofísico, causando-lhe o desencarne; ou, no caso de para-

sitas, poderá diminuir-lhe a resistência orgânica, facilitando

a proliferação de vírus no organismo do indivíduo.

3 1 Para saber sobre vam-

piros e parasitas energé-

g e n é s i c o ,

ticos, ver o livro ***Legião:***

b á s i c o o u f u n d a m e n t a l

um olhar sobre o reino das

Este chacra constitui importante centro energético. É o

sombras (Robson Pinhei-

ro pelo espírito Ângelo

responsável pela metabolização do magnetismo primário de

Inácio).

que se utiliza para o desenvolvimento da energia criadora

nos processos de co-criação, na m a n u t e n ç ã o da forma física e na elevação da alma. Através deste chacra é que a energia

primária, chamada de *kundalini,32* é absorvida e distribuida conforme a destinação específica. Tal energia guarda um

forte ascendente sobre o h o m e m , por estar ainda materializado, ou mais ou menos dominado pelo instinto de sua parte

m e n o s espiritualizada, sendo, por isso, desaconselhável o

despertamento p r e m a t u r o deste centro básico de energia.

N o s i n t e r c a m b i o s m e d i ú n i c o s obsessivos, espíritos infelizes ligam-se a este chacra em p r o c e s s o m e c â n i c o , b a s t a n d o para isso a intenção de aproximar-se do m é d i u m ou de atuar sobre sua vítima, provocando, no caso de algumas obsessões, intensa atividade no centro genésico,

c o m

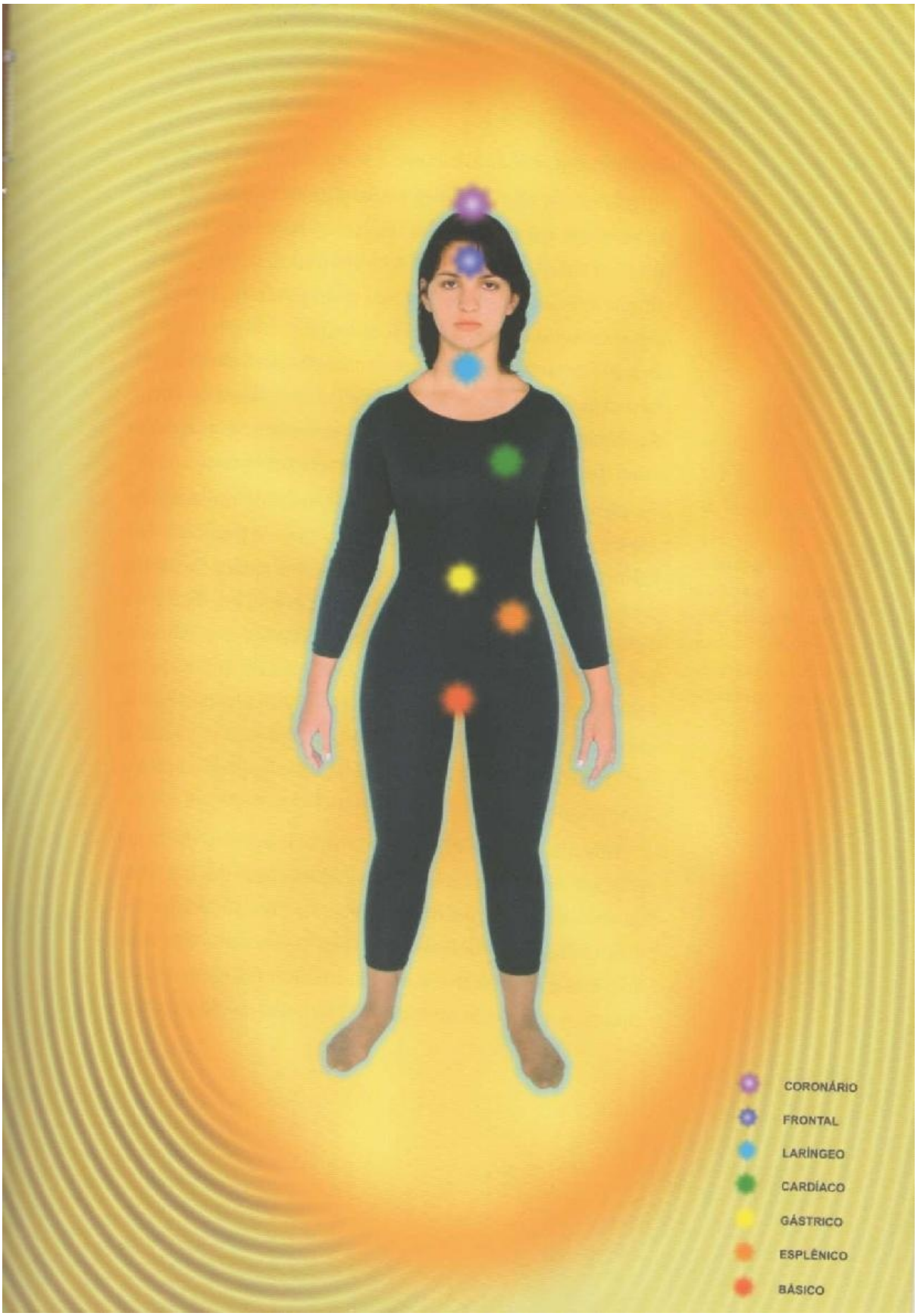
conseqüente desequilíbrio da função sexual.

Aí se ligam espíritos embrutecidos pelo uso irregular

das forças sexuais, a u m e n t a n d o as sensações de prazer e m e s m o de insatisfação ou não saciedade sexual, em virtude

32 Kundalini (pronuncia-se ***kundaliní)*** é um a palavra sánscrita, feminina, que designa a força vital presente em nosso ser, localizada na região do osso sacro e com possibilidade de ascensão ao longo da coluna vertebral, através dos chacras.

Os chacras, localizados no duplo etérico, são os responsáveis pela transformação e pela distribuição das energias ao longo das nadis *— e, por conseguinte, aos órgãos físicos a eles associados.*


CORONÁRIO
FRONTAL
LARÍNGEO
CARDÍACO
GÁSTRICO
ESPLÊNICO
BÁSICO

do a u m e n t o artificial da libido.

E ainda através do básico ou fundamental que t ê m ação

os diversos parasitas astrais, as larvas ou outras criações

mentais mórbidas, penetrando e alastrando-se pela consti-

tuição delicada do duplo etérico e atingindo mais tarde o

perispírito. As intoxicações causadas p o r esses parasitas refletem-se nos demais chacras inferiores,33 causando descom-

pensação dos fluidos vitais, com reflexos notáveis no corpo

físico, que, segundo a intensidade, apresentam-se até mesmo

como patologias diagnosticadas pela medicina terrena.

Q u a n d o o espírito reencarna, advindo de um passado

espiritual em q u e abusou de forma mais intensa das leis

3 3 Os chacras genésico,

básicas da vida, e m e s m o q u a n d o nos planos adjacentes esplénico e umbilical

são considerados infe-

à crosta planetária não expurgou do perispírito, de forma

riores devido à sua loca-

completa, os fluidos m ó r b i d o s que adquiriu p o r seus ví-

lização, e não por serem

cios e d e s r e g r a m e n t o s , renasce c o m este chacra — ou os menos importantes que

demais classificados de inferiores — afetado p o r sérias

os outros.

disfunções, caso em que a terapia magnética e a radical

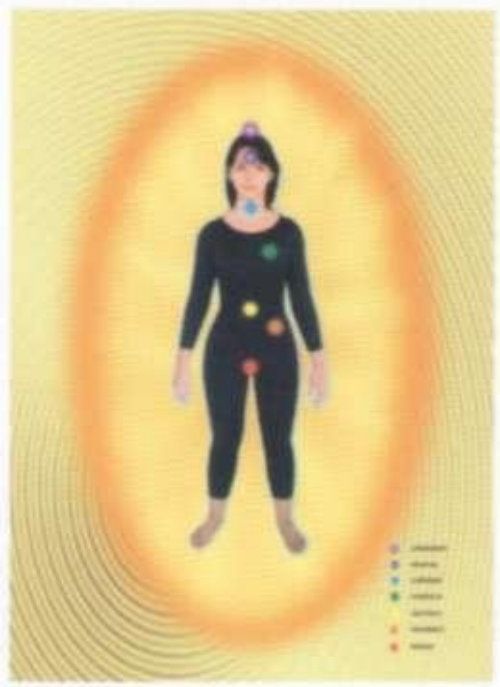
reformulação m o r a l do indivíduo m u i t o ajudarão em seu reajustamento.

Em muitos casos que analisamos deste lado de cá da

vida, observando as anomalias ou disfunções nas questões

da sexualidade, m e s m o q u a n d o tais desequilíbrios são diagnosticados p o r nossos irmãos, os médicos encarnados, existe intensa inversão da estrutura energética deste

chacra, que poderia ser tratado c o m o uso de magnetismo



OS C H A C R A S

espiritual, a c o m p a n h a d o da moralização do espírito. Nesse contexto, p o d e m o s catalogar as diversas enfermidades que são classificadas c o m o doenças venéreas ou sexualmente

transmissíveis c o m o tendo direta relação c o m o m a u uso das energias produzidas por esse centro energético.

Mas é particularmente quando surge a contaminação

pelo supervírus HIV que v e m o s desfigurada a conformação

destes chacras — genésico, esplénico e gástrico ou solar. No

caso particular do chacra genésico, a sua base ou ramificação

atravessa o plexo pélvico, o hipogástrio, terminando entre

a vértebra sacra e a primeira coccígea; seus vórtices são

aferentes, ou seja, a b s o r v e m energias externas, canali-

zando-as para a contraparte etérica e o corpo espiritual.

Q u a n d o se dá a c o n t a m i n a ç ã o de que falamos, passa a funcionar d e s r e g l a d a m e n t e , ora absorvendo resíduos da atmosfera fluídica e muitas vezes expelindo os fluidos vitais

daquele que é portador do vírus. Q u a n d o expele os fluidos, causa extrema descompensação magnética, o que provoca

a exaustão física, u m a das características dos nossos irmãos que contraíram a enfermidade.

Agindo conjuntamente com o chacra esplénico, t a m b é m

afetado, já é suficiente para p r o m o v e r o caos orgânico, instalando assim um r i t m o , muitas vezes até lento, de

decomposição das células sangüíneas, b e m c o m o a intoxicação do duplo etérico, contribuindo para o desencarne do companheiro detentor da enfermidade.

M E D I C I N A D A A L M A

108

No entanto, para aqueles nossos irmãos que já se cons-

cientizaram de sua realidade espiritual e cujas aquisições

pretéritas no c a m p o moral p e r m i t e m intervenções mais profundas por parte dos companheiros espirituais, existem

recursos deste lado de cá da vida, ao infundirmos energias

revitalizantes e intervirmos tanto no duplo etérico — c o m

antivírus estruturados c o m base na matéria astral ou no

ectoplasma fornecido por outros irmãos — quanto direta-

mente no perispírito — através de microcélulas extraídas dos

diversos reinos da natureza, por processos ainda difíceis de

compreender por m e u s irmãos, e que são, por assim dizer,

implantadas no corpo espiritual, quando utilizamo-nos da

parte etérica de tais microcélulas. U m a vez aí implantadas,

passam a funcionar nas correntes magnéticas que c o m p õ e m

o corpo etéreo-espiritual c o m o organismos vivos, que retar-

d a m a ação destruidora do supervírus HIV no corpo físico.

Isto facilita-nos fazer trocas ou transfusões periódicas das

energias vitais do indivíduo soropositivo, p o r é m em espaços de t e m p o maiores.

Q u a n d o a lei cósmica nos permite, e sem interferir no

processo cármico do indivíduo, tais recursos t e n d e m a re-

gular o funcionamento do chacra afetado, proporcionando

o p r o l o n g a m e n t o da vida do espírito no corpo somático ou m e s m o p r o m o v e n d o a cura da enfermidade, conforme seja o caso.

O m é d i u m vidente que possa perceber o chacra básico,

no presente caso de contaminação que analisamos c o m o

exemplo, o verá c o m o um carro que roda desregulada-

m e n t e , c o m o se estivesse quase parando sua roda, em seu m o v i m e n t o em t o r n o de si m e s m a , apresentando ainda coloração anormal — verde esbranquiçada, c o m manchas

azuladas nas bordas — e parecendo expelir, nesse funcio-

n a m e n t o irregular, u m a substância repulsiva, semelhante a pus, nos casos de inflamação.

O passe magnético é u m a terapia de singular efeito nesses

casos, não impedindo, no entanto, a orientação m é d i c a 3 4

terrena. O que aqui analisamos não se constitui em regra

absoluta para todos os quadros, mas é apenas u m , entre

tantos por nós assistidos deste lado de cá da vida, e tão-so-

m e n t e comentado nestas páginas para melhor visualização,

3 4 O t r a t a m e n t o espi-

por parte dos companheiros, de que não deverão deter-se

ritual, como os espíri-

apenas em nossas palavras; é necessário ampliar os estudos

tos superiores não se

cansam de afirmar, é

e observações em t o r n o da temática e de outros assuntos

complementar ao tra-

importantes para todos nós. Não temos a pretensão de dar a

tamento médico, e não

última palavra a respeito do assunto, e sim despertar a aten-

substitutivo deste.

ção de m e u s irmãos q u a n t o à necessidade de e s t u d o . 3 5

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***Quanto aos tratamentos de cromoterapia, existe realmente alguma influência das cores no tratamento de doenças?***

Tudo no universo vibra de acordo com energismo próprio. A

cor ja é uma vibração específica da luz, que, em determinadas

circunstâncias, incide sobre a retina causando a impressão

apropriada a cada tonalidade cromática.

É certo q u e certas v i b r a ç õ e s , ao atingirem o e n e r g i s m o do c o r p o perispiritual, p o d e m a u m e n t a r o fluxo e n e r g é t i c o , causando a l g u

m a s r e a ç õ e s q u e p o d e r ã o ser transmitidas aos ó r g ã o s físicos, c o n f o r m e a n a t u r e z a da e m i s s ã o , a intensidade e a qualidade. Isso p o s t o , c o n v é m determi-nar até q u e p o n t o o simples e m p r e g o do raio l u m i n o s o poderá afetar, ou não, a saúde do h o m e m . N ã o se justifica a idéia de q u e u m a simples l â m p a d a colorida e m p r e g a -

d a a l e a t o r i a m e n t e p o s s a c u r a r d e t e r m i n a d a m o l é s t i a .

Existem, sim, as influências vibratórias, q u e até p o d e r ã o ser p r o v o c a d a s pela a ç ã o c r o m o t e r á p i c a , q u a n d o esta é direcionada c o n f o r m e critérios p r e v i a m e n t e estudados e cientificamente c o m p r o v a d o s , m a s , acima de t u d o , é a m u d a n ç a d o padrão v i b r a t ó r i o d o i n d i v í d u o 3 6 q u e p o d e r á 3 5 C o m o b o m p e s q u i -

p r o m o v e r o bem-estar í n t i m o q u e irá se manifestar no sador e c o n d u z i n d o - s e

s o m a , n o m o m e n t o a d e q u a d o .

c o m h o n e s t i d a d e cien-

tífica, J o s e p h G l e b e r

O q u e a c o n t e c e é q u e c o m p a n h e i r o s portadores de u m a v o n t a d e de ajudar, ao l e r e m alguns livros considerados deixa a b e r t a a possibi-p e l o público espiritualista, acabam por adotar o m é t o d o de l i d a d e de o e s t u d i o s o

tratamento da cromoterapia, apenas c o m algumas n o ç õ e s

d a c i ê n c i a e s p i r i t u a l

elementares a respeito do assunto, e já q u e r e m colocá-la

e x p a n d i r s e u s c o n h e -

em prática dentro das casas espíritas, o q u e é l a m e n t á v e l .

c i m e n t o s , b u s c a n d o

No Brasil, principalmente, ainda n ã o se d e s e n v o l v e m estu-o u t r o s a u t o r e s q u e

dos de laboratório e c o m controle científico a respeito do

c o m p l e m e n t e m s u a s

assunto, deixando-se m u i t o a desejar no tocante à prática

a n o t a ç õ e s .

c r o m o t e r á p i c a .

N ã o são p o u c o s os q u e

D e s t e l a d o da vida, é c o m u m e n t e e m p r e g a d a a vibra-alertam para o fato de

ç ã o das c o r e s e m d i v e r s o s t r a t a m e n t o s r e a l i z a d o s n o q u e t e m o c o r r i d o certa

perispírito de c o m p a n h e i r o s necessitados, m a s isso sob a e s t a g n a ç ã o n o m e i o

s u p e r v i s ã o de e l e v a d o s i r m ã o s q u e já d o m i n a m a técnica e s p í r i t a p o r m e d o d e

e q u e p o s s u e m a e x p e r i ê n c i a c o m p r o v a d a . Entre m e u s q u e o s n o v o s e s t u d o s

i r m ã o s e n c a r n a d o s , tais práticas n ã o p a s s a m ainda de e n t r e m e m c h o q u e c o m

a c h a m a d a p u r e z a dou-

trinária. P o r é m , o p r ó p r i o codificador da D o u t r i n a a p o n t a v a a necessidade de q u e o espiritismo avançasse c o m a ciência. Kardec era um investigador q u e n ã o tinha m e d o dos fatos. Pesquisou-os até descobrir e sistematizar u m a teoria q u e abarcasse todas as possibilidades de explicar o p r o c e s s o e m e x a m e . A l é m d i s s o , n ã o t i n h a m e d o d e ser q u e s t i

o n a d o . D i z ele n a *Revista espírita* d e abril de 1866: *Jamais o Espiritismo disse que seria preciso fazer abnegação de seu julgamento e submeter-se cega-*

tentativas isoladas de alguns, b u s c a n d o acertar no q u e c o n c e r n e a o u s o d a c r o m o t e r a p i a , faltando, c o m o j á dissemos, o controle e o critério científico a fim de b e m

o r i e n t a r os m e u s i r m ã o s .

2. 'Porventura os tratamentos realizados em algumas casas espíritas com a cromoterapia têm algum resultado comprovado?

Meu irmão deseja u m a resposta baseada no que os espíritas

dizem e pensam, ou no que os espíritos estão estudando?

3. De preferência, baseada no que vocês, os espíritos, observam em tais situações.

Muitas curas realizadas nos trabalhos espíritas são devidas,

ao mais das vezes, ao potencial de doação de ectoplasma

de alguns m é d i u n s , q u e são assessorados p o r espíritos conhecedores das dificuldades de m e u s irmãos, e não pelo

e m p r e g o de determinadas lâmpadas coloridas ou o u t r o s artifícios q u e e n c o b r e m , muitas vezes, a incapacidade e o d e s p r e p a r o de dirigentes e m é d i u n s para solucionar complicados ou simples problemas daqueles que v ê m em

busca do lenitivo para suas dores.

Em alguns casos, p o r falta de c o n t e ú d o e força moral, m u i t o s e m p r e g a m u m a série de recursos inúteis, c o m o objetivo de cobrir o que lhes falta de mais profundo, e

acabam por encher a casa espírita de u m a série de terapias,

estranhas à realidade atual do centro espírita.

C e r t a m e n t e , m u i t o s casos d e e m p r e g o d e cores pela vibração m e n t a l poderão beneficiar em alguns casos; mas,

em m u i t o s casos, é a força magnética do m é d i u m , aliada à ação dos b o n s espíritos, que é mascarada pelo colorido,

que realiza a tarefa abençoada de recuperação da saúde

psicofísica de m e u s irmãos.

4. *Então, não têm nenhum valor os trabalhos de cromoterapia realizados mente ao que dizem os Espíritos. São os próprios Espíritos que nos dizem para passar todas as suas palavras pelo cadinho da lógica, ao passo que certos encarnados dizem: "Não creiais senão naquilo que dizemos, e não creiais no que dizem os Espíritos". Ora, como a razão individual está sujeita a erro, e que o homem, muito geralmente, é levado a tomar sua própria razão e suas idéias pela única expressão da verdade, aquele que não tem a orgulhosa pretensão de se crer infalível a refere à apreciação da maioria.*

no centro espírita?

Não falamos isso. Quando alguém se dispõe a servir, o

Alto envia recursos para auxiliar os companheiros que

se apresentam para o trabalho, ampliando-lhes as possi-

bilidades conforme seja necessário. O que salientamos é

a necessidade de se realizarem mais estudos e pesquisas

sérias e controladas a respeito desse assunto, pois o que

se observa, em muitos casos, não todos, felizmente, é

uma certa tendência a modismos que periodicamente

invadem certos centros espíritas, na falta de um posicionamento doutrinário coerente com os postulados espiríticos. Que cada um se dedique ao que sabe ou julga saber realizar, mas dizer que qualquer terapia empregada é compatível com o caráter da Doutrina, isso é aventurar-se demais.

5. Muitos livros e autores espirituais falam da localização dos chacras no duplo etérico, enquanto outros os localizam no corpo astral. Qual a sua localização exata?

Na verdade, o sistema de chacras é muito maior que o estudado por meus irmãos. A denominação de sete chacras corresponde aos chacras principais, que trabalham como transformadores da energia divina em vários níveis dimensionais.

Considerando-se o conceito de dimensões ou de vibrações, podemos dizer que os chacras se localizam no duplo etérico e que são os responsáveis pela assimilação e distribuição da energia vital, que irriga as células do corpo físico. No entanto, sendo o duplo etérico uma duplicata do corpo físico, tendo sido a sua formação presidida pelas estruturas superiores do corpo perispiri-

tual, igualmente neste existe um sistema equivalente de

chacras em dimensão ou vibração superior à do duplo,

que, enraizando-se nele, transfere e processa os fluidos

É necessário precaução para não criar ***dogmas espíritas,*** para não tornar o espiritismo uma doutrina

morta, imexível. Afirma Joseph Gleber em ***Além da matéria: Não se faz ciência com anuência autopro-***

gramada. Não se faz ciência espírita concordando sempre com os espíritos. É preciso desenvolver o espírito de

análise, de pesquisa. E necessário romper as barreiras do convencionalismo e apresentar-se ao mundo como

um cientista da alma. Meus irmãos têm a disposição o pensamento, a razão, a intuição e a sensibilidade.

O S C H A C R A S

do Plano Superior, que contribuem para o equilíbrio

íntimo do ser humano. O corpo perispiritual ou astral é

a sede das emoções, e os seus chacras — didaticamente

designados por ***centros de força*** — relacionam-se intimamente com o estado emocional da pessoa, enquanto os

chacras etéricos, através das ***nadis,*** trabalham as energias astrais, transformando-as em vitalidade e nas funções nervosas e glandulares, que facultam o estado de ***saúde física,***

conforme vocês denominam. Mudam-se os nomes, como

chacras, centros de força e outros, mas o que importa, na

verdade, são as suas funções.

6. Qual a função dos chacras, em relação à saúde do homem?

Os chacras são transformadores de toda a energia que o ser humano recebe para o seu equilíbrio biopsíquico. O seu íntimo relacionamento com o sistema nervoso os faz responsáveis pelas ligações ou impulsos que envolvem os nervos do cérebro humano, além de atuarem nas glândulas endócrinas e na produção hormonal.

7. Quando o irmão falou dos chacras, disse algo a respeito das nadis;

isso é pouco conhecido nos meios espíritas, e, na verdade, nós mesmos

nunca ouvimos falar a respeito.

Falta-lhes o espírito de pesquisa,37 que os libertarão dos

limites estreitos do sectarismo religioso e filosófico que,

atualmente, se observa em muitos do movimento espírita

e que os faz perder oportunidades de acrescentar algo ao

acanhado conhecimento que possuem.

O termo ***nadi*** foi criado pelos hindus, e, no momento, não encontramos motivos para não utilizar esse mesmo

nome ao nos referirmos a determinada parte da fisiologia

espiritual.

Considerando-se a parte etérica do ser humano, em um

36 Joseph reitera que a saúde se manifestará apenas pela mudança de conduta do indivíduo. Do contrário, pouco valem as técnicas empregadas, quaisquer que sejam elas. Note-se que o autor espiritual, embora admita a legitimidade de conhecimentos e técnicas de diversas procedências, insiste em que nada deve ser utilizado sem estudo e pesquisa criteriosos.

sistema paralelo ao sistema n e r v o s o , existe u m a rede de energia que m a n t é m a ligação dos diversos chacras c o m os plexos e células nervosas. Na verdade, o sistema n e r v o s o no c o r p o h u m a n o é a materialização dessa rede invisível, q u e é c o m p o s t a nos fluidos etéricos ou na corrente elet r o m a g n é t i c a do c o r p o espiritual.

A ciência h u m a n a e muitíssimos estudiosos da ciência es-

piritual ainda i g n o r a m a existência desse delicado sistema circulatório da energia eletromagnética que ativa os nervos

e q u e , muitas v e z e s , é responsável, q u a n d o obstruído, p o r i n ú m e r a s enfermidades o u distúrbios n e r v o s o s d e difícil s o l u ç ã o n o s q u a d r o s da m e d i c i n a c o n v e n c i o n a l , r e q u e r e n d o u m a ação m a g n é t i c a a fim de restabelecer o equilíbrio.

É a l g o s e m e l h a n t e c o m o q u e n o s s o s i r m ã o s chineses afirmam a respeito dos meridianos. O t e r m o é e m p r e g a d o visando n ã o c o m p l i c a r c o m v o c a b u l á r i o n o v o que v e n h a dificultar o e n t e n d i m e n t o de m e u s irmãos. Para nós, as palavras p o u c o i m p o r t a m .

8. Poderia nos esclarecer quanto à utilidade do timo ou sua relação com

a saúde do homem?

A p e r g u n t a d o i r m ã o g u a r d a u m a causa curiosa, p o r tratar-se de assunto q u e já d e v e r i a ser do c o n h e c i m e n t o m é d i c o , p r i n c i p a l m e n t e d o m é d i c o q u e s e diz espírita, c o m o o i r m ã o [que f o r m u l o u esta q u e s t ã o] .

N o entanto, p o d e m o s dizer que, e m b o r a m u i t o s h o m e n s de ciência n ã o r e c o n h e ç a m a função do t i m o após a adolescência física, esse ó r g ã o está profundamente relaciona-

do ao chacra cardíaco e r e s p o n d e pela força i m u n o l ó g i c a do o r g a n i s m o físico, o q u e , mais tarde, a ciência terrena p o d e r á d e s c o r t i n a r m

a i s i n t e n s a m e n t e , c o n f o r m e for a d e n t r a n d o nas q u e s t õ e s d e o r d e m mais ampla, n u m a

" São palavras de Allan Kardec, na ***Revista espirita*** de 1858: "A história da doutrina espírita, de alguma forma, é a do espírito humano. O estudo dessas fontes nos fornecerá uma mina inesgotável de observações, instrutivas e interessantes, sobre fatos gerais pouco conhecidos".

OS C H A C R A S

115

n o v a v i s ã o d o aparato f i s i o l ó g i c o d o h o m e m .

A c r e d i t a v a - s e q u e a p r o d u ç ã o de linfócitos T, durante a infância, terminava após a puberdade e a adolescência,

p e r d e n d o o t i m o 3 8 a função física a que, s e g u n d o os cientistas, estava destinado. C o n t u d o , essa glândula guarda estreitas ligações c o m o c a m p o etérico, no que c o n c e r n e às defesas imunológicas, m e s m o que, aparentemente, não

se d e s e n v o l v a ou reduza sua função em determinada fase da vida física. A l é m de produzir as timosinas, h o r m ô n i o s que i n c r e m e n t a m os linfócitos T, o t i m o é e l e m e n t o que transmite dos corpos sutis a energia eficaz que c o m b a t e a ação de vírus e bactérias e é diretamente ligado à vibração

do chacra cardíaco e aos estados e m o c i o n a i s .

Isso será, mais tarde, objeto de pesquisa para m e u s irmãos, que p o d e r ã o descobrir c o m o o m a u f u n c i o n a m e n t o do centro cardíaco, em sua íntima relação c o m o timo, poderá

estabelecer a predisposição para a l g u m a s enfermidades

que hoje desafiam o c o n h e c i m e n t o m é d i c o . Q u a n d o se dá esse funcionamento desregulado, pelo a u m e n t o exagerado

da atividade dos chacras básico e esplénico, p r o m o v e n d o o caos orgânico,

estes d e s p e n d e m vitalidade de maneira desordenada e s u g a m as energias etéricas do t i m o . Esse estudo d e v e ser realizado de maneira a se c o m p r e e n d e r o f u n c i o n a m e n t o da fisiologia etérica ou sutil do ser h u m a -

n o . A í , então, essa função será mais b e m c o m p r e e n d i d a .

3 8 O tim o é um a pequen a glândul a situada no tórax, responsáve l pela produçã o de linfócitos **T**

(de timo) e importante no equilíbrio imunológico do organismo.

A maioria dos textos afirma que o timo involui e perde sua função após a puberdade, sendo substitu-

ído por gordura. No entanto, artigo recente (2004) de revisão da literatura científica (ver bibliografia) declara que, apesar dessa involução, o órgão mantém sua função protetora.

MEDICINA DA A



p s i c o s s o m a

N A COMPREENSÃO e n o estud o do corp o espiritual reside o

e n t e n d i m e n t o para muitos problemas, por e n q u a n t o insolúveis, para os m e u s irmãos na Terra.

Enquanto a ciência esquadrinha o organismo fisiológico,

já começando a antever as possibilidades do futuro pelos

ensaios que realiza na área do psiquismo h u m a n o , deste lado de cá, há m u i t o , estudamos a fisiologia do corpo espiritual, definido pelo vocabulário espírita c o m o *perispírito* e pelas escolas espiritualistas c o m o *corpo astral*, c o m a complexidade de seus órgãos e funções, estruturados n u m a dinâmica

superior à do corpo físico.

Já iniciamos, i g u a l m e n t e , o u t r o s estudos em corpos mais sutis, tais c o m o o corpo mental, de que t o d o espírito se reveste em sua intimidade anímica.

Q u a n d o se fala da natureza do corpo perispiritual c o m o

sede do psiquismo, os espiritistas, de um m o d o geral, per-

d e m por olvidar as pesquisas realizadas pelos nossos irmãos

de outras escolas,39 com os estudos dos diferentes corpos su-

3 9 Texto s d e vários au-

tis de que se reveste o espírito imortal em sua jornada r u m o tores esoteristas (como

à perfeição. Mesmo englobando os corpos sutis n u m a única

Helena Blavatsky, Char-

les Leadbeater e Rudolph

denominação de perispírito, grande tem sido a contribuição

Steiner), bem como da

de abalizados companheiros, encarnados e desencarnados,

literatura rosacruciana

com suas observações a respeito do assunto.

fazem referência aos

corpos espirituais, base-

O corpo espiritual é a organização definitiva, cujo t e m p o

ados em ensinamentos

de duração, na cronologia feita por m e u s irmãos, não en-

m i l e n a r e s e em suas

contra t e r m o , pois sua natureza escapa à ação destruidora próprias observações.

L a m e n t a v e l m e n t e , a

do t e m p o nas inúmeras reações do meio físico.

maioria dos estudiosos

Desde há milhares de anos, quando a m ô n a d a divina

espíritas não conhece

inaugurou sua escala no fundo dos oceanos, r u m o à ascese

tais textos e mesmo os

rejeita, demonstrando

infinita no seio do cosmos, teve início a elaboração dos

desconhecer que o legi-

princípios eletromagnéticos c o m os quais são sustentadas as

timo pesquisador deve

células astrais do corpo espiritual, desenvolvendo-se nele os

buscar informações em

órgãos e sistemas, sensibilidades e sutilezas que caracterizam

todas as fontes que se

demonstrem úteis. Se

a organização psicossomática.

Kardec tivesse agido

A idéia de órgãos funcionando na intimidade do corpo

c o m o m u i t o s espíri-

espiritual às vezes assusta muitos dos irmãos espiritistas,

tas atuais, descartando

fenômenos que desco-

que ainda nos imaginam os espíritos c o m o fantasmas va-

nhecia e que não eram

porosos e gaseificados. Na realidade, a existência de toda

c o n s i d e r a d o s d i g n o s

u m a organização íntima no perispírito é um fato, pois que

de atenção, talvez hoje

é ele o organizador das contrapartes físicas, estruturando

não conhecêssemos os

postulados espíritas.

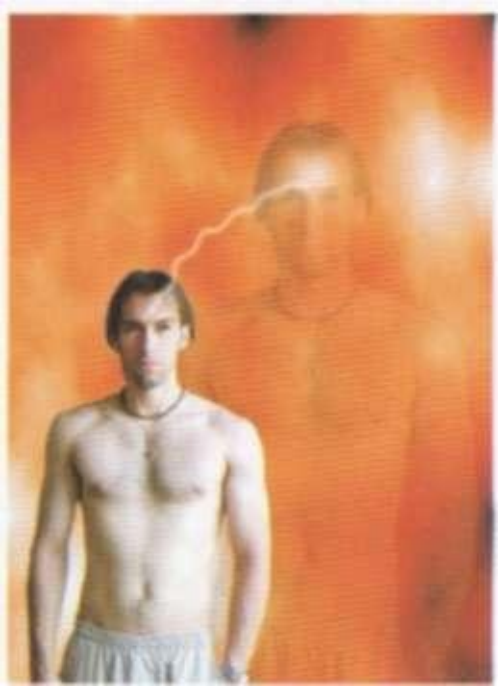
cada célula, cada órgão e cada sistema existente no corpo

C o m isso não queremos

dizer que devemos cos-

turar retalhos na doutrina espírita, tornando-a um *patchwork* de outras doutrinas. O espiritismo é um sistema com unidade e personalidade própria, muito bem delineado por Allan Kardec, e não se despersonalizará pelo estudo que seus adeptos fizerem de postulados de outras escolas. A doutrina espírita não deve abdicar de sua posição de humildade científica e respeito a outras vertentes do

pensamento espiritual, pois pode aprender com todas elas.



PSICOSSOMA

físico de acordo c o m a matriz original — que é ele m e s m o .

E m b o r a os órgãos existentes no interior daquilo que se

p o d e c h a m a r de c a m p o espiritual, suas funções diferem daquelas d e s e m p e n h a d a s pelos seus correspondentes na área biológica, d e p e n d e n d o da maior ou m e n o r desmaterialização do espírito. Alguns órgãos, de natureza mais ma-

terial, encontram-se, muitas vezes, atrofiados pelo desuso que

a condição de desencarnado impõe ao ser, m e s m o porque,

no ambiente da erraticidade, em que o espírito se encontra,

outras necessidades se fazem presentes, e muitas daquelas

de que se servia na Terra desaparecem, por desnecessárias,

à medida que se adapta à forma existencial extrafísica.

Enquanto encarnado, é o perispírito o fator de equilíbrio

vital que proporciona a coesão molecular e a m a n u t e n ç ã o da forma do m u n d o físico.

M o d e l o o r g a n i z a d o r primordial, s e g u n d o a p r ó p r i a definição de alguns estudiosos da Terra, possui, além das

matrizes dos órgãos biológicos, um sistema de vórtices

energéticos, responsáveis pela transformação, filtração,

distribuição e canalização das energias cósmicas e eletro-

magnéticas, oriundas tanto do espaço universal como da própria intimidade do ser — mais precisamente, de sua estrutura psicofisica e espiritual, que mantém sua natureza eletromagnética inalterada, em meio às transformações da matéria.

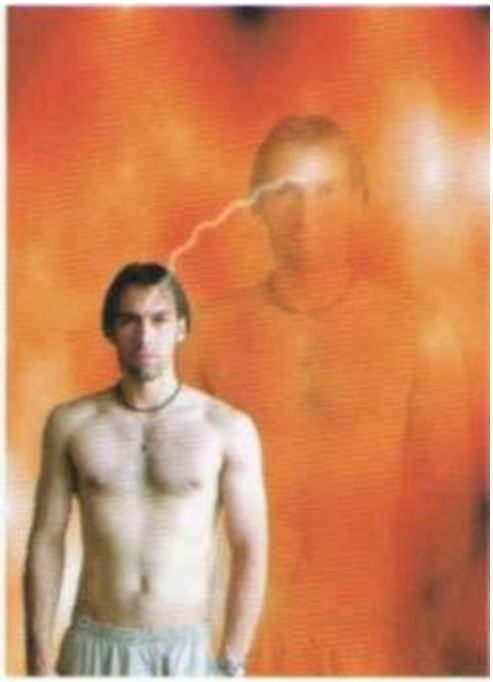
Este corpo é constituído de matéria astral — advinda

de elementos imponderáveis da própria atmosfera — que, por sua vez, já é a transformação do fluido primordial, que meus irmãos espiritistas denominam *fluido cósmico universal* ou simplesmente *fluido universal.*

A natureza sutil e energética do corpo espiritual ou perispírito, constituído por matéria de freqüência energética situada além da faixa normal de percepção humana, torna-o extremamente sensível aos fatores externos e internos, gravando, em sua própria estrutura astralina, todas as informações produzidas pela experiência do espírito, encarnado ou desencarnado, atuando sobre o dinamismo de seus centros energéticos. Sendo assim, a vida moral e emocional de cada ser pode alterar, preservar ou violentar todo o sistema eletromagnético do corpo espiritual. Vemos, por isso, que as nossas ações, pensamentos e emoções de-

terminarão, segundo sua intensidade e persistência, o grau de saúde espiritual demonstrado por nosso espírito no plano das inteligências imortais. Por isso é que as várias enfermidades, ou os estados enfermiços de natureza patológica ou psicológica, guardam estreita ligação com as atitudes morais desenvolvidas pelo espírito nesta, como em existências transatas.

As emoções humanas, com seus padrões muitas vezes inexprimíveis de moralidade, têm sua origem na intimidade do corpo perispiritual, segundo se expressa o espírito em seu veículo imortal de manifestação. Todas as funções



P S I C O S S O M A

p u r a m e n t e f í s i c a s o u glandulares, q u e d e t e r m i n a m , d e maneira básica, os estados de saúde ou as condições psicológicas enfermas dos indivíduos, e n q u a n t o na carne,

t r a z e m suas raízes na atividade das células e dos órgãos

do c o r p o perispiritual.

A esfera extrafísica ou energética, onde se localiza e

movimenta o corpo espiritual, apresenta, em idêntica ex-

pressão à do perispírito, a propriedade de fazer com que os

pensamentos e emoções possuam suas formas, cores, odores

e características singulares, os quais chegam até m e s m o a

adquirir u m a existência temporária e desvencilhada do seu

criador, de acordo c o m a intensidade da m e n t e geradora ou da vontade, expressa através m e s m o do p e n s a m e n t o .

A possibilidade de os nossos p e n s a m e n t o s p o d e r e m influir tão p r o f u n d a m e n t e na intimidade do nosso perispírito, b e m c o m o nas atividades morais do ser pensante,

descortina u m a n o v a visão a respeito da problemática da

existência h u m a n a , c o m implicações muitíssimo sérias, t a n t o para os pesquisadores do c a m p o científico q u a n t o para o h o m e m c o m u m .

A própria existência de u m a energia magnética que faz

parte da estrutura do corpo astral, assim c o m o de todo o

ambiente astralino ou extrafísico, faz c o m que o psicosso-

ma atraia para si t u d o aquilo que esteja em harmonia c o m suas vibrações ou

repila t u d o aquilo que lhe é contrário.

Por conseguinte, o perispírito determina que as energias

salutares ou enfermiças estejam ligadas diretamente a ele e

sejam absorvidas ou agregadas às próprias células, conforme

o posicionamento íntimo do espírito, não i m p o r t a n d o de que lado da vida se encontre.

Por isso m e s m o , as substâncias mentais, os pensamentos,

as emoções, os atos e as palavras deveriam ser vistos não

apenas c o m o manifestações da alma h u m a n a , mas, sim, e principalmente, c o m o sendo um p r o d u t o de estrutura não-física e altamente eletromagnética.

Encontra-se o h o m e m , na Terra, em estágio de vida

que o algema às formas de expressão inferiores, tanto por

pensamentos, palavras ou atos, quanto por suas emoções

ou sentimentos. Ignorantes, em sua grande maioria, das

leis vigentes na esfera dinâmica do psiquismo, os seres

h u m a n o s criam, através dessas m e s m a s expressões subjetivas ou objetivas, verdadeiros agregados de energias

desequilibradas, que acabam por aderir à delicada tessitura

do seu corpo espiritual e traduzem-se, na esfera objetiva da

realidade humana, como traumas, psicoses ou enfermidades

de natureza variada.

Determinados pensamentos ou posicionamentos íntimos

desequilibrados a t r a e m para o corpo espiritual matéria

4 0 Foi precis o grand e

progresso do conheci-

astralina ou mental de igual teor e intensidade, causando

m e n t o h u m a n o para

disfunções correspondentes na área física, as quais escapam,

reconhecer a dimensão

na maioria das vezes, ao diagnóstico da medicina conven-

dos ensinamentos de

cional. Enquanto isso, seus agentes-portadores rejeitam a

Jesus Cristo. Com as

descobertas da neuroci-

ência, da pedagogia e da

psicologia, por exemplo, tem ficado patente que as propostas de Jesus tinham como objetivo desencadear um processo de auto-educação do indivíduo, a fim de que acessasse recursos internos e promovesse, por si mesmo, a cura dos males físicos, psíquicos e sociais que o acometiam.

Muitos ainda desconhecem essa faceta do grande educador de espíritos que viveu na Terra há aproximadamente 2 mil anos. Ainda estão fixados nas narrativas de "milagres" e na forma

PSICOSSOMA

mudança do padrão energético, pela reformulação de seus

hábitos, pensamentos e posicionamentos, e assim conser-

vam-se longamente à mercê das vibrações mórbidas geradas

por si m e s m o s .

A m e n s a g e m e v a n g é l i c a 4 0 revivida e ampliada pelo espiritismo cristão é t o d a u m a ciência de m a g n e t i s m o espiritual, c o m conseqüências profundas para a dinâmi-ca da existência h u m a n a . Essa divina ciência, c o m suas implicações terapêuticas para o nosso espírito enfermo,

aguarda a vontade e o interesse do espírito de devassar-lhe

os sublimes postulados, a fim de operar eficazmente na

própria intimidade do ser e modificar-lhe o p a d r ã o ener-

gético, elevando-lhe a vibração e h a r m o n i z a n d o - l h e c o m as substâncias sutilíssimas da vida imortal.

A mudança íntima ou reformulação moral, quando ado-

tada pelo indivíduo, exerce seu efeito por todo o sistema

vibracional do psicossoma ou corpo espiritual.

T o d o p e n s a m e n t o de natureza elevada ou posiciona-

m e n t o a que o ser, em sua intimidade, dá continuidade

influenciam imediatamente as células do perispírito, transfe-

rindo a vibração do p e n s a m e n t o para a periferia fisiológica.

O p e n s a m e n t o evangelizado ou elevado p r o d u z formas-p e n s a m e n t o ou clichês mentais que influem de maneira

direta sobre o metabolismo perispiritual, através de ondas

eletromagnéticas mais sutis e vibrantes, projetando raios de

elevado teor, fazendo c o m que, no perispírito, se processe

religiosa de compreender parábolas e acontecimentos narrados pelos Evangelhos. Contudo, como explica Joseph Gleber, a mensagem evangélica tem profundas implicações terapêuticas, aguardando que despertemos para percebê-las. Jesus Cristo não era Deus, nem louco, nem simplesmente mais um profeta, como muitos pensam. Quem se dedicar a aprofundar-se em seu legado há de comprovar o que afirmamos.

u m a m u d a n ç a em sua estrutura interna, que, por sua vez, se reflete nos estados emocionais ou na contraparte física,

c o m a conseqüente recuperação da vibração local, o que se

chama n o r m a l m e n t e de saúde.

A realidade espiritual em que se situa a existência deste

veículo de expressão do espírito, o psicossoma, encontra-

se em dimensão superior à física e lida diretamente c o m a

intimidade de todas as coisas, o subjetivismo da criação, os

modelos originais de todas as formas físicas perceptíveis.

O tratamento ou a cura de qualquer enfermidade, de natu-

reza psicológica ou fisiológica, deveria de antemão ater-se a essa realidade do corpo espiritual, ao dinamismo da vida imortal,

para que o h o m e m seja visto em sentido integral.

p r o c e s s o s d e m a n u t e n ç ã o d o

p e r i s p í r i t o

Os processos e a alimentação do organismo físico, em-

bora sejam diferentes daqueles do perispírito, g u a r d a m

c o m ele estreitas ligações, variando q u a n t o ao grau de materialização ou espiritualização do espírito. No organismo

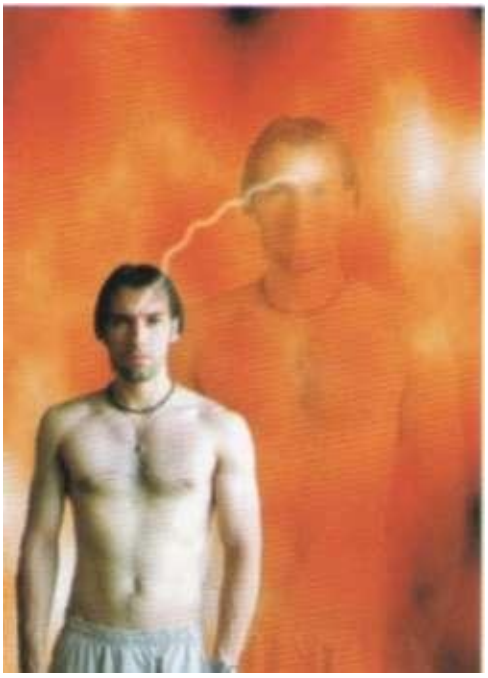
espiritual continuam as funções de alguns órgãos similares

aos físicos, p o r é m adaptados ao ambiente e às energias mais eterizadas do m u n d o espiritual.

Através da respiração é q u e o perispírito absorve a

m a i o r quantidade de fluidos responsáveis pelo b o m fun-

c i o n a m e n t o da fisiologia espiritual, u m a vez que respira



P S I C O S S O M A

diretamente do meio as energias superiores emanadas do foco divino. O fluido cósmico universal, o *prana* dos hindus, presente em toda a criação, como energia primordial que preside e a tudo interpenetra, é absorvido através do processo respiratório, também comum ao corpo espiritual, irrigando todos os órgãos, sistemas e células astrais através de sua vitalidade divina.

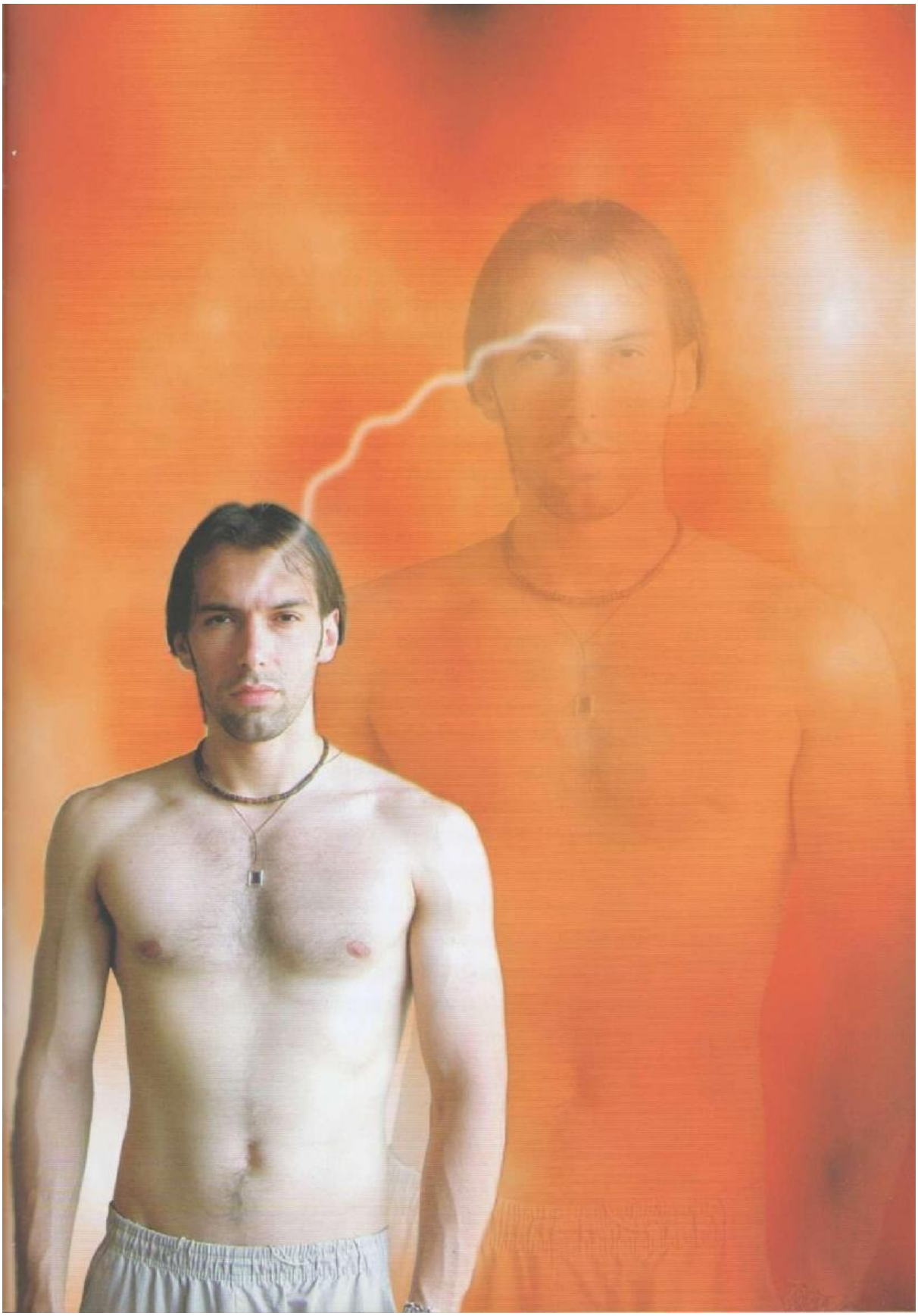
Os raios solares captados e também assimilados pelos poros perispirituais transportam a energia que mantém o magnetismo psicossomático sempre ativo e atuante, colaborando com o equilíbrio íntimo do organismo em processos difíceis de entender pela medicina humana atual.

Os pulmões perispirituais, quando o ser se mantém em faixas mais sutis de ambiente espiritual, processam a transformação dos fluidos assimilados pelo espírito, produzindo a leveza com que se caracterizam as expressões diáfanas dos seres elevados.

Igualmente, o coração astral, comandado pelas energias absorvidas pelo centro energético cardíaco, é um transfor-

mador vivo do fluido cósmico universal — que, após ser processado pelo coronário, irriga todos os átomos astrais de que se constitui o corpo espiritual. O órgão extrafísico citado converte tal energia divina, esse magnetismo amoroso do Pai, em cambiantes de luz que é exsudada por todos os poros da epiderme perispiritual e lembra, em sua aparência, astros imortais, que, luminosos, gravitam em torno do

Ilustração do corpo psicossomático ou perispírito, desdobrado, com a visão do cordão de prata, que liga os corpos astral e físico.



grande a m o r do Criador.

De forma semelhante ao sistema glandular, no psicosso-

ma ou perispírito encontram-se os centros de força,41 que

4 1 Didaticamente , con-

estão intimamente relacionados c o m as glândulas do corpo

vencionou-se diferen-

físico, mas são responsáveis não pelos h o r m ô n i o s — que ciar, nesta obra, chacras

suas contrapartes físicas produzem —, mas pela manutenção

e centros de força, de

acordo com sua locali-

dos estados superiores do sentimento, das emoções e da

zação vibracional. Os

própria condição psicológica do desencarnado em cresci-

centros de força, no

m e n t o espiritual.

corpo astral, equivalem

aos chacras ou vórti-

Ao contrário, quando o espírito se degrada e se avilta,

ces energéticos, que

sob o império das paixões e dos sentidos, imantando-se às

p e r t e n c e m ao duplo

zonas primárias nas quais se d e t é m o psiquismo enfermo,

etérico e que, por sua

seus órgãos perispirituais, algo que materializados, absor-

vez, localizam-se nas

posições extrafísicas

v e m fluidos de densidade pesada e grosseira, obrigando

c o r r e s p o n d e n t e s aos

todo o sistema de órgãos perispirituais a funcionar c o m o

plexos nervosos do cor-

máquinas pesadas. São absorvidas verdadeiras substâncias

po físico, como foi visto

cinzentas, massas de fluidos mórbidos e aluviões de energias

anteriormente (capítulo

5: Os chacras).

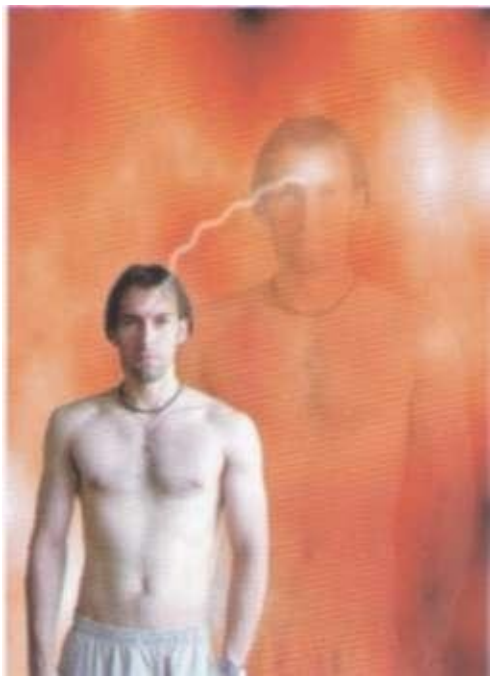
animalizadas, quase materializadas, exsudando do corpo

astral, em lugar da luminosidade dos ambientes sublimes,

apenas a fuligem fluídica, semelhante às nuvens pastosas

liberadas pelas grandes fábricas da crosta terrena.

Os pulmões perispirituais de tais espíritos, acostumados c o m a grosseria dos fluidos deletérios, absorvem-nos a longos haustos, de m o d o a impregnar as fibras sensíveis de sua organização espiritual c o m os miasmas pestilentos que p o v o a m a atmosfera perniciosa em meio a qual se movi-



m e n t a m , a u m e n t a n d o , assim, o magnetismo primário que os m a n t é m presos ao solo astral.

Igualmente, os outros órgãos, obrigados a exercer um

metabolismo diferente daquele a que foram destinados na

existência extrafísica, envenenam-se pelo desequilíbrio do

espírito, mantendo-se este distante dos ideais do belo e do

b e m a que todos fomos destinados. C o m o conseqüência,

observa-se que, na encarnação subseqüente, o perispírito

enfermo agrega em t o r n o de si, revestindo a nova couraça

de carne desde a fase de célula-ovo ou zigoto, já impressos

nos genes e cromossomos do corpo somático, outros núcle-

os igualmente propensos a estados enfermiços e a doenças

variadas, muitas vezes de difícil cura nos quadros da medici-

na h u m a n a . U m a vez reencarnado, adota c o m p o r t a m e n t o s c o m o a ingestão de alimentos em quantidades maiores que

as essenciais, o uso de condimentos e carnes em excesso,

b e m c o m o o c o n s u m o de tabaco e substâncias alcoólicas ou tóxicas. Tais ações do indivíduo p r o m o v e m a adesão

de formas astrais densas ao delicado sistema perispiritual,

c o m p r o m e t i d o previamente em seu equilíbrio original, o que favorece, muitas vezes, o surgimento de determinada

doença, conforme o registro cármico que traz impresso na

sensível intimidade do DNA.

As substâncias mentais infelizes, p r o d u t o de leituras,

imagens e informações igualmente inferiores que o h o m e m

teima em continuar despejando para o seu íntimo, somado

 ao cultivo de conversações e hábitos m e n o s dignos criam a

fuligem mental absorvida e assimilada por seu perispírito,

conservando-o imantado a condições inferiores de existên-

cia no m u n d o astral ou emocional. Estabelece-se então um

círculo vicioso, que p r o d u z mais e mais formas mentais

infelizes e abjetas, as quais progressivamente lhe sugam

as energias psicofísicas, retendo-lhe indefinidamente no

estado enfermiço; isso sem contar as inteligências vulgares

que se i m a n t a m ao ser, em doloroso processo obsessivo,

causa oculta de inúmeros problemas ainda insolúveis pela

psicologia m o d e r n a .

Envolvendo-se nas complicadas experiências do m u n d o

das formas, o h o m e m agita-se em meio ao turbilhão de

energias que constantemente se transformam e geram o

m u n d o das aparências, o m u n d o dos efeitos — e não das

causas. Na euforia de suas percepções, detém-se prisioneiro

das ilusões, das sensações detectadas pelos seus cinco sentidos, pois que as coisas objetivas, externas ou materiais são apenas a simulação das coisas eternas, permanentes, do m u n d o

espiritual. Assim, o ser pensante, devendo utilizar-se dessas

coisas objetivas como matéria de aprendizado para robuste-

cer e abrilhantar seu corpo espiritual, acaba aviltando-se e

submetendo-se ao torvelinho das mesmas experiências que

deveriam erguê-lo, caindo pelos despenhadeiros da viciação

e do desequilíbrio.

C o m base na realidade do corpo espiritual, corpo astral

4 2 Neste capítulo, Joseph Gleber demonstra exaustivamente a utilização da visão integral do ser humano para a compreensão dos processos de enfermidade e da busca da saúde.

Note-se a menção a diversas situações que podem desencadear a doença ou auxiliar a cura: a aten-

ção à respiração " e, conseqüentemente, à qualidade do ar o contato com a luz solar, o zelo no

ou psicossoma e na certeza da realidade da vida extracor-

pórea, do plano do espírito, v e m o s c o m o a verdadeira

natureza do ser h u m a n o é quase desconhecida e ainda mal

compreendida pelos nossos irmãos cientistas da Crosta,

assim c o m o pela grande maioria dos h o m e n s .

E m b o r a a associação íntima do perispírito c o m as funções fisiológicas, esse corpo espiritual — preexistente e sobrevivente à agregação e à desagregação da matéria física — alcançou o seu presente estágio evolutivo, ao longo dos milênios, por razões outras que não apenas as que se relacionam c o m a m a n u t e n ç ã o dessas funções p u r a m e n t e materiais e mecânicas do veículo biológico, mas acima de tudo para servir ao espírito em sua experiência evolutiva ao longo dos séculos.

Embora considerando-se o psicossoma c o m o um m o delo energético supradimensional, ele não foi gerado pelas células físicas; ao contrário, sendo a matriz, o molde energético de natureza superior, é ele, o perispírito, a sede da consciência eterna, presidindo a formação e a m a n u t e n ç ã o dos agregados celulares que constituem a indumentária carnal. Assim, ossos, músculos, tecidos vasculares, nervos, cérebro e outros órgãos e substâncias do corpo são todos estruturados conforme o m o d e l o original preexistente: o corpo espiritual.

A nossa insistência42 em esclarecer a natureza e a realidade desse corpo v e m da necessidade de se encarar a pro-

que se refere à alimentação, as conseqüências da utilização de substâncias tóxicas, o cuidado com leituras, conversas e formação de hábitos.

O autor espiritual evidencia que, na busca da saúde, não se pode negligenciar nenhum tipo de cuidado com as causas das enfermidades, pois os sintomas nada mais são que conseqüências.

blemática dos estados enfermiços, físicos ou psicológicos

n u m contexto mais amplo, mais abrangente que aquele

até então visto de forma p u r a m e n t e material, conforme a visão atual de certos pesquisadores.

Qualquer terapia que não observar a questão do h o m e m

de forma integral, mais do que simplesmente um agregado

de nervos e músculos, falha em seu tentame, pois o ser,

t e m p o r a r i a m e n t e envolto no pesado escafandro de carne, existe, apesar dessa aparência física, c o m o originário de

dimensões superiores da vida, consistindo o seu corpo es-

piritual no verdadeiro e eterno veículo de expressão de seu

psiquismo mais profundo, de seu espírito imortal.

Conforme falamos alhures, a alimentação perispiritual se

exerce através do próprio magnetismo ambiente, absorvido

ou eliminado, conforme o caso, de maneira b e m semelhante

ao processo conhecido na Terra c o m o osmose. O automa-

tismo espiritual, adquirido através de milênios e milênios

de experiências, fez c o m que o perispírito desenvolvesse

sua sensibilidade, que lhe faz gravar nas células astrais os

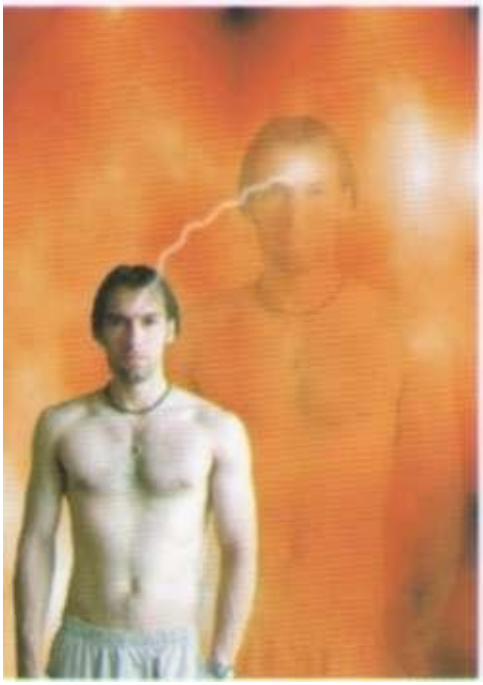
acontecimentos vividos pelo espírito.

Eis aí a necessidade imperiosa de um estudo p o r m e n o -

rizado a respeito de nossos c o m p o r t a m e n t o s , atitudes e pensamentos, que, com absoluta certeza, influem, de forma

direta e total, nos estados de saúde ou de enfermidade em

que se encontra o espírito, pelo que ainda r e c o m e n d a m o s a terapia evangélica do amor, do perdão, da vigilância, enfim,



PSICOSSOMA

133

do equilíbrio e da harmonia c o m as leis maiores da vida.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***Qual a função do*** *DNA****, nos casos de enfermidade, levando-se em conta as leis espirituais?***

O DNA, descoberto nos estudos de meus irmãos cientistas, veio, a bom tempo, confirmar as leis que regem a vida, descortinadas pela grandeza da doutrina espírita.

Tratando-se de um ácido desoxidado com bases de nitrogênio, em modalidades que se manifestam como adenina, guanina, timina e citosina, contém igualmente fósforo, sob a forma de ácido fosfórico. Essa base de nitrogênio se encontra não somente na formação íntima das células orgânicas, mas igualmente na composição, por assim dizer, mais materializada das células astrais; nesse caso, podemos identificá-la nas moléculas do DNA funcionando como um

programa cármico-biológico na execução dos registros da vida do espírito, que, no momento adequado, se revelará no corpo físico, através da reencarnação.

Na estrutura do DNA, vão-se gravando as atividades do eu profundo, ou do espírito imortal, naquilo que se destina a se externar, em futuro veículo somático; tais registros determinam as etapas necessárias da saúde ou das enfermidades genéticas, conforme as conquistas ou deficiências adquiridas ao longo da caminhada evolutiva.

As experiências gravadas diariamente nas estruturas sensíveis do DNA se manifestam, mais tarde, em novas encarnações, conforme a intensidade e a constância dos desejos, das emoções e dos pensamentos que aí são registrados pela lei do carma, a qual se revela, através do DNA, de forma inevitável e inflexível.

Pelo estudo e pela c o m p r e e n s ã o da b i o q u í m i c a e, especifi-c a m e n t e , das pesquisas levadas a efeito a respeito do DNA, m e u s irmãos p o d e r ã o entender m e l h o r o f u n c i o n a m e n t o da lei de a ç ã o e r e a ç ã o n o s m e c a n i s m o s da v i d a , pois cada ser h u m a n o plasma, diariamente, p o r efeito de suas v i b r a ç õ e s de h a r m o n i a ou desarmonia, o c ó d i g o cifrado de todas as experiências de seu psiquismo, no c o r p o físico de que se utilizará em p r ó x i m a reencarnação. D e s s a form a , pode-se entender c o m o o s c o n c e i t o s d o E v a n g e l h o são u m a fórmula científica para i m p r i m i r nesses n ú c l e o s g e n é t i c o s um p r o g r a m a mais equilibrado para as nossas experiências reencarnatórias. O E v a n g e l h o torna-se, assim, u m a

ciência genética-molecular-espiritual, q u e nos

f a v o r e c e c o m formas de interferir na futura p r o g r a m a ç ã o de nossas vidas.

2. ***Qual a localização da memória na constituição espiritual, ou me-***

lhor, a memória está localizada no perispirito ou no espírito?

Este é um caso que exige raciocínio p o r parte de m e u s

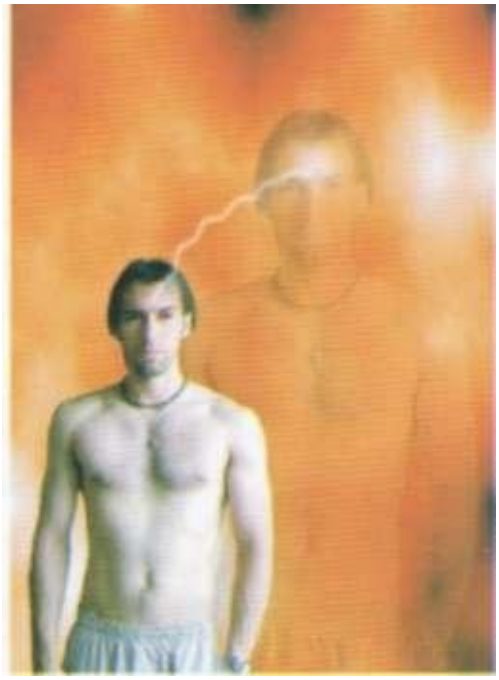
i r m ã o s . Q u a n d o A l l a n K a r d e c u s o u o t e r m o ***perispirito***

para identificar o c o r p o espiritual, ele e n g l o b o u nessa definição o setenário das doutrinas espiritualistas e t o r n o u esse c o n h e c i m e n t o de d o m í n i o p ú b l i c o — o q u e era, até então, ensinado apenas aos iniciados.

Q u a n t o à localização da m e m ó r i a , p o d e m o s dizer q u e ela se localiza no perispirito, pois, em se tratando do espírito

imortal c o m o consciência eterna, v o c ê s n ã o c o n s e g u e m entendê-lo ainda s e m o e n v o l t ó r i o do perispirito. Para efeito didático, p o d e m o s dizer q u e a m e m ó r i a é a l e m -

brança de todas as coisas vividas p e l o espírito e registradas nas células sensíveis do p s i c o s s o m a . L o g i c a m e n t e q u e o histórico de t o d o s os fatos relacionados às diversas etapas da vida do espírito está g r a v a d o em sua intimidade, m a s é p o r i n t e r m é d i o do perispirito q u e se dão tais registros



P S I C O S S O M A

135

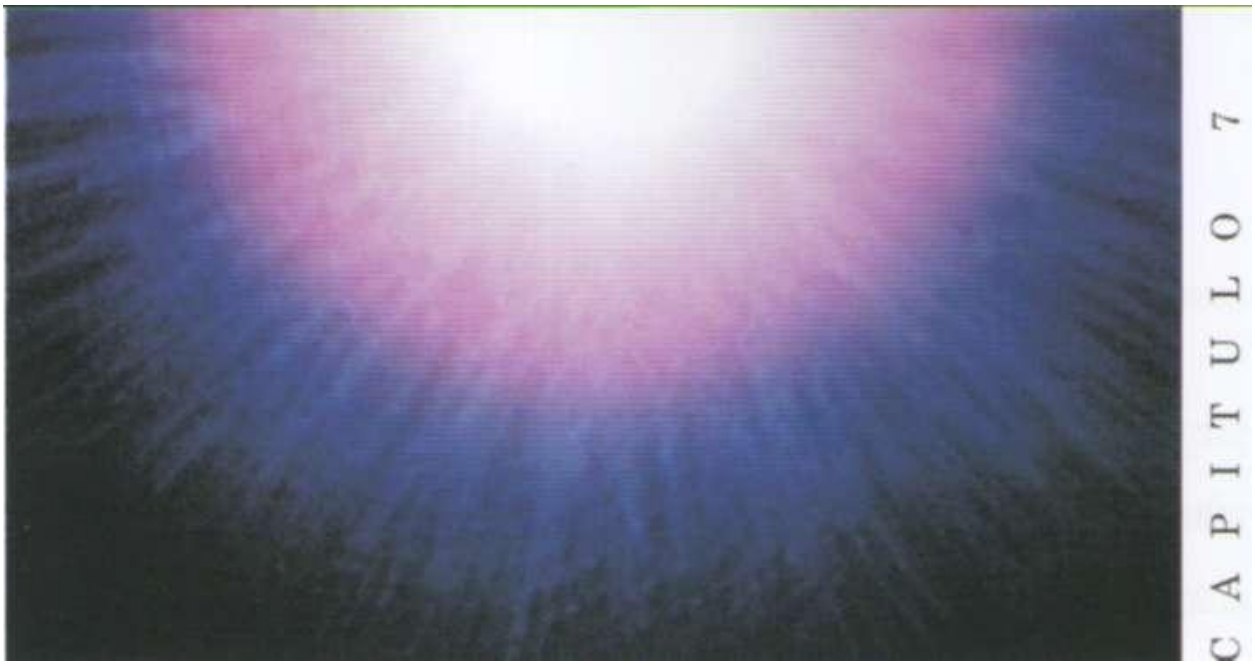
e que poderão estar localizados nas células sensíveis do corpo espiritual, como núcleos de manifestação emocional ou intelectual, conforme a intensidade do fato vivido e a importância dele para a ação da lei do carma. Isso merece ainda estudos mais aprofundados por parte de meus irmãos.

3. Como se dá o processo de armazenamento ou registro de nossas vivências?

Toda ação realizada no mundo das manifestações físicas ou extrafísicas se traduz como um ***quantum*** energético, de determinada vibração magnética, conforme a vivência do

espírito. Os registros de cada experiência se manifestam como uma potência magnética, de acordo com a vibração peculiar ao ato praticado ou ao pensamento mantido pelo homem em cada fase de sua vida. Como a natureza do corpo espiritual ou psicossoma é essencialmente magnética, revestindo-se de fluidos mais ou menos eterizados, conforme a elevação do espírito, qualquer impressão que lhe atinja as células sensíveis ou os campos de energias eletromagnéticas fica aí gravada de forma automática, como o som e a imagem ficam nas fitas de áudio e vídeo desenvolvidas por meus irmãos. Os componentes mais profundos ou mais intensos dessas vivências são imediatamente transferidos para as vibrações do corpo mental, ficando aí impressos, até que as leis da vida proporcionem ao ser a oportunidade de exteriorização desses registros na vida física ou extrafísica, de acordo com a necessidade evolutiva. O processo é automático.

MEDICINA DA A



CAPITULO 7

c o r p o m e n t a l

DENOMINAMOS corp o menta l a forma pela qual se expressa o espírito imortal, o eu profundo ou o psiquismo p u r o , em dimensão superior àquela em que se manifesta o psicossoma. É o corpo ou veículo superior de que se reveste a individualidade eterna e onde se processa o raciocínio puro, elaborado, e de onde procede igualmente a formação dos outros corpos inferiores, através dos quais se manifesta o espírito no m u n d o das formas.

O corpo mental é a fonte de toda manifestação intelectual do espírito. Os fenômenos da memória, do intelecto e da cognição são aí elaborados pelo espírito, c o m vistas à

manifestação fenomênica no universo, pelos outros cor-

pos de que se reveste. Nesse corpo ou dimensionalidade

em que se manifesta o eu mais profundo — ou a *psique* de certas escolas filosóficas ou científicas — são elaboradas as

percepções objetivas ou as idéias abstratas, as sínteses e as

elucubrações filosóficas do ser eterno.

E na dimensão mental que são registradas as impres-

sões captadas pelo psicossoma e enviadas à intimidade do

espírito, ou do espírito para o exterior, impressões essas

que se transformam em impulsos elétricos e magnéticos

no sistema nervoso.

Enquanto o psicossoma ou perispírito trabalha na área

das sensações, das emoções e dos desejos, desenvolvendo

a sensibilidade, a plasticidade e outras condições essenciais

ao corpo espiritual, o corpo mental reflete atributos mais

sutis e elevados do espírito.

Sua estrutura íntima é de natureza vibrátil m u i t o supe-

rior à do perispírito, e m b o r a suas energias sejam de característica magnética, variando sua freqüência vibracional de

acordo c o m a natureza do pensamento, emitido de forma

mais ou menos constante. De certo m o d o , convencionou-se

que o ser h u m a n o tem elaborado um pensamento contínuo,

e n q u a n t o a pesquisa em t o r n o da dimensão mental poderá indicar que existem, ainda, hiatos na suposta continuidade

do p e n s a m e n t o h u m a n o , c o m o na maioria das criaturas, embora esses hiatos não sejam facilmente perceptíveis por

m e u s irmãos.

Para se ter u m a idéia da freqüência vibratória dessa di-

mensão mental — em que age o corpo de m e s m o n o m e —,

p o d e m o s t o m a r c o m o exemplo a emissão de pensamentos

elevados, de freqüência vibratória mais alta, que faz com que

os átomos mentais ou a *matéria psi,43* como foi classificada por meus irmãos encarnados, irradiem-se em freqüências

e faixas cada vez mais altas, conforme a harmonia da fonte

43 Matéria psi é a deno-

pensadora. Tais irradiações do ultracampo mental, ou dos

minação dada para a

átomos de matéria mental, são portadoras de radiações

substância que forma

os objetos e seres da

benéficas, construtivas, de cor, forma e cheiro específicos.

dimensão extrafísica.

Por outro lado, quando o pensamento é de natureza ener-

Dessa forma, pode-se

gética grosseira, inferior, portador de ódio, inveja, ciúme

e n t e n d e r que pensa-

ou qualquer outra freqüência inferior, a energia dos átomos

mento é matéria, forma-

do por partículas com

mentais, desse ultracampo de manifestação do psiquismo,

características próprias.

reveste-se de matéria ou massa dos planos inferiores e cai

em vibração, alcançando a aura de quantos se afinizem com

o energismo grosseiro.

Dessa maneira, o potencial mental de qualquer ser en-

contra-se intimamente relacionado à qualidade da fonte

pensante, sendo impossível dissociar a questão moral do

potencial mental, no que se refere à ascese do espírito no

universo. Portanto, torna-se fácil compreender o porquê

de Jesus haver recomendado a higiene mental, pelo cultivo

de bons pensamentos e atos dignificantes. O Evangelho,

sempre atual, é um tratado de mentalismo energético para

todas as criaturas.

A dimensão44 onde tem a sua existência o corpo mental

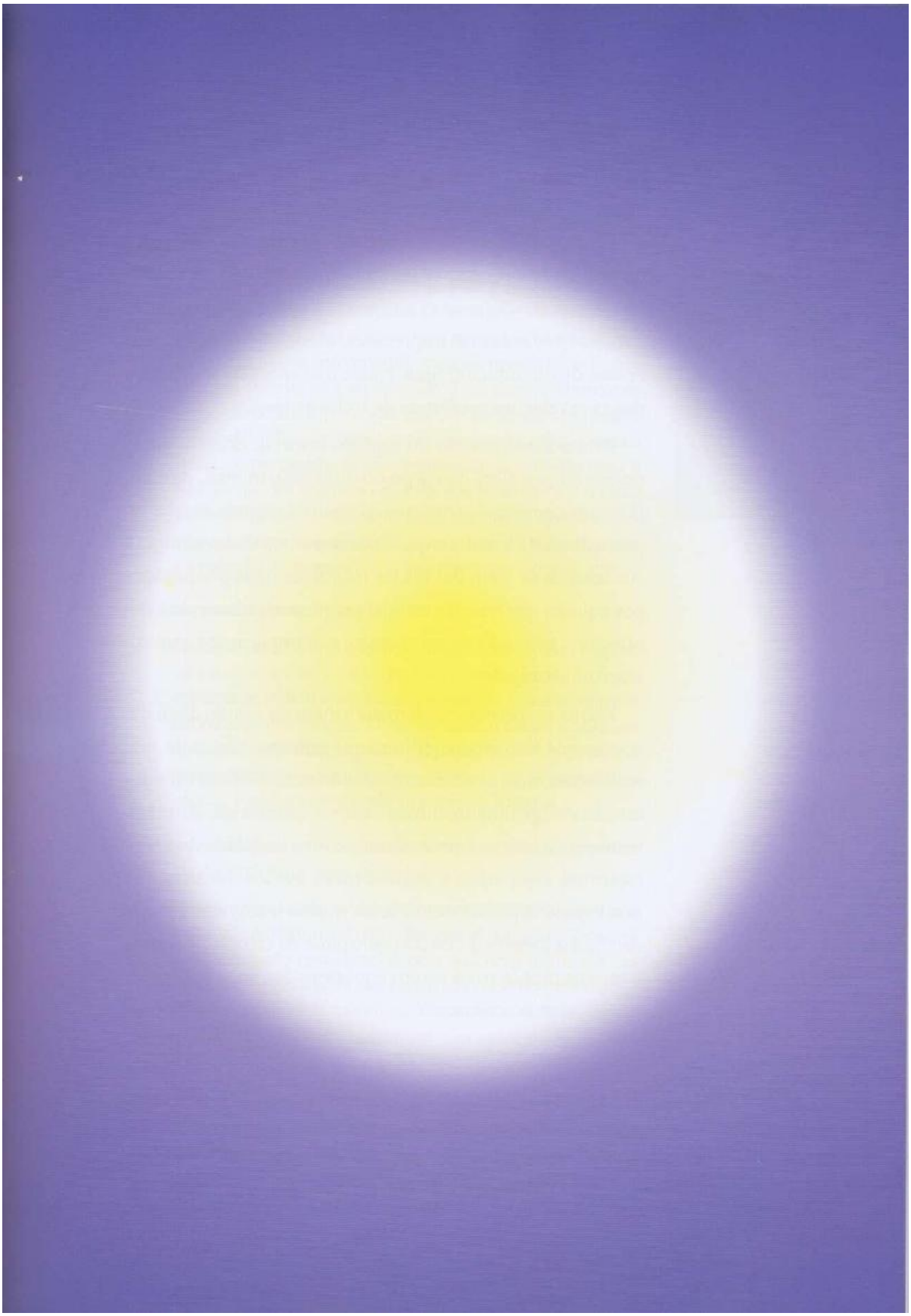
está além dos limites espaço-temporais ou mesmo daquilo

que meus irmãos encarnados tão comumente descrevem

44 Tradições ocultistas e esoteristas possuem vastos estudos sobre a classificação do universo em dimensões ou "mundos", em geral apontados como sendo sete.

O termo dimensão, aqui, não é empregado no sentido matemático nem físico. Por exemplo: pode-se localizar a posição de um objeto no espaço tridimensional (largura, comprimento e altura) e indicar o instante correspondente. Desse ponto de vista, o tempo é uma quarta "dimensão".

Figura que representa o corpo mental, com sua forma ovalada, diferente do corpo psicossomático, que possui forma humanóide.



como sendo as *três dimensões.* Os sensitivos de todas as épocas que puderam vislumbrar algo dos *registros akásicos* ou *akáshicos45* — os registros de acontecimentos, forjados na própria luz, no éter cósmico — transpuseram os limites

vibratórios das dimensões e, desenvolvendo o corpo mental,

puderam ter acesso às impressões, às memórias de todas as coisas, dos acontecimentos. Nesse mecanismo estão baseadas as revelações proféticas de todas as épocas.

Para a manifestação do espírito imortal, existem ainda

outros corpos além do corpo ou dimensão mental, os quais

já foram classificados por meus irmãos de outras escolas espiritualistas e filosóficas, que os denominam de *setenário,* em sua totalidade. Sem dúvida merecem ser mais pesquisados

por aqueles que querem estudar pormenorizadamente essas

questões, evitando-se, no entanto, as complicações comuns

a certos estudiosos.

Enquanto permanecem meus irmãos no estudo dos fenô-

menos que têm o perispírito como princípio básico de suas

realizações, nós, os desencarnados de minha esfera, estamos

estudando igualmente outros campos vibratórios, outras es-

truturas magnéticas em conjunto com a realidade do corpo

espiritual, com vistas a auxiliar meus irmãos. Mesmo para

nós, espíritos, permanecem ainda muitas incógnitas a serem

decifradas através do estudo constante da ciência universal,

e muitos problemas a serem equacionados no grande labo-

ratório vivo do cosmos.

Nos estudos da ciência espiritual, o termo dimensão é empregado no sentido de lugar, mundo, universo paralelo. Estudos rosacrucianos indicam que cada mundo tem uma "medida" diferente, relacionada à sua vibração. No mundo mais denso (o físico), a vibração é diminuta quando comparada à rapidíssima vibração do mundo astral, o mais próximo do físico. Além disso, explicam que "estes mundos não estão separados pelo espaço ou pela distância, como está a Terra dos demais planetas.



C O R P O M E N T A L

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

l.Se o corpo físico é uma cópia do corpo espiritual ou perispírito, então

o corpo espiritual seria uma cópia do corpo mental?

O perispírito é o divino m o d e l o p e l o qual é p l a s m a d o o c o r p o somático, que se ajusta à forma preexistente, c o m o n u m m o l d e . No entanto, o c o r p o m e n t a l se manifesta, no plano e m que s e m o v i m e n t a , mais o u m e n o s semelhante à forma o v ó i d e , s e m ser apreciável aos sentidos h u m a n o s c o m o parecido c o m o corpo físico. O corpo mental preside

ao m o d e l o diretor, que é o perispírito. As células astrais desse c o r p o espiritual são organizadas de acordo c o m o

padrão que foi impresso na intimidade do c a m p o mental

pelos prepostos de Jesus, q u a n d o a m ô n a d a divina alcan-

ç o u a iluminação pela razão, nos milênios q u e presidiram

a e v o l u ç ã o do h o m e m , sob o divino impulso do Cristo.

2. ***O corpo mental possui órgãos?***

O c o r p o mental t e m a forma o v ó i d e e não possui órgãos, c o m o o perispírito ou o corpo físico, sendo que ele é a fonte sublime de t o d o o e n e r g i s m o que orienta as manifestações no m u n d o das formas. O c o r p o mental existe e atua em

dimensão diferente daquela em que se expressam os outros

corpos, considerados inferiores; ele pertence ao m u n d o das causas, e n ã o à esfera o n d e se expressa a forma.

3. Ocorpo mental pode ser dissociado do perispírito, como este pode ser

dissociado do corpo físico, para efeito de estudos?

O corpo mental só p o d e se deslocar dos limites magnéticos

do c o r p o perispiritual naqueles que alcançaram determi-

nada e v o l u ç ã o consciencial, pois q u e n e m todos t ê m ao m e n o s consciência de sua existência ou dos m e c a n i s m o s através dos quais se manifesta. Os profetas antigos, alguns

iniciados e m é d i u n s encarnados t ê m c o n s e g u i d o , em de-São estados de matéria, de distinta densidade e vibração, tal como são os sólidos, os líquidos e os gases do nosso mundo físico". Eles se interpenetram.

Os estudiosos dos ensinamentos da Grande Fraternidade Branca, por exemplo, dividem essas sete dimensões da realidade em: 1) plano físico; 2) plano astral; 3) plano mental; 4) plano búdico; 5) plano átmico; 6) plano monádico; 7) plano logóico.

M E D I C I N A D A A L M A

terminadas condições, projetar-se m e n t a l m e n t e em outras dimensões ou planos existenciais onde possam se movim e n t a r em corpo mental, livres de quaisquer limitações

da forma, n u m plano de idéias e p e n s a m e n t o s abstratos ou concretos, m a s sob o d o m í n i o do corpo m e n t a l . O

45 Akasha (pronuncia-se

akásha), palavra sánscri-

desencarnado, q u a n d o alcança certo esclarecimento, ou

ta, de género masculino,

q u a n d o necessita de aprendizado em planos superiores

quer dizer espaço, éter.

ao que se encontra, muitas vezes é desdobrado em corpo

Os registros ***akáshicos***

mental, deixando o seu perispírito e projetando-se além,

são os registros da vida

e m o u t r o s c a m p o s v i b r a t ó r i o s , 4 6 r e t o m a n d o - o depois, c o m o acontece c o m m e u s irmãos durante o sono físico e impressos no plano eté-

após, ao r e t o m a r o veículo denso da carne. O u t r o s casos rico; o livro da vida.

existem, mas que fogem ao objetivo da obra e não atendem

à necessidade da p e r g u n t a de m e u s irmãos.

4 6 Um a das passagen s

mais consagradas na

literatura espírita que

atestam a existência do

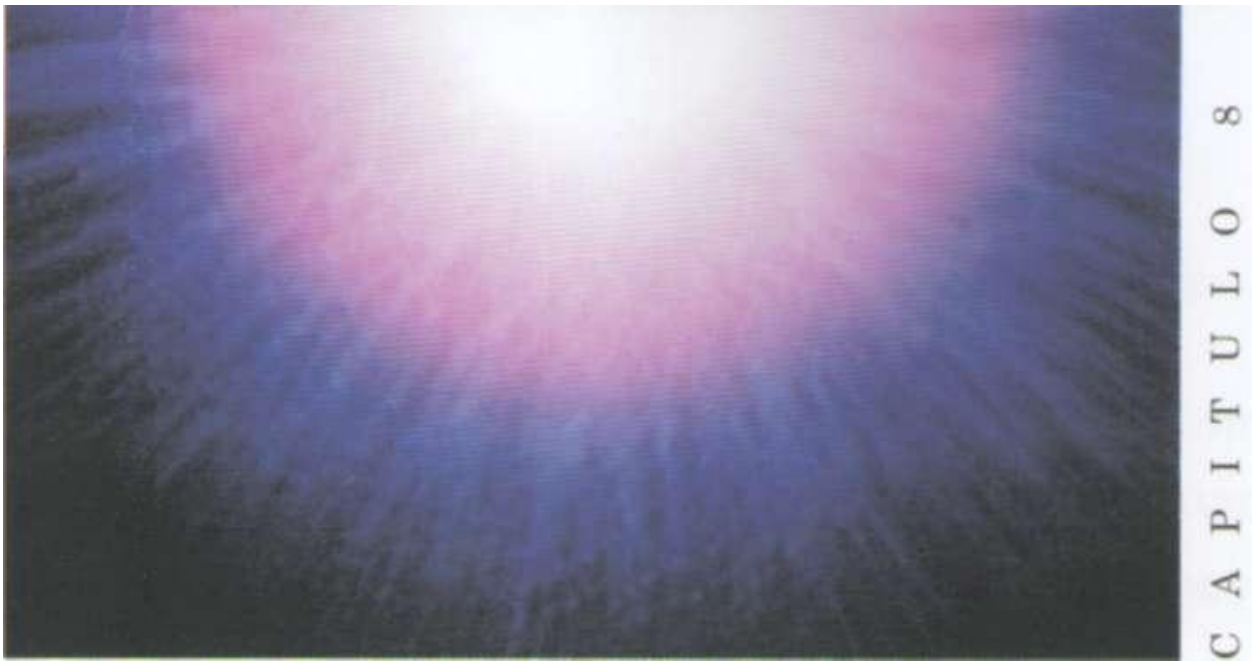
corpo mental encontra-

se em ***Nosso lar,*** de Chi-

co Xavier pelo espírito

André Luiz (cap. 3 6 : 0 ***sonho).*** O texto descreve o momento em que o protagonista-narrador, um desencarnado, necessita entrar em estado de relaxamento e conseqüente desdobramento para que possa rever sua mãe, mesmo estando ambos na dimensão extrafisica. Isso ocorre porque ela habi-tava região bem superior à dele, ou seja, achava-se em vibração compatível com o corpo mental do filho, e não com seu perispírito.

MEDICINA DA A



r e f l e x o s

d a m e n t e

Os MECANISMOS da m e n t e são, muitas vezes, difíceis de en-

tender sem as luzes do conhecimento das leis que r e g e m o

m u n d o das causas, o m u n d o oculto ou espiritual.

T o m a n d o c o m o base a existência desse m u n d o do imponderável, além das dimensões cartesianas, onde a m e n t e

t e m sua manifestação c o m o exteriorização do potencial do

espírito, p o d e m o s avaliar alguns quadros da problemática h u m a n a , considerados complexos devido ao desconhecimento de leis universais, que orientam os destinos dos

h o m e n s e de sua vida psíquica.

Muitos irmãos, ao vivenciarem estados infelizes em seu

passado espiritual, quando pelos seus atos feriram deliberadamente a vida do próximo, com escolhas que desafiaram a lei divina, intentaram esconder o ato infeliz, alojando suas lembranças nas zonas mais profundas do psiquismo. Porém,

os reflexos de suas ações se mostram pelo remorso, que remoem em seu íntimo, ou em outras fases do pensamento doentio, sabendo que não podem enganar os postulados da divina lei.

Esses reveses do passado, ao emergirem da subconsciencia mental, manifestam-se nas psicoses, nas neuroses e em muitos casos de esquizofrenia, que são diagnosticados por meus irmãos, profissionais da área correspondente da ciência terrena.

Sendo assim, temos os casos mais graves das manifestações mórbidas da psique como originárias de causas pretéritas, passíveis de reajuste através da reforma dos padrões mentais e dos conceitos e vivências morais da própria fonte geradora do desajuste.

Muitos traumas, fobias, esquizofrenias e manifestações de quadros psicóticos ou paranóicos podem guardar suas raízes em

situações vivenciadas no passado e relegadas

ao e s q u e c i m e n t o nas regiões mais profundas da m e n t e , e m b o r a se m a n t e n h a m vívidas nas delicadas células do c o r p o espiritual e nas e s t r u t u r a s mais í n t i m a s da tela m e n t a l . Tais situações p o d e m , n o m o m e n t o o p o r t u n o , emergir das zonas do inconsciente, para efeito do reajuste

de contas ante a s o b e r a n a lei da vida, t r a n s f o r m a n d o a casa m e n t a l do indivíduo n u m c a m p o de lutas íntimas a se expressarem de formas desequilibradas, c o n f o r m e a

cobrança da própria consciência.



R E F L E X O S D A M E N T E

Ante o crime perpetrado no pretérito, o h o m e m tenta

ludibriar as leis h u m a n a s , escondendo a ação infeliz ou furtando-se a assumir o compromisso inerente à responsabilidade do ato praticado,

esquecendo-se de que, e m b o r a

seja ainda possível ficar livre da legislação h u m a n a , de maneira n e n h u m a conseguirá iludir sua consciência, onde está escrita eternamente a lei de Deus. Na hora exata em que

soar a ampulheta do t e m p o , essa m e s m a lei proporcionará ao delinqüente a oportunidade de ressarcir seu débito, e,

a fim de despertá-lo para a necessidade de reajuste, muitas

vezes lança m ã o do instrumental cirúrgico da dor, que não

encontra barreiras sociais, raciais ou ideológicas para usar o

bisturi do sofrimento, m o s t r a n d o ao espírito que é chegada a hora do acerto de contas.

O passado emerge então das profundezas da memória,

nesta ou em outra reencarnação, justificando o aforismo

popular de que a dívida sempre a c o m p a n h a o devedor.

Mas, graças à luz imortal que a doutrina espírita desdobra

para o conhecimento do h o m e m terrestre, pode-se entender

que a forma de resgatar esse passado, n e m sempre florido,

é pela vivência profunda do amor, que liberta a alma dos

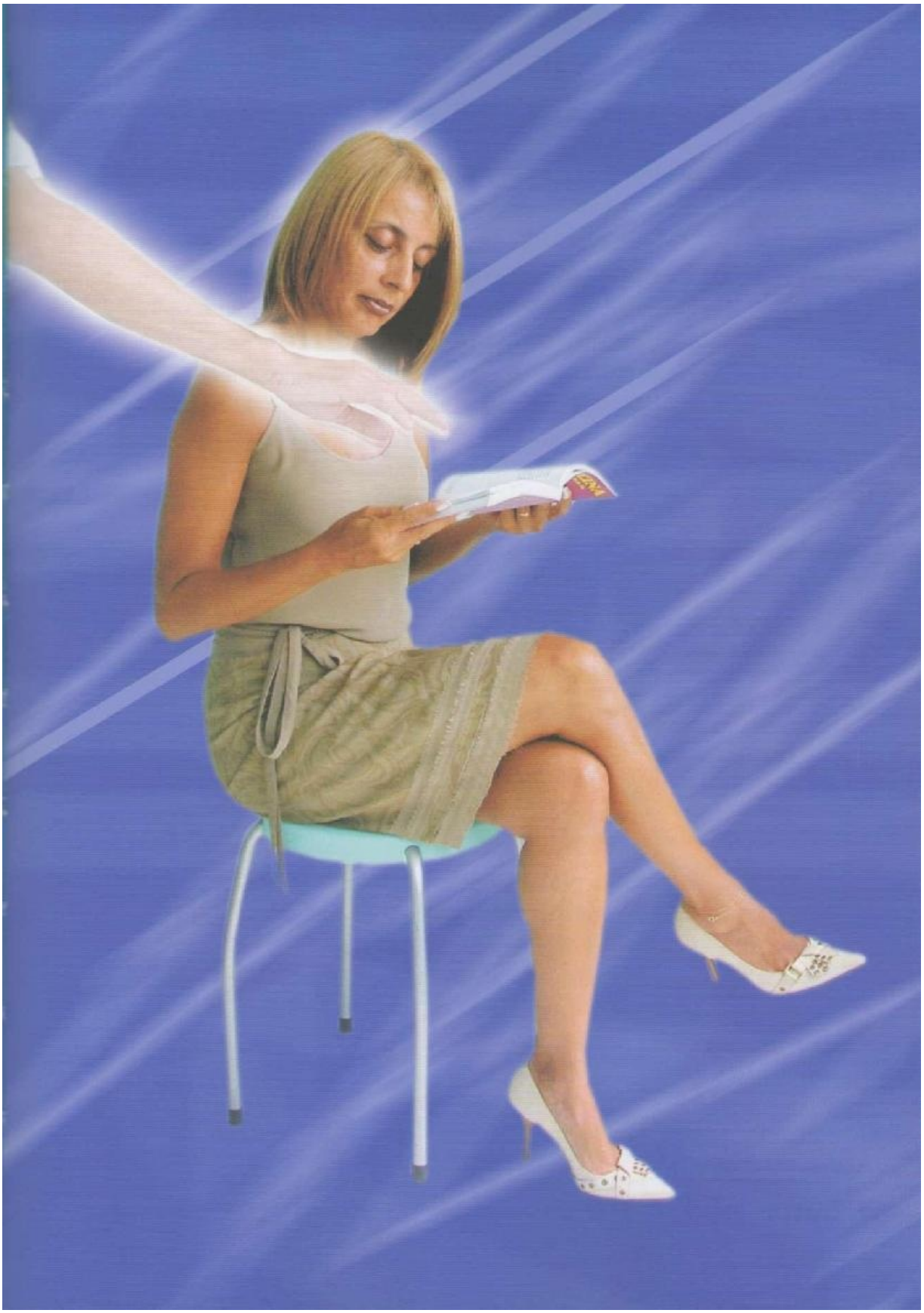
grilhões que a m a n t ê m presa às dificuldades de u m a exis-tência infeliz.

Só o a m o r nos liberta de nossa própria consciência

culpada.

A terapia espírita prescreve, para esses casos, a profunda

Mãos invisíveis orientam o ser humano no estudo cujo objetivo é o crescimento do ser. Pela intuição, a pessoa é levada ao encontro das respostas que procura.



transformação da conduta moral e a reeducação dos impul-

sos e sentimentos da alma.

Para que tal se dê, no entanto, é necessário precaver-nos

contra os arroubos de atitudes místicas, que, de vez em

quando, se observam naqueles que querem colaborar c o m a

solução de delicados problemas da alma. Embora g u a r d e m

a pretensão de ajudar, poderão agravar o problema quando

prescrevem determinada transformação rápida e radical

de h o m e n s em anjos, p o d a n d o as manifestações da alma h u m a n a n u m desejo febril de que se auto-santifiquem, ge-4 7 A afirmação de Joseph

rando outros males, que poderão até passar despercebidos

Gleber está em conso-

da maioria, que vê apenas as aparências.

nância com postulações

de todas as épocas, uma

A proposta da doutrina espírita é a de u m a ética cristã,

tradição que passa por

de u m a moral cósmica. Apenas a proibição ou inibição

Sócrates e Jesus Cristo,

deste ou daquele aspecto do c o m p o r t a m e n t o h u m a n o não Rousseau e Pestalozzi,

Freud e Daniel Goleman,

modifica as causas subjetivas, as raízes mais profundas da

e n t r e m u i t o s o u t r o s

problemática do ser.

estudiosos, filósofos,

Aqueles que assim incentivam essa reforma exterior nos

psicólogos, educadores,

psicanalistas de variadas

comportamentos h u m a n o s incentivam igualmente o apare-

culturas e épocas. É pre-

cimento de u m a classe de religiosismo místico que produzirá, ocupante que, apesar

com o tempo, pessoas cheias de traumas, conflitos íntimos e

desse legado, igrejas e

existenciais, que, na primeira pressão exercida por circunstân-

m o v i m e n t o s religio-

sos — inserindo-se nes-

cias adversas da vida, explodirão em arrojos de desequilíbrios

se rol certa militância

psicológicos, pois a mudança foi apenas comportamental, e

dentro do movimento

não causal, u m a mudança nas aparências, e não na fonte, o

espírita — insistem em

que não significa resolução do problema h u m a n o .

adotar "métodos" de

contenção, castração e

repressão de emoções e

comportamentos, confundindo essa prática com a cura. Lamentavelmente, o que fazem nada mais é que incentivar pessoas a adotar máscaras de santificação, o que, conforme Joseph Gleber aponta, contribui para criar conflitos e traumas, e não para solucionar problemas.

A proposta espírita é educativa, não no sentido vulgar de educação como modelagem do indivíduo.

E educativa no sentido de auxiliá-lo a conhecer-se para transformar-se rumo à maturidade, realizar-

A d o u t r i n a dos I m o r t a i s faz a p r o p o s t a do a u t o c o -

nhecimento, para que o h o m e m possa mergulhar na sua

própria intimidade, autodescobrindo-se. De posse desse

conhecimento de sua própria situação, da realidade de sua

própria vida, poderá então reeducar seus impulsos, c o m

c o n h e c i m e n t o de causa, p r o m o v e n d o o r e a j u s t a m e n t o e o redirecionamento de suas energias, a revisão de seus

valores, baseado em fatores reais, conquistas graduais e realizações corretamente orientadas, evitando, assim, cair nos despenhadeiros dos desajustes psicológicos ou emocionais, característica de muitos que se enganam com fórmulas santificacionistas inúteis.

A proposta é redirecionar, reeducar os impulsos; é orientar as potências da alma — e não contê-las, podando-as de forma a criar indivíduos incapacitados emocionalmente para assumir suas responsabilidades nas tarefas que a vida lhes reserva no palco das encarnações planetárias. Essa proposta, feita pela doutrina dos Imortais, é a única capaz de sanar os problemas da alma, de eliminar os desequilíbrios psíquicos do ser humano, pois que traz o selo da lógica da realidade existencial do espírito como base para se trabalhar com as manifestações da mente.

Autoconhecimento orientado pela doutrina dos espíritos é uma proposta de holoconhecimento, de integração com o próprio universo, de valorização do eu profundo, do psiquismo, das experiências da vida e do redirecionamento se como filho de Deus, desenvolvendo potenciais e utilizando suas energias para ser feliz.

Não existe ética sem que o indivíduo cultive a reflexão que conduz à decisão

responsável. Ou seja: um comportamento que não leva em conta uma decisão o mais possível madura, baseada em reflexão, para que o indivíduo possa responder pelo que faz, não é ético. E apenas cópia de algo: do discurso do pastor, do espírito ou do médium; do que foi dito em algum livro tido como exemplar.

consciente dessas potências, até e n t ã o m a l orientadas, para a h a r m o n i a c o m o t o d o , c o m a vida.

Essa proposta reflete u m a cirurgia da alma, pois se utiliza

do bisturi do conhecimento para p r o m o v e r u m a cirurgia nos estados íntimos, nos núcleos de experiências pretéritas, que

só serão resolvidos c o m a r e p r o g r a m a ç ã o dos impulsos, s e n t i m e n t o s e e m o ç õ e s pela terapia do a u t o - a m o r .

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. Poderia discorrer mais a respeito do "tratamento de choque" mencionado, representado pelos métodos da medicina convencionais'

É m u i t o c o m u m ver o sofrimento de companheiros nos

leitos de hospitais ou clínicas variadas, sofrendo as picadas

das agulhas, as cirurgias dolorosas, as quimioterapias, os

tratamentos de hemodiálise ou outros m é t o d o s desenvolvidos pela ciência para o tratamento de m e u s irmãos. Mas,

nesses leitos de dor, ou nos processos sofridos enfrentados

no dia-a-dia, vemos muitos carrascos e verdugos do passado,

sofrendo os impositivos da lei de causa e efeito, quando

trazem o seu corpo dilacerado pelo bisturi, seus m e m b r o s rasgados pelas injeções ou seu corpo violentado pelos processos de tratamento considerados modernos, que a t u a m

em si tais quais os instrumentos de tortura lhes serviam no

passado, p r o m o v e n d o a dor e o sofrimento em seus irmãos de h u m a n i d a d e . Eis um tipo de t r a t a m e n t o de choque, c o m o exemplo, para m e u s irmãos.

2. ***O que o companheiro pode nos dizer a respeito do poder da mente***

para combater os males do corpo?

A m e n t e é a base de t u d o . Mas c o n v é m n ã o i n v e n t a r De qualquer modo, não é produzido pela verdade do indivíduo e, portanto, não contribuirá para sua cura. A "mudança" baseada em repressão de impulsos não tem condições de subsistir diante dos desafios cotidianos, que exigem de nós maturidade e firme decisão. A casa que não foi edifica-da sobre a pedra ruirá. Conhecendo-se, o indivíduo poderá identificar a causa, na maior parte das vezes, inconsciente de seus comportamentos, de suas emoções. Conseqüentemente, poderá refletir

formulas mágicas que possam complicar ainda mais o

pensamento de meus irmãos.

Em estudos mais aprofundados, poderão observar que

a mente possui poder de plasmar aquilo que pensa, de

acordo com a intensidade e a força da vontade geradora.

Baseado nisso, é lógico raciocinar que, mantendo-se um

padrão mental superior, alimentando-se a mente com pensamentos elevados, de saúde, equilíbrio, otimismo e segurança, naturalmente as forças psíquicas moldarão o estado compatível com a qualidade do pensamento que abriga, entendendo-se, entretanto, que a mente não é nenhuma cartola mágica, de onde se tiram constantemente soluções mirabolantes para males que muitas vezes guardam sua gênese em vivências passadas. Tudo deve ser visto com equilíbrio.

3. De que modo a depressão, as fobias e angústias podem surgirem nosso íntimo, para se manifestarem como enfermidades físicas?

Meus irmãos não ignoram a realidade de que tudo no universo representa determinada forma de energia. Dessa maneira, os pensamentos, as emoções, as angústias, os traumas e outros conflitos de natureza emocional se traduzem por uma vibração energética que influi, de maneira intensa, no magnetismo peculiar das células físicas, através dos chacras, localizados no duplo etérico; encontram, naqueles estados psíquicos, o clima adequado para ***despejar,*** no veículo somático, os resíduos psíquicos, que se manifestam em enfermidades variadas.

O método disponível para se evitar tal problemática é

manter-se ocupado, a mente e o corpo, com atividades

úteis e nobres, acalentando o equilíbrio e o otimismo

em todas as situações da vida, a fim de desenvolver um

clima mental superior, que faculte o estabelecimento de

um estado saudável.

sobre os valores que estão por trás de sua forma de agir e poderá revê-los, atualizá-los. As potências da alma serão, dessa forma, reorientadas, já que a energia é neutra, não é nem boa nem ruim. A utilização dessa energia, de acordo com os valores que gestamos ao longo das reencarnações, é que dará a cor de nossas atitudes.

MEDICINA DA A



C A P I T U L O 9

a u r a :

a s i r r a d i a ç õ e s

d a a l m a h u m a n a

T O D O S OS corpos existentes no universo, s e m exceção — desde aqueles que são conhecidos do h o m e m na Terra até aquelas formas ainda por ele ignoradas, em t o d o ser em que palpite a alma da vida, o princípio inteligente ou a consciência, em qualquer fase de evolução —, irradiam u m a atmosfera fluídica em volta de suas próprias individualidades, caracterizada por u m a rica variedade policrômica, c o m cambiantes que variam intensamente, constituídos de irradiações das diversas camadas do corpo espiritual ou

psicossoma.

Conhecidas c o m o n o m e de aura, essas irradiações são,

por assim dizer, a marca ou o selo do espírito. Por isso é

que se torna impossível esconder cada um seus sentimentos

e suas qualidades, por se acharem expressos nas variadas

camadas áuricas e patentes à visão dos espíritos esclare-

cidos. Além disso, n o r m a l m e n t e acessível à sensibilidade dos videntes, pode-se percebê-la através de alguns m é t o d o s desenvolvidos para o estudo de suas vibrações.

A aura constitui-se t a m b é m n u m reflexo natural da

consciência espiritual, estampando através de suas com-

binações de cores as manifestações de espiritualidade ou

as degradantes imagens da perversão do ser. Durante as

4 8 Pecado é um term o

vivências do espírito, espelham-se, nas irradiações da aura,

usado geralmente em

contexto religioso, des-

todos os seus vícios ou virtudes adquiridos ao longo da sua

crevendo qualquer de-

jornada evolutiva, inscrevendo-se, nas células sutilíssimas

sobediência à vontade

do perispírito, tanto as nobres e elevadas vibrações de al-

de Deus, expressa em

truísmo quanto as mais negras e abjetas manifestações de

suas leis. A palavra se

origina do grego ***hamar-***

um caráter doentio e p e c a m i n o s o . 4 8

tia, que significa ***erro,*** no

O psiquismo em evolução, através das diversas exterio-

sentido de errar ao ten-

tar atingir um alvo.

rizações no m u n d o fenoménico das formas, emite, pelas

A palavra foi usada tam-

suas vibrações, essa atmosfera mais ou m e n o s sutil, que

bém por Aristóteles, em

impregna o éter cósmico c o m as suas peculiaridades; cons-

sua ***Poética,*** no estudo da

titui isso um registro de toda a vida, pelo qual os espíritos

literatura, mais especifi-

camente da ***tragédia.*** Na

superiores t ê m acesso ao passado espiritual, c o m o n u m a tragédia grega,

hamartia

fita magnética de alto potencial de registros.

é um erro de julgamen-

Através do estudo das energias da aura, nossos irmãos

to do herói que leva a

uma catástrofe; o per-

p o d e m obter mais detalhes a respeito das formas-pensa-

sonagem age visando a

mento, das criações fluídicas e dos clichés mentais, podendo

um objetivo, mas erra

esse estudo contribuir g r a n d e m e n t e para a medicina do o alvo, transgredindo

futuro, quando os h o m e n s de ciência utilizarem o elemento certas regras.

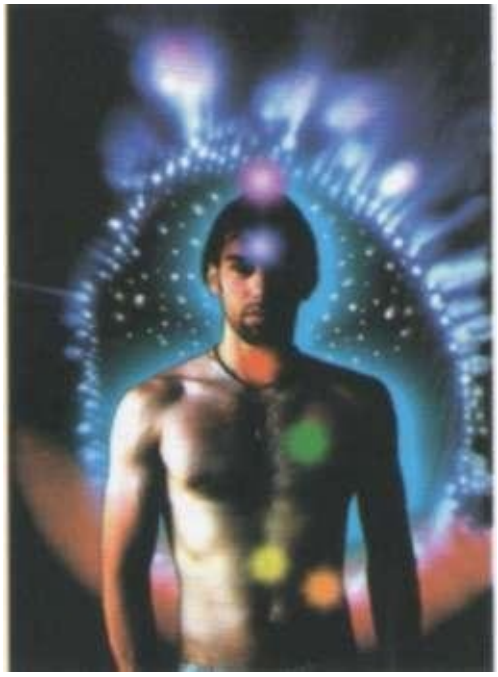
No nosso contexto, não

psíquico c o m o fonte de diagnóstico ou c o m o objeto dos

vamos entender pecado

ao gosto das igrejas,

emitindo julgamento de valor sobre o que consideraríamos uma falta. Preferimos compreender pecado como erro de juízo, muitas vezes devido à imaturidade existencial, que leva os indivíduos a, não raro, deliberar contra a própria vida, nos pequenos atos cotidianos. Assim, podemos entender como pecado os pensamentos, atos, omissões que contrariem o equilíbrio, a harmonia, que lesem a consciência alheia ou a própria, que nos afastem do caminho da felicidade.



AURA: AS IRRADIAÇÕES DA ALMA H U M A N A

157

tratamentos que se realizarão em bases energéticas.

A fotosfera iridescente que circunda o organismo humano se constitui de elementos psíquicos e etéricos, e manifesta-se a partir de processos intra-atômicos, desenvolvidos na intimidade das células astrais que c o m p õ e m o psicossoma.

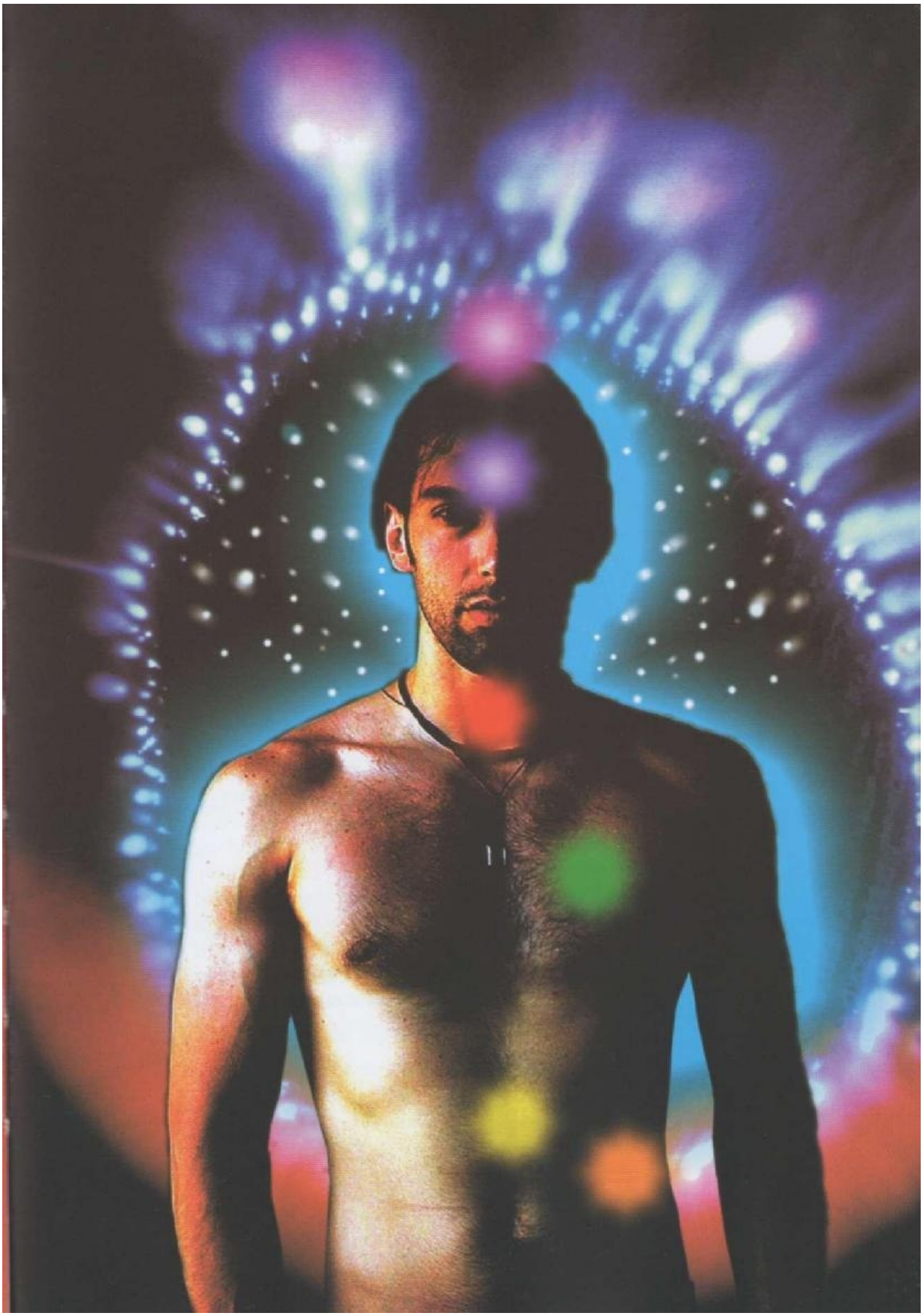
Portanto, a aura torna-se a manifestação anímica do espirito, que se mostra em maravilhoso policromismo para expressar sua elevação ou sua embrionária condição evolutiva. Em sua variada coloração e em seus efeitos rutilantes, conseguimos identificar o espírito pela aura, em qualquer lugar

em que se localize no infinito da criação.

O estudo das energias da aura é por demais importante para que dele se descuide. Aquele que se interessa pelo estudo das manifestações psíquicas deveria ampliar mais seu conhecimento a respeito dessas energias, que fornecem a identificação segura dos seres que habitam os dois planos da vida.

Lamentavelmente, os nossos companheiros espiritistas e espiritualistas, de um m o d o geral, trocaram o maravilhoso laboratório da ciência experimental pelas interpretações místicas dos fenômenos, acomodando-se c o m as conquistas já realizadas no passado por eminentes pesquisadores, talvez julgando h a v e r e m esgotado o material de pesquisa, o que os faz se perder nos labirintos sombrios da ignorância e do misticismo. Acontece com freqüência, por exemplo, de pseudomédiuns videntes que presumem ver as irradiações da

Aura em desequilíbrio intenso, cujos reflexos foram captados através da bioeletrografia. As aberturas na chamada corona da aura devem-se a conflitos emocionais intensos; as luzes brancas indicam a presença de parasitas energéticos, que, lentamente, minam as defesas imunológicas da aura. Este indivíduo por certo se apresenta completamente desvitalizado.
[Foto kirlian: Robson Pinheiro.]



aura emitirem sua interpretação pessoal, mística e sem bases científicas, a respeito de algo de que p o u c o se conhece, m e s m o na teoria.

Por meio do estudo sério e metódico sobre as energias da aura, poderão m e u s irmãos, no futuro, detectar tanto os desequilíbrios psíquicos, emocionais ou físicos, q u a n t o os estados superiores da consciência. Estados alterados de consciência ou simples enfermidades no veículo periférico de manifestação, o corpo físico, são igualmente perceptíveis pela aura que se irradia de cada u m , cabendo, no entanto, aos m e u s irmãos se dedicarem mais intensamente ao seu estudo e entendimento.

É interessante que desenvolvam métodos de análise e de experimentação, a fim de descobrirem as leis que regulam a fenomenologia psicoenergética. Nos tempos atuais, quando a ciência espírita está definitivamente estabelecida sobre o alicerce inamovível de seus postulados, impõe-se a cada um o dever de divulgar os fatos sobejamente provados e catalogados a respeito das manifestações da alma,

preparando o h o m e m para a sua integração cósmica na

realidade da vida.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***Nos trabalhos de pintura mediúnica, dizem que os pintores realizam curas através das cores empregadas nas telas; o que diz o irmão?***

Ledo engano. Não basta que um espírito se manifeste

através da pintura m e d i ú n i c a para q u e ele seja c o n h e c e d o r do e n e r g i s m o das cores. Para isso, é necessário que, na espiritualidade, seja um profundo pesquisador dessa área.

Na maioria das v e z e s , o pintor desencarnado só c o n h e c e m e s m o é da mistura das tintas e do u s o dos pincéis, s e m ter a m í n i m a n o ç ã o de qualquer influência da cor. São pintores, e n ã o estudantes de cromosofia. O q u e e s p e r a m deles? Existe, sim, um c e r t o m i s t i c i s m o d e s e n v o l v i d o a respeito do assunto, p o r m é d i u n s e dirigentes de reuniões m e d i ú n i c a s q u e t e n t a m transmitir a idéia de q u e c e r t o s espíritos, q u e p o r eles s e m a n i f e s t a m , t ê m certos c o n h e -

c i m e n t o s q u e n e m eles r e c o n h e c e m possuir. É o desejo h u m a n o de aparecer e de dizer q u e algo diferente acontece c o m a sua m e d i u n i d a d e . A í , mascaram-se de toda sorte d e artificialismos q u e e n g a n a m a q u e l e s q u e n ã o g o s t a m de estudar e se c o m p r a z e m nas e x p l i c a ç õ e s baratas e descabidas de m é d i u n s e espíritos i r r e s p o n s á v e i s .

2. ***Quer dizer que, nesses trabalhos de pintura, os artistas desencar-***

nados não realizam outra coisa que não a demonstração de sua arte

póstuma?

O assunto é p o r demais c o m p l e x o para q u e se e s g o t e nestas páginas q u e t r a z e m o s aos m e u s i r m ã o s . Mas p o d e m o s afirmar q u e e x i s t e m o u t r a s e q u i p e s c o m c o n h e c i m e n t o e s p e c i a l i z a d o , q u e t r a b a l h a m n u m a sessão m e d i ú n i c a e q u e p o d e m se utilizar de i n ú m e r o s r e c u r s o s para o auxílio aos n e c e s s i t a d o s . Em m u i t o s casos, os espíritos q u e se utilizam da m e d i u n i d a d e para d e m o n s t r a r sua so-b r e v i v ê n c i a após a d e s a g r e g a ç ã o celular c o n t i n u a m c o m seus p r o b l e m a s s e m solucionar e presos a dificuldades q u e t r o u x e r a m da vida física, dos quais ainda n ã o c o n s e g u i r a m se libertar. M a l g r a d o as opiniões de alguns m é d i u n s ou orientadores, eles necessitam desse trabalho c o m o u m a

terapia, para externarem suas ânsias, dificuldades íntimas e

angústias que ainda trazem impressas em seu psiquismo, mesmo após o decesso físico. Não são santos nem anjos, são apenas espíritos de seres humanos que têm suas limitações e, como muitos, precisam da caridade de médiuns abnegados, a fim de se exprimirem da forma que lhes convém, sem, contudo, deterem nenhum conhecimento específico ou força mágica que resolva os problemas de meus irmãos.

3. Nesse caso, como devemos ver os conselhos de alguns médiuns ou espíritos, que dizem que este ou aquele quadro, pintado pelos espíritos, deve ser colocado na parede para energizar o ambiente e que são feitos para a cura de alguns companheiros?

Se tal opinião partir de pessoa séria, altamente comprometida com as questões doutrinárias, podemos pensar que se trata de falta de estudo ou de orientação correta, pois muitos assim falam sem conhecimento fundo do assunto e para evitar inconvenientes, o que acaba sendo mais lamentável ainda. Outros fazem tais afirmações por excesso de misticismo e por se deixarem conduzir por

espíritos ignorantes, além de desconhecerem a lógica e o bom senso dos postulados espíritas. Em qualquer caso, é bom que se estude mais Kardec, pois apenas substituem os populares santinhos e altares da antiga igreja por quadrinhos ou pinturas mediúnicas, que, se colocados na parede, dizem, trazem certos benefícios para os moradores. Continua sendo misticismo, só que muito mais sério, pois que compromete o caráter do espiritismo e da mediunidade.

A pintura, como qualquer outra expressão da mediunidade, é uma forma de demonstrar a sobrevivência do espírito, sua imortalidade e influência no mundo corpóreo. Por isso mesmo, deve ser amparada em suas manifestações, sempre sob a orientação lógica e

c o e r e n t e da d o u t r i n a espírita.

D e i x e m o s aos especialistas do A l é m as tarefas relativas à cura ou ao tratamento espiritual. Juntamente c o m a tarefa

de pintura ou outra m o d a l i d a d e mediúnica, trabalham diversas equipes de espíritos, que, no presente caso, p o d e m

ser aqueles que se c o m p r o m e t e r a m c o m a ciência m é d i c a espiritual e , n o m o m e n t o e m q u e o s artistas r e a l i z a m sua atividade psicopictográfica, utilizam-se de e l e m e n t o s fluídicos fornecidos pelos c o m p a n h e i r o s encarnados e de várias outras partes da natureza, a fim de ministrarem o

socorro necessário a q u e m dele precise.

O trabalho é p o r demais a m p l o , e, c o m o s o m o s várias equipes espirituais, u n i m o - n o s sob a orientação do A l t o para atingirmos u m a f i n a l i d a d e c o m u m . A s s i m c o m o nós n ã o s a b e m o s utilizar tintas ou pincéis para realizar alguma d e m o n s t r a ç ã o artística, i g u a l m e n t e os artistas, em sua g r a n d e maioria, n ã o t ê m n o ç õ e s a respeito de terapias alternativas que p o s s a m beneficiar m e u s irmãos. M u i t o s são mais necessitados do que v o c ê s .

E, assim, cada equipe irá realizando a sua atividade, au-

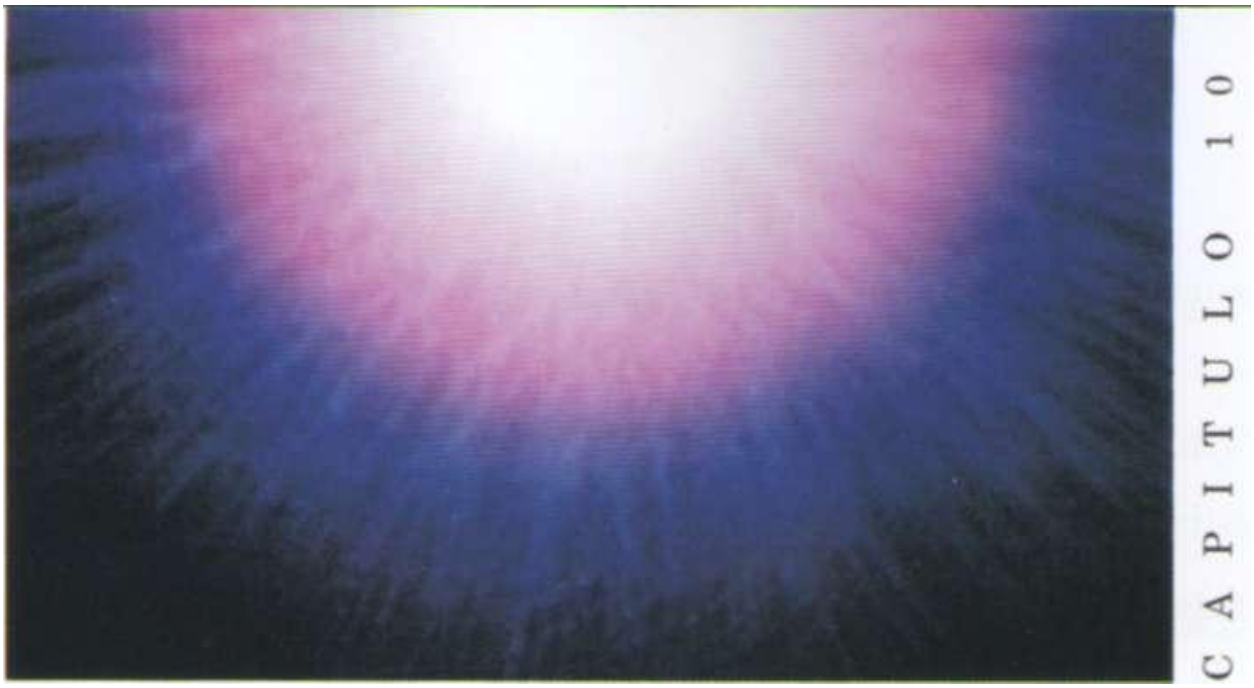
xiliada p o r outras. A m e n o s que o espírito tenha a l g u m a experiência na área da ciência médica, qualquer indicação

nesse sentido poderá ser questionada, o que é aconselhado

pelo insigne codificador da Doutrina, pois em questões es-

pirituais n ã o d e v e m o s aceitar informações s e m base séria, ou s e m pesquisa que satisfaça a razão e o b o m senso.

MEDICINA DA A



CAPITULO 10

t r a t a m e n t o

e s p i r i t u a l :

reuniões

especializadas

EMBORA OS bon s espíritos p r o m o v a m sua ação benfazeja e m diversas épocas e lugares, procurando levar o lenitivo a seus

irmãos encarnados, e para isso recolham os recursos natu-

rais do grande laboratório vivo da natureza, é no ambiente

espiritual de u m a casa espírita, onde os trabalhadores se

h a r m o n i z a m pelos seus pensamentos e pelo estudo das leis da vida, que mais recursos p o d e m empregar em benefício

dos irmãos sofredores, nos dois planos da vida.

No início do m o v i m e n t o espírita, e m e s m o na atualidade, em alguns

casos, as reuniões de materialização eram

realizadas c o m o objetivo de pesquisar, enquanto outras

eram realizadas visando à cura e às cirurgias mediúnicas.

Esse tipo de tratamento, em que entidades abnegadas se

s u b m e t e m ao contato direto c o m fluidos ectoplásmicos

oferecidos pelos médiuns, tende a diminuir, em vista de

m é t o d o s mais sutis de t r a t a m e n t o espiritual.

A propósito, se tais intervenções mediúnicas t ê m produ-

zido, ao longo do t e m p o , alguns beneficios a um n ú m e r o razoável de pessoas, é claro que esse tipo de cura não se

49 Método científico de

pesquisa não significa

constitui no objetivo real do espiritismo. Q u a n d o falamos medir ou quantificar fe-aos m e u s irmãos a respeito de t r a t a m e n t o espiritual ou de nômenos. O que Joseph

cura, e n t e n d e m o s c o m isso a recuperação moral do indi-Gleber recomenda não

víduo, seu reequilíbrio espiritual. O grande objetivo dos

é, portanto, inserir o

espiritismo no domínio

espíritos superiores é a elevação moral do ser h u m a n o .

das ciências acadêmi-

As intervenções por meio de u m a atuação mais direta no

cas (química, física ou

m u n d o das formas poderão até ocorrer, mas visando abalar

biologia), como tantos

indivíduos e institui-

as convicções materialistas dos pretensos sábios, despertan-

ções espíritas t ê m se

do-os para a vida espiritual e para as responsabilidades que

empenhado em fazer,

advêm dessa realidade.

para, segundo dizem,

dar " f u n d a m e n t a ç ã o

Os trabalhos de materialização que, em certo t e m p o ,

científica à Doutrina".

ocorriam com alguma freqüência foram lentamente diminu-

É o próprio Kardec que

ídos, devido t a m b é m à ação irresponsável e mistificadora de explicita, na

muitos médiuns. Utilizando-se de recursos criados por eles

ao estudo da doutrina

espírita, que abre O ***li-***

mesmos, e desejosos de serem reconhecidos como médiuns

vro ***dos espíritos: "As***

de materialização, conseguiram, com sua conduta, macular

ciências ordinárias as-

a imagem do fenômeno mediúnico, que erroneamente é

sentam nas proprieda-

confundido com a própria essência da Doutrina.

des da matéria, que se

pode e x p e r i m e n t a r e

Igualmente observamos, de forma lamentável, o despre-

manipular livremente;

paro de muitos dirigentes espíritas da atualidade, que vivem

os fenômenos espíritas

repousam na ação de

criando pretensas reuniões de materialização e cura, sob a

inteligências dotadas

orientação de pseudomentores, sem, contudo, haver algo

de vontade própria e

que nos provam a cada

instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas de mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-la aos processos comuns de investigações é estabelecer analogias que não existem".

Kardec já apontava o caráter científico da doutrina espírita; porém, localizava esse caráter na parte filosófica, e não nos fenômenos, demonstrando que já entendia o papel da teoria como dando coesão,

T R A T A M E N T O ESPIRITUAL: R E U N I Õ E S E S P E C I A L I Z A D A S

de realmente produtivo em suas realizações.

Criou-se um misticismo exagerado a respeito do assunto,

por falta do m é t o d o científico de pesquisa.49 Basta alguém ou algum espírito falar da necessidade de utilizar ectoplasma para determinado trabalho e logo t e m início um triste

espetáculo teatral, representado por dirigentes e médiuns

mal-informados, no constante abrir de boca e na salivação

exagerada e forçada, c o m o se tentando convencer alguém

de que estão exsudando o ectoplasma do qual os espíritos

se utilizarão para o suposto trabalho. Felizmente, o ridícu-

lo a que se expõem alguns desses irmãos fica restrito aos

limites físicos das casas espíritas onde, em muitos casos,

o misticismo substituiu, há muito, as pesquisas científicas

sérias e b e m orientadas e onde a imaginação e o orgulho,

a hipocrisia e a mistificação de pseudoguias substituíram a

presença dos verdadeiros mentores e orientadores espiritu-

ais, b e m c o m o o estudo sério e aprofundado das obras do

insigne codificador, Allan Kardec.

Q u a n d o c o m p a n h e i r o s necessitados a p o r t a m em al-g u m a s casas espíritas, m u i t a s vezes precisando d e u m o m b r o amigo, de consolo ou de orientação psicológica ou

espiritual, são imediatamente conduzidos a tratamentos

de desobsessão ou reuniões de cura — q u a n d o n ã o são

tratados c o m o portadores de mediunidade —, iniciando aí

u m a longa caminhada espiritual cheia de equívocos, devido

ao despreparo, à falta de estudos e à irresponsabilidade de

inteligibilidade aos fenômenos, antecipando as descobertas da moderna filosofia da ciência.

Para realizar o que propõe Joseph Gleber basta repetir os passos de Kardec: em vez de descartar o passatempo das mesas girantes, ou de se deslumbrar com ele e encará-lo de forma mística, ele continuou a observar o fenômeno, encontrando ali a chave de uma nova doutrina.

A utilização do método científico de pesquisa compreende observação, registro, busca de infor-

 dirigentes e médiuns que se julgam donos da verdade.

É necessário kardequisar os arraiais espiritistas, adotan-

do m é t o d o s científicos de estudo, observação e pesquisa, abdicando dos *achismos* e voltando ao uso seguro da razão e do b o m senso.

As reuniões que muitas vezes visitamos se e n c o n t r a m

cheias de e l e m e n t o s h u m a n o s que distorceram os princípios espirituais da Revelação espírita. Q u a n t a s vezes

presenciamos informações desencontradas, m o s t r a n d o o

completo e lamentável desconhecimento das leis dos flui-

dos, de causa e efeito e dos demais princípios fundamentais

da nossa Doutrina, necessitando-se u r g e n t e m e n t e retornar ao estudo dos

livros básicos da Codificação.

E m b o r a as dificuldades q u e n ó s , os d e s e n c a r n a d o s , e n c o n t r a m o s , c o m o resultado do despreparo de m u i t o s irmãos, m e s m o assim utilizamos os e l e m e n t o s de q u e dispomos, conforme a urgência do caso o exija, mas esperamos igualmente que os pretensos seguidores da Doutrina

consoladora possam iluminar suas consciências c o m o es-

t u d o sério e o preparo moral que os habilitem a trabalhar

c o m o auxiliares conscientes e mais eficazes dos espíritos

do Senhor.

Nas reuniões sérias, realizadas c o m objetivos elevados

e sem mistificação, utilizamos de recursos ectoplásmicos,

d o a d o s pelos m é d i u n s para as i n t e r v e n ç õ e s cirúrgicas realizadas no duplo etérico ou no corpo físico, quando ne-m a ç õ e s , criação de hipóteses, e x p e r i m e n t a ç ã o , discussão, c o m p a r a ç ã o e conclusão. ***Tudo*** deve ser avaliado e testado, e n ã o aceito c o m o d o g m a , p o r fé em q u e m q u e r q u e seja, n ã o r a r o em falsos m e n t o r e s . D e v e h a v e r o c o m p r o m i s s o c o m o u s o da r a z ã o crítica: p r o p o r hipóteses e testar o func i o n a m e n t o delas. O s fatos p r e c i s a m ser explicados p o r u m a teoria coesa, q u e lhes dará " s a n ç ã o r a c i o n a l " , e x p r e s s ã o utilizada p e l o Codificador no parágrafo 29 de O Ztvro ***dos médiuns.***

T R A T A M E N T O ESPIRITUAL: R E U N I Õ E S E S P E C I A L I Z A D A S

cessarias e quando o passado espiritual dos nossos irmãos assim o permitir, sempre obedecendo à lei cármica. Tais intervenções têm por objetivo proporcionar oportunidade a nossos irmãos, que assim forem beneficiados, de se refazerem moralmente, iluminando-se pelo conhecimento espiritual.

Segundo o conceito espiritual, toda criatura que guarde em sua intimidade algum desequilíbrio é por isso mesmo um enfermo da alma. Desse modo, pode-se considerar que todos somos necessitados da terapêutica evangélica para nos reequilibrarmos intimamente. Os tratamentos em nível espiritual que não visem ao restabelecimento íntimo, moral ou espiritual do ser humano colocam-se em posição contrária aos objetivos dos espíritos superiores, dos imortais que orientam os destinos de todos nós.

Tentar a promoção de médiuns, dirigentes ou agrupamentos espíritas sob o patrocínio de curas, receituários e cirurgias espirituais foge completamente ao objetivo da doutrina espírita. Embora soe estranho aos ouvidos de

meus irmãos, a reunião de tratamento espiritual que mais

aconselhamos para qualquer enfermo é a reunião de estudos

do Evangelho, ou aquela em que o Evangelho é a temática

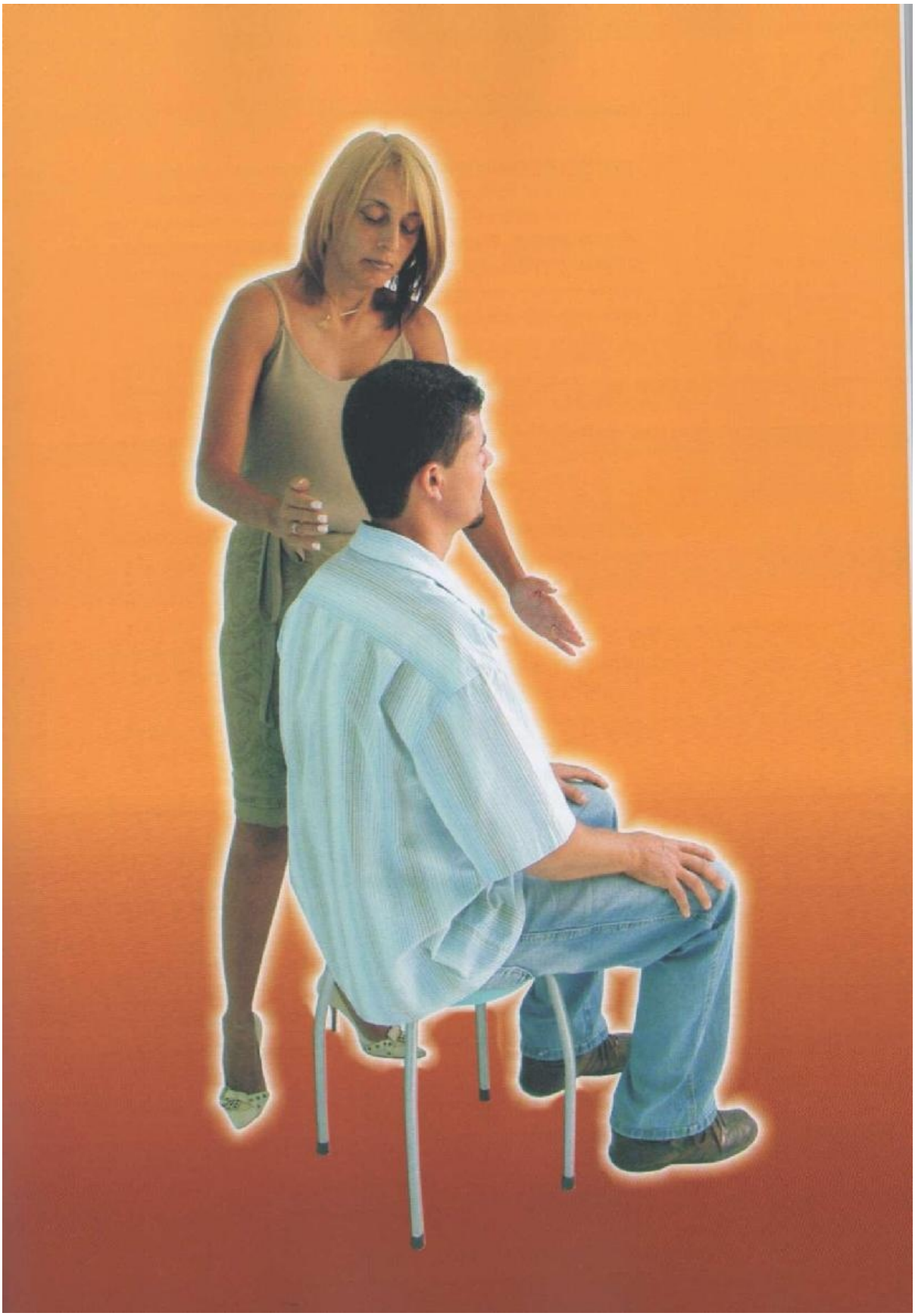
principal e a Doutrina é estudada com seriedade; na qual o

misticismo30 é abolido e impera o espírito sério, coerente

e racional.

50 Entende-se aqui por ***misticismo*** a prática de fundamentar algo em crenças, e não na razão e no bom senso. Não se enxergue nenhum tipo de crítica aos místicos de todos os tempos, como João da Cruz ou Teresa d'Ávila, ou ao misticismo entendido como experiência pessoal de relação ou comunhão com Deus, o que pertence à esfera do sentimento e da intuição.

Passe magnético com dupla dispersão, nos chacras e no sistema nervoso central.



1. No que se refere à fluidificação das águas, muitos irmãos, no movimento espirita, falam que a água gelada não poderá reter os fluidos transmitidos pelos espíritos, razão pela qual aconselham que a água não poderá ser gelada para o trabalho de magnetização ou fluidificação. O que o amigo espiritual nos diz a respeito?

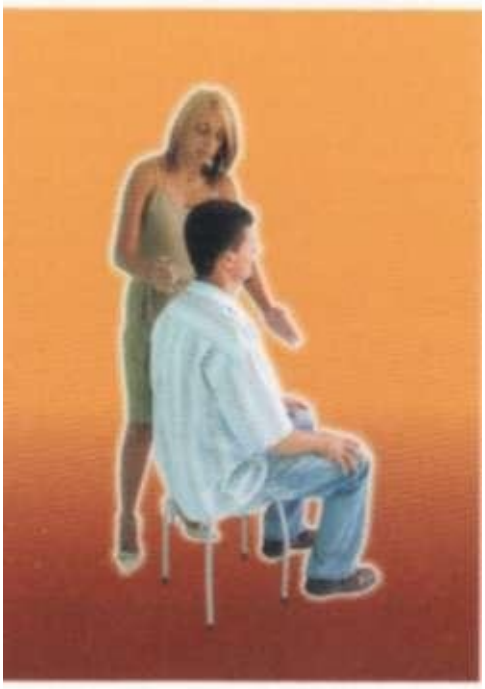
Ignorância das leis espirituais, falta de estudo dos médiuns, dos dirigentes e até dos espíritos que aconselham tais absurdos. O excesso de misticismo e desejo de parecer diferente e cheio de suposta sabedoria faz com que se receitem coisas ridículas, que mais tarde se tornam pedra de tropeço para eles próprios. Estudem mais a Codificação.

2. ***Como o magnetismo atua na composição química da água, quando esta é magnetizada por um médium?***

O magnetismo é um fenômeno universal, que, ao ser utilizado pelo magnetizador, em determinada intensidade, poderá promover a precipitação de ondas magnéticas na água, alterando suas estruturas moleculares, modificando

a carga de átomos, aumentando os íons e alterando a velocidade e direção dos elétrons, fazendo com que aquele que recebe os benefícios da água magnetizada receba igualmente maior intensidade energética através dos átomos de oxigênio encontrados na água. Quando a água é ingerida sob a ação do magnetismo curador, os fluidos vitais são acrescidos da vibração magnética específica, desobstruindo os canais por onde circula o prana ou fluido divino, acelerando o fluxo dos fluidos vitalizantes que irrigam o organismo físico e o duplo etérico.

O resultado é logo sentido no aumento do padrão vibratório da parte onde se encontram as carências magnéticas, acelerando-se igualmente o efeito de medicamentos de que porventura os irmãos estejam se utilizando e a natural



T R A T A M E N T O ESPIRITUAL: R E U N I Õ E S E S P E C I A L I Z A D A S

recuperação do enfermo. Mas esses recursos só são eficazes

à medida que aquele que recebe a energia magnética se dedicar ao crescimento interior, pela reeducação dos impulsos da alma, pela mudança de vida e elevação moral, únicos meios que conhecemos para reter eficazmente os recursos que são ministrados do Alto.

3. Qual deve ser a preparação ideal para que o médium participe de

uma reunião de tratamento espiritual?

Isso depende do caráter da reunião. Quando se trata de

trabalhar com ectoplasmia de maneira mais intensa, é aconselhável que os médiuns, além de se prepararem mentalmente, compensamentos elevados, como se espera normalmente de cada um, se abstenham de relações sexuais e do uso de condimentos e carnes nos momentos que antecedem à reunião. Mas o verdadeiro preparo, que supera todos os demais cuidados, ainda é o preparo moral,

a elevação dos pensamentos e o desejo sincero de servir.

Conforme a reunião ou o tipo de fluido que será manipu-

lado, os mentores responsáveis darão a devida orientação, devendo cada um se comportar dentro do bom senso.

4. Por que a orientação de abster-se de relações sexuais antes de tais

reuniões?

Ainda: depende do caráter da reunião.

Quando o homem se relaciona sexualmente, em se tratan-do de um relacionamento sadio e equilibrado, existe uma troca de energias que tende a equilibrar o casal em suas emoções e sentimentos. Mas igualmente ficam impressas na atmosfera psíquica de cada um, embora meu irmã

o s n ã o p e r c e b a m , muitas i m a g e n s mentais relativas ao ato praticado anteriormente. E c o m o se os fluidos ou a aura do

casal ficasse i m p r e g n a d a das i m a g e n s q u e criaram durante a realização do ato.

M E D I C I N A D A A L M A

Normalmente, não conhecemos quem, entre m e u s irmãos, tenha condições de desfazer esses clichês mentais c o m sua própria vontade, pois são muito fortes tais imagens, devido à intensidade das energias movimentadas durante o relacionamento íntimo, que impregnam a atmosfera psíquica do indivíduo. Para se evitarem interferências em reuniões em que se manipula ectoplasma de forma mais abundante, e pela própria natureza desse ectoplasma, que é muito sensível aos pensamentos que são emitidos, procura-se orientar os participantes para que evitem relacionamento durante algumas horas que antecedem a reunião, a fim de não influenciarem, m e s m o que inconscientemente, seu resultado. Em alguns casos, já tivemos dificuldades de manipular recursos para desfazer ou diluir as imagens impressas em t o m o de muitos companheiros, relativas às energias que trocaram durante o

ato conjugal.

Facilita muito para os manipuladores desencarnados quando

há c o m p r e e n s ã o e c o o p e r a ç ã o p o r parte de m e u s irmãos.

As nossas tarefas poderão transcorrer c o m mais facilidade

se h o u v e r cooperação, mas, em caso contrário, não significa que não a realizaremos, apenas que teremos que p r o m o v e r o saneamento da atmosfera mental daqueles que participam

dessas reuniões, o que poderá representar um desvio das

energias que poderiam ser aproveitadas no tratamento de

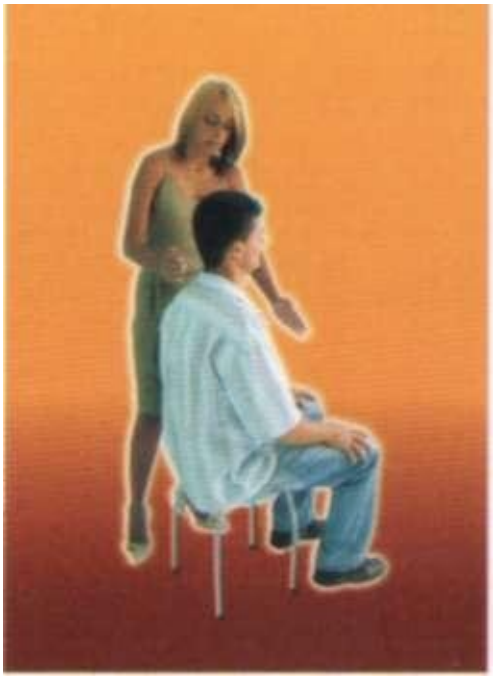
companheiros necessitados.

As energias sexuais são m u i t o intensas, e na T e r r a não existe ainda q u e m possa trabalhar essas energias c o m o

equilíbrio desejado; considerando a força que plasma o

p e n s a m e n t o e a facilidade dos fluidos de se impregna-

r e m deles, p o d e r ã o m e u s irmãos imaginar c o m o f i c a m i m p r e g n a d o s esses f l u i d o s c o m a s c r i a ç õ e s m e n t a i s , principalmente q u a n d o tais i m a g e n s são a c o m p a n h a d a s d e e m o ç õ e s fortes, c o m o aquelas q u e são v i v e n c i a d a s durante o ato sexual.



T R A T A M E N T O ESPIRITUAL: R E U N I Õ E S E S P E C I A L I Z A D A S

175

5. O médium que ainda tem o hábito de fumar pode participar de reuniões mediúnicas ou de alguma mais específica, como as de tratamento espiritual?

Acreditamos que, nesse caso, ele deve participar para que seja tratado, e não como alguém que possa ajudar na doação de fluidos.

A nicotina e o alcatrão, além de danificarem a constituição sutil do duplo etérico, envenenam os fluidos vitais do médium, dessa forma tornando-o nocivo para o trabalho de doação desses mesmos fluidos. Nesse caso,

o médium se torna um veículo utilizado por entidades viciosas que se utilizam de suas emanações para atenderem a seus hábitos de fumantes, dos quais ainda não se desvencilharam, mesmo após o desencarne.

O fluido de um médium que fuma é tão prejudicial ao ambiente espiritual que consegue envenenar as energias manipuladas no local, exigindo das equipes que trabalham na reunião um esforço maior a fim de isolá-lo do ambiente para que não prejudique outros que ali comparecem para receberem as transfusões fluídicas.

Além disso, poderão os irmãos imaginar como alguém que ainda não se dominou, a ponto de abrigar um vício tão daninho à própria saúde física, possa manipular fluidos e forças que não vê e cuja ação requer a vontade firme e a disciplina? Certamente não ignoram os danos causados pelo vício do fumo, não só na organização física como na espiritual. Por isso mesmo, aquele médium que dele se utilize deverá primeiramente se dominar, libertando-se de seu vício e dedicando-se a outras tarefas que possam auxiliá-lo a se livrar do jugo da viciação infeliz. É apenas uma questão de bom senso.

6. Como os espíritos superiores vêem o hábito de ingerir bebidas

alcoólicas, ainda que "socialmente", que alguns médiuns e trabalhadores possuem?

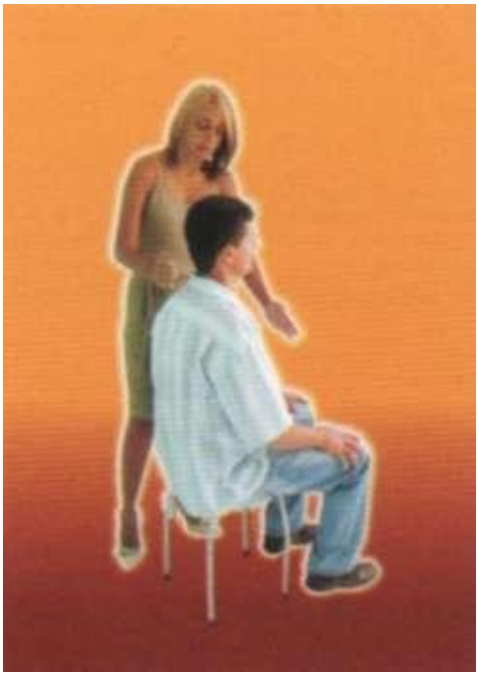
Como desculpa para continuarem alimentado o vício, embora em doses menores, quando realmente assim procedem, pois, em sua maioria, dizem beber apenas socialmente e continuam dando seus tragos escondidos dos irmãos encarnados, ou inventam um lamentável desculpismo pretensamente evangélico para continuarem com o vício disfarçado de compromisso social. Como disse conhecido amigo espiritual, são copos vivos de outros espíritos que deles se utilizam para ***socialmente*** manterem seus vícios.

Embora possa parecer radicalismo de nossa parte, não conseguimos entender onde se encontra o ponto de afinidade entre o copo de água fluidificada ingerida na casa espírita e o copo de cerveja espumante e cheia de larvas e parasitas astrais que alguns confrades ingerem, na ilusão a que se entregam. Gostaríamos que os companheiros

pudessem ver a constituição astral dessas bebidas que lhe parecem saborosas e mesmo que visualizassem a própria estrutura perispiritual após a ingestão das famosas bebidas sociais, e, por certo, teriam náuseas e vomitariam após o observado.

7. ***Qual o efeito da bebida alcoólica, da cerveja, por exemplo, nos médiuns que têm tarefa específica na área da mediunidade, como nas reuniões de desobsessão ou tratamento espiritual?***

Não falemos apenas daqueles que desempenham tarefa mediúnica, mas de qualquer que se utilize dessas bebidas "saborosas", como se lhe chamam. O próprio processo de preparo dessas bebidas favorece a proliferação de larvas astrais e bactérias, que mais tarde invadem a estrutura perispiritual do indivíduo, após a sua ingestão. Depois, tais bactérias e larvas são transferidas para as



correntes fluídicas do duplo etérico, aumentando assim o teor nocivo muitas vezes já existente, devido à falta de preparo moral tão comum aos habitantes da Terra.

Para o médium, no entanto, isso é extremamente nocivo, devido à sua sensibilidade e à necessidade de doação dessas energias para suprir as deficiências de outros.

No processo do passe comum, ou do passe magnético, transmite o médium a sua própria energia, contaminada e tóxica, para aquele que ele considera doente e que

pode estar muito melhor do que ele, pelo menos antes de receber a carga energética e os fluidos contaminados, que lhe seriam transmitidos caso os espíritos não interviessem. Por aí poderão os companheiros imaginar como não deve ser em outros casos, principalmente no intercâmbio mediúnico com entidades vampirizadoras ou doentes, que acham nesses médiuns um motivo maior para continuarem na situação em que se encontram, pois, se aquele que pretende ser medianeiro do bem está nessa condições, como pretender que eles, os espíritos, se modifiquem? Como entender um dirigente de reunião mediúnica, que se entregue ao hábito nocivo do fumo e do álcool, falando para um espírito se modificar, dominar suas más tendências ou tentando aplicar um passe em alguém, conservando em si a marca tóxica do vício e as larvas e parasitas, que atestam que ele as alimenta pelo copo espumante ou pelo cigarro malcheiroso?

8. Como os espíritos transportam certos recursos medicamentosos de outros orbes para a Terra, a fim de auxiliar no tratamento de enfermidades?

Estudem ***O livro dos médiuns*** e lá encontrarão o que o Codificador trouxe a

respeito. O processo é o mesmo que lá

está descrito. [Ver ***O livro dos médiuns,*** de Allan Kardec, II parte, cap. 5, itens 96 e seguintes.]

178

M E D I C I N A D A A L M A

9. Nas reuniões de materialização só trabalham espíritos inferiores?

Se assim fosse, o que seria do espiritismo atualmente,

pois que essas reuniões eram mais freqüentes no início

do movimento?

MEDICINA DA A



r e c e i t u á r i o

m e d i ú n i c o

É MUITO c o m u m encontrarmos pelos agrupamentos espíritas

o m é d i u m receitista, ou aquele do qual os espíritos possam se servir para orientar os necessitados. O receituário me-diúnico, no entanto, nos pede maiores esclarecimentos e

responsabilidades. É necessário que se conte com uma equipe

de apoio b e m orientada e com médiuns estudiosos, que, no seu dia-a-dia, mantenham-se ligados aos nossos irmãos necessitados

pelo trabalho constante de benemerência cristã.

N ã o se consegue simular alguns m i n u t o s de concen-

tração, em esforços cerebrais, c o m o se a sintonia c o m o

Alto fosse o p r o d u t o de u m a ação eventual e improvisada da m e n t e . O campo vibratório mediúnico é construído no

exercício constante, c o m o trabalho de burilamento íntimo,

c o m as tarefas de abnegação a serviço do próximo, c o m a

vivência familiar em bases evangélicas. Q u a n d o se vivencia

esse estado superior no dia-a-dia, c o m certeza se constrói

um clima p e r m a n e n t e de sintonia c o m os orientadores da tarefa mediúnica, sendo que, no m o m e n t o de exercer a

tarefa do receituário ou orientação, a vibração dos médiuns

e dos colaboradores será u m a conseqüência natural de sua

postura íntima, e não um esforço improdutivo e improvi-

sado de sua vontade.

Nos m o m e n t o s em que a equipe espiritual se movimenta

para atender o consulente, que v e m em busca de orientação

ou de u m a receita dos amigos espirituais, utilizamos muitas

vezes de recursos da técnica sideral, com diversas aparelha-

gens que nos facilitam o acesso aos dados dos nossos irmãos.

No entanto, ainda encontramos grandes dificuldades quanto

às limitações dos próprios médiuns ou às interferências de

u m a assistência heterogênea, que influencia no psiquismo

do medianeiro, isso quando não nos deparamos c o m os

caprichos e empecilhos colocados pela própria imaginação

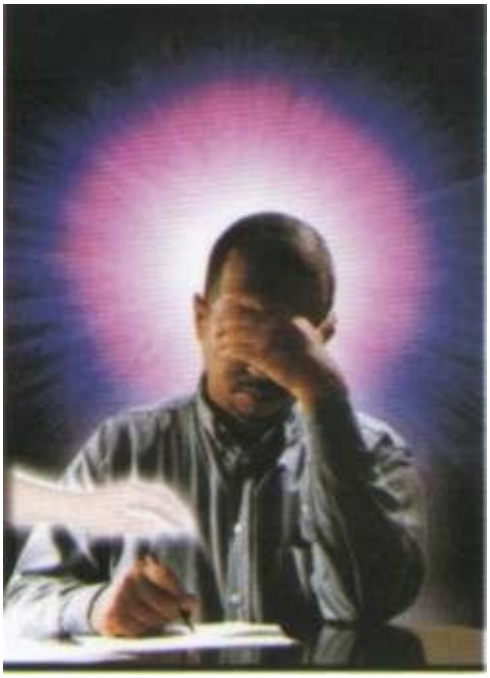
daqueles que trabalham na tarefa.

O plano espiritual depara-se com fatos verdadeiramente

absurdos, em muitas casas o n d e se costuma dar orienta-

ções ditas mediúnicas. É espantoso c o m o c o m p a n h e i r o s que dirigem o m o v i m e n t o e a própria casa espírita possam permitir que problemas dessa o r d e m a s s u m a m tais proporções, q u a n d o espíritos m e n o s esclarecidos a s s u m e m o controle de m é d i u n s e a g r u p a m e n t o s , passando por m e n -

tores de tarefeiros que se descuidam do p r e p a r o devido e



R E C E I T U Á R I O M E D I Ú N I C O

do estudo constante.

De um lado, enquanto proliferam as receitas apócrifas, que se utilizam de nomes veneráveis para dar peso às comunicações, aumenta igualmente o número de médiuns que vivem a decorar os nomes de medicamentos, em sua maioria alopáticos, para depois os receitarem mediunicamente, sob o aplauso enganador dos que são coniventes com seu erro.

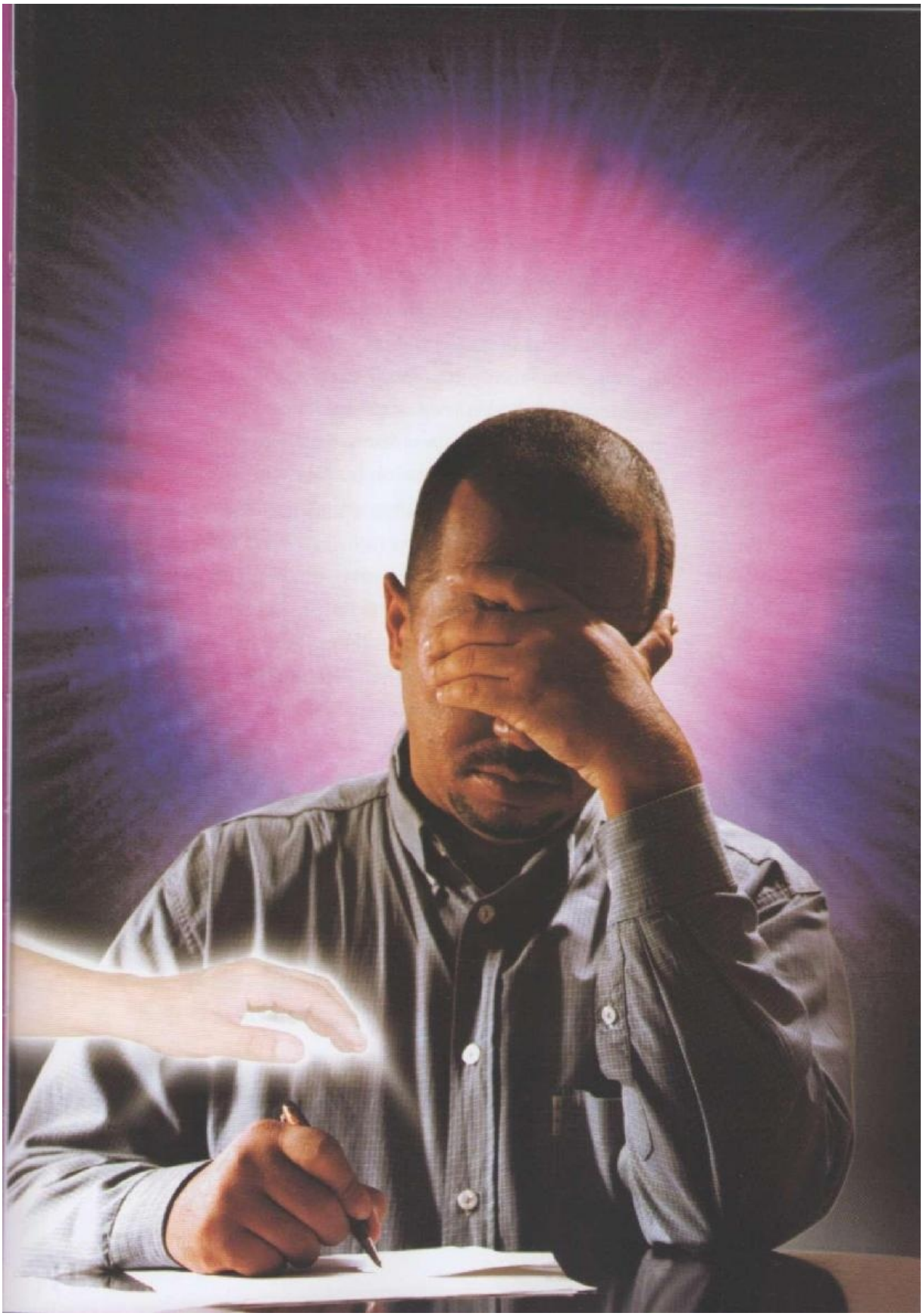
A questão da saúde vai muito além de um receituário homeopático, naturista ou alopático. Os espíritos de certa categoria, quando são realmente os espíritos, evitam, sempre que possível, a indicação de medicamentos alopáticos, deixando para os seus irmãos, os médicos encarnados, a responsabilidade para tal realização.

O ideal seria que a casa que tem o compromisso nessa área pudesse dispor de orientação médica na área naturista, da homeopatia ou dos florais, para atender aqueles que vêm à procura de socorro. Na falta, porém, de tais recursos, os espíritos poderão utilizar-se de médiuns que se

sintonizem com os propósitos elevados dessa tarefa nobre.

Mas seria bom que os médiuns que se dizem receitistas, e também aqueles espíritos que os orientam, não se esquecessem dos inúmeros benefícios fluidoterápicos que o centro espírita pode colocar à disposição dos necessitados, como a água magnetizada, os passes mistos e magnéticos e, acima de tudo, a leitura edificante, que cria o clima

Representação do momento de psicografia ou escrita mediúnica, com a interferência de benfeitores. Nesta ilustração, o médium está envolvido pela aura do espírito.



psíquico a d e q u a d o para a ação dos fluidos espirituais na renovação do espírito.

Muitos de meus irmãos se esquecem de que a natureza

prodigalizou inúmeros recursos — principalmente pela água,

que pode ser manipulada pelos espíritos especializados na

aplicação energética, utilizando-se do magnetismo divino

— e transformam o centro espírita em farmácia e fábrica de

receitas que não levam a nada, como se competissem com a

medicina da Terra, apenas para manterem o pretendido ***status***

de que a casa t e m um receituário mediúnico.

D e i x a n d o de lado o o r g u l h o e a mistificação q u e se e n c o n t r a m p o r trás de m u i t o s trabalhos dessa categoria, q u a n d o o s b o n s espíritos e n c o n t r a m u m m é d i u m que s e identifique c o m os p r o p ó s i t o s do Alto, eles se utilizam de sua faculdade p a r a levar o lenitivo, o c o n s o l o e a orientação evangélico-doutrinária, c o l i m a n d o objetivos mais a m p l o s q u e a simples receita de u m a vitamina ou d e u m c a l m a n t e .

Não somos contra o receituário mediúnico, mas pensa-

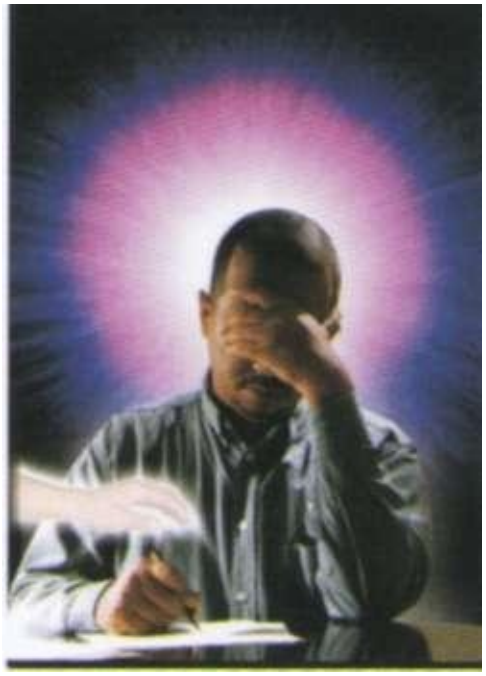
mos que os nossos irmãos devem reviver os métodos sérios

e que sejam alicerçados pela razão, pela simplicidade e pelo

b o m senso.

As equipes espirituais que trabalham nessa tarefa aben-

çoada p r o c u r a m perceber a real necessidade dos consulentes e n u n c a se s u b m e t e m aos caprichos e desejos daqueles que p r o c u r a m as orientações de o r d e m mediúnica. Por



isso, quando se procura uma receita ou uma determinada orientação, é comum que a entidade comunicante receite não o esperado, mas aquilo de que realmente precisam os meus irmãos, naquele momento.

É bom que se observe o clima psíquico que se oferece para a realização desses trabalhos. Não basta a presença do médium. Há que se contar igualmente com o apoio de uma corrente mediúnica consciente de suas responsabili-

dades e da seriedade da tarefa realizada. É muito comum observarmos, entre meus irmãos, o hábito de culpar os médiuns quando determinada orientação não corresponde à realidade, mas esquecem-se de que as correntes mentais daqueles que assessoram na atividade mediúnica também contribuem para o bom ou mal resultado obtido nas consultas. O trabalho é de uma equipe, e não apenas de uma pessoa; por isso, nos resultados, é bom que seja visto o aspecto do conjunto, que deve refletir a harmonia.

Os passes receitados proporcionarão o ensejo de o companheiro ouvir o Evangelho, enquanto espera a hora de ser beneficiado com os recursos fluídicos. Os estudos evangélico-doutrinários permitirão aos irmãos maiores possibilidades para se iluminarem interiormente, produzindo a reflexão benéfica, que antecede a renovação moral, sendo esta a verdadeira cura ou tratamento espiritual.

Variadas são as formas de impulsionar o progresso do espírito pela orientação mediúnica, desde que nos man-

t e n h a m o s fiéis aos postulados espíritas-cristãos,51 que nos m a n t e r ã o

seguros na marcha de aprendizado e de serviço.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. ***As receitas e curas mediúnicas têm recebido muita atenção da mídia. Qual deve ser o comportamento de médiuns e dirigentes quando as pessoas vêm à casa espírita pedindo esse tipo de auxílio?***

Primeiramente, os médiuns devem se esclarecer a respeito da proposta da doutrina espírita, a fim de evitarem os equívocos observados em muitos casos como este.

Depois, devem orientar aqueles que os procuram no sentido de desmistificar o fenômeno mediúnico, bem como apresentar o propósito dos espíritos superiores para a elevação moral do homem. A doutrina espírita deverá ser primeiramente compreendida pelos próprios espíritas, a fim de que possam orientar melhor aqueles que vêm às casas espíritas em busca de esclarecimento.

Estudar as obras básicas da Codificação e os livros sérios e comprovadamente comprometidos com a causa es-

pírita, sem os fantasmas do personalismo e misticismo d e A l l a n K a r d e c : " O que ameaçam dominar os arraiais espiritistas, e manter a

E s p i r i t i s m o , p a r t i n d o

fidelidade a Kardec e a Jesus constituem o necessário para

d a s p r ó p r i a s p a l a v r a s

o trabalhador da seara espírita estar apto a orientar quem

d o C r i s t o , c o m o e s t e

lhe procura o concurso.

partiu das de Moisés, é

2. Como deve processar-se, na casa espírita, o atendimento a pessoas

conseqüência direta da

com dificuldades diversas, incluindo-se as relativas à saúde fisica?

s u a d o u t r i n a " (cap. **1,**

i t e m 30). Na ***Introdução***

Através de irmãos que possuam o mínimo de conhe-

de ***O Evangelho segundo***

cimento da Doutrina e sejam esclarecidos quanto a

o espiritismo, i t e m 1, le-

determinadas questões, a fim de não correrem o risco

m o s q u e "As instruções

de complicarem ainda mais o quadro das dificuldades

dos Espíritos são verda-

d e i r a m e n t e as v o z e s do

céu q u e v ê m esclarecer os h o m e n s e convidá-los à prática do E v a n g e l h o " .

O espiritismo resulta do e n s i n a m e n t o coletivo e c o n c o r d a n t e dos espíritos superiores, o qual n ã o é diferente d a q u e l e q u e se e n c o n t r a n o s Evangelhos. Daí p o r q u e se fala em espíritas-cristãos, já q u e t o d o espírita d e v e se p a u t a r pelos e n s i n a m e n t o s de Jesus.

R E C E I T U Á R I O M E D I Ú N I C O

daqueles que procuram o concurso do centro espírita.

3. ***Sabemos de alguns casos de receituário mediúnico em que os medicamentos receitados costumam ser os mesmos, embora as pessoas sejam portadoras de enfermidades diferentes. O que o irmão no diz a respeito?***

Muitas vezes vemos a lamentável atitude de médiuns, apoiados pela irresponsabilidade de dirigentes, de decorar nomes de medicamentos para depois indicarem por pseudo-espíritos-guias, num declarado trabalho de mistificação. Poderá, ainda, acontecer de o espírito receitista não entender mais que o médium a respeito de medicamento ou qualquer outro assunto que envolva a saúde de meus irmãos. As causas poderão ser as mais variadas possíveis.

No entanto, convém observar ainda que a doutrina espírita não visa à cura física das pessoas, mas ao aperfeiçoamento íntimo das criaturas, sob o patrocínio do conhecimento do Si pela descoberta interior. Em todos os casos, é necessário que os médiuns, ou mesmo certos espíritos que pretendem

ser orientadores, se dediquem mais ao estudo das obras da

! 2 São chamadas comu-

Codificação, a fim de compreenderem mais a respeito do

mente de ***pentateuco es-***

caráter da Doutrina e dos objetivos dos espíritos superio-

pírita as cinco obras de

res. O estudo constante abrigará meus irmãos de possíveis

Allan Kardec que consti-

erros semelhantes.

tuem a base da doutrina

espírita: O ***livro dos espíri-***

4. Há sempre a necessidade de encaminhar companheiros que buscam

tos, O Evangelho segundo

a orientação espiritual para o receituário mediúnico, como observamos

o espiritismo, O livro dos

em algumas casas espiritas?

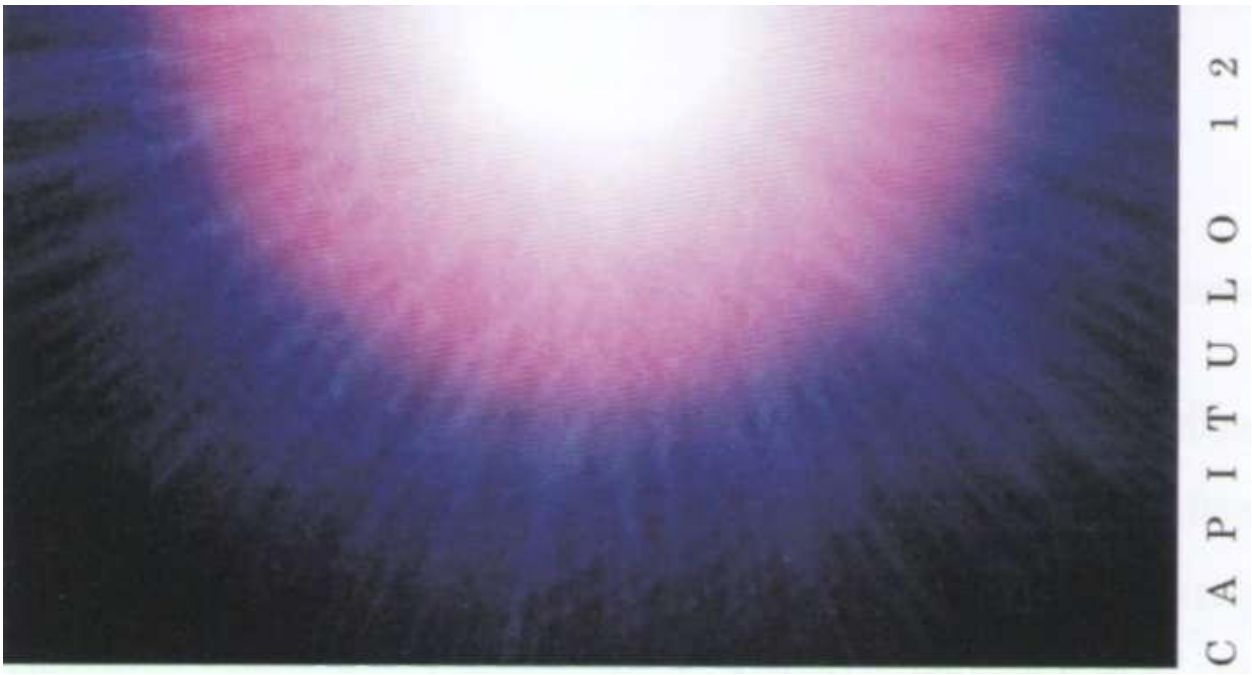
médiuns, A génese, O céu

e o inferno.

Meus irmãos possuem excelentes ensinamentos doutriná-
rios impressos nos livros que compõem o pentateuco52 es-
pírita, e mesmo em outros títulos de valor inquestionável,
que podem ser fonte de consulta por parte de meus irmãos,
não necessitando encaminhar os mais simples problemas,

que vocês já sabem como resolver, para a apreciação dos
companheiros espirituais. Essa atitude reflete, o mais das
vezes, o desejo de destacar-se, por parte de certos mé-
diuns e dirigentes, através do fenômeno mediúnico, que
infelizmente está sendo deturpado em sua função divina,
a favor de alguns costumes que têm sido adotados por
certos companheiros em suas casas.

MEDICINA DA A



CAPITULO 12

p a s s e s

magnéticos

Dos DIVERSOS t r a t a m e n t o s utilizados para o reequilíbrio bioenergético, o m a g n e t i s m o 5 3 é um dos recursos que t e m contribuído, de forma m u i t o eficaz, para o auxílio a m e u s irmãos encarnados e t a m b é m aos desencarnados. Desde a

simples imposição de mãos, até as diversas técnicas utiliza-

das por eminentes magnetizadores do passado, essa energia

abençoada pode atuar na reconstituição eletromagnética

do corpo espiritual ou perispírito c o m o t a m b é m do corpo vital ou duplo etérico.

Os passes longitudinais ou de grandes correntes, quando

aplicados na região do sistema nervoso central e do córtex

cerebral, t e n d e m a destruir os parasitas e as larvas astralinas que possam estar

aderidas a essa região delicadíssima,

onde interagem as energias dos dois planos da vida, c o m

vistas ao equilíbrio orgânico. Igualmente, quando aplicados

s o b r e a p a r t e frontal, p r o d u z e m benéficos r e s u l t a d o s

" Joseph Gleber se re-

sobre o p s i q u i s m o , d e s o b s t r u i n d o os canais de energia **fere a o m a g n e t i s m o**

p o r o n d e circula o e l e m e n t o divino, a energia cósmica **animal ou mesmerismo,**

ou o p r a n a dos h i n d u s , q u e irriga a fisiologia energética **t é c n i c a d e s e n v o l v i d a**

d o ser h u m a n o .

p e l o m é d i c o a l e m ã o

Franz A n t o n M e s m e r

Passes rotatórios administrados sobre os diversos cha-

(1734-1815), segundo a

cras, c o m o devido c o n h e c i m e n t o , p o d e m infundir-lhes **qual os seres vivos são**

os fluidos revitalizantes responsáveis p o r seu funciona-

d o t a d o s de um fluido

magnético c o m poderes

m e n t o h a r m o n i o s o , conforme a necessidade de cada um **curativos, capaz de ser**

de m e u s irmãos. P o d e m despertar os fulcros energéticos **transmitido de um cor-para suas atividades sagradas, q u a n d o se e n c o n t r a m m o -**

po a outro por contato

m e n t a n e a m e n t e paralisados pelos desequilíbrios gerados ou proximidade física.

Allan Kardec lembra, na

pelo h o m e m .

obra *Definições espíritas,*

Ministrada sobre o coronário, a energia superior passa

que Mesmer é na verda-

a penetrar no cosmos interior, irrigando todos os chacras

de o renovador do mag-

n e t i s m o animal, u m a

de forma harmônica e p r o m o v e n d o a elevação vibratória v e z q u e e s s a c i ê n c i a

desses centros energéticos, que passarão a funcionar c o m o

era conhecida desde a

dínamos geradores do energismo divino.

Antiguidade, sobretudo

no Egito. Ele afirmou,

Sabiamente empregados nos casos obsessivos, naque-

na *Revista espirita* de

les espíritos que se encontram em tratamento, a energia

1869, que magnetismo

magnética p r o m o v e a despolarização dos estímulos da

e espiritismo são "duas

m e m ó r i a

ciências gêmeas, que se

5 4 espiritual , facilitando o acess o a o passad o d o es-

completam e explicam

pírito pelas lembranças até então adormecidas, o que tantas

uma pela outra".

vezes beneficia o companheiro espiritual em seu retorno

aos caminhos da razão.

Pode-se utilizar o magnetismo espiritual na estruturação

" A *despolarização dos estímulos da memória* é uma técnica utilizada na apometria, m é t o d o sistema-tizado pelo médico brasileiro José Lacerda de Azevedo (1919-1997), no Hospital Espírita de Porto Alegre, a partir do ano de 1965.

Situações do passado, desta ou de outras encarnações, marcam a vida dos indivíduos c o m intensidades variadas, dependendo da forma c o m o eles as vivenciam. N ã o raras vezes, permanecemos

PASSES M A G N É T I C O S

de campos de força ou células de contenção para impedir

entidades perigosas de levarem a t e r m o sua ação maléfica

sobre indivíduos e comunidades.

Mas é exatamente na restauração das energias psico-

físicas, nos tratamentos espirituais, que o magnetismo é

empregado de forma a desafiar o conhecimento vulgar das

criaturas terrícolas. Quantas vezes não se presenciou o res-

tabelecimento da saúde daqueles que foram desenganados

pela medicina da Terra. Quantas vezes um copo de água

magnetizada ou fluidificada n ã o serviu de impulso para

desencadear u m a reação de reequilíbrio no íntimo da comu-

nidade orgânica. E, q u a n t a s vezes mais, n ã o se presenciou o energismo curador de d e t e r m i n a d o c o m p a n h e i r o que serve de instrumento nas mãos do eterno b e m , para lenir a

dor, para tranqüilizar o aflito ou para restaurar a harmonia

psicossomática que jaz abalada por causas variadas.

U m a infinidade de possibilidades abre-se ante a visão

daquele que se propõe investigar ou servir, sob a orienta-

ção das leis soberanas que nos regem a vida em todas as

dimensões.

Para a tarefa de servir ao próximo, c o m o instrumento

de auxílio superior, é necessário se despir do orgulho e das

tolas vaidades que agrilhoam os trabalhadores aos vales

sombrios das realizações infelizes, que os fazem instru-

m e n t o s de inteligências enegrecidas pela ação inferior. É

preciso r o m p e r o convencionalismo das religiões e dos

fixados em acontecimentos, vivenciando emoções suscitadas na ocasião, ainda que de forma inconsciente.Nas psicoterapias, as experiências são elaboradas, a fim de se buscar novo significado para elas, alterando-se a

percepção e o sentimento ligados à situação; da mesma forma, utilizando-se o magnetismo em conjunto com a técnica apométrica, podem-se anular estímulos eletromagnéticos registrados na memória. Observa-se que, após a utilização desse método, denominado *despolari-*

 religiosos e se entregar incondicionalmente ao serviço do

Cristo, admitindo os limites e a nossa inexperiência ante a

grandeza da suprema lei.

Aquele que se dedica ao estudo do magnetismo e de

suas leis é amparado por n u m e r o s o s companheiros que se afinizam c o m os seus ideais, p o d e n d o , no futuro, vir a ser colaborador eficaz das consciências sublimes, para o auxílio

à humanidade. É u m a tarefa gratificante a daquele que se

dispõe a ser instrumento do Alto para a m a n u t e n ç ã o do equilíbrio e da harmonia dos seres.

Além das energias cósmicas ou telúricas que são assimila-

das por m e u s irmãos para serem manipuladas pelos dignos

trabalhadores do Cristo, a natureza t a m b é m contribui c o m seu m a g n e t i s m o ou energismo peculiar, absorvido pela

respiração e interagindo na intimidade ultra-sensível dos

á t o m o s e células espirituais, para a utilização proveitosa por parte de m e u s irmãos.

Fontes de água, vegetação e o próprio ar transformam a

matéria elementar primitiva através da metabolização dos

raios solares absorvidos e desencadeiam processos internos

no quimismo astralino do corpo espiritual, encontrando-se

esses recursos à disposição daquele que queira utilizá-los

de acordo c o m suas propriedades. Por isso, recomenda-

m o s inúmeras vezes que os companheiros médiuns ou os

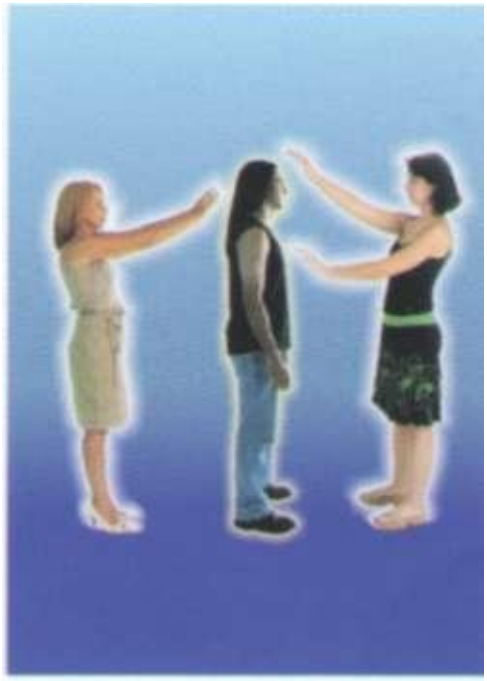
m e s m o s que v ê m em busca do lenitivo possam entrar em

contato com a natureza, a fim de se reabastecer dos eflúvios

***zação,* o evento perturbador não é, obviamente, apagado, mas a pessoa já não o sente como antes.**

Joseph Gleber, nas respostas às questões que lhe foram formuladas, ao final dos capítulos deste livro, afirma que é impossível apagar os registros da memória.

Quando aplicada em desencarnados incorporados, a técnica promove regressão à encarnação anterior, para um confronto com a situação vivida.



PASSES M A G N É T I C O S

balsamizantes que estão à disposição nas fontes naturais. Eis também o motivo de aconselharmos aos estressados e portadores de desequilíbrios no sistema nervoso que procurem entrar em contato com a natureza, a fim descarregar o magnetismo mórbido ou grosseiro no solo absorvente do planeta e, ao mesmo tempo, reabastecer-se dos elementos encontrados em meio ao sistema natural.

Tudo na criação é energia. As formas revestidas pela consciência são apenas aparentes, no que diz respeito à sua realidade espiritual e ao plano do absoluto. O corpo físico é a energia materializada, condensada; o perispírito é a energia dinâmica, e o espírito é a fonte inesgotável desse energismo que se manifesta na criação em várias dimensões ou planos.

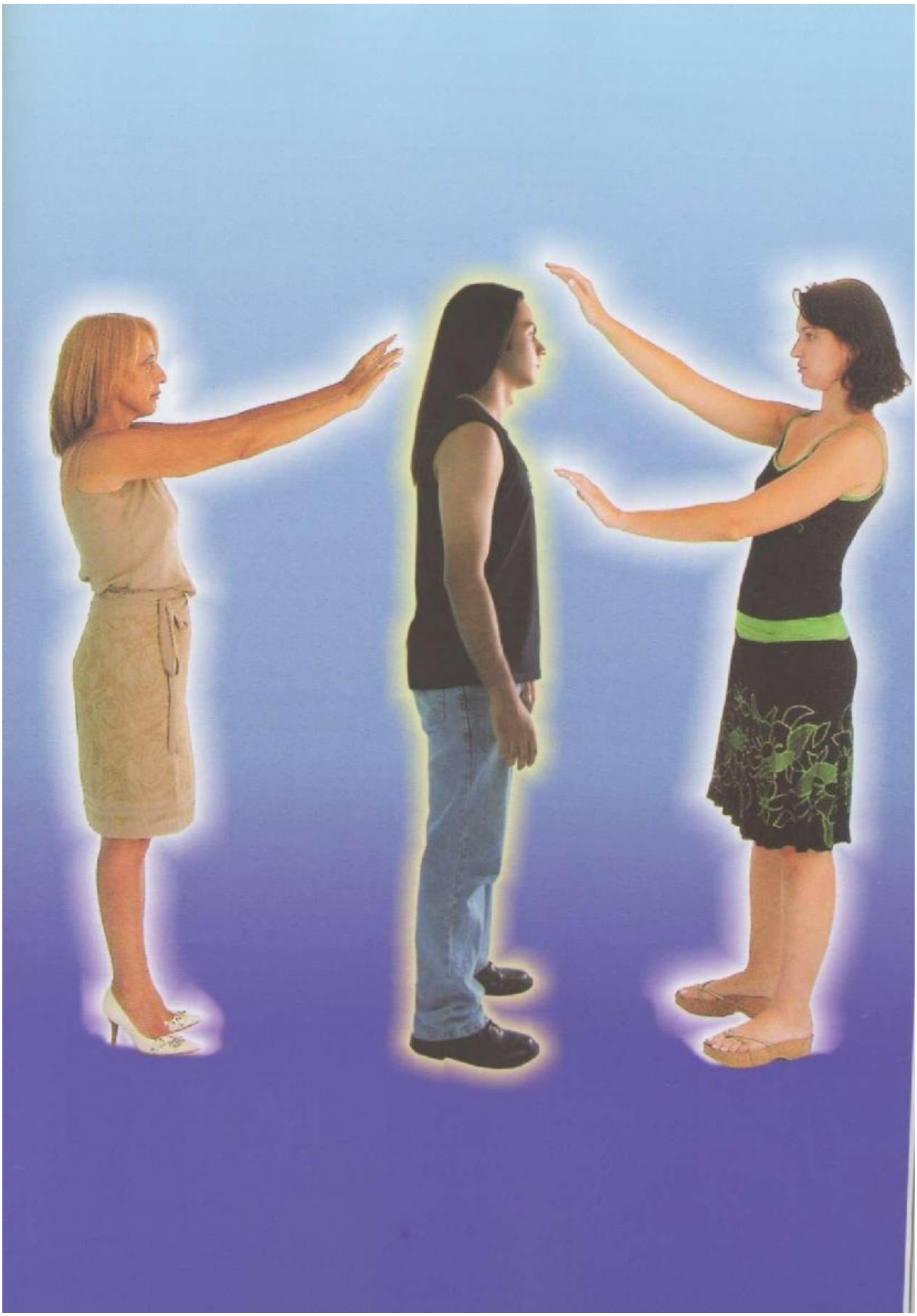
A ação magnético-espiritual é uma das formas mais eficazes de intervenção nas diversas manifestações da consciência. Estudemos a respeito dessa fonte natural da vida superior e entenderemos as palavras do Cristo, quando disse: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. E as fará maiores do que estas..." [Jo 14:12].

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. Qual o tipo de terapia é mais aconselhado na casa espirita, afim de auxiliar aqueles que nos procuram o concurso?

Embora respeitemos as diversas orientações que têm sido transmitidas nas casas espíritas atualmente e embora os

Passe magnético com dupla aplicação: ao longo do sistema nervoso central e nos plexos nervosos, atuando sobre os chacras e liberando a pessoa de ligações mais intensas com espíritos inferiores, os chamados obsessores, bem como da influência de fluidos perniciosos, fruto de processos obsessivos mais intensos.



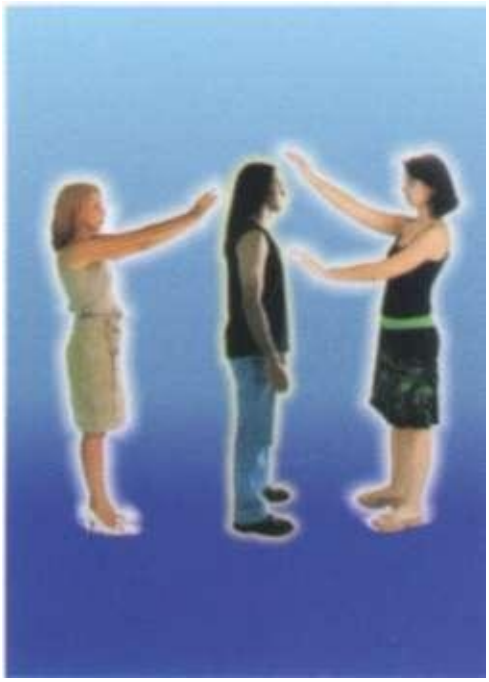
modismos de terapias alternativas, que invadiram a seara espiritista devido à caça de novidades de dirigentes, médiuns e trabalhadores, acreditamos que a água fluidificada, os passes magnéticos e os passes mistos ainda são a melhor maneira de transmissão dos recursos espirituais, porque guardam em si a simplicidade e a chancela dos bons espíritos, desde a época em que o iluminado Codificador trouxe ao mundo as luzes do Consolador. Embora muitos companheiros queiram inovar, com idéias e equipamentos diferentes, com luzes, cores, salas especiais ou receitas esquisitas, a segurança e a simplicidade dos métodos espíritas ainda não foram superados.

O passe magnético, muito utilizado nos primórdios do movimento espírita, permanece quase esquecido, e raríssimas casas conhecem-lhe os benefícios, ou mesmo sabem que ele existe. Por que, então, não explorar aquilo que temos, com a simplicidade que caracteriza os trabalhos espíritas? Eis um desafio para os meus irmãos.

2. Gostaríamos de perguntar ao companheiro a respeito das chamadas correntes, que são formadas para dar apoio aos médiuns passistas em seu trabalho de doação, bem como a respeito da utilização de certas técnicas de transmissão do passe. Poderia nos esclarecer a respeito?

A condição essencial, que é exigida de meus irmãos para a tarefa de transmissão de energias vitais para outros companheiros necessitados, é o preparo moral e a atitude mental equilibrada, pilares sobre os quais se estabelece o clima de troca fluídica de nível superior.

Considerando-se, no entanto, algumas modalidades do passe magnético, notamos que meus irmãos têm dificuldades na transmissão dos recursos vitais, por não estarem preparados o suficiente para atuarem em nível elevado, sem as interferências dos estados emocionais, íntimos ou mesmo externos. Em casos assim, quando se manipulam



fluidos ectoplásmicos mais intensos, é perfeitamente compreensível a formação das correntes de médiuns, na sustentação dos recursos anímicos, favorecendo o doador ou manipulador de tais recursos.

Quanto à utilização de técnicas na transmissão de fluidos revitalizantes, basta estudar as páginas do Evangelho e veremos como o próprio Mestre se utilizou de algumas técnicas, apesar de entendermos que ele não precisava de tais recursos, por dominar amplamente

os fluidos através de seu poder mental e de sua força moral, porém nos ensinava pelo exemplo, a nós, que ainda não possuímos os predicados morais suficientes, mas que, se aliarmos à técnica o amor, teremos imensas possibilidades à nossa disposição.

3. O magnetismo empregado nos processos de cura, nos passes magnéticos, é da mesma natureza do magnetismo que se observa no ímã e em outros materiais?

No plano dos fluidos, ou dimensão astral, é comum a existência de matéria que vibra de forma mais intensa que no plano físico, e essa matéria astralina, podemos dizer, é basicamente fluida, diferente da matéria do plano físico, e de caráter magnético, sendo facilmente moldável pela ação da mente, através do pensamento.

A existência desse plano eletromagnético na natureza poderá, no futuro, ser apreciada pela ciência, e seus mananciais, utilizados em maior amplitude por meus irmãos cientistas e terapeutas.

Obviamente, por ser constituído de fluidos que vibram em estados diferentes de existência, o magnetismo peculiar a essa matéria astral e utilizado nos processos de cura, após

as transformações pelas quais passa, não é o mesmo mag-

netismo que atrai as limalhas de ferro, mas continua sendo

uma força magnética, embora em outra escala vibratória,

agindo em processo de sintonia em todas as manifestações

da energia ou dos fluidos, q u a n d o canalizados para a saú-

de do ser h u m a n o , p r o d u z i n d o campos bioelétricos que ativam os chacras, o conjunto de plexos e t o d o o sistema

circulatório do corpo físico. Essa propriedade do fluido

m a g n é t i c o explica, t a m b é m , a ação dos m e d i c a m e n t o s h o m e o p á t i c o s e dos florais, na sua íntima relação c o m os corpos mais sutis.

4. Durante a vida, nós lidamos com impulsos provenientes de re-

gistros armazenados em outras encarnações, que se apresentam na

forma de deficiências físicas ou psicológicas. É possível, quando esses

registros são de natureza psíquica, desfazê-los, ou reprogramá-los,

pela terapia regressiva?

A terapia regressiva, tal c o m o v e m sendo desenvolvida

p o r profissionais sérios, n ã o é n e n h u m a fada que possa resolver os p r o b l e m a s de m e u s irmãos, c o m a vara de condão das lembranças do espírito. P o r mais que possa

auxiliar em diversos casos, s o m e n t e a própria ação do

espírito, em n o v o s posicionamentos ante a vida, é que

poderá redirecionar seu potencial para novas realizações

em sua m a r c h a evolutiva.

M e u i r m ã o fala em reprogramar, c o m o se o espírito fosse um c o m p u t a d o r o n d e se p u d e s s e m apagar os registros impressos em sua m e m ó r i a . Isso é impossível, no caso

do espírito, sendo necessário que se r e e d u q u e p e r a n t e a vida na aquisição de novos valores. A r e p r o g r a m a ç ã o , a q u e se refere, só se torna possível q u a n d o é considerada a possibilidade de novas sementeiras, através da vivência

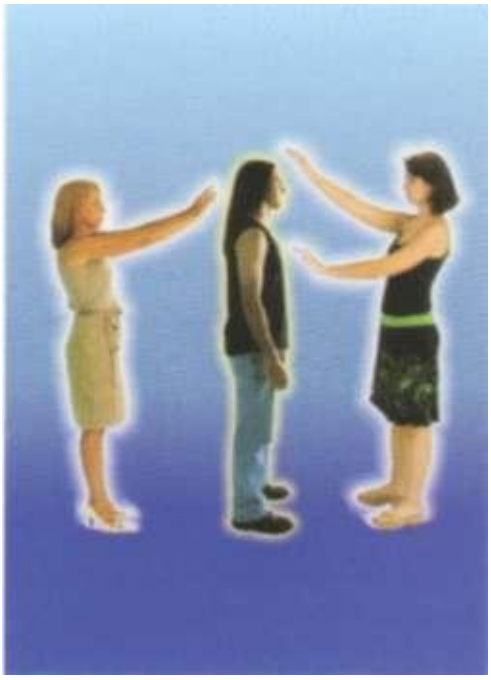
dos princípios superiores da vida, c o m o n o s ensina o

Evangelho. Dessa forma, sim, é possível imprimir novos

registros na tela mental, de tal maneira a propiciar colheitas

positivas, se assim o h o m e m o decidir.

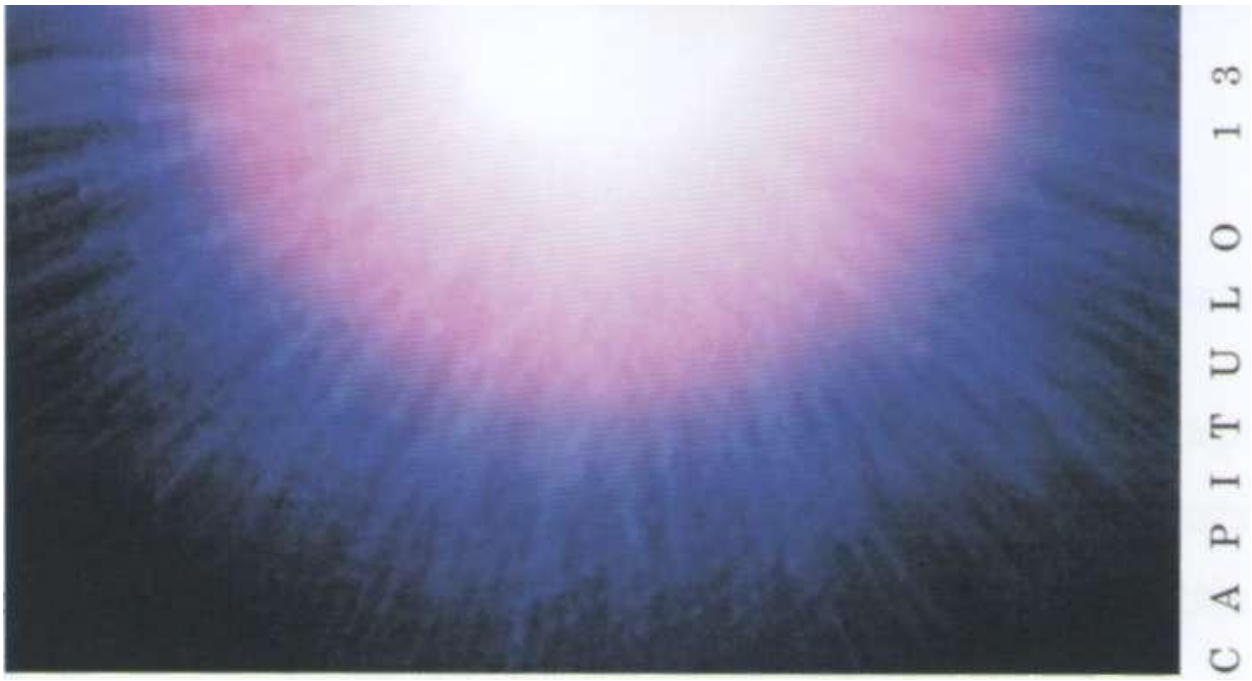
A terapia regressiva p o d e r á ser de grande benefício, mas



PASSES M A G N É T I C O S

somente a conscientização do indivíduo a respeito de seu potencial íntimo, para a mudança desses padrões impressos em seu psiquismo, é que poderá solucionar o problema humano, quando realizar a viagem do autodescobrimento, implantando otimismo, amor, trabalhando em si mesmo para uma mudança radical dos padrões mentais ou psicológicos que ainda o mantêm prisioneiro das suas dificuldades. Qualquer terapia falha em seu tentame se o homem não quiser se modificar.

MEDICINA DA A



CAPITULO 13

o b s e s s ã o

EM ESMAGADORA maioria, a grand e causa dos processos enfermiços de o r d e m psíquica, que caracterizam a paisagem triste do m u n d o íntimo de muitos irmãos, encontra seu diagnóstico nos casos de intercâmbio doentio entre encarnados e desencarnados.

A obsessão p o d e ser comparada c o m um véu negro que se estende sobre a vida da alma, pois que sua existência se deve aos laços de afinidade que existem ou são cultivados pela inferioridade moral das criaturas terrestres.

Desde a simples influenciação, que é c o m u m e n t e observada nos relacionamentos diários, aos processos mais

complexos de intercâmbio de energias psíquicas mórbidas,

a presença espiritual de antigos companheiros, transforma-

dos em perseguidores contumazes, ou m e s m o perseguidos

pelas idéias de muitos encarnados, transforma-se em cadeias

que agrilhoam a m e n t e n u m círculo vicioso, no qual idéias extravagantes são alimentadas pelo espírito, trazendo-lhe

conseqüências funestas.

Utilizando-nos do m o d e r n o vocabulário de m e u s irmãos encarnados, p o d e m o s classificar os processos obsessivos

de caráter simples comparando-os c o m as neuroses, que

c o m u m e n t e se fazem notar nas diversas manifestações do

psiquismo doente e são facilmente identificados nas manias,

nos aspectos nervosos ou nos comportamentos desregrados

que se observam na maioria das pessoas.

Em processo mais intenso, definido por Allan Kardec

c o m o fascinação, p o d e m o s compará-lo c o m as psicoses, que geram distúrbios comportamentais mais graves e que

geralmente se caracterizam pela ação da m e n t e desencar-

nada sobre o indivíduo, fazendo-o acreditar ser aquilo que

não é, ou m e s m o sofrendo os variados complexos que lhe

caracterizam o estado mais avançado de intercâmbio doen-

tio, nas manifestações maníaco-depressivas ou em outras

atividades mórbidas do psiquismo enfermo.

Os casos de subjugação, p o d e m o s identificá-los nas

manifestações psíquicas mais graves, q u a n d o há coação

física, c o m o em alguns casos de epilepsia e outros em que

o doente se submete à ação do espírito, em processo de

sintonia, e a entidade utiliza-se de seu veículo somático

de forma mais intensa, p o d e n d o induzi-lo a ações físicas constrangedoras.



Dessa forma, abrangendo sua generalidade, p o d e m o s

afirmar q u e g r a n d e massa da h u m a n i d a d e encontra-se constantemente influenciada pelo m u n d o espiritual. Observando-se os c o m p o r t a m e n t o s que se particularizam nas diversas experiências h u m a n a s , m e u s irmãos funcionam c o m o antenas receptoras ou irradiadoras de ondas mentais

que se e n c o n t r a m na intimidade psíquica, em processo de sintonia pelas tendências cultivadas, gerando comportam e n t o s muitas vezes

desequilibrados, que, c o m o passar do t e m p o , poderão c o m p r o m e t e r aquele que oferece campo mental propício para tais idéias, resultando em distúrbios

mentais mais ou m e n o s graves, conforme a intensidade das

ondas sintonizadas.

Nesse i n t e r c â m b i o m ó r b i d o , as inteligências desencarnadas, em processos infelizes de existência extraflsica,

utilizam-se, consciente ou inconscientemente, de seus re-

ceptores encarnados c o m o fios orgânicos que materializam

seus p e n s a m e n t o s e desarmonias íntimas nas formas de depressão e melancolia, ou nos t e m p e r a m e n t o s irritadiços, que m u i t o se manifestam nas pessoas envolvidas.

Insónia, ansiedade, angústia indefinível, parasitas astrais

c o m suas manifestações mórbidas no sistema n e r v o s o ,

c o m p o r t a m e n t o s desregrados são formas de exteriorização das influências espirituais m e n o s felizes, ou m e s m o de casos difíceis de auto-obsessão, quando o próprio indivíduo

é a fonte da problemática, sendo ele vítima de si m e s m o ,

n u m e n v o l v i m e n t o m e n t a l q u e acaba p o r atrair o u t r a s consciências d e s e n c a r n a d a s q u e se afinizam c o m suas características m e n t a i s .

5 5 Talve z muitos fique m

Em grande n ú m e r o dos casos, a influência espiritual é

decepcionados diante

tão sutil que muitas pessoas, e m b o r a p o s s u a m o conhe-da afirmativa de Joseph

c i m e n t o de certas leis do m u n d o oculto, entregam-se ao Gleber, segundo a qual

o equilíbrio no pensar,

intercâmbio doentio das idéias sem se a p e r c e b e r e m de no sentir e no agir é

que estão sendo j o g u e t e s de inteligências que não guar-

tudo. Quantos de nós

d a m n e n h u m c o m p r o m i s s o c o m as questões morais mais ainda acreditam na de-sérias da vida.

fesa proporcionada por

objetos, e s q u e c e n d o -

Muitos espíritos, de posse do conhecimento das leis do

se da responsabilida-

m u n d o oculto, a t u a m pela sugestão no c a m p o das idéias de pessoal em face dos

e imagens mentais, mais ou m e n o s intensas, conforme os

acontecimentos? A pro-

pósito, vale ler o trecho

recursos empregados pelos agressores desencarnados. Uti-

intitulado *Poder oculto,*

lizam-se, geralmente, de criações mentais primitivas para

talismãs e feiticeiros **em**

coagir suas vítimas, inclusive lançando m ã o de diversos

O livro dos espíritos, **de**

artefatos que poderão empregar para obter êxito na ação

Allan Kardec (itens 551

a 556).

que propuseram concretizar.

M e s m o nos casos de influenciação considerados mais

simples, poderá ocorrer a influência de vários espíritos em

relação a u m a só vítima.

Esse tipo de intercâmbio é muito c o m u m na comunidade

h u m a n a , e é por isso que a defesa55 psíquica, realizada pelo culto cristão no lar, pela leitura de u m a página salutar, pelo cultivo de hábitos sadios e conversação elevada, é de eficá-

cia comprovada, pois eleva o padrão mental do indivíduo



O B S E S S Ã O

enquanto imprime-lhe formas-pensamento ou imagens mentais altruísticas, que o colocam em ligação com as elevadas energias do Plano Superior.

O cultivo dos bons pensamentos, de posturas equilibradas e otimistas, regados pela leitura edificante, evita que o ser humano se entregue às sombras das neuroses ou psicoses. Estas, em sua maioria, são processos de influenciação de idéias, seja entre encarnados ou desencarnados, seja em outras variações da influência obsessiva — quando não procedem de um passado culposo, no qual o espírito delinqüente tentou burlar os princípios da divina lei, sobre o que sua consciência reclama, em processos dolorosos de resgate íntimo, os quais se manifestam de forma doentia nos diversos tipos de enfermidades da alma.

Observamos, igualmente, os estágios mais avançados de sintonia quando o pensamento, já desequilibrado por abrigar ondas mentais incompatíveis com as sagradas leis da vida, entrega-se invigilante a influência mais intensa, gerando estados psíquicos enfermiços catalogados pela moderna

psiquiatria e psicologia humanas e observados nos distúrbios

comportamentais ou disfunções de variada ordem, presen-

tes em grande quantidade de seres humanos.

O estágio correspondente ao que o eminente codificador

do espiritismo catalogou como fascinação, comentado ante-

riormente, poderá, em suas manifestações, ser muitas vezes

mais difícil enfrentar que os casos de subjugação, sendo uma

etapa em que a onda mental da consciência desencarnada

atua c o m mais nitidez sobre seu companheiro encarnado.

É aí que se observam as mudanças do c o m p o r t a m e n t o , quando o indivíduo passa a isolar-se do meio, por m e d o

infundido de que alguém ou algo venha interferir no inter-

câmbio doentio que se encontra em a n d a m e n t o . É quando abriga as manias de perseguição ou outros fantasmas criados

pela m e n t e do desencarnado, para evitar que o obsedado

seja arrancado de suas influenciações.

Nesses casos, o enfermo se encontra com o duplo etérico

povoado de formas parasitárias que interferem diretamente

nas áreas correspondentes ao cérebro físico, tornando difícil

a ação externa de ajuda. Dependerá dele, de u m a reestrutu-

ração interior, para r e t o m a r o equilíbrio perdido.

Ainda nessa fase, p o d e m o s encontrar grande quantidade

de médiuns, que, julgando-se assistidos por elevadas entida-

des do plano espiritual, isolam-se dos agrupamentos, onde

poderiam ser mais esclarecidos q u a n t o ao seu equívoco.

L a m e n t a v e l m e n t e , m u i t o s de m e u s irmãos são conduzidos a consultórios de profissionais da psicologia ou

da psiquiatria que, embora respeitáveis, desconhecem ou

n e g a m a realidade da vida espiritual. Dessa maneira, mani-

cômios e consultórios psiquiátricos estão cheios de enfer-

mos da alma, que b e m poderiam ser atendidos por esses

profissionais, auxiliados pela m o d e r n a terapia espiritual.

Hospitais e casas de saúde estão superlotados de pessoas



cujos dramas se e n c o n t r a m gravemente comprometidos

c o m inteligências extrafísicas, em estados dolorosos de

intercâmbio doentio.

Mais que a hanseníase, o câncer ou a aids, as obsessões,

em suas diversas manifestações, constituem-se no mal do

século, m o r m e n t e neste período pelo qual atravessa a humanidade terrena, em que os casos dolorosos do passado

t ê m se manifestado c o m maior intensidade, n u m acúmulo

das potências dos dois planos da vida, visando à solução

dos dramas milenares vivenciados por m e u s irmãos. As

comunidades terrestres aguardam a influência benfazeja das

luzes do Consolador, a fim de clarear esse capítulo sofrido

da existência h u m a n a . Somente o espiritismo, entendido

c o m o os conceitos de vida nele sintetizados, poderá trazer

a luz sobre as consciências h u m a n a s e fazer c o m que os modernos métodos de tratamento sejam enriquecidos c o m

a noção dos princípios espirituais.

Nos casos de subjugação, quando a entidade obsessora

guarda ascendência sobre o obsediado, assumindo-lhe a

coordenação motora em complicados mecanismos mentais,

o sistema nervoso central, n o t a d a m e n t e o vago-simpático, é entrelaçado c o m os fluidos e as influências do espírito,

d e m a n d a n d o longo tratamento, que poderá ser ampliado

para o u t r a e n c a r n a ç ã o , d e p e n d e n d o da intensidade do processo obsessivo.

Em qualquer situação, no entanto, é necessário que as

duas partes sejam submetidas à terapia espiritual, para que seja alcançado êxito total ou parcial. Em todos esses casos dolorosos, comprometidos muitas vezes por um passado de delitos e de dores, obsediados e obsessores se arrastam, anos e anos, em lamentáveis trocas de energias psíquicas, até que a lei suprema entre em ação, pelo mecanismo abençoado da dor, em reencarnações expiatórias, libertando-os dos grilhões que os algemam, quando o a m o r despontar nos corações daqueles que vivenciam o drama atroz.

Nos quadros de obsessão, em qualquer estágio, os indivíduos portadores de desequilíbrio trazem afetados os chacras inferiores, principalmente o umbilical, por onde se ligam as entidades dos planos mais baixos do s u b m u n d o astral, e c o m isso ficam sujeitas a instabilidades emocionais, nervo-sismo, recebendo todo o conjunto de sensações e emoções do desencarnado que se liga à vítima, transferindo-lhe as impressões.

Há que se empregar a terapia espiritual, pois, em muitos casos na atualidade, a tão falada doutrinação utilizada em alguns centros mais não é do que u m a catequização religiosa do espírito que se pretende ajudar. N e m sempre, e na maio-

ria das vezes, o espírito está necessitado de u m a doutrinação nos moldes estritamente religiosos. O papel da doutrina es-pírita é m u i t o mais amplo do que aquilo que se pretende ao tentar transformar o espírito em espírita, desencarnado ou

encarnado. O papel do orientador ou terapeuta espiritual é

5 6 O a c r é s c i m o à psicografi a origina l a q u i d e s t a c a d o vis a s u b l i n h a r o alcanc e d o c o m e n t á r i o d o espírito J o s e p h Gleber. S e g u n d o afirma, é i m p o r t a n t e l e m b r a r q u e o m e n t o r d e u m a r e u n i ã o espírita n e m s e m p r e é u m espírito s u p e r i o r , n a exata a c e p ç ã o d o t e r m o , c o n f o r m e l e m b r a Allan Kardec. A l é m disso, h á espíritos dirigentes d e r e u n i õ e s especializadas q u e n ã o são p r o f u n d o s c o n h e c e d o r e s d o s p o s t u l a d o s espíritas o u n ã o n e c e s s a r i a m e n t e c o n h e c e m o s princípios d a ciência

O B S E S S Ã O

209

fazer com que as partes em conflito sejam encaminhadas ao

autodescobrimento, possam se encontrar como realmente

são e, por si mesmas, descubram o melhor caminho para a

felicidade; é ampliar-lhes as consciências perante as leis do

Mundo Maior, que o espiritismo muito bem explica, sem a

pretensão de fazer prosélitos em qualquer lado da vida em

que se encontre o espírito.

Compete ao orientador encarnado a tarefa da reeducação

das consciências que são tratadas, e não a catequização ou

conversão a seu modo de pensar, tampouco a *espiritização*

da entidade obsessora. Cada espírito assume o caminho

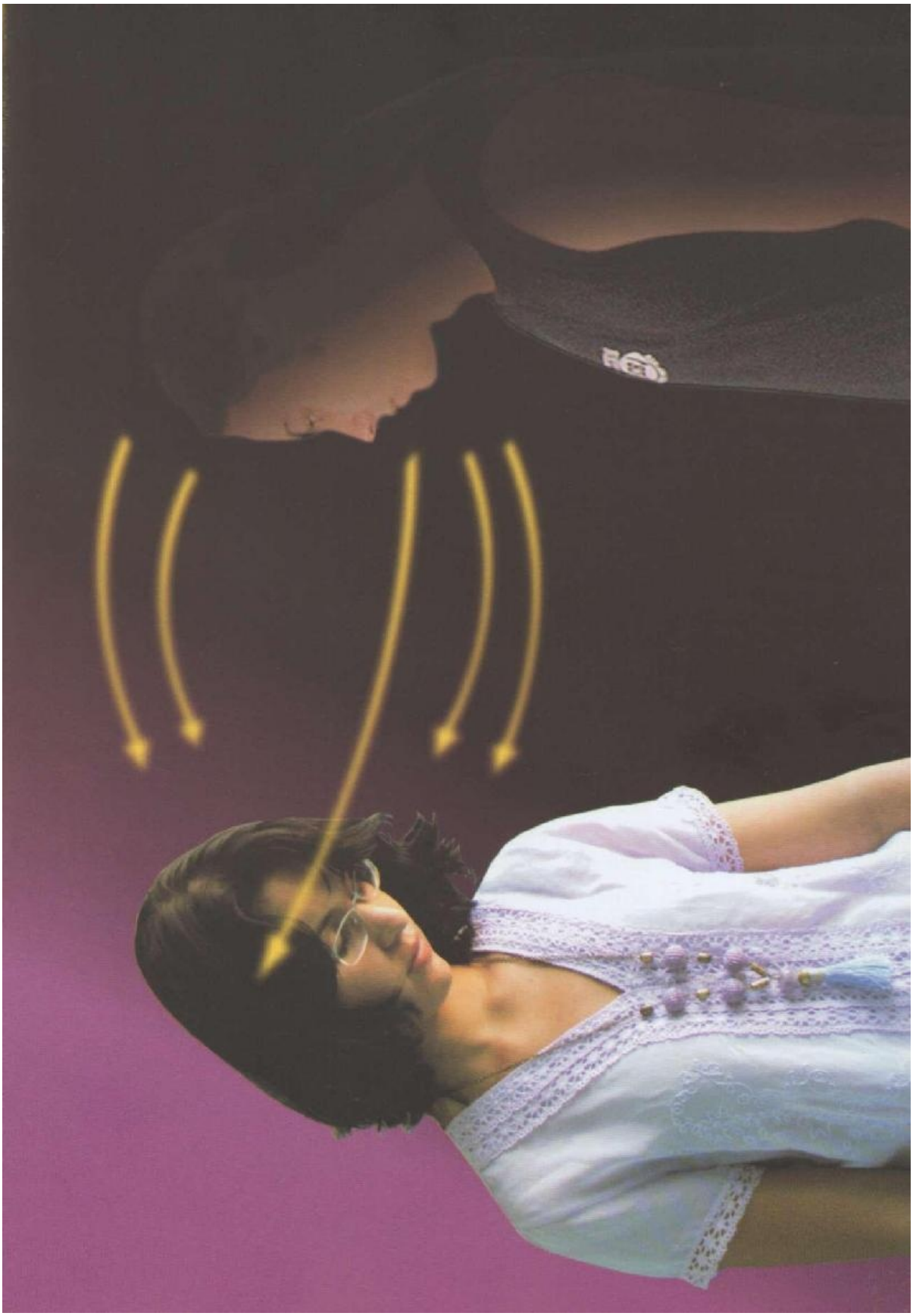
que escolher após ser esclarecido. É bom que se evite, no contato com essas mentes enfermas, o falso moralismo e o religiosismo — características tão presentes em muitos de meus irmãos, bem intencionados — mas que servem apenas para se estratificar, nas mentes desequilibradas, seu passado já tão cheio de crendices e superstições ou de promessas religiosas não cumpridas.

Os orientadores das reuniões especializadas, *tanto de um quanto de outro lado da vida,56* devem ter consciência da grandeza dos postulados espíritas e conhecer-lhes o conteúdo doutrinário, sem mistificações nem tabus, para que sejam realmente instrumentos das entidades venerandas, no auxílio aos que sofrem nas duas dimensões da vida.

De posse do conhecimento espírita, desenvolvendo-se o bom senso, o espírito de análise e de observação, o uso espírita em toda a sua abrangência.

No texto original, a expressão usada era "orientadores espirituais". No entanto, segundo esclarece Joseph, não era sua intenção referir-se apenas aos benfeitores espirituais, pois o encarnado também é orientador espiritual da reunião, ao menos diante daqueles que serão tratados.

Ilustração de um processo de influenciação mental por parte de um espírito obsessor, em que as correntes de pensamento em intenso magnetismo atingem o alvo — o ser encarnado.



da razão temperada com o sentimento sem pieguismo, se

terá a forma ideal de terapia espiritual no trato com irmãos

equivocados. Espiritismo é fonte sublime de equilíbrio para

o autodescobrimento, que desperta a felicidade do espírito.

m o n o i d e í s m o

Ainda estudando os complexos mecanismos da obsessão,

p o d e m o s observar a constância da ação m e n t a l fixativa de certos espíritos, que se c o m p r a z e m em estacionar no ambiente ou na imagem mental que elegeram, fenômeno

d e n o m i n a d o *monoideísmo.*

Ocorre que, devido à lei das afinidades fluídicas, a forma-

p e n s a m e n t o fixa nas telas da m e m ó r i a originária reveste-se da matéria mental ou astral dos planos inferiores, que

passa a agregar em torno de si naturalmente, criando assim

elementos de vida fictícia, que p o v o a m , a partir de então, a atmosfera psíquica daquele ser que gerou e alimenta a

idéia original. A insistência em manter-se em determina-

dos padrões mentais torna, a cada instante, mais difícil o

indivíduo libertar-se da viciação do p e n s a m e n t o a que se entregou, abrindo campo para o desenvolvimento não só

do monoideísmo, c o m o t a m b é m de diversos sintomas psi-

cóticos, além de outros estados enfermiços do psiquismo

e da personalidade, conforme o grau de identidade c o m a

imagem mental fixa ou a situação por ela representada.

O quadro descrito reflete u m a deficiência do espírito,



por encontrar-se, algumas vezes, vinculado a compromis-

sos pretéritos, que se exteriorizam pela vibração mental

de que se faz algemado. É necessário ministrar ao enfermo

não apenas o t r a t a m e n t o espiritual, c o m os recursos amplos do magnetismo e da fluidoterapia, c o m o t a m b é m se certificar de que usufrua dos benefícios de u m a orientação

psicológica, c o m as m o d e r n a s técnicas desenvolvidas por profissionais competentes e sérios, portadores do devido

esclarecimento espiritual. T u d o t e m por objetivo alcançar a ruptura dos laços que ligam o monoideísta a este ou aquele

quadro mental, pois, c o m o t e m p o , caso perdure a situa-

ção de desequilíbrio, ele poderá apresentar total ou parcial

alheamento da esfera objetiva da realidade e ver emergir,

sem controle, u m a vida irreal, em que a idéia central seja a resultante da fixação do p e n s a m e n t o em desarmonia.

C o m a irradiação do p e n s a m e n t o , c o m certeza a pessoa haverá de e n c o n t r a r outras m e n t e s q u e se lhe ajustem em processo de sintonia, ampliando a deficiência, sendo

necessário, em alguns casos, o c h o q u e e n e r g é t i c o ou vibratório, para que o indivíduo desperte, ainda q u e m o -

m e n t a n e a m e n t e , para a lucidez que o obrigará a vivenciar outras experiências da vida.

Manter o pensamento voltado, de forma constante, para

algo subjetivo, ou para alguma i m a g e m mental específica,

tende a interferir de maneira intensa no senso de realidade

do indivíduo, afetando sua vida de relações no dia-a-dia.

Após o desencarne, esse espírito provavelmente aportará

deste lado apresentando sérios prejuízos em sua organiza-

ção psicossomática. A fim de recuperar o campo íntimo

desorganizado, o ser reclamará, no futuro, a internação em

corpo físico compatível com o desajuste psíquico, m o m e n t o que deparará com m é t o d o s mais intensivos ou rigorosos

de reeducação.

O m o n o i d e í s m o gera estados psicológicos mórbidos,

que requerem m u i t o tato e persistência, aliados ao conheci-m e n t o dos mecanismos da mente, para auxiliar aqueles cuja

vida mental se encontra comprometida c o m tal desajuste.

Nesses casos, é b o m que sejam acompanhados c o m o co-

nhecimento espírita a respeito das influências espirituais e

c o m o apoio adequado da psicologia que leva em conta o

fator espiritual. Isso porque, em sua origem, o monoideísmo

geralmente t ê m íntima ligação c o m conflitos existenciais da vida presente ou pretérita, nos quais o indivíduo plasmou

situações ilusórias e vinculou-se a atitudes egocêntricas e es-

tados conscienciais conflitantes ou infelizes, que se refletem

na modificação dos valores internos e na visão deturpada

da realidade objetiva.

Eis que a doutrina espírita representa verdadeiro apoio,

c o m a profunda visão que traz acerca da problemática exis-

tencial h u m a n a , incentivando a reestruturação dos clichês mentais através da sua proposta de renovação e descobrim e n t o interior, o que poderá auxiliar no equacionamento



O B S E S S Ã O

dos problemas íntimos e ampliar os valores morais, elimi-

n a n d o as ânsias, angústias e neuroses, que, de outra forma, minariam as resistências biológicas, além das psicológicas,

somatizando-se as diversas deficiências de m e u s irmãos

nas variadas enfermidades que, na atualidade, desafiam o

conhecimento e a atuação de profissionais da área da saúde

física e mental.

Perdido em meio às suas próprias dificuldades, sem iden-

tidade própria, o h o m e m carece do amparo da terapêutica

espírita a fim de se descobrir. Essa, a grande contribuição dos Imortais para que o ser h u m a n o se aprimore e plenifique-se na sua auto-realização.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. Todos os problemas de neuroses e psicoses são processos obsessivos?

A obsessão n e m s e m p r e significa a atuação de outra in-

teligência ou espírito para prejudicar alguém, m a s p o d e

i g u a l m e n t e significar a insistência de u m a pessoa em manter-se no m e s m o padrão mental, em idéia fixa, q u e

forma o circuito fechado das auto-obsessões. Encarándo-

se dessa forma, os p r o b l e m a s psicológicos p o d e m ser o resultado t a n t o da ação perniciosa de certos espíritos q u e e n v o l v e m o h o m e m c o m suas idéias e energias, c o m o das experiências vivenciadas p o r alguém no passado recente

ou r e m o t o e que se refletem c o m o distúrbios, neuroses, psicoses e o u t r o s desequilíbrios, r e c l a m a n d o a assistência psicológica e espiritual, a fim de se encontrar a m e l h o r

solução para a problemática de m e u s irmãos.

2l6

M E D I C I N A D A ALMA

2. Diante dos problemas em que o homem vive submerso, geradores de

diversos traumas e conflitos emocionais, qual é a visão dos companheiros

espirituais a respeito da situação humana?

O h o m e m p e r m a n e c e i g n o r a n d o a si m e s m o . A i n d a n ã o 5 7 A p r o p ó s i t o desta s

s e c o n s c i e n t i z o u d o p r ó p r i o potencial, q u e carrega e m considerações, ver o li-sua intimidade. P o r isso, vê-se prisioneiro dos fantasmas

vro *Superando os desafios*

q u e lhe p o v o a m o m u n d o í n t i m o , causando-lhe diversos

***íntimos,* do espírito Alex**

distúrbios, q u e hoje são analisados pela m o d e r n a psicolo-Zarthú pela psicografia

gia, d e v i d o , muitas v e z e s , às suas atitudes egocêntricas e de Robson Pinheiro.

q u e o f a z e m v i v e r e n v o l v i d o nas ilusões de u m a existência atormentada. A n t e os p r o b l e m a s v i v i d o s na atualidade, p r o l i f e r a m as p e r s o n a l i d a d e s n e u r ó t i c a s , c o m as fugas da realidade e as fobias injustificáveis, r e q u e r e n d o do indivíduo q u e descubra u m n o v o c a m i n h o , a rota d o E u , o c a m i n h o interior, para q u e o h o

m e m se e n c o n t r e , se r e c o n h e ç a e a u t o c o n h e ç a , a fim de plenincar-se através da vivência superior e equacionar suas dificuldades pela autodescoberta, q u a n d o então entrará na posse dos potenciais

q u e j a z e m a d o r m e c i d o s e m sua i n t i m i d a d e . 5 7

3. Qual é a proposta dos espíritos para solucionar o problema do homem?

A p r o p o s t a é a terapia do a m o r , q u e e n r i q u e c e o ser, r o m p e n d o - l h e as barreiras dos conflitos íntimos e expan-dindo a sua consciência a l é m das acanhadas fronteiras do

p e r s o n a l i s m o e do e g o c e n t r i s m o .

4. O que pensa o companheiro espiritual a respeito de Freud e sua con-

tribuição para solucionar os problemas da humanidade?

S e g u n d o os registros do p l a n o espiritual, Freud, assim c o m o J u n g e P a v l o v , 5 8 foi sacerdote do A n t i g o E g i t o , na é p o c a de M e r n e p h t a h , iniciado em m u i t o s segredos da m e n t e e nas várias leis da natureza, já estudadas, naquela

é p o c a , p e l o c o l e g i a d o dos sacerdotes. P o r é m , utilizaram m a l o c o n h e c i m e n t o q u e tinham, para o t e m o r de p o v o s 5 8 Sigmun d Freud (1 8 5 6 - 1 9 3 9) , médic o neurologista , nascid o n a Morávia , atual República Tcheca , é considerado o pai da psicanálise. São pioneiros os estudos que realizou acerca do inconsciente humano e suas motivações.

Carl Gustav Jung (1 8 7 5 - 1 9 6 1) , psiquiatra suíço, elaborou uma teoria sobre o funcionamento da psique que ficou conhecida c o m o psicologia analítica. É o responsável pela formulação de conceitos

escravizados, e m q u e m r e a l i z a v a m experiências delicadas para a c o m p r o v a ç ã o de suas teorias.

R e t o r n a n d o ao p a l c o da v i d a terrena, depois de várias experiências reencarnatórias, f o r a m r e a l m e n t e grandes missionários da ciência.

S i g m u n d Freud, ao o b s e r v a r os distúrbios m e n t a i s de várias pessoas, as neuroses e psicoses, a neurastenia e os

demais casos c o m os quais deparou, ante a sua visão mais

profunda do psiquismo h u m a n o c o g i t o u que esses problemas c o m p l e x o s e s t a v a m c o m o que alojados na profundi-dade da m e n t e , nas regiões desconhecidas do psiquismo,

p r o c u r a n d o encontrar aí as causas de diversas doenças

que caracterizam o m u n d o íntimo de muitas pessoas, tra-

z e n d o para a ciência m o d e r n a os conceitos da consciência profunda, da subconsciencia e das regiões da consciência

atual, os quais d e r a m n a s c i m e n t o à m o d e r n a psicanálise.

Faltava-lhe, no e n t a n t o , o c o n c e i t o reencarnacionista, que, aos p o u c o s , está adentrando os portais do t e m p l o das ciências da m e n t e , inspiradas no plano espiritual, pela ação desses trabalhadores incansáveis, que continuam c o m

a tarefa de desfazer na m e n t e do h o m e m aquilo que no

passado s e m e a r a m , g e r a n d o p r o b l e m a s seculares, que só e n c o n t r a m o e q u a c i o n a m e n t o na grande v i a g e m q u e o h o m e m é c o n v i d a d o a realizar para dentro de si m e s m o , através do a u t o d e s c o b r i m e n t o .

A psicanálise e a psiquiatria n ã o c o n s e g u i r a m fazer mais progressos p o r se m a n t e r e m afastadas da realidade espiritual, que, no futuro, será i g u a l m e n t e integrada aos seus m é t o d o s de trabalho, inspirados pelos espíritos de Freud

e Jung, q u e c o n t i n u a m o p e r a n t e s deste l a d o da v i d a ,

trabalhando agora em n o v o s conceitos q u e trarão para o

c o m p ê n d i o das ciências da mente, em m o m e n t o oportuno, q u a n d o reencarnarem, para dar p r o s s e g u i m e n t o à tarefa q u e iniciaram.

amplamente conhecidos, como os de arquétipo, inconsciente coletivo e complexos. Além disso, assim como Freud, ofereceu vasta contribuição ao estudo dos sonhos.

Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936), médico russo, entrou para a história em razão de sua pesquisa sobre o mecanismo do condicionamento clássico, descoberta que mostrou ter ampla aplicação prática, inclusive no tratamento de fobias e nos anúncios publicitários.

5. Como o espiritismo pode ajudar na solução dos problemas psicológicos?

A humanidade está, aos poucos, adentrando um novo

período, em que os valores do espírito serão mais com-

preendidos e em que a ciência humana se espiritualizará.

Novos paradigmas são propostos aos pesquisadores e aos

homens de ciência. As mentes se expandem rumo a novos

horizontes, e nasce uma nova espécie de ser, o homem

espiritual, que se eleva ao cosmos e amplia as fronteiras

de seu mundo para além das dimensões.

Muitos problemas de fundo emocional, e até mesmo

outros, que se manifestam fisicamente, podem guardar

suas raízes em vivências passadas, quando o espírito, em

experiências transatas infelizes, criou bloqueios psicológicos mais ou menos intensos, conforme a sua participação emocional em eventos que deram origem à distonia. Essas experiências, muitas vezes dolorosas, somam-se a outras e aos poucos formam verdadeiros blocos ou cúmulos emocionais de energias, que passam a integrar o psiquismo da criatura. Ao aportar em nova encarnação, assumindo um corpo físico compatível com seu estado vibratório íntimo, essas energias ou experiências mal-resolvidas de seu passado espiritual emergem do psiquismo como manifestações psicológicas indesejáveis, que, às vezes, somatizam-se, através dos diversos distúrbios que abalam a estrutura fisiológica, comprometendo o equilíbrio do ser.

Tais experiências deverão, com o tempo, ser tratadas com os modernos recursos da psicoterapia, enquanto, irrigado pelos ensinamentos atualíssimos do Evangelho, poderá o indivíduo retomar o caminho do equilíbrio interior.

A causa dessas dificuldades encontra-se muitas vezes na falta de amor à própria vida, no desprezo aos valores reais ou numa visão distorcida desses valores, gerando no futuro, como no presente, estados enfermiços, que com o



O B S E S S Ã O

tempo poderão levar à depressão, melancolia e ansiedade, causando a infelicidade íntima e quem sabe até o infeliz ato de suicídio, que poderá ser evitado com a terapia do auto-amor.

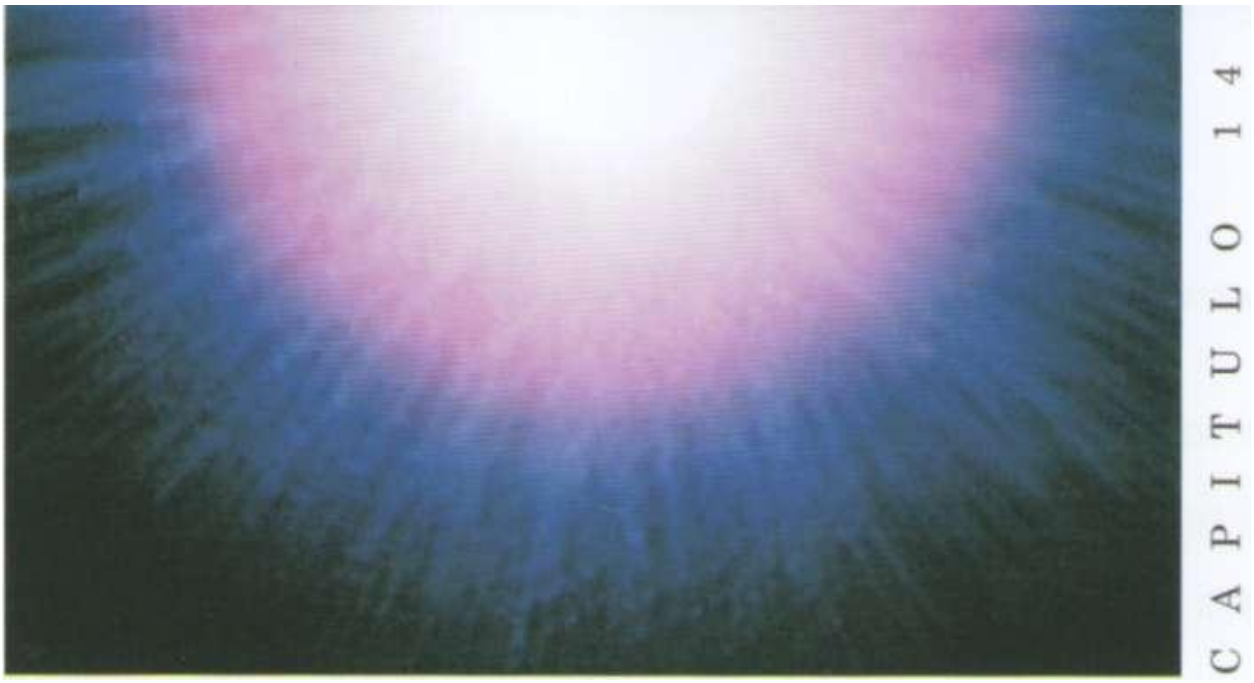
O otimismo em todas as circunstâncias da vida, aliado à valorização das próprias experiências, da própria vida, poderá ser o recurso eficaz contra esses tipos de distonias íntimas. Amar-se íntima e intensamente significa valorizar-se, dignificar a própria existência com atos iluminativos e uma vida nobre, que elevarão o padrão vibratório do psiquismo, propiciando a serenidade da alma.

Otimismo, mesmo diante de circunstância que se julguem difíceis, requer compreensão das leis que regem as nossas vidas, da Providência Divina e da potencialidade de si mesmo.

A ciência espírita vem como contribuição para a humanidade, e sua mensagem renovadora atuará como bisturi que aprofundará a investigação científica no organismo da alma, a fim de auxiliar o homem na descoberta do Si e

na plenificação de sua vida.

MEDICINA DA A



CAPITULO 14

g o é c i a e

a n t i g o é c i a

IRMÃOS ESPIRITISTAS t e n t a m ignorar, muita s vezes, a ação e a existência da tão falada magia negra.

Nas regiões subcrustais e no s u b m u n d o astral convivem

seres de variadas procedências, c o m séculos de experiências

n e m sempre sadias, que percorreram ao longo do tempo.

Espíritos que receberam sua orientação e iniciação nos mis-

térios antigos dos povos egípcios, caldeus, assírios, da antiga Atlântida ou de outros povos, cujas lembranças se encontram

perdidas na poeira dos tempos, permanecem ainda de posse

do conhecimento que detinham quando encarnados e agora,

nos planos em que se encontram, utilizam-se do conhecimen-

to adquirido para tramarem contra o progresso e a evolução

do pensamento h u m a n o .

A magia não é nada mais do que o conhecimento de

certas leis que p e r m i t e m a manipulação dos fluidos do

m u n d o astral e que muitos de meus irmãos enganosamente

julgam conhecer, com o p o u c o de estudo e experiência que

possuem, mas que entidades perversas das sombras p o d e m

manipular c o m eficácia terrífica, m e s m o que d e n t r o de certos limites.

Mobilizando forças naturais, manipuladas e dirigidas para

prejudicar suas vítimas, fazem-se acompanhar, inúmeras

vezes, de maltas de espíritos de baixo nível mental, que

m i n a m as resistências do indivíduo, e n q u a n t o eles mesmos e m i t e m campos magnéticos de baixíssima freqüência,

capazes de desagregar as defesas mentais e m e s m o físicas

daqueles que são objeto de sua ação maléfica.

T é c n i c o s das trevas, d e s e n c a r n a d o s o u e n c a r n a d o s

— pois que os há t a m b é m entre m e u s irmãos — costu-

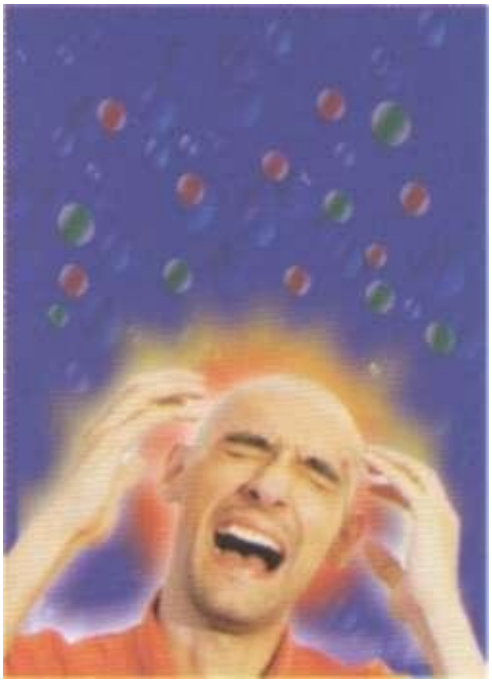
m a m utilizar-se de eficiente m a g n e t i s m o para flagelar c o m u n i d a d e s inteiras, famílias ou indivíduos, conforme deliberam em seus conselhos trevosos. Utilizando-se da

ação de vampiros astrais, parasitas, larvas ou vírus, criados

e m a n t i d o s em seus laboratórios, nas regiões subcrustais ou no fundo gélido dos oceanos, sugam as energias vitais

das suas vítimas, i n t e n t a n d o toda sorte de flagelo psíquico ou físico contra t u d o e todos que incentivem a m a r c h a do progresso, t e n t a n d o adiar ao m á x i m o o s a n e a m e n t o da atmosfera espiritual do planeta Terra, p o r saberem que

já p o u c o t e m p o lhes resta, ante as modificações que se esperam para a implantação definitiva do reino do amor,



em nova etapa evolutiva.

A ação desses magos e técnicos das trevas sobre o duplo

etérico, por exemplo, quando concentrada sobre determina-

do ponto, acaba por romper as defesas locais, energéticas e

magnéticas, destruindo a proteção natural que a tela etérica

oferece, colocando a pessoa à mercê de sua intenção infeliz.

Em casos assim, observados com certa freqüência por nós,

desencarnados, p o d e m o s notar claramente quando deter-

minado vírus rompe as defesas naturais do organismo e se

instala, por via do duplo etérico, na contraparte física, dire-

tamente pela atuação da inteligência sombria.

Muitas das inteligências peritas na magia n e g r a es-

pecializam-se em d e t e r m i n a d a espécie de ataque e, p o r conseguinte, d e s e n v o l v e m técnicas específicas para tal, c o m o nos casos em que se dedicam à p r o m o ç ã o de doenças viróticas, c o m bases extensas no s u b m u n d o astralino, onde cultivam t o d a sorte de criações virulentas, pois s a b e m q u e tais vírus se a l i m e n t a m basicamente de emanações mentais mórbidas, as quais a h u m a n i d a d e lhes oferece

c o m seus p e n s a m e n t o s desequilibrados. Outras ainda se especializam no ataque à estrutura nervosa ou cardíaca, ao

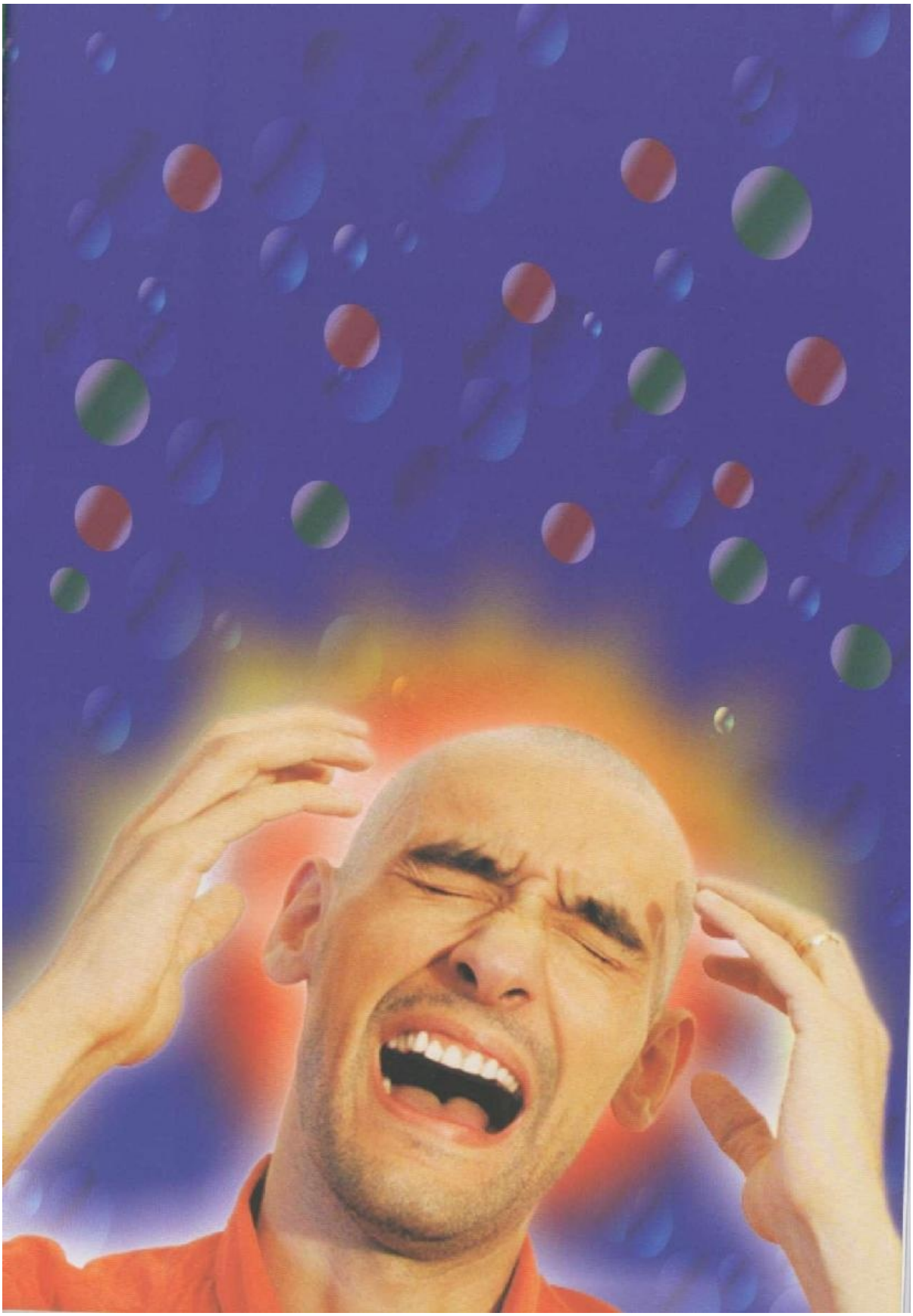
passo que a maioria utiliza campos magnéticos possantes,

gerados por suas m e n t e s rebeldes, para intensificar a ação sobre m e u s irmãos encarnados.

Há que se considerar a existência desses magos do mag-

netismo e da baixa magia quando se lida com companheiros

Qualquer estado de desarmonia interior abre campo para energias desequilibradas. A aura reflete intensamente os conteúdos emocionais, causando perda sensível de fluido vital.



que p r o c u r a m as casas espíritas, pois, para essa categoria de espíritos, não basta a popular doutrinação, sendo necessá-

ria não só a ascendência moral sobre eles, c o m o t a m b é m o conhecimento a respeito de magnetismo espiritual e o

assessoramento de espíritos que t e n h a m conhecimento do

assunto. Aqui falha qualquer pretensão de m e u s irmãos em

poder resolver o caso que se lhes apresente restringindo-se

tão-somente à aplicação dos métodos convencionais, mais

difundidos ou consagrados entre os irmãos espíritas. Será

necessário utilizar-se de técnicas a d e q u a d a s para desati-var as bases desses magos das trevas, destituir-lhes de seus

p o d e r e s iniciáticos e desimantá-los m a g n e t i c a m e n t e de suas vítimas, desfazendo os c a m p o s vibratórios criados

em t o r n o da pessoa, da residência ou dos objetos utiliza-

dos p o r aqueles q u e lhes sofrem a influência.

Sob a ação perversa da goécia, e n c o n t r a m o s muitís-

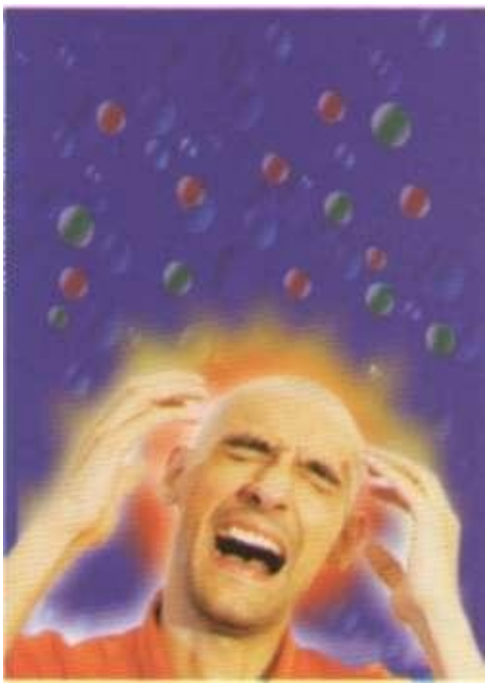
simas vezes os casos d o l o r o s o s de loucura, os infartos inexplicáveis, as simbioses e os parasitismos espirituais,

a l é m de diversos o u t r o s capítulos sofridos no g r a n d e d r a m a d e m e u s i r m ã o s .

Eis que se exige do trabalhador espiritista que se dedi-

que ao estudo das leis espirituais e que b u s q u e a sintonia c o m as elevadas entidades que o r i e n t a m nossos destinos, evitando o pieguismo religioso e ampliando os campos

de pesquisa do m u n d o espiritual e de suas leis, pois, neste m o m e n t o em que a h u m a n i d a d e passa por dificuldades de



t o d o jaez, é necessário o c o n h e c i m e n t o legítimo, a pesquisa séria, a m o r a l elevada, para ser digno representante das consciências superiores, enfermeiros do grande médico

das almas, Jesus.

Nos casos dolorosos que a p o r t a m nas casas espíritas,

muitos dramas complexos p o d e r ã o guardar envolvimento

c o m a atuação de magos — e t a m b é m de cientistas das

trevas, que v e r e m o s a seguir —, r e q u e r e n d o de m e u s ir-mãos,

sempre e em qualquer situação, o desenvolvimento

moral, para q u e se tenha ascendência sobre os casos que

se apresentem; aliado à m o r a l elevada, o estudo constan-

te, t e n d o c o m o base os escritos de Allan Kardec, pois que dessa forma se evitará perder-se em labirintos sombrios

de especulações inúteis. O trabalhador do Cristo há que

se cuidar, pois n u m e r o s o s são os casos em que o suposto dirigente ou d o u t r i n a d o r está mais influenciado do que aquele que busca o socorro, por acalentar falso moralism o , posicionamentos personalistas ou espírito dogmáti-

co, que n ã o deixam de ser desequilíbrios e que t o r n a r ã o infrutíferos os esforços de o u t r o s trabalhadores do b e m .

Estudo constante e elevação moral, eis as maneiras de nos

t o r n a r m o s auxiliares conscientes dos espíritos superiores que nos dirigem.

A existência de p o d e r e s organizados nas regiões do

s u b m u n d o astral traz ao c o n h e c i m e n t o de t o d o s ainda u m a o u t r a categoria de espíritos mais especializados em

seus c o m e t i m e n t o s sombrios: os cientistas que se entreg a r a m a experiências inescrupulosas e que c o n t i n u a m se utilizando de seu potencial para tentar impedir o progresso

" P a r a s a b e r m a i s so-

e a m a r c h a evolutiva de seres e de coletividades.

b r e o a s s u n t o , p o d e -

Através do implante de aparelhos e artefatos tecno-

s e r e c o r r e r a o s l i v r o s

lógicos desenvolvidos e m seus laboratórios n o m u n d o

Amanda* e *Legião: um

olhar sobre o reino das

invisível — intervenção esta que p o d e ser realizada t a n t o

***trevas* (a m b o s de R o b -**

no corpo perispiritual c o m o no duplo etérico de suas ví-

son Pinheiro pelo espí-

timas —, os cientistas do s u b m u n d o astral p r o m o v e m o rito Ângelo Inácio) e às

desajuste psíquico ou orgânico, criando imagens mentais

o b r a s *Espírito/matéria:*

***novos horizontes para* e c ú m u l o s emocionai s qu e se manifesta m em enfermi-**

a medicina* e *Energia e

dades de diversas modalidades, desafiando o esforço de

***espírito,* de José Lacerda**

médicos, psiquiatras, psicólogos e o u t r o s terapeutas, p o r de A z e v e d o , que t r a t a m

rejeitarem a existência do m u n d o espiritual e desconhe-

da a p o m e t r i a .

cerem a ação funesta dessa categoria de espíritos. Muitos

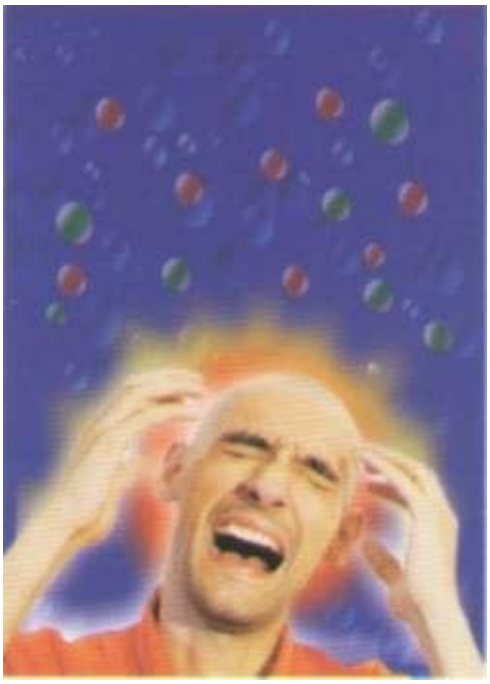
s i n t o m a s de d e t e r m i n a d a s d o e n ç a s são manifestações dessa influência e do u s o de a p a r e l h a g e m criada pelos cientistas das trevas, cuja a t u a ç ã o visa, na m a i o r i a das vezes, d e s e s t r u t u r a r p s i q u i c a m e n t e a vítima, levando-a à l o u c u r a ou ao suicídio. Essa triste

realidade n ã o p o d e ser ignorada p o r m e u s i r m ã o s , a o s e r e m t r a t a d o s assuntos t ã o relevantes q u a n t o estes q u e e n v o l v e m as q u e s t õ e s da alma h u m a n a .

É i m p r e s c i n d í v e l q u e m e u s i r m ã o s s e e s c l a r e ç a m 5 9

mais a m p l a m e n t e q u a n t o aos processos obsessivos, pois tais situações são m u i t o constantes na vida do h o m e m da 6 0 N o r o m a n c e *Canção d a esperança* (Robso n Pinheir o pel o espírit o Franklim) , n o t a d a m e n t e no s caps. 8 e 12, há um relato rico em detalhes da técnica de i m p l a n t a ç ã o de larvas e formas parasitárias cultivadas no astral inferior. O texto t a m b é m descreve o q u a d r o q u e favorece esse tipo de a t u a ç ã o espiritual nefasta sobre os e n c a r n a d o s ao m o s t r a r as características do p e r s o n a g e m Randolfo.

Além desses trechos, r e c o m e n d a - s e a leitura do cap. 1 do já citado *Legião: um olhar sobre o reino das*



G O E C I A E A N T I G O E C I A

229

Terra, que ainda se encontra distanciado dos caminhos do

equilíbrio e da harmonia íntima.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

1. Poderia nos esclarecer quanto aos parasitas e larvas astrais?60

O parasita, ou larva astral, é o resultado de criação mental mórbida, de duração mais ou menos longa, conforme a constância e a intensidade do pensamento desequilibrado ou do ambiente que os mantém. Em geral se agregam mais diretamente ao corpo etérico e, às vezes, ao próprio perispírito, embora em quantidades menores, envenenando as reservas de fluidos vitais do organismo. O parasita, ou larva astral, não é uma enfermidade, mas tem chances de produzi-la, por ser uma criação mental virulenta, podendo ser transmitido para o corpo físico conforme o clima psíquico alimentado pelo homem.

Existem, igualmente, parasitas elaborados por inteligências sombrias, que conhecem as potencialidades da mente, embora as utilizem de maneira questionável. Parasitas e larvas podem ser criados pelo próprio homem, em atitudes e padrões mentais inferiores e de certa constância, que plasmam nos fluidos de sua atmosfera individual essas formas astrais que absorvem a energia vital. Há, também,

aquelas larvas constituídas e sustentadas pela atitude

mental coletiva e intensa — que se apresenta como uma

nuvem de grandes proporções, a qual escurece e intoxica

a atmosfera espiritual ou psíquica de certos lugares e co-

munidades inteiras. São criações absorvidas por aqueles

que se encontram debilitados ou entram em sintonia com

o mesmo padrão mental mórbido de tais substâncias,

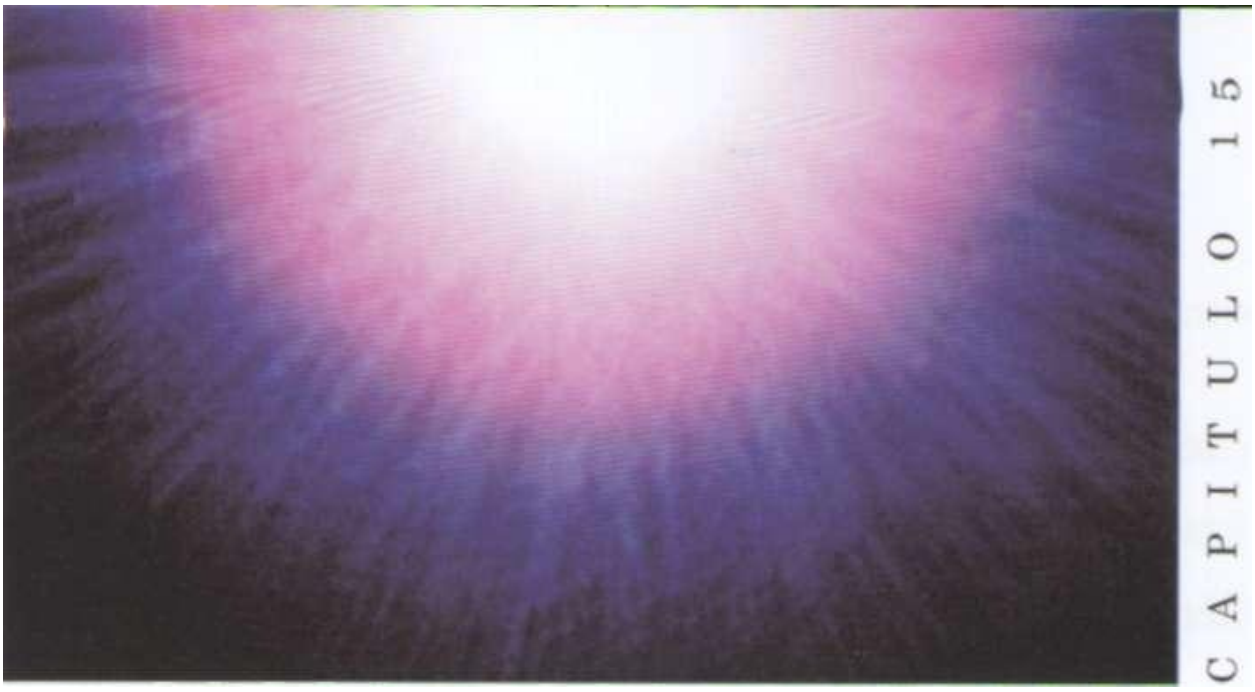
forjadas por mentes invigilantes e, muitas vezes, mantidas

***sombras* — intitulado *Criações enfermiças* —, texto que esclarece sobremaneira acerca de como se dá a elaboração de tais criaturas de vida artificial que acabam por minar as energias humanas, bem como de seu aproveitamento pelas entidades sombrias.**

e potencializadas sob o influxo de inteligências desencar-

nadas viciosas. P o d e m manifestar-se no corpo físico c o m o doenças infecciosas e agudas ou atuar em diversos distúrbios de natureza fluídica, que a c o m e t e m o duplo etérico ou o perispírito, r e q u e r e n d o intensa ação magnética para eliminar seus efeitos, sempre daninhos.

MEDICINA DA A



a d o r e

o sofrimento

H Á COMO considerar o problem a da dor c o m o sendo basi-

camente de duas procedências, embora outras observações

existam a respeito.

A primeira, c o m o sendo o resultado natural do proces-

so evolutivo. T o d a vez que a consciência desperta para a

ascese, ela e m p r e e n d e esforços para deixar as formas ou expressões inferiores a que estava acostumada, em troca

de outras mais elaboradas e sutis, o que lhe causa, natural-

m e n t e , o i n c ô m o d o ou o constrangimento próprio da luta pela ascensão, o qual a humanidade se acostumou a chamar

de sofrimento ou dor.

Nessa classificação, p o d e m o s notar desde os esforços

empreendidos pelo verme, que tenta sua subida nas entra-

nhas da terra, vencendo os obstáculos naturais r u m o aos

raios solares que bafejam a superfície, até os esforços de

m e u s irmãos, por abandonar as dificuldades íntimas nas

várias manifestações de seu t e m p e r a m e n t o e de suas tendências, procurando melhorar-se, transformar-se conforme

os ensinamentos do evangelho cósmico do amor, fato que

lhes causa, naturalmente, o constrangimento do meio a

que estavam acostumados, que igualmente d e n o m i n a m

de dor moral.

Essas formas de sofrimento e de dor são, na verdade,

o resultado natural que se deve a t o d o progresso e ascen-

são. Daí o fato de se dizer que, em m u n d o s semelhantes à

Terra, a dor é característica evolutiva, pois por enquanto é

indispensável ao progresso das criaturas.

C o n t u d o , existe outra espécie de sofrimento ou de dor,

que, ao se expressar de forma física ou moral, quando b e m

compreendida e trabalhada, p o d e ser motivo de elevação

ou, dependendo do posicionamento íntimo, tornar-se razão

de queda e estagnação na marcha ascensional do espírito.

É a dor-resgate, a dor e o sofrimento da expiação. São os

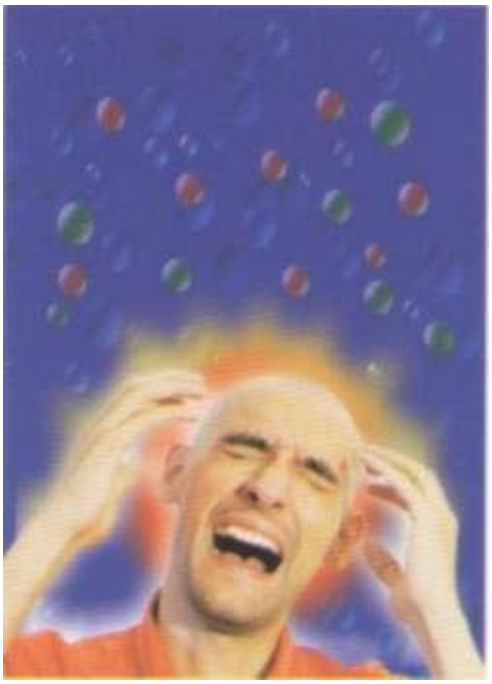
incômodos físicos ou morais resultantes da conduta equi-

vocada, tanto no passado recente c o m o r e m o t o , e da ação corretiva da lei da h a r m o n i a universal a que c h a m a m o s de carma, ao p r o m o v e r o reajustamento do meio afetado

pelo c o m p o r t a m e n t o h u m a n o c o m a natural reforma do indivíduo que deu origem ao desequilíbrio.

Nessa categoria estão as manifestações de débitos do pre-

térito, que se revelam, por exemplo, na enfermidade física



ou nas deficiências de variadas ordens, que nada mais são

do que a correção da parte para a harmonia do conjunto.

Sob qualquer ângulo pelo qual se analise a questão das curas ou de uma medicina espiritualizada, há que se considerar o fator cármico, pois a esse imperativo da suprema lei não se pode furtar-se.

Vendo por essa ótica, a dor e o sofrimento não são sinônimos de elevação, mas atuam como bússola que nos indica o caminho a ser percorrido para a reconstrução daquilo de que no passado nós contribuímos para a desarmonização.

Esse tipo de sofrimento de que falamos não está nos planos originais da Suprema Consciência em relação aos seus filhos, encarnados ou desencarnados. Ele resulta unicamente da colheita obrigatória que a lei maior determina àqueles que semearam algo compatível ou semelhante à mesma dor.

Nesse capítulo incômodo da problemática humana, podemos observar a ação retificadora da lei do carma ou da harmonia universal. É igualmente aí que encontramos a grande maioria dos conflitos humanos, como resultado de uma ação equivocada; são os grandes dramas vivenciados no palco da vida.

A grande procura dos homens por milagres ou soluções sobrenaturais e imediatas para seus problemas resulta da ignorância, que lhes caracteriza a existência, quanto às leis que nos regem os destinos. Procura-se ficar livre do incô-

MEDICINA DA ALMA

m o d o do sofrimento e das enfermidades, sem, c o n t u d o , q u e r e r r e p a r a r o e r r o q u e os g e r o u . Eis q u a n d o entra em ação o c o n h e c i m e n t o espírita, a instrução racional q u a n t o às leis q u e r e g u l a m no u n i v e r s o as relações entre os seres, as leis q u e n o s facultam o e n t e n d i m e n t o da p r o b l e m á t i c a h u m a n a .

Para solucionar as dificuldades que incomodam os meus

irmãos, a instrução e a reeducação de suas consciências é

o melhor remédio. Por isso, não nos cansamos de falar, ao

longo dessas páginas, que a terapêutica do Evangelho é a

única que conhecemos c o m eficácia para sanar as dores e

os sofrimentos no p a n o r a m a triste do planeta terreno, pois que, pelos seus esclarecimentos sábios, o h o m e m poderá

desenvolver o equilíbrio entre a razão, o sentimento e a

emoção, necessário à sua elevação no seio do cosmos.

C e r t a m e n t e , existem aqueles sofrimentos resultantes

de desejos não realizados, de endurecimentos íntimos em

várias questões da vida ou de persistência em pontos de vista

que desafiam a lógica e o b o m senso. Mas aqui nos ocupa-

m o s apenas desses dois pontos essenciais, por guardarem

mais relação c o m o c o n t e ú d o desta obra despretensiosa que ora ditamos. Um dos nossos objetivos é j u s t a m e n t e desmistificar essas questões tão relevantes para a harmonia

do h o m e m integral.

A busca de si, o a u t o d e s c o b r i m e n t o , o autoconhecim e n t o será a forma adequada de curar-se desses problemas

A D O R E O S O F R I M E N T O

235

enfrentados na caminhada evolutiva, sejam quais forem as

suas procedências, pois o h o m e m só será feliz à medida que desenvolver o otimismo, m e s m o que, a seu lado, as situa-

ções se manifestem c o m intensidade constrangedora.

A dor desperta a alma para a necessidade de descobrir-se,

de aperfeiçoar-se, mas só o amor, conquistado a partir do

autoconhecimento, poderá elevar a criatura aos píncaros

da vida, tangendo na alma as cordas sensíveis da realização

superior.

a l e i d o c a r m a e a

r e e n c a r n a ç ã o

6 1 Palingenesia (do gre-

Em todos os casos que envolvem a ação espiritual, não

go *pálin* = repetição,

de novo + *genes(e)* —

se poderá esquecer a existência da grande lei da palingene-

nascimento) é sinônimo

sia61 e de sua ação através do t e m p o , pelos renascimentos de r e e n c a r n a ç ã o , ou

do espírito, sempre vinculado ao seu passado.

seja, é o renascimento

do indivíduo em vidas

Todas as existências são solidárias entre si, e nada n e m

sucessivas.

ninguém pode burlar o c u m p r i m e n t o das leis que regem os renascimentos dos seres. O elo entre as várias existências

físicas é regido, de forma inflexível, pela lei do carma ou,

em sentido mais genérico, da ação e reação.

O carma é a lei da harmonia universal, que determina a

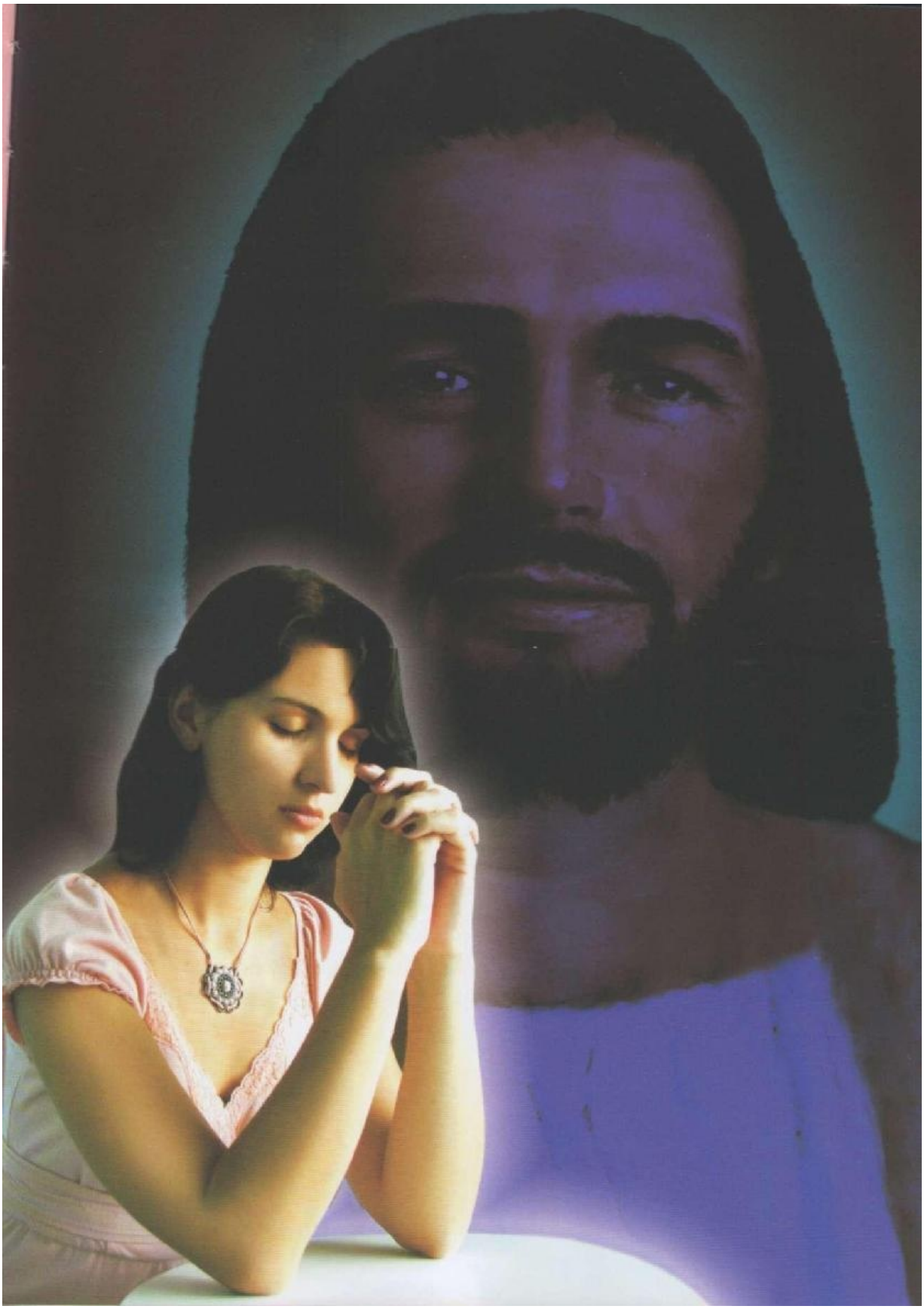
ação retificadora para o reajustamento adequado daquele

que tentou desviar-se do grande plano cósmico. A ação do

carma é sempre positiva, embora, às vezes, seja necessário

recorrer aos mecanismos da dor e do sofrimento a fim de

A prece: momento de sintonia com as forças superiores do bem e da luz.



M E D I C I N A D A A L M A

despertar o indivíduo para a retomada do equilíbrio.

Quando, em alguma parte do cosmos, algo foge aos padrões eternos do bem e da ordem, a lei do carma entra em ação para promover o retorno da parte afetada à harmonia do conjunto. Eis que o retorno ou reajuste dessa parte, ao sofrer a interferência da Lei, poderá provocar os incômodos naturais devido à situação crítica em que o espírito se encontra, gerando-lhe dor e sofrimento. Essa dor, que algumas vezes poderá se traduzir em enfermidades, só cessará quando a consciência estiver reajustada aos ditames sublimes da lei cósmica.

É bom esclarecer aqueles que procuram as intervenções dos companheiros domiciliados no Mundo Maior quanto às suas necessidades de reajuste moral a fim de que cesse a força coerciva da Lei. Nada poderá ajudar mais nesses casos que o esclarecimento dessas consciências quanto às suas responsabilidades e sua realidade espiritual. Qualquer promessa de cura ou melhora soará falsa, de vez que os companheiros espirituais, conhecedores dos mecanismos

da divina lei, não poderão derrogar seus estatutos eternos

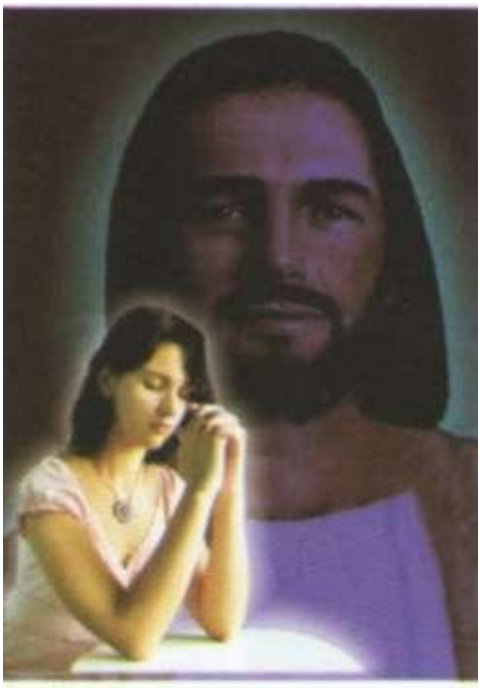
n e m impedir que o transgressor do passado seja recambiado

ao caminho do b e m e da eqüidade.

Nesses casos, em que a suprema lei estiver interferindo

para o benefício do indivíduo, a dor será o processo de re-

ajuste necessário, e n e m m e s m o a interferência de amigos espirituais poderá eximir os m e u s irmãos de passarem pelo



processo natural — embora, muitas vezes, o comporta-

mento, as vibrações elevadas e a transformação íntima

real possam amenizar o andamento da ação cármica, até

porque, nesse exato momento, esses mesmos irmãos da

Vida Maior poderão interceder ante os imortais que coordenam nossos destinos a fim de amenizar a prova. No entanto, nunca poderão interferir definitivamente, pois isso é prerrogativa da Lei, que o fará somente após o completo reajuste da parte afetada — nesse caso, o homem —, o que se dará por meio do corretivo abençoado do sofrimento, a fim de despertar o ser para a necessidade de retomar o caminho do amor, única forma de se reabilitar perante a própria consciência.

Levando-se em conta essa realidade, o cuidado que se deve ter com as promessas de cura de enfermidades é sobremodo ampliado quando se considera a ação benéfica do carma, pois, mesmo tendo uma visão ampla da problemática dos meus irmãos, os desencarnados responsáveis jamais prometem curas ou resoluções de problemas, pois a ação das inteligências extrafísicas que estão a serviço do Cristo não se submete aos caprichos humanos, e, mesmo detendo recursos que possam desafiar os atuais progressos da ciência terrena, as interferências serão consideradas à luz das conquistas e do merecimento de cada um, ou da necessidade ante os impositivos da Lei.

Não nos esqueçamos da terapia do amor, apresentada

2 4 0 **M E D I C I N A D A A L M A pelo Cristo c o m o forma de sanar todos os males do pano-rama da Terra, e entreguemo-nos à sua vontade soberana,**

pois que ele é o Divino Médico de nossas almas, que, c o m

certeza, saberá ministrar o medicamento adequado ao nosso

reajustamento interior.

Na visão cósmica que nos proporciona o espiritismo, ao

nos esclarecer quanto às leis do carma e dos renascimentos,

p o d e m o s apreciar que a dor, as dificuldades, o lar difícil, o p a t r ã o complicado ou o filho p r o b l e m a são recursos m e d i c a m e n t o s o s necessários àqueles que se e n c o n t r a m distantes dos ideais nobilitantes, os que ainda precisam das

dificuldades diárias, c o m o doses homeopáticas, para que

não resvalem pelos precipícios das realizações inferiores. A

cada caso é ministrado o remédio correspondente, e a lei que

tudo governa jamais erra no remédio empregado, embora

esse m e s m o m e d i c a m e n t o possa se manifestar amargo ao paladar. É a reação referente ao nosso passado, que emerge

de nossa intimidade, reclamando o reajuste.

p e r g u n t a s e r e s p o s t a s

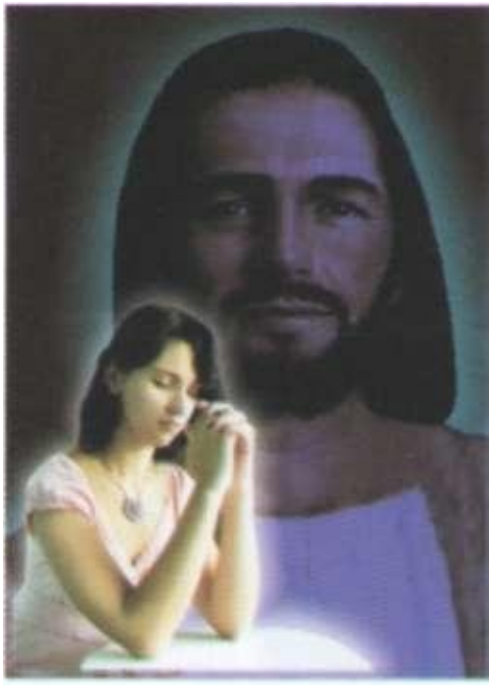
1. Ao falar que a desordem não tem lugar no universo, como enten-

der as misérias, os desequilíbrios e o estado caótico muitas vezes

observado em várias situações da vida?

C o m p r e e n d a m o s o m e c a n i s m o d a v i d a u n i v e r s a l .

Q u a n d o m e u s i r m ã o s o b s e r v a m a s diversas situações a q u e se r e f e r e m , p o d e m a p e n a s visualizar o q u e se passa e m sua p r o x i m i d a d e , sem, c o n t u d o , c o n t e m p l a r



A D O R E O S O F R I M E N T O

241

o conjunto das circunstâncias que geraram o que se chama de desarmonia. A própria dor e o sofrimento que se observam no mundo são o resultado da lei de harmonia geral, atuando de forma a reconduzir a parte afetada à harmonia do conjunto. Existe, igualmente, o que se chama de sofrimento coletivo, resultado das mudanças sofridas pela constituição primitiva do orbe

terreno, como no caso de furacões, vulcões, tornados, terremotos, maremotos e outros, em que a natureza se ressente ainda, devido à própria constituição íntima do globo, e que causa, como é natural, vários transtornos à população do planeta. Isso, no entanto, já é previsto no grande esquema evolutivo da Terra, pois assim os espíritos que têm necessidade de passar por tais processos de despertamento são conduzidos, através da reencarnação, a esses locais, a fim de experimentarem o que já está determinado pela Lei, visando à harmonia do próprio ser. O que acontece é que meus irmãos só analisam as coisas materiais e visíveis, sem observar o todo, que se constitui em outras dimensões e em outras vidas, que é a realidade do universo. Leiam Allan Kardec e entenderão do que falamos. Só o estudo das leis universais irá fazê-los entender o princípio de equilíbrio do qual falamos.

2. O retomo do homem à harmonia da vida não se dá muito tardiamente, considerando a necessidade de harmonização com o conjunto?

Novamente ignoram o que se passa nos planos da Suprema Consciência. Nada acontece, em qualquer

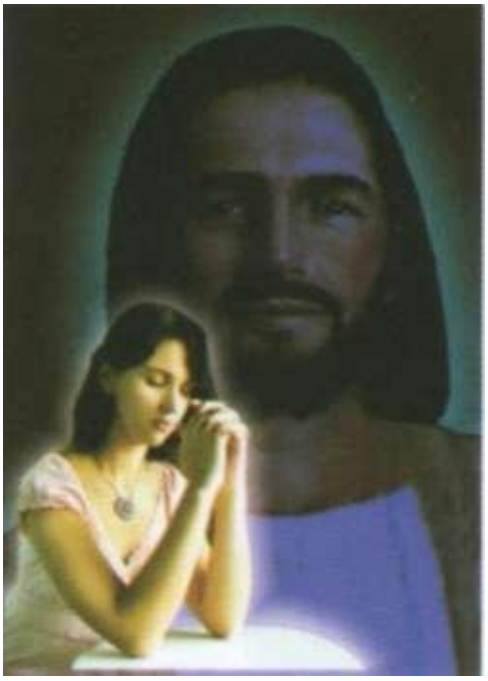
parte do mundo, que não esteja, de antemão, previsto no grande esquema do universo. Dessa forma, podemos entender que tudo acontece dentro do tempo previsto pela divina vontade. Esse retorno de que falam também já foi previsto no plano divino, ou meus irmãos pensam que algo

pode acontecer sem que Deus o saiba com antecedência? Portanto, nada acontece atrasado, do ponto de vista universal. Dentro da visão humana, que é bem restrita, até poderá parecer que algo está demorando a acontecer, que alguma coisa fuja ao controle, mas mesmo as coisas consideradas insignificantes por meus irmãos são fatos consumados na mente eterna de Deus, que tudo sabe e orienta para o bem e a felicidade de seus filhos.

3. Sendo o homem a causa do próprio mal que vivência, como eliminar esse mal de sua intimidade, sendo que até hoje se demonstra difícil a realização dessa tarefa, apesar de todas as fórmulas apresentadas por místicos e religiosos de todos os tempos?

A maneira correta e prática de eliminar-se a causa do mal já foi apresentada pelo Mestre Divino e relembrada

pelos espíritos sublimes que orientaram a codificação espírita, especialmente na questão 919 de O *livro dos espíritos,* a qual nos conduz ao autoconhecimento, a fim de modificarmos as disposições interiores. Mas as propostas apresentadas ao longo do tempo da história humana, baseadas no ensinamento evangélico, só se tornaram difíceis por se considerar a vida do ponto de vista da unicidade da existência, pois, com a verdade reencarnacionista, entende-se que é através das várias experiências reencarnatórias que se conseguirá o tão almejado propósito de aprendizado, de evolução e de renovação interior. As fórmulas falham quando nós esperamos resultados imediatos e forçados, que venham ferir a própria capacidade do ser humano de auto transformação. Ainda aqui, é preciso que se entenda a proposta do Cristo, pois os seus seguidores de todos os tempos, que alcançaram a iluminação espiritual, não o conseguiram em apenas uma existência física, mas ao longo de outras etapas da vida, em muitas reencarnações. Um Francisco de Assis, uma Tereza d'Ávila, um Vicente de



A D O R E O S O F R I M E N T O

243

Paulo não foram o produto de uma transformação brusca e imediata, mas o resultado de lutas e mais lutas íntimas, do trabalho constante de seus espíritos ao longo de séculos de aprimoramento espiritual. É ainda necessário estudar Kardec para entender esse ensinamento.

4. Como devemos encarar as dificuldades que enfrentamos e que geram esses distúrbios tão comuns nos nossos dias?

Qualquer dificuldade deve ser vista como um desafio para se atingirem etapas mais amplas nas experiências da vida, pois é somente pela luta constante nos meios

adversos que se chegará à maturidade psíquica ou emocional, obtendo-se o estado de saúde íntima que todos almejam.

5. Porque motivo espíritos que desencarnaram na Alemanha, como o irmão, preferiram trabalhar no Brasil a favor da humanidade, e não continuar sua tarefa no mesmo país onde viveram sua última encarnação?

Os espíritos que escolheram trabalhar no Brasil não abandonaram aqueles que ficaram reencarnados na pátria onde viveram sua última experiência física. Acontece que, deste lado da vida, pelo menos para os espíritos de minha esfera, não temos as barreiras geográficas, que demarcam os continentes e países da Terra. Por isso, não nos importa a latitude geográfica em que estivermos para a realização da tarefa que nos foi confiada pelo Alto. No entanto, espíritos experimentados em diversas reencarnações, em várias partes do planeta, reencarnaram no Brasil, trazendo na alma as experiências espirituais que fazem do povo brasileiro um povo mais fraterno e mais experiente nas questões espirituais, facilitando para nós a sementeira do bem

imortal, por encontrarmos, nessas almas, o terreno

íntimo adequado para que possamos trabalhar. Isso

não faz do Brasil um país privilegiado, mas o faz mais

responsável ante as outras nações da Terra, devido ao

crédito de confiança que o Alto depositou nas mãos do

6 2 Allan Kardec desen-

povo brasileiro.

volve e x t e n s a m e n t e

o tema *Autoridade da*

6. ***Gostaríamos de saber algo a respeito de algumas mensagens con-***

doutrina espirita **na** ***In-***

tidas neste livro. Parece-nos haver visto algo semelhante em outras

trodução **a** ***O Evangelho***

obras. Poderia esclarecer-nos?

segundo o espiritismo. **De-**

clara o Codificador que

Não sejam meus irmãos tão pretensiosos ao ponto de

os princípios espíritas

julgarem que estamos ditando alguma revelação ou

novidade para vocês. Nem mesmo estamos utilizando

chegaram aos homens

apenas este médium, que, no caso, é apenas mais um

de forma rápida e autên-

médium que se afiniza conosco. Muitas mensagens, que

tica porque os espíritos

ora ditamos através dele, já foram ventiladas por nossa

manifestaram-se "por

equipe espiritual, com palavras e conteúdo semelhantes,

toda parte, sem dar a

através da intuição ou outra forma de manifestação

ninguém o privilégio

mediúnica, mas que foram captadas e organizadas con-

exclusivo de ouvir a sua

forme a necessidade que se fez em época apropriada.

palavra".

Nada é exatamente novo. E, mais ainda, nunca tivemos

Os espíritos comuni-

a intenção de utilizarmos apenas um médium para falar-

cam-se a todos os po-

mos a mesma verdade. Não damos certificado de pro-

vos, a todas as seitas, e,

priedade a nenhum médium. Portanto, é muito comum

assim, seus ensinamen-

que meus irmãos encontrem referências semelhantes

tos são conhecidos de

às que fazemos, em outros locais, através de outros

todos. Reconhecemos

médiuns e, quem sabe, através de outros espíritos. Essa,

os conceitos espíritas

a grandeza da Revelação espírita, a universalidade62 do

ditos de diferentes mo-

conhecimento trazido pelos desencarnados, em locais ou

dos, em diversas épocas,

épocas diferentes e através de pessoas diferentes, falando

por pessoas de todos os

a mesma verdade e com palavras até mesmo semelhantes,

tipos. Desde civilizações

mas que possam refletir o nosso pensamento.

antigas, até a mídia do

Naturalmente, encontramos alguma dificuldade através

séc. x x i , através do ci-

deste médium, no que concerne a alguns temas desen-

nema, da T V , da música

volvidos, mesmo que ele seja *mecânico,* conforme a de-e do livro, os espíritos

chegam a todos os pon-

tos, utilizando-se de linguagem compatível com a cultura e o tempo.

A *universalidade do ensino dos espíritos* é o que dá autoridade ao espiritismo, pois milhões de vozes se fazem ouvir simultaneamente, em todo o globo, para proclamar os mesmos princípios.

Dessa forma, o *controle da universalidade dos ensinamentos* é a forma proposta por Allan Kardec para decidir diante de contradições e dissidências. Já estava prevenido, há 150 anos, contra um erro tão

finição espírita; contudo, nos esforçamos para que essas

dificuldades não interfiram no conteúdo da obra. Se essas

mensagens ajudarem a uma única pessoa, já estaremos

satisfeitos quanto aos resultados.

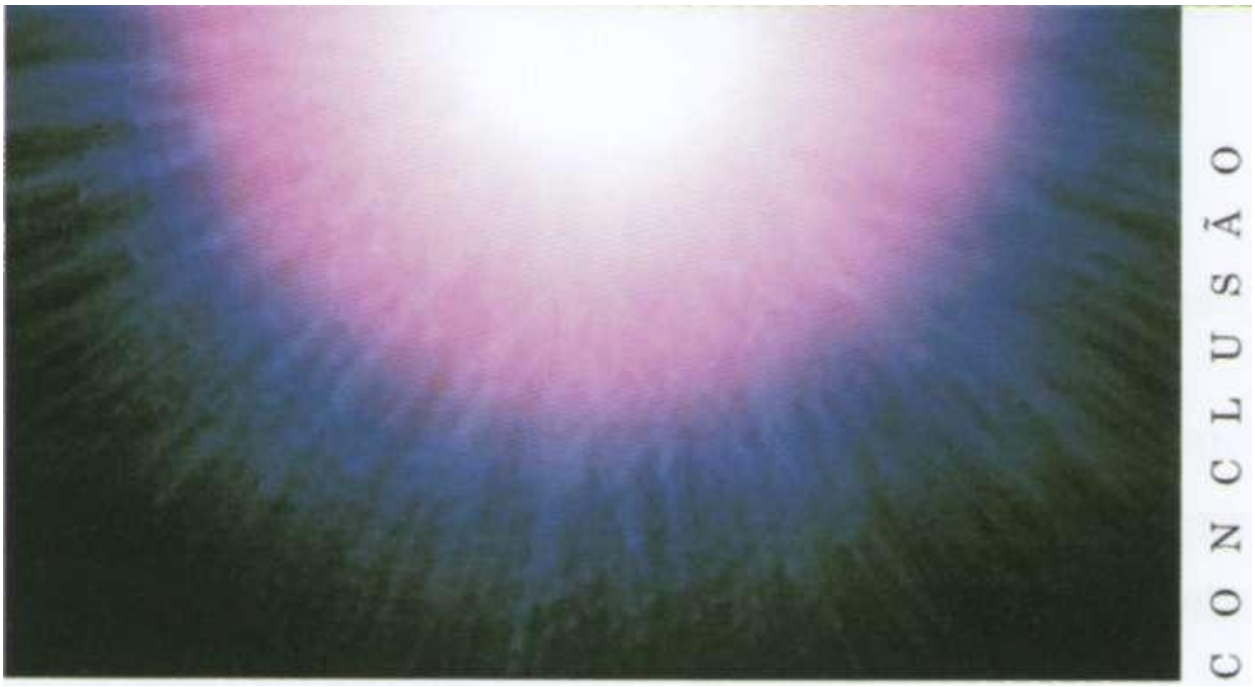
comum: o de acreditar na infalibilidade da afirmativa de determinado espírito. Sabia o Codificador que os espíritos não possuem, individualmente, a verdade; que seu saber é proporcional a sua elevação; que mostram diferenças quanto à capacidade; que, entre os espíritos, há os presunçosos e os falsos sábios; que os embusteiros não têm escrúpulos de se esconder atrás de nomes emprestados, que impressionam os desavisados. Por isso, devem-se submeter todas as afirmações dos espíritos, primeiramente, ao controle da razão; a seguir, é preciso examinar a concordância no ensino, o que Kardec explicita, na *Introdução* mencionada: "A única garantia segura do ensino dos espíritos está na concordância das revelações feitas

espontaneamente, através de um _grande número_ de médiuns, _estranhos_ uns aos outros, e em _diversos_ lugares" (grifos nossos).

Não há como negar o bom-senso dessa assertiva. Lamentavelmente identificamos, em muitos setores do movimento espírita, e não só nele, negligência diante de situações que previstas pelo Codificador, que tratou delas, como sempre, com lucidez e objetividade. Kardec precisa ser relido e estudado por aqueles que se dizem seus seguidores. Não achamos demais acrescentar outro alerta, na mesma _Introdução,_ por achar que contrasta com muitas posturas atuais:

"Esta é a base em que nos apoiamos, para formular um princípio da doutrina. Não é por concordar ele com as nossas idéias que o damos como verdadeiro. Não nos colocamos, absolutamente, como árbitro supremo da verdade, e não dizemos a ninguém: 'Crede em tal coisa, porque nós vo-la dizemos'. Nossa opinião não é, aos nossos próprios olhos, mais do que uma opinião pessoal, que pode ser justa ou falsa, porque não somos mais infalíveis do que os outros. E não é também porque um princípio nos foi ensinado que o consideramos verdadeiro, mas porque ele recebeu a sanção da concordância".

MEDICINA DA A



p r o b l e m a s

da atualidade

O HOMEM não está só n o universo. A vida e m sociedade im-

põe-lhe deveres para c o m o seu semelhante, além daqueles

que deverá desenvolver para consigo m e s m o e c o m o meio

em que vive. Entretanto, os excessos e abusos cometidos

em cada existência física criam cúmulos energéticos, que

passam a integrar-se às zonas profundas do psiquismo, de

forma a liberar, em cada vida, os diversos problemas de

o r d e m psicológica ou física que g u a r d a m suas raízes nesse passado em que muitas vezes o ser delinqüiu.

Novamente, e por impositivo da evolução, ele é recondu-

zido ao palco da vida, onde reencontra aqueles com q u e m

conviveu em seu passado, j u n t a m e n t e c o m os conflitos daí advindos. Eis que seus problemas e dificuldades íntimas se

fazem presentes no m e s m o grupo a que está vinculado, por

impositivo de sua evolução espiritual.

M E D I C I N A D A ALMA

248

Decepções, t r a u m a s , a m a r g u r a s e ódios e n c o n t r a m , nessa vida de relação, o clima psíquico adequado para emergir dos porões da subconsciencia para a realidade objetiva

da existência, sendo, na maioria das vezes, somatizados

conforme a experiência vivida. O h o m e m encontra-se pri-

sioneiro do seu passado e torna-se vítima de si m e s m o , até que venha a libertar-se pelo amor, que destrói as algemas

que o m a n t ê m prisioneiro.

As dores e enfermidades s u r g e m no d r a m a da vida

c o m o agentes da justiça maior ou c o m o impulsos para o

progresso de povos e indivíduos, a fim de que nesse cadinho

purificador possam m e u s irmãos despertar sua consciência,

expressão máxima de sua individualidade eterna.

Para a solução dessas dificuldades, surgiram no m u n d o as

contribuições da psicologia, da psiquiatria e da psicanálise,

convidando o h o m e m , ainda que indiretamente, para o

conhecimento de si e para realizar a grande viagem em direção ao Eu, n u m a tradução da proposta de autodescoberta trazida desde sempre pelos Imortais e claramente expressa na doutrina espírita.

Mas essas luzes foram logo ofuscadas pelo orgulho e pelas pretensões humanas, perdendo-se o h o m e m novamente nos labirintos sombrios da incredulidade, do misticismo e do tecnicismo científico, b e m c o m o do egocentrismo e da ignorância que ainda dominam a maioria dos h o m e n s de ciência quanto à realidade energética do ser imortal.

P R O B L E M A S D A A T U A L I D A D E

249

O espiritismo, com sua moderna terapia de otimismo e redescoberta dos valores imortais, lança novas luzes que satisfazem a razão e podem promover a renovação interna da alma, retomando conceitos que foram abandonados ao longo do tempo. Surge então como impulso que engrandece os postulados científicos com os princípios de imortalidade, de reencarnação, das leis morais e da existência de uma dimensão além da física, abrindo novos campos de pesquisa para os modernos terapeutas, que já não podem ignorar

esse conhecimento que a Doutrina coloca à disposição dos homens. Devassa, igualmente, pela mediunidade um novo aspecto da vida humana, antes e após a experiência somática: um mundo de energias, vida e inteligências além das fronteiras estreitas de dimensões físicas, descortinando outros campos vibratórios onde a consciência atua em corpos mais sutis e que igualmente não podem ser ignorados. O espiritismo aproxima a ciência do espírito, transcendentalizando-a rumo a novo porvir. O futuro pertence ao espírito, e as diversas terapias que proliferam neste início de milênio e de uma nova era serão irrigadas com o sopro renovador dos imortais que tudo dirigem, objetivando levar o homem a descobrir seu verdadeiro papel na humanidade e integrá-lo ao conhecimento de si, para a sua plenificação como filho de Deus.